

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



A gênese de uma tradução de Camilo Castelo Branco:
História de Gabriel Malagrida

Jessica Fontes Firmino

Lisboa

2013

JESSICA FONTES FIRMINO

**A gênese de uma tradução de Camilo Castelo Branco:
*A História de Gabriel Malagrida***

**Tese apresentada à Faculdade de
Letras da Universidade de Lisboa
para obtenção do título de Mestre
em Crítica Textual**

**Área de Concentração:
Filologia e Língua Portuguesa**

**Orientadora: Prof^a. Dr^a.
Cristina Sobral**

**Lisboa
2013**

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Ivo Castro, pela receptividade e convivência, mostrando que um grande nome também possui um enorme coração.

À Prof^a. Dr^a. Cristina Sobral pela paciência, incentivo e compreensão das dificuldades de sua orientanda.

Ao Prof. Dr. João Dionísio, pela atenção e apoio durante todo o processo burocrático e seus entraves.

Às Prof^{as} Dr^{as} Ângela Correia, Esperança Cardeira e Rita Marquilhas, pela grande contribuição no meu progresso científico.

À Prof^a Dr^a Isabel Rocheta pelo envio descomprometido do elemento inicial do projeto.

Aos Prof^{res} Manoel Santiago-Almeida pelo despertar à filologia e Gabriel Araújo pelas dicas e presença em apresentação.

À minha mãe, Dirce Firmino, por querer sempre o melhor e por me dar de presente os livros do Venirrede e Loimão, plantando desde bebê a vontade de ler.

Ao meu irmão, Fernando Firmino, pelas palavras de incentivo e energia positiva enviada em todo o processo e vida.

Ao meu irmão Marcos Paulo Firmino, por ser meu desafiador constante.

Ao meu noivo, Marco Almeida, pela paciência por nunca sairmos e pela ajuda nas pronúncias das variantes portuguesas.

À Cristiane Resendes, pelas palavras de incentivo quando parecia que o fim nunca chegaria.

À Maria Cristina Sá, pelas palavras além-mar que vinham sempre em momento oportuno.

À Denise Xavier e Karina Guinard pelos ovos, laranjas e companhia emprestados quando já não restava nenhum euro na algibeira.

A Felipe Carretoni, pelo pontapé inicial nesta empreitada.

Às colegas Beatriz Camps, Silvia Miranda, Anabela Barros e Carlota Pimenta por me fazerem sentir em casa e ao colega Mário Costa por todo o trabalho com os OCR's.

À Nina e ao Neco, pelo carinho sempre presente, e pelos olhares que dizem mais do que palavras. E a todos que indiretamente fizeram parte deste processo.

DAS UTOPIAS
Se as coisas são inatingíveis... ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos, se não fora
A presença distante das estrelas!
MARIO QUINTANA

Resumo

A presente tese de mestrado tem por objetivo a edição genética da obra *História de Gabriel Malagrida*, traduzida por Camilo Castelo Branco, a partir do original francês de Paul Mury, assim como a análise das variantes do manuscrito e deste com a sua primeira edição.

Para tal, primeiramente será apresentada uma descrição do único manuscrito de que se tem conhecimento, seguida da análise de suas variantes internas, assim como igual descrição da edição impressa e a apresentação das suas variantes em relação ao manuscrito. Por ser uma tradução, se fez necessário também considerar o processo de tradução utilizado.

A segunda parte da tese é constituída pela edição genética, apresentada sob o modelo proposto por Ivo Castro em sua edição de *Amor de Perdição*¹ e já usado por Carlota Pimenta²

Palavras-chave: Filologia, Edição Genética, Literatura Portuguesa, Camilo Castelo Branco.

¹ CASTELO BRANCO, Camilo, *Amor de Perdição*, edição genética e crítica de Ivo Castro, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007.

² PIMENTA, Carlota - *Edições crítica e genética de «A Morgada de Romariz» de Camilo Castelo Branco*, tese de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009.

Abstract

This dissertation aims a genetic edition of *História de Gabriel Malagrida*, translated by Camilo Castelo Branco, from the original french by Paul Mury, as well as an analysis of the variants of the manuscript and the variants of the first edition.

For this purpose, descriptions of the single extant manuscript and of the first edition are undertaken and then presented the internal analysis of the variants of each one of the two witnesses. Being a translation, this analyse is envisaged by a perspective of Camilo's work as a translator.

The second part of the dissertation consists on a genetic edition presented under the same model proposed by Ivo Castro in his edition of the *Amor de Perdição*.³ and used already by Carlota Pimenta⁴.

Keywords: Philology, Edition Genetics, Portuguese Literature, Camilo Castelo Branco.

³ CASTELO BRANCO, Camilo, *Amor de Perdição*, genetic and critical edition by Ivo Castro, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007.

⁴ PIMENTA, Carlota - *Critical and genetic editions of «A Morgada de Romariz» by Camilo Castelo Branco*, master's thesis presented to Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009.

Sumário

1. A Obra	8
2. O Manuscrito	10
3. História do Manuscrito	17
4. Variantes do Manuscrito.....	17
5. Classificação e análise das variantes	39
5.1 Camilo Tradutor	49
5.2. A Gênese da tradução	54
7. A primeira edição	59
8. Variantes da Primeira Edição	60
9. Análise das Variantes da Primeira Edição.....	80
10. Considerações Finais	86
11. Bibliografia.....	89

1. A Obra

A obra *História de Gabriel Malagrida* foi traduzida e prefaciada por Camilo Castelo Branco, e editada em 1875 pela Editora Matos Moreira em Lisboa. Foi feita a partir do francês editado em Paris, pela Charles Douniol em 1865 e de autoria de Paul Mury. O exemplar francês que pertenceu a Camilo e que provavelmente foi o que despertou seu interesse na obra encontra-se na Biblioteca Nacional de Lisboa (cota RES. 5589 P) e possui nove anotações (marginais) manuscritas de Camilo, e dentre elas, impressões que ele teve durante a sua leitura:

1ª anotação – Verso da capa – *O p^e Malagrida era um desvairado pelo zelo da Fé. Insanedeceu na masmorras; mas deante da morte recobrou a energia do martyr. Morreu innocente, e apodreceu e desfez-se como o perseguidor. A única intervenção do Invisível na morte dos dois, é a Lei da Podridão.*

2ª anotação – verso folha de rosto – *C. Castello Branco*

3ª anotação – verso folha de rosto – *Este livro foi traduzido e prefaciado p^r C.C.B. Edição †⁵ 1879.*

4ª anotação – páginas 218 – *O opusculo sahiu em nbro deste anno (1756 grifado no texto).*

5ª anotação – página 240 – *Logo q̃ os algozes lhe antecipavam o paraizo aos martyres não ha razão de †*

6ª anotação – páginas 241 – *A Fé é a única causa com q̃ tem se † em Lisboa p^r q̃ †††. Tudo q̃ tem uma existencia fora Ds, methaphisica † máo.*

7ª anotação – página 264 – ã (correção da palavra *Pedrogã*)

8ª anotação – página 268 – *Viu bem* (grifo na margem esquerda da 13ª e 14ª linhas do texto)

9ª anotação – página 269 – *Foram estes ossos transferidos a um jazigo da Casa Pombal, á entrada da †, em uma egreja que é fundação de um irmão do Marquez.*

Além de traduzir o texto, Camilo também prefacia a obra e, ao invés de contar a história já conhecida de Gabriel Malagrida, preocupa-se em mostrar ao leitor o texto completo do opúsculo escrito pelo padre (*Juízo da verdadeira causa do terremoto que padeceo a corte de Lisboa no primeiro de novembro de 1755*), texto este, considerado o estopim para a condenação do padre jesuíta. Apresenta também as apreciações e permissões de impressão do texto dadas pelos responsáveis da censura da época da publicação do opúsculo (1756).

Quanto ao autor original, Paul Mury, pouca informação existe. Sabe-se que foi um padre jesuíta professor no pequeno seminário de Strasbourg, França⁶, que teve suas atividades entre 1834 e 1863. Enquanto lecionava, em 1855⁷ publicou uma nota necrológica e, a seguir à obra em estudo, há referências de mais três publicações⁸. Não se conhecem datas de nascimento e morte, nem qualquer outra informação pessoal acerca de Mury, além do empenho em deixar escritas histórias da Ordem que integrava.

⁵ Todas as palavras ilegíveis destas anotações, serão representados pela *crux desperationis*

⁶ O seminário se situava em : 9, quai Finkwiller, Strasbourg, France.

⁷ MURY, P. – *Notice nécrologique...*

⁸ *Idem - Histoire du moyen âge ; Saint Winoc... e Les Jesuites a Cayenne...*

Camilo possuía conhecida afinidade com a Companhia de Jesus e os jesuítas, em especial com o padre Gabriel Malagrida, personagem da obra em estudo. Segundo A. Cabral⁹, Camilo também faz referência ao padre Malagrida em suas *Memórias de Fr. João de S. José Queiróz* e também em *Perfil do Marquês de Pombal*. Tal afinidade pode ter sido um dos motivos que levou Camilo a se interessar em traduzir a obra para o português.

E. Hazin¹⁰ menciona em seu texto que Camilo “se tornara, de longa data, amigo e correspondente do biógrafo [Mury]”. Tal amizade, se existiu, pode também ter contribuído para a existência em português desta obra.

É conhecido que um dos gêneros literários a que Camilo se dedicou foi a tradução, sendo que a maioria foi feita do francês e outras poucas do inglês. Pode-se dizer que sua produção neste gênero não foi mínima, pois em meio à extensa obra literária original, Camilo ainda traduziu dezoito títulos, segundo lista organizada por A. Cabral¹¹. Para além disso, a tradução de obras de cunho histórico era não somente uma fonte de renda, mas também contributo para o caracterizar como um erudito, e não apenas um escritor de novelas.

Como escrever era o ofício de Camilo Castelo Branco, e sendo ele um escritor público com notoriedade, podia ter o privilégio de escolher a temática, tanto de seus romances, quanto de suas traduções, escolhas estas que fazia de acordo com os ideais em que acreditava e

“Exigia, como ponto de honra, que lhe respeitassem a independência e a honesta operosidade de escritor público. Que ninguém se atrevesse a manobras censórias sobre os seus escritos ou procurasse calar-lhe a voz [...], porque o escritor despia a casaca civilizada, [...] e entrava, ardoroso e feliz, pelo chavascal dentro, armado [...] para castigar o insolente.” (CABRAL, 1980, p.118)

Sendo *História de Gabriel Malagrida* uma biografia deste padre jesuíta, desde seu nascimento até à sofrida morte pelas mãos do Marquês de Pombal, o tradutor escolhe este livro propositadamente por se tratar de uma causa delicada de que era partidário, um texto histórico que incrementaria a monumentalidade de sua obra.

⁹ CABRAL, Alexandre – *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, p. 475.

¹⁰ HAZIN, Elizabeth – *Gabriele Malagrida...* p. 89.

¹¹ CABRAL, Alexandre – *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, p.780.

2. O Manuscrito

Camilo Castelo Branco não era escritor de fazer rascunhos antes de enviar os seus textos para a tipografia. Segundo A. Cabral¹², Camilo teria escrito ao longo de sua vida cerca de 60.000 páginas que, divididas pelos seus anos de escrita, chegam a cerca de quatro páginas por dia. É certo que, se gastasse tempo redigindo rascunhos, certamente sua obra não seria tão vultuosa. Sendo assim, podemos afirmar que o manuscrito conhecido de *A História de Gabriel Malagrida* é único. Elementos como recados ao tipógrafo e marcas de digitais no manuscrito reforçam esta tese.

O manuscrito autógrafo está no setor de reservados da Biblioteca Municipal de Sintra, Portugal, sob a cota 49.HIS.1. Está acondicionado em 26 pastas de papel, cobertas por uma capa de papel acartonado rijo. Estas pastas levam, cada uma, fólios correspondentes a um capítulo do manuscrito. Têm, escritos à mão, números de referências individuais, o número de fólios dentro delas, com suas respectivas dimensões, capítulos e páginas a que correspondem e um breve comentário sobre o estado de conservação. Os dados listados abaixo são as principais informações contidas nestas pastas.

DOC 1
nº fólios: 6
Dimensões: 11 x 35,5 cm
 10,8 x 30 cm
Conteúdo: Folha de rosto e prefácio

DOC 2
nº fólios: 4
Dimensões: 10,8 x 30 cm
Conteúdo: Protestação do autor

DOC 3
nº fólios: 1
Dimensões: 11 x 30,2 cm
Conteúdo: Protestação do autor

DOC 4
nº fólios: 9
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. I

DOC 5
nº fólios: 5
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. II

DOC 6
nº fólios: 7
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. III

DOC 7
nº fólios: 6
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. IV

DOC 8
nº fólios: 12
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. V

DOC 9
nº fólios: 12
Dimensões: 11,5 x 30 cm
Conteúdo: Cap. VI

DOC 10
nº fólios: 5
Dimensões: 10,5 x 30 cm
Conteúdo: Cap. VII

¹² CABRAL, Alexandre – *Camilo Castelo Branco, roteiro dramático de um profissional das letras*, p.15.

DOC 11
nº fólhos: 15
Dimensões: 11,2 x 30,2 cm
Conteúdo: Cap. VIII

DOC 12
nº fólhos: 6
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. IX

DOC 13
nº fólhos: 10
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. X

DOC 14
nº fólhos: 17
Dimensões: 11 x 30 cm
Conteúdo: Cap. XI

DOC 15
nº fólhos: 20
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XII

DOC 16
nº fólhos: 10
Dimensões: 11 x 31 cm
Conteúdo: Cap. XIII

DOC 17
nº fólhos: 9
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XIV

DOC 18
nº fólhos: 15
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XV

DOC 19
nº fólhos: 14
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XVI

DOC 20
nº fólhos: 14
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XVII

DOC 21
nº fólhos: 10
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XVIII

DOC 22
nº fólhos: 8
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XIX

DOC 23
nº fólhos: 15
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XX

DOC 24
nº fólhos: 10
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XXI

DOC 25
nº fólhos: 5
Dimensões: 11 x 31,5 cm
Conteúdo: Cap. XXII

DOC 26
nº fólhos: 10
Dimensões: 11 x 31,5 cm
11 x 26,7 cm
Conteúdo: Cap. XXIII

O manuscrito tem duzentos e cinquenta e cinco fólhos, todos soltos e sem qualquer marca indicativa de costuras. À exceção do primeiro e último fólhos, todos estão em bom estado de conservação e nenhum passou por restauro.

Cada fólho corresponde a uma metade de folha de papel almaço, cortado na vertical. As margens direita e esquerda não são pautadas (conforme indicação do verso de alguns fólhos), por isso foram cortadas de modo a deixar todas as tiras com o mesmo tamanho. O mesmo aconteceu com a margem inferior de alguns fólhos: pela utilização de mais de um tipo de papel, alguns fólhos possuem margem inferior e outros foram cortados de modo a terem a mesma medida dos que possuem margem.

O papel apresenta cor azulada e cada fôlio tem uma média de 110 x 310 mm (exceto o fôlio 164 que possui 110 x 245 mm e apenas 27 linhas). Foram identificadas quatro marcas d'água: ALMASSO ALENQUER, THOMAR, MARIANAIA, e um desenho de um ramo, sem qualquer letra (figura 1):

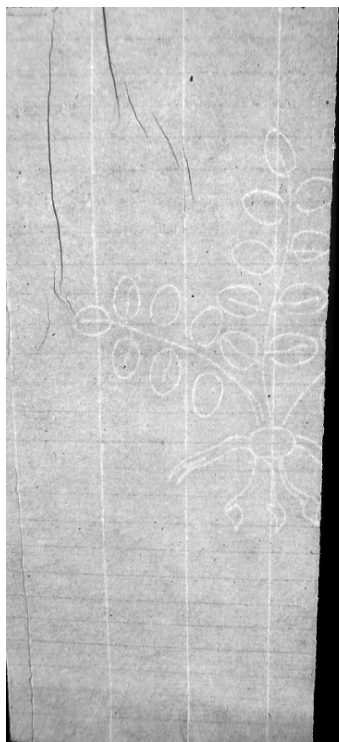


Figura 1 – Marca d'água nomeada como “Ramo”

Conhecem-se dois fabricantes contemporâneos do manuscrito que usaram ramos como marca d'água: a fábrica da Renova de Torres Novas, de laboração conhecida em 1818, e a de Tomar (fundada em 1836 e vendida em 1875 a capitalistas do Porto). Nenhum dos ramos, porém, corresponde exactamente à marca d'água do manuscrito¹³.

A fábrica da Marianaia situava-se na região de Tomar e é provável que os papéis com a marca d'água MARIANAIA e THOMAR, sejam do mesmo local de produção, uma vez que apresentam características muito semelhantes.

Os dois últimos fôlios são constituídos por um papel mais fino sem marca d'água e de cor branca. As margens, pontusais e linhas têm diferentes medidas, conforme a marca de papel utilizado:

Almasso Alenquer – Pontusais 28mm; 30 linhas com 10mm cada; margem superior 25 mm; não há margem inferior. Utilizado em 46 fôlios.

“Ramo” – Pontusais 28 mm; 30 linhas com 9mm cada; margem superior 25mm; não há margem inferior. Utilizado em 50 fôlios.

¹³ BANDEIRA, A.M.L. – *Pergaminho e Papel em Portugal*, pp. 54-56.

“Thomar” (provável Marianaia)– Pontuais de 27 a 30 mm; 34 linhas com 9 mm cada, margem superior 29 mm; margem inferior 12mm. Utilizado em 77 fólhos.

Marianaia – Pontuais 28 mm; 34 linhas com 9 mm cada; margem superior; 30mm; margem inferior 12 mm. Utilizado em 80 fólhos.

Papel sem marca d’água – Sem pontuais visíveis; fólho 248 com 29 linhas e fólho 249 com 35 linhas de 9 mm cada; margem superior 37mm; não há margem inferior.

Os papéis das marcas Alenquer e “Ramo” são ligeiramente menos encorpados do que os Thomar e Marianaia.

Apesar das boas condições de conservação do manuscrito, podemos encontrar pequenos acidentes no suporte. A maior parte deles não afeta a legibilidade do texto pois, sendo anteriores à escrita (muitas vezes em resultado do corte da folha em duas tiras), foram contornados por ela. Estes são:

Folha de rosto – rasgo na linha 14;
Fólho I – excisão de fragmento no extremo da linha 4;
Fólho 1 – borrão de tinta na linha 27;
Fólho 10 – excisão do canto superior esquerdo;
Fólho 12 – furo na linha 20 e borrão de tinta na margem superior;
Fólho 20 – excisão de fragmento no canto superior esquerdo;
Fólho 25 – Borrão de tinta na linha 10;
Fólho 29 – excisão de fragmento no canto superior direito;
Fólho 52 – borrão de tinta na linha 18;
Fólho 53 – borrão de tinta na linha 19;
Fólho 71 – excisão de fragmento no canto superior esquerdo;
Fólho 78 – excisão de fragmento no canto superior esquerdo;
Fólho 92 – borrão de tinta na penúltima linha;
Fólho 110 – borrão de tinta na linha 20;
Fólho 134 – borrão de tinta na última linha;
Fólho 135 – borrão de tinta na linha 7;
Fólho 138 – borrão de tinta na linha 6;
Fólho 158 – excisão de fragmento no canto esquerdo, entre as linhas 2 e 7;
Fólho 162 – borrão de tinta na linha 3;
Fólho 165 – borrão de tinta na linha 14;
Fólho 177 – excisão de fragmento no canto direito, entre as linhas 18 e 19;
Fólho 184 – borrão de tinta na linha 12;
Fólho 185 – borrão de tinta na linha 11;
Fólho 209 – borrão de tinta na linha 1;
Fólho 215 – borrão de tinta na margem superior;
Fólho 222 – borrão de tinta na linha 11 e margem superior;
Fólho 240 – rasgo na última linha.

Alguns dos acidentes no suporte comprometem a legibilidade do texto, o que acontece com os borrões de tinta presentes nos fólhos 61 (linha 26), 138 (linha 24), 218 (linha 28) e com as danificações laterais do fólho 249. Por serem de pequena escala, cobrindo uma ou duas letras, a leitura pode ser decifrada pelo editor. Ao final, o manuscrito possui uma folha de guarda com rasgos semelhantes aos do último fólho.

Apenas um dos lados dos fólhos foi usado para a escrita, que ocupa todo o espaço da tira. Os títulos são destacados, centralizados e em letra maior. Palavras ou segmentos que, no texto impresso, devem ficar em letras maiúsculas são sublinhados duas vezes, e quando devem ficar em itálico, uma vez. As notas de rodapé (tanto a do tradutor, como as traduzidas do original) são feitas no rodapé da página (separadas por um traço) e as mensagens ao tipógrafo no exato local onde o escritor deseja que alguma ação seja realizada¹⁴.

Como dito anteriormente, não há cópias do manuscrito. Camilo Castelo Branco escrevia apenas uma vez e as emendas necessárias eram feitas no mesmo testemunho que era enviado para ser impresso. Uma prova disto são os recados ao tipógrafo, deixados em meio ao texto. A mesma situação encontramos noutros autógrafos camilianos¹⁵. Neste manuscrito, há um destes recados no fólho IV do prefácio, ao meio do texto, e outro na margem superior do fólho 1. As notas traduzidas do original estão nos fólhos 2, 7, 8, 19, 38, 44, 93, 182, 186, 206, 220, 230, 231 e a única nota do tradutor, no fólho 203. São todas introduzidas no texto com a chamada (•) e separadas no rodapé por um traço reto, esquecido na nota do fólho 230.

O rodapé do fólho 164 parece ter sido cortado, omitindo o que deveria ser a tradução de nota de rodapé, uma vez que a chamada para esta nota está no texto. Para além desta, Camilo não traduz mais 10 notas de rodapé do original francês, todas referentes a citações bibliográficas¹⁶.

No fólho 240 foi colada uma folha arrancada de um exemplar da edição francesa. Esta folha ocupa o espaço de dezoito linhas da página autógrafa portuguesa. Contém uma inscrição em latim que Camilo não traduziu nem transcreveu, limitando-se a enviar para o tipógrafo o texto da p. 260 da edição francesa, cujas três primeiras linhas riscou, por conterem texto que já tinha traduzido neste fólho.

¹⁴ Como dito anteriormente, a obra apresenta o texto integral do opúsculo escrito por Malagrida; entretanto, no local onde deveria estar este texto, está uma instrução autógrafa com o seguinte teor: “*Segue em typo menor, se convier assim, o folheto q̃ está em poder do s^r Mattos Moreira. / Depois segue:»*”. Como não há o texto no manuscrito, a primeira edição deste foi cotejada com a edição da Officina de Manoel Soares, 1756.

¹⁵ PIMENTA, Carlota. *Edições crítica e genética*... p. 9 e 11

¹⁶ As notas não traduzidas são as encontradas nas seguintes páginas da edição francesa: 175, 193, 199 (1ª nota), 207, 211, 227, 231, 245, 246 e 268.

Em sua totalidade, o manuscrito apresenta apenas um tipo de tinta e não possui outras mãos além das do autor. As páginas são numeradas de forma central ou à esquerda, na margem superior das folhas. No prefácio são utilizados números romanos de I a V e no restante do livro, arábicos de 1 a 249. Os capítulos são numerados de I a XXIII.

A letra é inclinada e bastante legível, mas não é regular em todo o texto. Quando Camilo a faz de forma mais contida e bem desenhada (figura 2), há uma média de 7 palavras por linha, mas ao ganhar agilidade na escrita (figuras 3 e 4), a letra torna-se cada vez maior, chegando a ter 4 palavras por linha.

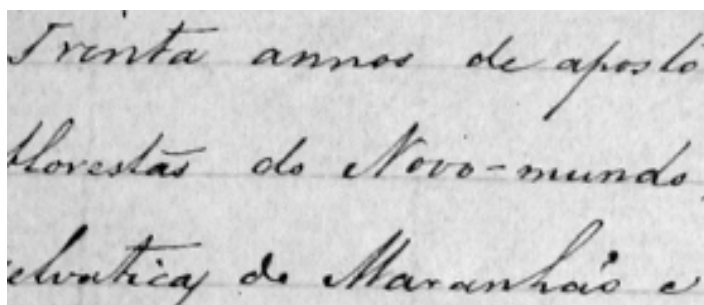


Figura 2

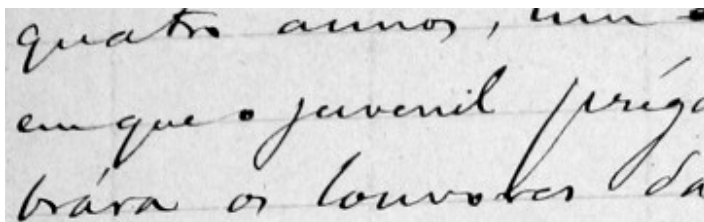


Figura 3

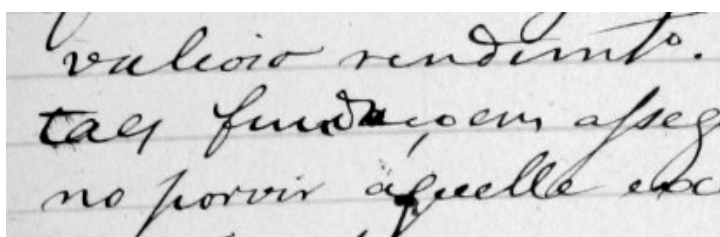


Figura 4

Ao longo do texto, podemos identificar, através do traçado da letra, possíveis lugares onde Camilo fez pausa em sua tradução. Quando inicia o trabalho, a letra está sempre mais contida e desenhada e vai aumentando de tamanho conforme a campanha de escrita avança. É comum as pausas darem-se ao final do capítulo, mas não apenas. No fólio 42 verificamos uma mudança radical do traçado da letra, no meio da página (figura 5).

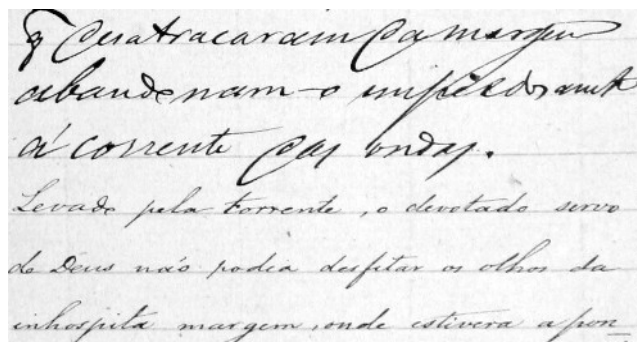


Figura 5

Ao longo do manuscrito, há pelo menos 25 campanhas de escrita que podem ser identificadas com o traçado da letra, sendo que 11 delas são em inícios de capítulos. Estas campanhas de escrita correspondem a um capítulo completo, majoritariamente no início e final da obra, sendo o meio caracterizado por campanhas mais longas, com mais fólios:

- Campanha 1 – Fólios 1 a 5 (prefácio e protestação do autor);
- Campanha 2 – Fólios 6 a 14 (cap. I completo);
- Campanha 3 – Fólios 15 a metade do 17 (cap. II e parte do III);
- Campanha 4 – Fólios 17 a 26 (parte do cap. III);
- Campanha 5 – Fólios 27 a 32 (cap. IV completo);
- Campanha 6 – Fólios 33 a metade do 42 (parte do cap. V);
- Campanha 7 – Fólios 42 a metade do 51 (parte dos cap. V e VI);
- Campanha 8 – Fólios 51 a 4 primeiras linhas do 66 (parte do cap. VI, VII completo e parte do VIII);
- Campanha 9 – Fólios 66 a 9 primeiras linhas do 73 (parte do cap. VIII);
- Campanha 10 – Fólios 73 a 5 primeiras linhas do 91 (parte do cap. VIII, IX completo e parte do X);
- Campanha 11 – Fólios 91 a 98 (parte dos cap. X e XI);
- Campanha 12 – 6 últimas linhas do fólio 98 a 3 primeiras linhas do 109 (parte cap. XI);
- Campanha 13 – Fólios 109 a 123 (parte dos cap. XI e XII);
- Campanha 14 – Fólios 124 a 130 (parte do cap. XII);
- Campanha 15 – Fólios 131 a metade do 141 (cap. XIII e parte do cap. XIV);
- Campanha 16 – Fólios 141 a 178 (parte do cap. XIV e caps. XV e XVI completos);
- Campanha 17 – Fólios 179 a metade do 186 (parte do cap. XVII);
- Campanha 18 – Fólios 186 a seis primeiras linhas do 188 (parte do cap. XVII);
- Campanha 19 – Fólios 188 a 191 (parte do cap. XVII);
- Campanha 20 – 9 últimas linhas do 191 a 193 (parte do cap. XVII);
- Campanha 21 – 9 últimas linhas do 193 a 202 (cap. XVIII completo);
- Campanha 22 – Fólios 203 a 210 (cap. XIX completo);
- Campanha 23 – Fólios 211 a 225 (cap. XX completo);
- Campanha 24 – Fólios 226 a 235 (cap. XXI completo);
- Campanha 25 – Fólios 236 a 249 (caps. XXII e XXIII completos).

3. História do Manuscrito

Atualmente, o manuscrito encontra-se na sala “Camilo Castelo Branco” da Biblioteca Municipal de Sintra juntamente com outros quatro manuscritos camilianos de uma mesma época:

1. *O Demónio do Ouro* (1.^a ed. 1873-4, Lisboa, Matos Moreira, 2 vols)
2. *O Regicida* (1.^a ed. 1874, Lisboa, Matos Moreira e Ca.)
3. *A Caveira da Mártir* (1.^a ed. 1875-6, Lisboa, Matos Moreira, 3 vols)
4. *Novelas do Minho* (1.^a ed. 1875-7, Lisboa, Matos Moreira, 12 folhetos) (faltam os mss. de *O Comendador*, *O Degredado*)

C. Pimenta¹⁷ traça o percurso de um destes manuscritos (*Novelas do Minho*), desde sua entrega ao tipógrafo até ao penúltimo conhecido detentor das obras de Camilo, António Maria Pereira. Tal percurso provavelmente foi o mesmo para os cinco manuscritos sintrenses, tendo em vista que em 1939 foram, em conjunto, doados para a biblioteca onde hoje se encontram por Rodrigo Simões Costa, estudioso de Camilo e último detentor dos manuscritos, que ofereceu, além deles, uma vasta biblioteca camiliana e fotografias do escritor e sua família.¹⁸

4. Variantes do Manuscrito

À semelhança das análises feitas por I. Castro e C. Pimenta¹⁹ as variantes aqui apresentadas tendem a contribuir para o estudo global do processo de escrita camiliano.

História de Gabriel Malagrida apresenta um diferencial em relação a todos os outros manuscritos do autor: por ser o único de uma tradução, podemos cotejar as emendas com o que há no original francês, o que, na maioria dos casos, nos permite antever o processo de construção do pensamento, escrita e reescrita.

Dos duzentos e cinquenta e cinco fólios do manuscrito, vinte e um não apresentam variantes, totalizando 773 acidentes de redação.

A lista que se segue apresenta, exaustivamente, todos os locais variantes e, ao lado, a correspondência no original francês. Algumas variantes listadas abaixo não possuem correspondência no francês. É o caso das emendas de pontuação e dos fólios I, II e IV, correspondentes ao prefácio de Camilo Castelo Branco. Nestes casos de ausência de correspondência a célula da última coluna da tabela ficará em branco.

¹⁷ PIMENTA, Carlota – *Edições crítica e genética de...* pgs. 11 e 12.

¹⁸ Todo o percurso conhecido dos manuscritos e informações sobre seus detentores podem ser encontrados na tese de C. Pimenta, pgs. 11-15.

¹⁹ Edições crítica e genética de *Amor de Perdição* e de *A Morgada de Romariz* respectivamente.

A chave de símbolos utilizada na transcrição genética segue o modelo de Ivo Castro²⁰, com o acrescento de um símbolo referente a adição na margem direita:

- [↑...] adição de palavra ou segmento na entrelinha superior;
- [↓...] adição de palavra ou segmento na entrelinha inferior;
- [→...] adição de palavra ou segmento na margem direita;
- <...> cancelamento;
- <...>/...\\ substituição por sobreposição;
- <...>[↑...] cancelamento e adição de palavra ou segmento na entrelinha superior;
- <†> segmento cancelado e ilegível;
- lacuna produzida por acidente material do suporte ou espaço em branco;
- * leitura conjecturada.

Nº	FL.	VARIANTE	TEXTO TRADUZIDO
1	[0]	n<a>/o\ <praça>[↑Largo]	sur la place publique
2		<pelo padre>[↑Auctor]	par le P.
3	[I]	<portugues>[↑vernaculo]	
4		<de pl> da sciencia	
5		<e não> seguindo	
6		<marquez de Pombal >[↑Seb ^{am} J ^e de Carv ^o]	
7		<ins> ainda então insepultos	
8		d<e>/a\ <Po> villa de Pombal	
9		<heroica>[↑operosissima]	
10		d<o>/a\ <infeliz padre>[↑innocente]	
11		<†> enfureceu	
12	[II]	[<2> II]	
13		[↑em 8 de maio de 1771]	
14		<de 177<9>/1\>	
15		<onze>[↑dez]	
16		<ap> avultam	
17		<h>/ti\\nham	
18		<milagres>[↑prodigios]	
19		<oper> exercitava	
20		<do marquez>	
21		<desmoralisadas pelo> abatidas e acalcanhadas pelo	
22		<mar> Sebastião de Carvalho	
23		<.>/no\<Copiamol-a textualmente>livrinho, intitulado: Juizo da verdadra cauza do terremoto que padeceu a corte de Lxa no primeiro de novembro de 1755, pelo pe Gabriel Malagrida da Compa de Jesus, Missionario Apostolico. Lisboa, 1756. Copiemol-a integralmente:	
24	[IV]	<cla>/obr\\a clandestina	
25		<lev> superficialissimos	

²⁰ CASTELO BRANCO, Camilo, *Amor de Perdição...* 2007, p. 5.

26		<†> austero	
27		<dia>o/dio\u<n'aquelles dias>[†n'aquella <crise> lance]	
28		d<e>/o\ <pavor e> terramoto	
29		[†confortos da religião e]	
30		<, >/. \ <e>/E\ra-lhe	
31		<acolhendo a> pacientando	
32	[1]	<p> nas	par les
33		<a q ^m > contra quem	sur qui elles
34		<As paginas q̃ vão ler> O nosso intento, ao escrever este livro, é vingar, ²¹	Dans les pages qui suivent, nous avons eu le dessein de venger
35	[2]	<, >	,
36		<que><de>[†p ^r] quem	qui ont eu
37		<logramos><[†houvemos]>[†nos foi] <a <benevolencia>>[†genero<sid ^e >/sam ^e \] <de o haver.> comunicado	l'obligeance de nous le communiquer
38	[3]	o auctor do manuscripto é <tão> primoroso na exactidão histórica	l'auteur du manuscrit pousse l'exactitude historique
39		<a>/os\ <miudez> pormenores	les détails
40		<por> para	à
41		<a> subsidiaram-nos miudezas preciosas á cerca do processo	nous ont fourni des détails sur le procès
42		es<s>/t\ a	par cet
43		² verdad ^a ¹ idea	idée vraie
44		<p>/P\ontifice	pontife
45	[5]	<sem>[†e]	sans
46	[6]	<eleva-se> em pittoresco local, no meio de risonhos arrabaldes, <na>[†está a] villêta de Menaggio	s'élève dans un site charmant, au milieu d'une contrée riante, la petite ville de Menaggio
47		<Joaqui> Diogo	Jacques
48		<concid> conterraneos	concitoyens
49	[7]	<favore> beneficios	les soins
50		pi<a>/e\dade	piété
51		<iniciar> encarreirarem	commencer
52	[8]	aos moci<d>/n\hos	jeunes amis
53	[9]	<O>/A\ principal	dont le principal
54		<Sa> a imperatriz Sancta	la sainte impératrice
55		d<a>/o\<sua ma> seu encargo	de son sujet
56	[10]	<empenhava-se nos>[†esmerava-se em]	savait faire marcher de front
57		[†seu condiscipulo]	son condisciple
58		<por esta occasião> occasionando-se-lhe	Voici à quelle occasion
59	[11]	<rosto>[†peito]	calme
60		[†se]	il
61		<o>/a\ <nome> palavra	le nom
62	[12]	<p ^r de tras>[†a occultas]	derrière la scène

²¹ Apenas o segmento riscado está no fólio 34. A substituição deste está no fólio seguinte.

63		<presen> face	présence
64		[↑de J. Christo]	Jésus crucifié
65		<nao> a cada	aucune
66		<Servi><Cui> Ajudar	Servir
67		<filhos dos>[↑meninos e aos] pobres	aux enfants et aux pauvres
68	[13]	[in]ergia	force
69		relembra<l-o>/r\	à se rappeler
70		<dis> um sermão	un discours
71		<os> as <seus>/suas\ <lavores> lides apostolicas	ses travaux apostoliques
72		Mais penetrativa [↑e clara]	plus fortement encore
73		desatar<-se>	de rompre
74		<al>/p\rendiam	l'attachaient encore
75	[14]	decidiu<-se>	se décida
76	[15]	[↑de]	de
77		<d'u> ao	son
78		<primitivos>[↑primeiros]	premiers
79		<tal>[↑tanto]	si loin
80	[16]	<im>[↑op]pugnal-a	la combattre
81		mais complet<os>/a\ a vitória	sa victoire plus complète
82		<lhe entra> observei n'ella	j'ai observé en lui
83		<pou> rara	plus qu'ordinaire
84		<modêlo.>[↑exemplar]	modèle à suivre
85		<Dur> Transcorrendo assim	Ayant ainsi parcouru
86	[17]	<o>/as\<circulo>[↑a serie de] provas prescriptas	la cercle des épreuves prescrites
87		<na vida>	jusqu'à sa mort
88		[↑de]	et
89	[17-18]	mais que <victi>[18]<mas do m> privações	mieux que les victimes
90		<dura> qd°	pendant
91	[19]	<Pe><pa gr> padre G.	Père Général
92		Pom<p>/b\al	Pombal
93		Encontrar<am>/ou\ -se	fut retrouvée
94	[20]	<Apoc>[↑Oyapoc,]	Oyapoc
95		<vinga>[↑logra]ram	purent faire
96	[21]	<Po>/por\tuguezes	Portugais
97		<For> ²²	fut
98		gran<q>/d\es	grandes
99	[22]	<s>/c\ereaes	blé
100		can<a>/n\ a do <A>/a\ssucar	canne à sucre
101		<selg>selvagens	sauvages

²² Camilo desloca o sujeito da frase e muda o verbo traduzido. Em francês havia: “*Cet immense territoire fut alors partagé en deux grandes provinces*”, o que Camilo traduziu como “*Em duas grandes províncias se dividiu então aquelle immenso território*”.

102		Algun<as><ns>/as\ <[↑tron]><se tem visto> arvores se tem visto ²³	On en a trouvé
103	[23]	<tudo>o	tous ceux
104		<p>/t\ypo	type
105	[24]	po<r>/s\tres	poteaux
106		c<r>/h\ristandade	chrétienté
107		Com muit<as>/a\ dificuldade	ne parvint qu'avec
108	[25]	<embocadura do Amazonas>[↑barrêta do Pará]	l'embouchure du fleuve des Amazonas
109	[26]	<q>/q\ue	qui
110		<p>/G\rande Padre	Grand Père
111	[27]	Mal<ga>/ag\rida	Malagrida
112		<M>/F\rancisco	François-Marie
113		Tou<q>/k\in	Tonkin
114	[28]	ex<o>/u\ltava	était joyeux
115		com<o> um	un
116		al<o>/f\orje	petit sac
117		<q>/q\ue	que
118		Mais faci<f>/l\idade	plus facilité
119		comm<o>/u\nidade	communauté
120	[29]	<sab> purdente	sage
121		<cheias> repassadas	pleines
122	[30]	<as>/a\	dans
123		Arn<a>/o\lfine	Arnolfini
124	[31]	<o>/E\ o zeloso missionario	Alors, le zélé missionnaire
125		Renovou-se <lhe>	se renouvela
126	[33]	<a>/o\ fardelzinho	Son petit bagage
127		<Dur> A missão dos Tobajaras estanceava	La mission des Tobajaras était située
128		[↑dos] Tupinambas	Des Tupinambas
129		<rudes e degradad> toscas e apagadas	grossières et dégradées
130	[34]	<en>/in\vidava	il épuisait
131		<havam prestado> se haviam rendido aos	avaient fait
132	[35]	<ardente>[↑fervoroso] missonario	Zélé missionnaire
133		/b\rutificados	plongés
134		<ignorar>[↑desconhecer]	ignorer
135		<dentro> em breve tempo	en assez peu de temps
136	[36]	d<o>/o\ <rio>[↑<ribeira> córrego de]	la rivière
137		<desagua>[↑conflue]	qui se jette
138		para <se> assentarem vivenda	pour fixer leur séjour

²³ A palavra aqui cancelada já havia sido utilizada em frase anterior: “São tão prodigiosas em tamanho as arvores d’estes bosques, que os indigenas, socavando-lhes os troncos, formam largas canoas. Algun<as><s>/as\ <[↑tron]><se tem visto> arvores se tem visto com mais de vinte palmos de largura, e cem de altura. A palavra cancelada em português, não aparece no francês: “les arbres de ces forêts ont des dimensions si prodigieuses que les indigènes se contentent de les creuser pour en faire des canots assez larges. On en a trouvé qui avaient en largeur plus de vingt palmes et plus de cent en hauteur”.

139		<p ^a >[↑ ã] combate<r>/s\sem	pour combattre les
140		<intemerato>[↑destemeroso]	l'intrépide
141	[37]	ri<d>/s\onhas	belles
142		ja se havia[m] entre <elles>[↑si] pactuado	Et déjà on s'était donné le mot
143		<para entreprender o> p ^a a matança dos sold ^{os} portugueses	pour surprendre et massacrer les soldats portugais
144		<p>/s\obre	sur
145		ma<ss>/ç\as	massues
146		<es> evadir-se	se sauver
147		[↑incorrupto]	intact
148	[38]	grat<os>/o\	agréable
149		<ensanguentára>[↑tingira] as mãos no sangue	trempe ses mains dans le sang
150		<viram>[↑reconheceram]	reconnaître
151		ma<el>/le\s	maux
152		propozito de <g> propiciar	de se concilier la faveur
153		<alguns>[↑mt ^{os}]	plusieurs
154		<para>[↑ao]	au
155	[39]	<d>a perfidia dos [↑seus] hospedeiros	La perfidie de ses hôtes
156		<tomou a mão na>discorreu á cerca das	prend la parole, pour rappeler une à une les
157		 q<t>/d\°	pendant qu'ils
158		/de\ sobresalto	En sursaut
159		<qu> logo	que déjà
160	[40]	<maças>[↑clavas]	massues
161		d<a>/o\s <vestes>[↑paramt ^{os}]	des ornements
162	[41]	empen[n]achado	penache
163		<peças de pa> taboinhas	pièces de bois
164		<dava> rendia	rendait
165		uma velha indiana se <lhe> lança contra elle	Une vieille Indienne se jetant au devant de lui
166		<seguran>[↑reten]do-lhe <a>/o\ bra	saisissant son bras
167	[42]	<a>/o\ primeiro	la première
168		<I>/i\ndiana	l'Indienne
169		da<s> tribu<s>	de la tribu
170	[43]	<atou-lhe> enfaixou-lh'as	les lui banda
171		<sotaina> roupêta	soutane
172		instr<o>/u\mento	instrument
173	[45]	/B\arbados	Barbados
174		<introduziam>[↑acolchetavam]	introduisaient
175		<la>/be\iço	lèvre
176	[46]	[a] desemboscar-se	à sortir
177		<na>[↑ás] margens	sur les rives
178		³ todos ¹ os ² recursos	toutes les ressources
179		<p> afim de	pour leur
180		á<s> sua tribu	Dans leur tribu

181	[47]	Re<n>/u\niu	réunit
182		anões <e>, facas	d'hameçons, de couteaux
183		<a redução de> Maracu	réduction de Maracu
184		d<e est>/aque\la	de cette
185		<naveta>pequena barca	légère embarcation
186		<segu> desviando	suivant
187		<arripiou> remontou	il remont
188		<p ^r estes>[↑o segundo]	ce dernier
189		<oito>[↑nove]	neuf
190		uma brenha <ahi>á beira d'água	taillis voisin du fleuve
191		<corria>[↑descia]	se portant en foule
192	[48]	<de>/a\bandonou	abandonnait
193		<abrigar-se>[↑acoitar-se]	s'abriter
194	[49]	<f> alentos	forces
195		<pica>[↑ferro]adas	piqûres
196		<cassa>[↑caça]	chasse
197		um <dos> Barbado	Un des Barbados
198		<acercou>[↑abeirou]	s'approche
199	[50]	<a> o <circumst> incidente	de la circonstance
200		<soprar>[↑desencadear]	susciter
201		<Desde> Havia	Depuis
202	[51]	<pin> mascarrados	peint
203		não os agourava [↑p ^a] bem	Il n'en augurait rien de bon
204		[↑que lhe haviam arrancado dos braços,]	qu'on avait arrachés de ses bras.
205	[52]	<de fugir>~ fugissem	soustraire
206		ás <suas> cabanas de seus pais	les cabanes de leurs parents
207		Pega de [1 da] <†> cruz	Prends cette croix
208		Malagrida acreditou [↑ouvir] a voz de Deus nestas palavras proferidas p ^r uma creança.	Malagrida crut reconnaître dans ces paroles prononcées par un enfant la voix de Dieu
209	[53]	<Com tudo>[↑No entanto,]	Cependant
210		<fixa> marcada	fixée
211		Rompem <em per>na piugada	ils se mettent à la poursuite
212	[54]	d<ois>/u\as	deux
213		seguiram <-no>	ils suivirent
214		[↑a fragil jangada]	la frêle embarcation
215	[55]	restaurado <d>as forças desfalecidas	Avoir... réparé leurs forces défaillantes
216		<,>	
217	[56]	<enc>/ach\arem	trouver
218	[57]	Liberalisaram [↑lhe]	On lui prodigua
219		e <q>logo que recobrou forças	et, quand il fut un peu remis de ses fatigues
220	[58]	<re>/ve\rem	revoir
221		Maranhense<n>,	Maranhm
222		im[↑m]ole	sacrifice

223		<s>/z\eloso	zèle
224		ensinar <as> bellas letras	d'enseigner les belles-lettres
225	[59]	constitui<a>/l\os	faire
226		operar <1 h> actos heroicos	De faire de grandes choses
227		<noite>[↑tarde,]	soir
228	[60]	sar<ç>/ç\as	ronces
229		a<n>/re\ento	sablonneux
230		<lhe crava>abatia	s'enfonçait
231		<E> emfim	enfin
232	[61]	li/tt\eratura co*mo se não houvesse saído do collegio.	Littérature, comme s'il n'avait jamais quitté le collège.
233	[62]	<naj> Nayatuba	Najatuba
234	[63]	<N>/M\aranhão	Maranhão
235		Ba/rb\ados	Barbados
236		ta<õ>/nt\o	tant
237		<A l>Rapidam ^{te}	Aussitôt
238	[64]	<um <homem><ho>>um menino assim	ce jeune enfant
239		s<e>/il\vestres	sauvages
240		<,>	
241	[65]	<,>	
242		<,>	
243		me matar[→em] não temo a morte por Jesus Christo	ils me feraient mourir, je ne crains pas la mort pour Jésus-Christ
244		/p\ois	puis
245		nu<r>/m\ero	nombre
246		<A>Á vista	A la vue
247		<solta>fizeram	poussèrent
248	[67]	<de>/'ess\as	de ces
249		<l>/g\randes	grands
250		<cheias de> acardumadas	remplis
251		ab<i>/y\smo	l'abîme
252		<Ao l> Quando passava uma d'estas pontes	En voulant passer sur un de ces ponts
253		a<e>/e\rias	aériens
254		<quebrassem>[↑rompessem]	rompre
255	[68]	d<o>/e\	d'un
256		p<rom>/ro\menor	détail
257		são/s<são>	sains
258		pel<o>/a\ <braço> cintura	et le milieu du corps
259		a um<a> long<a>/o\ esgalho	une long perche
260	[69]	cada um d'elles <tomou>[↑póz] sobre o honbro uma ponta	ils prirent chacun une extrémité sur l'épaule
261		t<i>/r\ybo	tribu
262		<A> vizinha dos Acroás	voisine des Acroas
263		designa<n>[↑vam]	désignaient
264	[70]	[↑Prometteram-lhe q̃ sim.]	On promet de suivre ce conseil.
265	[71]	<viveis>[↑errais]	errez

266	[72]	d'est<e>/a\ scena horrenda	de cette scène hideuse
267		<suspendeu>[↑pendurou]	suspendit
268	[73]	e <o>[↑um] missionario	Et un missionnaire
269		Ma<x>/c\hado	Machado
270		<r>/R\enuncio	Je renonce
271	[74]	<picad> ferroada	piqûre
272	[75]	denotava jubilo grande <de>[↑por] ir	Il témoignait une grande joie d'être bientôt
273		unir<-s>/s\e	réuni à
274	[76]	<para>[↑afim] <se>/de\ preparar-se para chegar	Pour se préparer à paraître
275	[78]	(1730-17<5>/3\5)	1730-1735
276		<bem> assaz	on le vit bien
277		<Dep> ²⁴	
278		occupado em balbuciar em lingua barbara os primeiros elementos <da>/em\ lingua ²⁵ chri<s>/s\tan,	Occupé à bégayer dans une langue barbare les premiers éléments de la doctrine chrétienne
279		chri<s>/s\tan	chrétienne
280	[79]	<o>[↑ um] homem activo	Un homme, même actif
281		<dar> consolar	consoler
282		<,>	
283	[80]	<fl> fragancia	bonne odeur
284		<obrav> percorriam	traversaient
285		<ct> cathecismo	catéchisme
286		inter<ga>rogava	interrogeait
287		o sermão <ja> sobre assumpto ja tratado	un sermon sur un sujet déjà traité
288	[81]	[↑na] qu<e>/al\, em nome da gloria de Deus, o conjurava	où il le conjurait, au nom de la gloire de Dieu
289	[82]	christão<s>/ens\	chrétiens
290	[83]	<P>/R\epetiu	Il répéta
291		<pre> insistia	endurci
292		subi<n>/t\à	subite
293		c<o>/e\o	ciel
294	[84]	<Alem>/For\à	En dehors
295		<do> totalmente privados dos socorros da religião	et privés presque totalement des secours de la religion
296	[85]	<o> os superiores	à tous supérieurs
297		n<a>'aquella	dans cette
298		a vacatura d<e>/a\ sé	La vacance du siège
299		<espiritual> episcopal	épiscopal
300	[86]	Foi est<e>/a\ a ultima aldeia	Ce fut la dernière bourgade
301		<montanhas>[↑serras]	montagnes
302	[87]	Marato<e>/a\n	Marathoan
303		nes<s>/t\as	dans ces
304	[88]	entrara <n>/a\o recondito da alma	avait pénétré le secret de leur

²⁴ Emenda motivada por mudança de parágrafo. O mesmo vem escrito na linha a seguir

²⁵ Erro de tradução que não foi corrigido na primeira edição. O correto e que faz sentido é o que está em francês.

			pensée
305		che<q>/g\ou	arrive
306	[89]	<[↑elle]> transpozesse	qu'il franchît
307		[↑e] entregou a Malagrida a licença	apportant à Malagrida toutes les permissions
308	[90]	di<s>/zi\ a	il dit
309	[91]	<repou> descansar	reposer
310		<,>	
311		<os> pedregosos caminhos	Des chemins terribles
312		<palestra>[↑pratica]	conversation
313		<os cab> a barba	barbe
314	[92]	<gemendo>[↑soluçando] lamentaveis gemidos	Gémissements lamentables
315		q̃ <não>[↑só] cesseis de implorar...quando	ne cessez d'implorer...que lorsque
316		uma arvore <p> a recitar	D'un arbre pour réciter
317		<ener> possesso	énergumène
318		cuja furia <a m> difficilm ^{te} reprimiam	dont ils ne pouvaient qu'avec peine réprimer la fureur
319		<exorcizes>[↑livres]	délivrez
320	[93]	rolava [↑os] olhos pavorosos	roulait des yeux terribles
321		<querendo atira> remettendo contra Malagrida	plusieurs fois il s'efforça de se jeter sur Malagrida
322		<palavra>phraze	phrase
323		Só <a>/t\ e acreditei quando	je ne te croirai que lorsque
324		<promessa>[↑ameaça]	menace
325	[94]	<arrabald> arredores	environs
326		<de longitud> longittudinais	de long
327		<o>posição	position
328		<viam>[↑buscaram em vão]	cherchaient en vain
329	[95]	<loura>[↑ruiva]	blanche
330	[96]	<tran> levaram	on l'avait portée
331		<n>/N\ ossa	Notre
332		ass<y>/i\ dua	assidue
333		<sah> gemendo	éclatant en sanglots
334		<iam> se lançavam	vinrent se jeter
335		<fa> peccados	fautes
336	[97]	<por> em	pour
337		por q̃ era ahi <tam>[↑tão] fora de villa e termo o luxo q̃ certas damas,	car, on en était venu à ce point que certaines dames,
338		con<s>/v\ e<rv>/rs\ <a>/o\ ens	conversions
339		<dob> amolentar	fléchir
340	[98]	<ce> admoestou-a	il la conjure
341		mas ao abrir <d>a porta	Mais en ouvrant la porte
342		<caminha>[↑resvala]	marche
343		<estas>/aque\llas	ces
344		prometteu d'hora em diante <promet>observar fielmt ^e	elle promet de remplir désormais avec plus de fidélité

345		<o>/a\ lu<me>/z\	le feu
346	[99]	<de> desatadas	arrachés
347		por s<ua>/eu\s <preaco> sermoes	par ses prédications
348		<perigoso>[↑de recear]	il risquait
349	[100]	<ci>/al\deias	villes
350	[101]	<Maragogipe>[↑Villa Nova]	Villa-Nova
351		convers<a>/o\ens	conversions
352		<lame>/envo\lta com lamentações	mêlés de lamentations
353		e <com>[↑de] sua capa	et de son manteau
354	[102]	<seu>todos os seus peccados	tous ses péchés
355	[103]	<veri> realizou	fut
356		de[s]de	jusque
357	[104]	[↑em] horriveis	d'horribles
358	[105]	Aquella [↑q̃] preside ás tuas missoens	Celle qui préside à tes missions
359		<apos a> feita breve oração	après une courte prière
360		<predissera>[↑lhe dissera]	avait dit
361		[↑o santo varão]	le saint homme
362	[106]	<um> quando quebrou uma perna	un jour qu'il s'était cassé la jambe
363		<escutar>[↑ouvir o]	écouter
364		pe<d>/r\da	perte
365	[107]	ve<io>/m\	vient
366	[108]	<Em boy> Em Boypeba	A Boypeba
367		<r>/R\ei	Rey
368		nem uma <uma>[↑só] gota	pas une seule goutte
369	[109]	<com> reprovar	condamner
370		<as>[↑alg ^{as}] vezes	de temps en temps
371		<nom>/ele\ito	promu
372	[111]	convidou[↑-o] em termos mt ^o persuasivos	l'invita dans les terms les plus pressants
373		<villa d>Penedo	ville de Penedo
374		<concluir>[↑acabar]	l'achèvement
375	[112]	<delicadamt ^e >[cortezmt ^e]	gracieusement
376		[↑as costas]	épaules
377		<levando-os> Incitados pelo exemplo	Excités par cet exemple
378	[113]	<obser> celebrar	offrir
379		<cid ^e >[↑villa]	ville
380		<cid ^e >[↑villa]	cité
381		<p>/d\ivulgou	publier
382		<San>sancto	saint
383		<cer>/rel\iquias	reliques
384	[114]	<recantos>[↑desvãos]	recoins
385		<cont> expoz	raconta
386		 [↑p ^a] consolal-o	pour le consoler
387		<fazer> operar	faire
388	[115]	<conluiando.>conchavou-se	s'entendit

389		<p>/c\oberta	pont
390		[es]treme<n>/ce\ndo-se	s'ébralant
391		<ergue-se>[↑endireita-se]	redresse
392	[116]	<das>[↑de] Alagoas	d'Alagoas
393		<estando a ponto de<fazer>[↑ir]>[↑que ia em]	en train de faire
394		<na>/á\ provincia	sa province
395		<defferiu a partida>[↑suspendeu a visita] p ^a acompanhar	la suspendit tout exprès pour accompagner
396		<discussão>[↑contenda]	discussion
397	[117]	<co>/re\conhecel-o	reconnaître
398		calumn<a>/i\as	calomnies
399		Exposto diffu<v>/s\amente	Après avoir exposé au long
400		muit<as>/a\	une foule
401	[118]	<exortou>[↑exhortou]	pressa
402		sy<o>/m\bolo	signe
403		d<e>/a\ multidão	par la multitude
404		<†>/ex\hortou	il exhorte
405	[119]	<.>/(\	
406		or<d>/a\dor	orateur
407		<jg> igreja	l'église
408	[120]	a/c\abava	à la fin
409		l<*dil>/ace\rar	déchirer
410		<ch> cahia	il tombait
411		<ch>/gol\pe	des coups
412		n<a>'aquella innocente carne	sa chair innocente
413		<na>/no\ fundo dos corações	au fond de coeurs
414		<sensível d> car<a>/o\avel	sensible aux
415		<,>	,
416		espe<c>taculosas	étalées à ses yeux
417		emprega<ra>/va\	employait
418		<s>/S\antissimo <s>/S\acramento	Très-Saint Sacrement
419		<n>/N\osso	Notre
420	[121]	organizava em honra da mãe de Deus <levada> uma magnifica procissão, em que a Virgem era levada pela cidade, com canticos e litanias.	il organisait en l'honneur de la Mère de Dieu une magnifique procession, où l'on promenait / ²⁶ par la ville, au chant des litanies, la fameuse statue de Notre-Dame des Missions
421		<patt>pungente	pathétique
422	[122]	<d>/a\o lugar	se plaçant sur un lieu
423		<E>/e\ntão	et alors
424		<alaganlava> verberavam	déchiraient
425		<e>/i\spaduas	épaules
426		sangui<si>/n\olentas	sanglantes
427		<cruz>[↑forma de cruz]	forme de croix

²⁶ Barra representa mudança de página.

428	[123]	sy< >/g\illando	scellant
429		<n>/c\hamada	appelée
430	[124]	<oper> conversoens	conversions
431		<habitante>[↑morador]	habitant
432		<Tocado>[↑Alumiado]	Touché
433	[125]	<t>/l\ongo tempo	longtemps
434	[126]	nest<e>/a\ <sabbado> sexta feira	ce vendredi
435		<“Tudo o> ²⁷	Tout ce
436		<eu> vou contar	je vais raconter
437		certi<o>/f\ico	certifie
438		reverend<o o>/issimo\	très-réverend
439		[↑na] qual <me red><[↑entregou]><uma carta dos>[↑entre outras coisas] escriptas por seu punho	dans laquelle, entre autres choses écrites de sa propre main
440		<sem> S. pater<le>/ni\dade	Sa Paternité
441		a <r>/c\onfiar nos merecim ^{tos}	mettre sa confiance dans le mérites
442	[128]	<pala>palavra	parole
443		<sib> subitamente	subitement
444		preen<h>/ch\idos	comblés
445	[129]	[12<5>/9] ²⁸	
446		<Santo> santo	saint
447		<fil>/seu\ filho	fils
448		averi<a>guação	l'enquête
449		<p>/P\rovincial	Provincial
450		cahi[n]do	d'une chute
451	[130]	Ninguem <a> faria melhor do que essas linhas, a pintura	en vain essayerait-on de peindre mieux que ne le font ces lignes
452		[↑sua] confiança inabalavel	sa confiance inébranlable
453		<da sua co> e filial	et tout filiale
454		<p>/P\rotectora	Patronne
455	[131]	<(1742-1746.)>	(1742-1746)
456		Mal<g>/a\grida	Malagrida
457		a<s>/o\s aos campos	dans les campagnes
458		Não [↑o] seguiremos	Sans le suivre
459		n<as>/o\ s<uas>/eu\ peregrinar	ces pérégrinations
460		interessan s	intéressants
461		<desabava>[↑esterilisava]	désolait
462		<morree><sumir-se>[↑perdido]	périr
463		muitissim<o>/a\s [↑publicas] peccador<e>/a\s	grand nombre de pécheresses publiques
464		construir <para>[↑-lhes]	construire pour elles
465	[132]	<partira> [↑e pela voz de Malagrida, desdera] os laços	avait enfin à la voix de Malagrida, brisé les liens
466	[133]	<assaz dist>bastante longe	assez éloigné

²⁷ Emenda motivada por mudança de parágrafo. O mesmo vem escrito na linha a seguir.

²⁸ Emenda inside sobre o número de fôlio, por isso não há correspondência no francês.

467		<sahiment>enterro	convoi funèbre
468		Mal[a]grida	Malagrida
469	[134]	caracter altivo e <in>/de\sconversavel<,>/. \ <q> Com providencias vexatorias	caractère altier et difficile qui, par des mesures vexatoires
470		defende<u>[↑se]	alléguant
471		[↓Desde] [1 o] fundo dos seus carceres	Du fond de leur prison
472	[135]	<um> de um	d'un
473		<desmai>atordado	le renverse
474		<auctor>[↑causador]	auteur
475		[↑um de] seus irmãos	à un de ses frères
476		<entre><em/no\ meio	qu'au milieu
477	[136]	<as> supplicas e ameaças	les prières et les menaces
478		<muito atacado da>mal da cabeça	mal de tête
479		/de\ subito	subitement
480		q̃ tinha <em uma>[↑na] perna uma chaga	qui avait à la jambe une plaie
481	[137]	<r>/e\ xhortou-o	lui dit
482		<faze>ser	de faire
483		no<s> seu<s> <habitos> regimen	à sa manière de faire
484		<tivera o real consentim ^o >[↑escrevera a el-rei p ^a lhas approvar.]	il en écrit au roi pour le faire approuver
485		<cheio de>[↑abrasado em]	plein du
486	[138]	<boa> Virgem M ^a	bonne Vierge Marie
487		<”>	
488	[139]	<.>:/\A a fundação	: la fondation
489		<Lancou>Assentou	Il en posa
490		<na pres> sendo presentes	en présence
491	[141]	<bop> bocado	morceau
492	[142]	vi<l>/g\ ilias	veilles
493		banc<a>/o\	banc
494		<de> á noite e de manhan	soir et matin
495	[143]	<representava> fazia as vezes	tient la place
496		<P>/p\ adre	P.
497		compun<j>/g\ ido	touché
498		d'all<a>/i\ ate ao rio	le chemin qui lui reste à parcourir jusqu'au fleuve
499	[144]	1<5>/7\47	1747
500		<de tud> o felicitou por tudo	le felicita de tout
501		occupa<j>/d\ issimo	trop occupées
502	[145]	e<d>/t\ <i>annuntia</i>	<i>et annuntia</i>
503		<trom> trompa	trompette
504		<an><d>/a\ nnuncia	dévoilez
505	[146]	<cincoenta>[↑160]	cent soixant
506		Ignac<cy>/ci\ o	Ignace
507		<,>/. \	:
508		<Ma<d>/g\<g>/d\>Magdanela	Madeleine
509	[147]	dene<j>/g\ ava	refusait

510		/a\ instalação	l'installation
511	[148]	<s>/S\anta	sainte
512		<dar>[↑fazer os] exercicios	à donner les exercices
513	[149]	<p> bispo	l'évêque
514		<dão>[↑casam]	lui donnent
515		Austr<a>/i\ a	d'Autriche
516		<,>/. \	.
517	[150]	<p>/P\orto	Porto
518	[151]	fer<o>/v\idamente	fervent
519		<,>	
520	[152]	esca<s>/p\arem	échappent
521		d<e>/'\agua	d'eau
522	[153]	<a d>deriva	se remet
523		em tal<conjectura>[↑conjuntura]	A ce spectacle
524		<Cob> Confundido	Couvert de confusion
525	[155]	<o>/a\ <cortejo> porcissão	le cortège
526		Malagrida hia <atrás, des> depoz elles, descalso,	derrière elle marchait Malagrida, nu-pieds
527	[156]	<as suas>/os seus\ sermões	ses prédications
528	[157]	<hum> modesto	l'humble
529		<á fer> devoção	la ferveur
530	[158]	com que <al> aqui me honram	qu'on daigne me rendre ici
531		resolveu <ir-se a retiros, sob>[↑recolher-se espiritualm ^{te}]	résolus de faire une retraite
532		<estatua venerada>[↑devota imagem]	la statue vénérée
533		<abando>entregou-se	s'abandonna
534	[160]	<celebe<rr>ssim> celeberr<e>/i\mo	du trop fameux
535		jul<s>/g\asse	jugerait
536		á salva<r d>/ção\	au salut
537		<en><custeou>/entre\gou-lhe	lui remit
538		<cos>/cus\tear	couvrir
539		<duzentos>[↑oitto centos]	200 écus
540	[162]	<s>/S\oberano	Souverain
541		<f>/p\ara fazer	pour faire
542		authori<z>/s\ar	autoriser
543		<m>/M\ãe	Mère
544		agraci<d>/a\da	trouver grâce
545	[163]	consegui<u>	m'ont été accordés
546		esmo<t>/l\as	aumônes
547		<Esse>[↑Aquella] digno e caro padre	Ce digne et cher P.
548		Carbon<e>/i\	Carboni
549		<de>[↑p ^a] procurar	de procurer
550		<'>	
551		Dai-me <o>/a\ vossa santa benção	Votre sainte bénédiction
552		se<v>/rv\o	serviteur

553		<e>/E\exercicios	exercices
554	[164]	lo<g>/n\ga	longue
555	[165]	/q\uer<en>/ia\<do>	voulait faire
556		<Pombal> Sebastião Jose de Carvalho	Pombal
557	[166]	<não> não deixou passar	ne laissa point passer
558	[167]	Matre De<la>/a\	Matre Dea
559		<comec> principiar	commencer
560		<consito>[↑Consilio]	concile
561		C<o>/e\os	cieux
562	[168]	<[169]>[168] ²⁹	
563		<e>/i\nsolito	inaccoutumé
564		Confia<do>/va\	Il espérait
565		<refugio>[↑azilo]	refuge
566		<bem sabia>[↑mal conhecia]	comptait
567	[169]	<teve> força	dut quitter
568		embarcação>[↑barca]	la barque
569		<s>/e\clamavam	lui crient-ils
570	[170]	<E>/e\vangelho	l'Évangéle
571		<A>/a\ Paixão	la Passion
572		<perdia>[↑se esquecia]	perdait
573	[171]	<Innedito>[↑Nunca visto]	inouï
574		curva<do>/r\	courber
575	[172]	<,>	
576	[173]	<,>	
577	[175]	pacientem<te>/en\te	patiemment
578		<a>/e\ até com seu sangue	et même de son sang
579	[176]	<general> geral	Général
580	[179]	<se<inlaçaram>[↑travaram]>[↓começou]	s'établirent
581		<relação> affectuosa convivencia quase quotidiana	des rapports presque journaliers
582		[↑muito] desigual	bien inégale
583	[180]	<tinha> combatia tao somt ^e	n'avait pour toute arme
584		a tyránnia <jamais> dispoz extraordinariamt ^e de brutalid ^e e crueza	la tyrannie eut jamais de plus brutal et de plus cruel
585		<na>[↑como] estreia	au début
586		embaixador <da corte> de Portugal nas cortes de Londres e Vienna	ambassadeur de Portugal près des cours de Londres et de Vienne
587		<a h> uma <herdeira>senhora da illustre caza de Daum	une héritière de l'illustre maison des Daun
588		<occupou a primeira plana no>[↑habilitou-se a occupar o]	il se mit sur les rangs
589		<car>ministerio	charge
590	[181]	<o>/a\s <cargos>[↑funções]	la charge
591		<gr> captar	gagner
592		<crescente>[↑progressiva]	croissante

²⁹ Erro na numeração do fólio.

593	[182]	² longa ¹ pratica	long entretien
594	[182]	<Sem attender a isso fic>[↑Como <se> o não <vi> conhecesse,]	sans faire attention à lui
595		<hon> ditoso	l'heureux
596	[183]	<duplam> irritado em dobro	doublement irrité
597		<M> Malagrida	Il
598	[184]	<segundo>[↑conforme]	selon
599		<*a>ali perto da praia	sur le rivage de la mer
600		<assonar>[↑alvejarem]	déroulaient
601	[185]	Onde me <disse o padre>[↑dissestes]	où vous m'avez prié
602		<,>	
603	[186]	<S>Ia por-se a caminho	Il allait se mettre en route
604		<sobre> a resp ^o	sur la
605	[187]	<ant>velho	l'ancien
606		<dando>[↑fazendo]	donnant
607		<a>/o\ seu primogenito	son fils aîné
608		<por em qt ^o >[↑ainda]	pas encore
609		<Com effeito>[↑E de feito]	En effet
610	[188]	<sotaina>[↑lôba]	soutane
611	[188]	afervorar a <religião>[↑pred ^a]	ranimer la ferveur
612		o<a> zelo e o amor	le zèle et l'amour
613	[189]	<e> culpando-se	et se faisant
614		<fraco>[↑tibio]	tiédeur
615		<coberto>[↑corrido]	couvert
616		<repo> assentou-se	rassit
617	[190]	<na>[190] ³⁰	
618		<fazer sahir>[↑anniquilar]	faire tomber
619		<na> em que intermeava	dans lesquelles il semait
620		<de seus>[d'aquelles]	de ces
621		<re> induzil-as	les entraîner
622		<irmãos>[↑confradés]	frères
623	[191]	de/v\er	devoir
624		<†> certo padre	un Père
625		<foi> cifrou	ce fut
626	[192]	<entrou>[↑deu-se] logo	se mit aussitôt
627		<em um> nos arrabaldes	dans un des faubourgs
628		<rettirados>[↑exercitantes]	retraitants
629		<ab>inauguração	l'ouverture
630		Obrigado <p ^s > se viu, pois,	force fut donc
631		para <*exer> fazer a tentativa dos exercicios e, logo aos primeiros	pour faire un essai, et dès les premiers exercices
632	[193]	<derramou> encheu	répandit
633		<ouvisse>[↑ouviu]	être entendu

³⁰ Esqueceu-se de numerar a página antes de começar a escrita.

634		<Era seu>[↑Hia no] propozito	il voulait le presser
635	[194]	É que <<fa>/se\em visse> me faltava o tempo p ^a vir mais tarde	C'est que je n'aurai pas le temps plus tard
636		a<bb>/b\o<d>/b\ada	la voûte
637	[195]	<expiação> procissão expiatoria	procession expiatoire
638	[196]	<p> blasphemia	blasphème
639		<S> santo	saint
640	[197]	desgra<d>/ç\ada	malheureuse
641		<so>/ac\udir	ranimer
642		pen<i>/a\s	maux
643		prégoa<ra>/va\	proclamait
644	[199]	sem <treg> ferias	sans relâche
645	[200]	<encontrou> foi achado	fut trouvé
646	[201]	<P>/p\adre	Père
647		<''>	
648		<ah> ha ahi	n'est
649	[203]	não procedia [↑senão] de cauzas puram ^e naturaes	ne provenait que de causes purement naturelles
650		e pelo proprio ministro, que lhe tomou <o>/a\<feito>[↑a dádiva] como atrevim ^o grande	et à Pombal lui-même : c'était, aux yeux du ministre, par trop d'audace.
651	[204]	<co>/n\este folheto	dans cet opusculé
652		A<ll>/q\ui propalam <†> activam ^e na corte e cidade	qu'on s'efforce de semer à la cour et dans la ville
653		<vinga> punidor	vengeur
654		mas [↑sim] a causas	mais à des causes
655	[205]	á m ^a felicid ^e <será em>[↑seguir-se-ha] breve[↑mt ^e a]<seguida> m ^a perdição!	mon bonheur sera bientôt suivi de ma perte
656	[206]	<Ao cabo>[↑No remate]	A la fin
657		<baseada> fundamentada	appuyée
658	[207]	[↑tentando] desvirtua<ndo>/r\	pour discréditer
659		/o\pusculo	brochure
660		<pamph> folheto	pamphlet
661	[208]	<de> mais util	plus de poids
662		Breve ² pedido ¹	Bref demandé
663		em todos [↑os] estados	dans toute l'étendue des États
664		devoto [↑do conde de Oeiras], de S ^{am} J ^e de Carv ^o ,	dévoué aux volontés de Pombal
665		<de Cardeal>[↑cardinalicio]	cardinal
666	[209]	<legislar> <banir as>providenciar	prendre
667		<fazer>[↑exercitar]	faire
668	[210]	rubr<l>/i\cou	revêtu
669		prossegui<r>/s\se	poursuivre
670	[211]	<Desde>[↑Havia]	Depuis
671		[↑vindo] el-Rei D. José 1 ^o <para>[↑da] caza da joven marqueza de Tavora	le roi Joseph I ^{er} se rendait chez la jeune marquise de Tavora
672	[212]	<um> um tribunal	un tribunal
673		cujo presidente <le> se fez	qu'il préside lui-même

674		re<o>/u\s	coupables
675		<,>	
676	[213]	novo <m>/M\undo	nouveau monde
677		<so>/a\inda exilado	toujours exilé
678		p<re>/er\tendidos cúmplices	prétendus complices
679	[215]	<logo> assim que o viu	en l'apercevant
680		<->/,\	–
681		<aju>voltou	ajouta
682		<s>/S\ua Magestade	Sa Majesté
683	[216]	firme<s>/z/a	assurance
684		<,>/-\\	,
685		<levar>[↑induzir]	pousser
686	[217]	<a acusação,> o processo	l'accusation
687		<“>/-\\	–
688	[218]	<onze>[↑11]	11
689		<More> Moreira	Moreira
690	[219]	<Com>[↑com] certeza	sans doute
691		com <d> <*crueis> horíveis requintes de crueldade	d'incroyables raffinements de cruauté
692	[220]	<f>/F\antinos	Fantinus
693	[221]	<,>/,\	:
694		benç<oen>/ãos\	bénédiction
695		<derrama>[↑desce]	répand
696	[223]	<meia libra>[↑seis onças]	une demi-livre
697		<escuridão>[↑obscuridade]	obscurité
698	[224]	<,>..	.
699		<p>/P\elo	Aussi
700		qu<q>/a\ndo	quand
701	[225]	1<9>/7\66	1766
702	[226]	<na pros> em proscriver	à proscrire
703		algu<mas>/ns\ navios	quelques vaisseaux
704		<levados>[↑atirados]	conduits
705		que <ja morava><[↑gemia]>[↑penava] nos subterrâneos da Junqueira, havia quase trez meses	que depuis près de trois ans, il tient enfermé dans ses cachots
706	[227]	<teve> acautelou-se	avait eu soin
707		<presidente do tribunal>[↑inquisidor geral]	président du tribunal
708		<o p ^e >[↑Fr]	Père
709		<padre>[↑da] Ordem	de l'Ordre
710	[228]	[↑aquelle] venerando	ce vénérable
711		<p ^e >[↑frade de S. Dom ^{os}]	religieux
712		<difficil>[↑impossivel] de contrariar solidamente	qu'il n'avait rien de solide à lui opposer
713		Este <†> [↑argum ^o]	A ce coup
714		mas, em descargo de sua consciencia, repelli a <f>pt ^e que lhe podia caber em tão feia iniquid ^e	mais ne voulant pas charger sa conscience d'une injustice si criante,
715		<assem>audiencia	l'assemblée

716		<f>/F\ɾ	P.
717		expediu <carta á>[↑-lhe logo officio da] secretaria de estado	lui fit expédier aussitôt un billet de la secrétairerie d'État
718		<em ã era nom>[↑a nomeal-o]	où il était nommé
719	[229]	<com> que	dont le
720		o sanguinario ministro <se> sobrepunha	le sanguinaire ministre chargeait
721		<extravag>disparatadas	extravagants
722		<,>	
723	[230]	<abbade>[↑padre]	abbé
724	[231]	[↑ácêrca]	sur
725		nem <ao>/co\pista	ni copiste
726		<a que o>[↑com] que	auxquelles
727		<Diario>[↑Journal]	Journal
728	[232]	<seio>[↑gremio]	sein
729		<m>/v\iver e morrer	vivre et mourir
730		de<l>/c\larar	déclarera
731		<Não d> Ignora	Ne savez-vous
732		<a>/A\postolo	l'Apôtre
733	[233]	pren<p>/d\em	attachent
734		Revê tudo que ahi ha mais incrivelmt ^e <infa> hediondo em tal accusação	On sent tout ce qu'il y a d'odieux et d'incroyable dans une pareille accusation
735		[↑declararam] Malagrida	déclarèrent Malagrida
736		<foi> convencido	convaincu
737	[234]	<leval-a a cabo>[↑ lêl-a ate ao fim]	d'en soutenir la lecture
738		d<a>/o\ ridiculo	du ridicule
739		<comn> condemnaveis	damnables
740	[235]	<suppoz>[↑julgou]	supposa
741	[236]	<No dia>[↑Aos]	Ce fut le
742		Et<io>/th\iopia	l'Ethiopie
743		p<l>/a\lanques	des estrades
744		convida[n]d<a>/o\	convoquée
745		á[o] [↑logar da] Carnificina	au lieu du supplice
746	[237]	<escolta>[↑entre] dous frades beneditinos	escorté de deux bénédictins
747	[238]	<as>/es\panto	d'admiration
748		<pos logo fogo><pegou lume> a<s> achas> lenha>accendeu logo a fogueira	se hâta de mettre le feu au bûcher
749		<req>reliquia	relique
750	[239]	<em Por> na Europa	en Europe
751		<A>/E\is	Voici
752		purpureavam-[↑se]-lhe	s'enflammaient aisément
753		<bab>barbas	barbe
754	[242]	[24<4>/2]	
755		<XVI> XIV	XIV
756		esterqu<i>/e\linio	qu'un amas
757	[243]	e <a> ministrar-lhe	et lui administrer

758		<F> preza	en proie
759		<t> nomeada	établie
760	[244]	<p> bispo	l'évêque
761		2<0>/4\	24
762		17<5>/4\5	1745
763		<†>[†de vocação]	de leur vocation
764	[245]	<p>/t\opam	retrouve
765	[246]	na <sua> queda	de sa chute
766	[247]	Pom<p>/b\al	Pombal
767		<taberna>[†capella]	chapelle
768	[248]	<n> Não	On ne
769		<Della> Delvaux	Delvaux
770	[249]	cujas palavras tem<p>/os\ a honra de citar	dont nous sommes heureux de citer les paroles
771		<a></re>[†re]presentando	représentant
772		po	populaire
773		fancisca	Franciscains

Cerca de vinte por cento do total das emendas consistem em *lapsus calami*, hesitações gráficas e oscilações fonéticas ou morfológicas como podemos ver no quadro a seguir:

	NÚMERO DE VARIANTE	TOTAL	
<i>Lapsus calami</i>	92, 98, 101, 105, 106, 111, 116, 118, 123, 133, 151, 181, 221, 223, 228, 229, 232, 234, 235, 244, 245, 253, 256, 261, 273, 279, 283, 285, 286, 289, 292, 293, 298, 302, 305, 351, 356, 364, 390, 398, 399, 402, 406, 407, 408, 410, 426, 428, 437, 440, 443, 444, 445, 448, 456, 468, 491, 492, 498, 501, 502, 509, 515, 520, 535, 544, 546, 552, 554, 561, 569, 577, 597, 636 ³¹ , 640, 668, 700, 730, 733, 743, 749, 753, 754, 761, 762, 766, 769, 770.	88	11,38%
Hesitações gráficas	12, 44, 96, 99, 100, 113, 114, 119, 145, 162, 168, 172, 173, 222, 233, 251, 269, 270, 297, 308, 331, 332, 366, 367, 382, 401, 412, 416, 418, 419, 425, 449, 454,	62	8%

³¹ A primeira sílaba emendada da palavra (a<bb>/b\o<d>/b\ada) é uma oscilação gráfica e a segunda sílaba emendada é *lapsus calami*. Por isto, a emenda está nas duas categorias.

	496, 497, 506, 508, 511, 517, 521, 538, 540, 542, 543, 553, 570, 571, 636, 639, 646, 674, 676, 682, 683, 692, 694, 716, 732, 739, 742, 756, 768.		
Oscilações fonéticas ou morfológicas	50, 130, 548, 563, 623.	5	0,65%

Dos restantes oitenta por cento, as variantes substantivas, a maioria são substituições, em grande parte sinonímicas, e redirecionamentos.

Em relação às emendas do *Amor de Perdição* e d'A *Morgada de Romariz*, encontramos aqui uma diferença bastante importante: não há macro-variantes, ou seja, lugares onde as emendas sejam extensas ou de grande complexidade. Os manuscritos camilianos são “[...] cópias de um texto mental”³², e sendo este uma tradução e não uma criação, é claro que as emendas não serão complexas, uma vez que o tradutor não pode diferir do texto original.

A maior emenda que o manuscrito possui (nº37) compreende apenas duas linhas de texto, e é esta a mais complexa (figura 6):

Este manuscrito pertence á biblioteca dos Bollandistas, <que><de>[↑p'] quem <logramos><[↑houvemos]>[↑nos foi] <a <benevolencia>>[↑genero<side>/samte\] <de o haver.> comunicado.

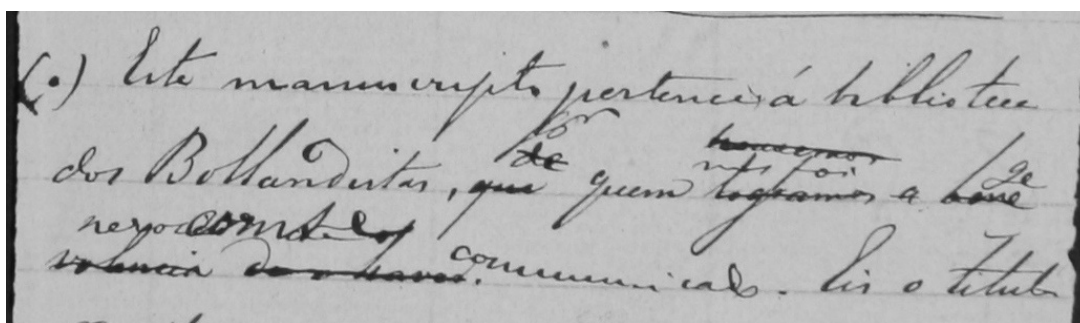


Figura 6

No francês, temos: *Ce manuscrit appartient à la bibliothèque des Bollandistes, qui ont eu l'obligeance de nous le communiquer.* O resultado final da tradução é muito parecido com o original francês. Antes da decisão final, a frase passou por três etapas de construção do pensamento que podemos antever:

³² CASTRO, Ivo – Camilo, Gênese e edição..., pag. 76.

de
1ª etapa: Este manuscrito pertenceu á biblioteca dos Bollandistas, ~~que~~ quem logramos a benevolencia de o haver.

de houvermos
2ª etapa: Este manuscrito pertenceu á biblioteca dos Bollandistas, ~~que~~ quem logramos generosidade a benevolencia de o haver.

por nos foi
de houvermos
3ª etapa: Este manuscrito pertenceu á biblioteca dos Bollandistas, ~~que~~ quem logramos generosidadesamt² com a benevolencia de o haver. comunicado.

Podemos ver na primeira e na segunda etapa, um Camilo autor tentando se sobrepôr ao tradutor quando ao invés de utilizar palavras correntes, faz escolhas mais rebuscadas. Na terceira etapa, o tradutor percebe que suas tentativas não serão tão claras e aproxima então o texto traduzido à literalidade.

A análise que se seguirá será feita mediante um processo comparativo entre original e tradução. Obteremos assim conclusões sobre o nível de intervenção semântica que o autor português pratica em suas traduções, aproximando ou não os textos de outros escritores ao seu próprio estilo literário.

5. Classificação e análise das variantes

O primeiro estudo genético camiliano produzida foi a do *Amor de Perdição*³³, feita por Ivo Castro. Nele, as variantes são classificadas em mediatas (ou de revisão) e imediatas (de curso de escrita), de acordo com a cronologia determinada pela topografia das emendas ou elementos textuais que excluam uma das possibilidades.

As emendas mediatas podem variar em relação ao tempo com que são feitas. Podem aparecer apenas depois de o escritor pôr no papel o texto todo, em uma campanha de revisão – e neste caso só podemos precisá-las se o autor utilizar, por exemplo, uma caneta diferente – ou quando o escritor fez uma parte do texto (que pode ser apenas algumas palavras) e arrepende-se depois de ter colocado outros elementos. Este tipo de emenda ocupa espaço na entrelinha ou margens do texto.

³³ Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*, edição genética e crítica de Ivo Castro, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007

As emendas imediatas, ao contrário, são produzidas imediatamente à mudança de idéias do escritor e são identificadas por exemplo, pelo gênero, número e grau das palavras adiante. A topografia deste tipo de emenda, no caso de Camilo, é por vezes bastante esclarecedora porque ele não utiliza sempre o espaço em branco adiante na linha, como a maioria dos escritores. Antes, escreve parte da palavra na entrelinha superior e desce a escrita para a linha. A explicação mais plausível para este procedimento camiliano é a de que, segundo C. Pimenta, seria uma “[...] estratégia adotada pelo autor, para calcular quantas páginas já tinha escrito e quantas teria de escrever, a fim de respeitar os limites espaciais exigidos pela publicação mensal” (PIMENTA, 2009, p.39) . Isto seria aplicado não somente para as obras publicadas em folhetim, mas também para os casos em que o editor pagava por trabalho, como as traduções.

Ivo Castro em sua edição do *Amor de Perdição* aponta a proporção de uma emenda mediata para cada dez imediatas. Carlota Pimenta em *A Morgada de Romariz* reverte esta proporção apresentando quase trezentas emendas imediatas contra quinhentas mediatas. *História de Gabriel Malagrida* apresenta também dados divergentes: maior número de emendas imediatas do que mediatas, mas com um número bastante parecido, como podemos comprovar pelo gráfico a seguir:

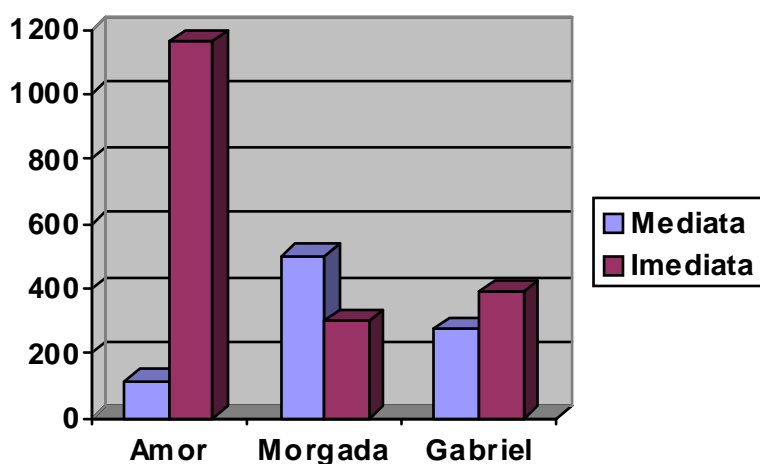


Gráfico 1

No grupo das emendas mediatas, há quatro procedimentos básicos: adição, supressão, substituição e reordenação.

A **adição** acontece quando há a inserção de algum elemento nas entrelinhas (geralmente na superior) sem o cancelamento de nenhum outro elemento. É representado entre parênteses retos e uma seta indicadora de entrelinha superior, inferior, margem direita ou esquerda:

[↑em 8 de maio de 1771] (nº 13)

[→em] (nº243)

[↓Desde] (nº471)

A **supressão** se dá, como o próprio nome diz, na eliminação de um elemento do texto. É representado entre parênteses angulares:

<[↑elle]> transpозesse (nº 306)

A **substituição** é a combinação dos dois processos acima. Primeiro elimina-se um elemento e, em seguida, adiciona-se um novo. É representado da mesma forma que a supressão e a adição, em conjunto:

<empenhava-se nos>[↑esmerava-se em] (nº 56)

Por fim a **reordenação**, em que não há perda de nenhum elemento já escrito, apenas a mudança de ordem deles na frase, indicada por números superiores às palavras:

³todos ¹os ²recursos (nº 178)

O número de cada uma delas varia bastante em todo o manuscrito, sendo que a mais comum é a substituição.

No grupo das emendas imediatas, os procedimentos usuais são o retorno, a projeção e o redirecionamento.

O **retorno** se faz quando um segmento é riscado e escrito novamente logo após ao cancelamento ou mesmo depois de outros elementos serem inseridos. Caracteriza-se por ser uma emenda em que o escritor hesita sobre se o segmento deve ou não ser escrito:

<an><d>/a\nnuncia (nº 504)

A **projeção**, assim como o retorno, também é uma emenda em que o elemento é riscado e escrito novamente: depois de serem acrescentados novos elementos na frase, percebe-se que a palavra ou segmento nunca deixou de fazer parte do texto, apenas deveria ocupar outro lugar na frase:

<lame>/envo\lta com lamentações (nº 352)

O **redirecionamento** é quando um elemento é riscado e a frase segue em outra direção.

<p^r estes>[↑o segundo] (nº188)

<estas>/aque\llas (nº 343)

Em trabalhos mais recentes, Ivo Castro³⁴ reformula as categorias das emendas imediatas conforme as suas funções, nomeando-as em substituição lexical, redirecionamento, retorno e adiamento ou projeção.

A **substituição lexical** é a emenda de apuramento lexical, o que no caso de Camilo, e mais precisamente na *História de Gabriel Malagrida*, consiste em trocas sinonímicas.

O **redirecionamento** é uma supressão onde a frase é interrompida ao meio e a direção que toma a seguir é totalmente diversa da que seguia anteriormente. Elementos eliminados em final de frase também são considerados como redirecionamento uma vez que depois de eliminados, muda-se a história anterior.

O **retorno**, caracterizado por Ivo Castro como uma substituição, continua com a mesma função anteriormente descrita em seu modelo antigo.

O **adiamento** ou **projeção**, também uma emenda de substituição, é a suspensão de uma palavra ou segmento cancelado que reaparece novamente depois de palavras novas entrarem na frase.

Para I. Castro “Reconhece-se no retorno e na projeção uma característica comum: eles só são possíveis num quadro de ausência de planificação textual, em que a redacção da frase ainda não está finalizada no espírito do escritor quando a começa escrever [...]”(CASTRO, 2012, p. 427). Uma vez que *História de Gabriel Malagrida* não é um texto de criação de Camilo, esta ausência de planificação textual é observada em escala muito menor. Observamos projeções em casos de trocas de elementos da frase motivados pela língua estrangeira (nº59); pelo esquecimento de tradução de parte da frase (nº354) ou ainda por mudança de classe gramatical (nº490).

Os retornos parecem ser hesitações lexicais onde o tradutor por um momento tentou encontrar um sinónimo para o léxico cancelado, mas não encontrou nada dentro do campo semântico que poderia explorar (nº442).

Carlota Pimenta, em sua tese de doutorado em curso, defende que, sendo a categorização imediata e mediata da ordem cronológica³⁵, essas categorias podem combinar-se de formas diferentes, originando substituições imediatas, retornos mediatos e projeções mediatas, tipologia ainda então não utilizada. As adições, supressões, substituições e

³⁴ CASTRO, Ivo – O manuscrito do Amor de Perdição e a edição do romance e Emendas em curso de escrita.

³⁵ PIMENTA, Carlota – Apresentação oral *Tipologia de variantes autorais* – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 26 de junho de 2013.

reordenamentos são categorias de ordem operacional; retornos, projeções e redirecionamentos de ordem direcional.

Esta nova tipologia criada por Carlota Pimenta a partir do modelo inicial de Ivo Castro foi adotada para este estudo pois se adequa melhor às variantes aqui encontradas. De fato, à semelhança do estudo feito por C. Pimenta em sua tese de mestrado³⁶, aqui também foram encontradas divergências em relação ao manuscrito de *Amor de Perdição* e também de *A Morgada de Romariz*. Em seu estudo, C. Pimenta encontra projeções e retornos mediatos, aqui encontramos substituições imediatas que não conseguimos classificar em nenhuma das categorias imediatas existentes no modelo anterior de I. Castro. Nestes casos, foi utilizada a categoria intitulada substituição lexical nos trabalhos mais recentes de I. Castro.

A mais comum operação camiliana é a troca de palavras por um sinônimo. Esta operação é classificada como substituição e pode ser tanto mediata quanto imediata. As substituições imediatas se dão quando os cancelamentos levam a frase para a mesma direção, pois o novo segmento é apenas um sinônimo do riscado:

<baseada> fundamentada (nº657)

Nas substituições mediatas, é mais comum que a palavra também seja um sinônimo, entretanto, há casos em que a palavra substituída não é exatamente um sinônimo podendo até ser uma correção que não leva o texto em direção divergente:

<onze>[↑dez] annos depois do supplicio de seu auctor. (nº 15)

Em posse do original francês, percebemos que as substituições se fazem de duas maneiras: uma se distanciando da literalidade e a outra se aproximando. Esta é uma particularidade que não se impõe a nenhum outro estudo genético camiliano, uma vez que não há conhecimento de mais manuscritos de tradução do autor. Desta forma, não se justifica a criação de uma nova categoria que dê conta destes movimentos de distanciamento e aproximação à literalidade, uma vez que seria apenas utilizada nesta obra. Sendo assim, a classificação das emendas será feita conforme a ordem cronológica (imediate e mediata), operacional (adição, supressão, substituição, reordenamento) e direcional (projeção, retorno e redirecionamento).

Através da tabela a seguir podemos perceber o volume de variantes em cada subcategoria das emendas mediatas e imediatas.

³⁶ PIMENTA, Carlota – *Edições crítica e genética de...*

CLASSIFICAÇÃO DAS VARIANTES SUBSTANTIVAS

CATEGORIAS			VARIANTES N ^{os}	TOTAL
Mediatas	Adições		13, 23 ³⁷ , 29, 57, 60, 64, 72, 76, 88, 128, 147, 155 ³⁸ , 176, 203, 204, 208, 214, 218, 264, 307, 320, 357, 358, 361, 372, 376, 439 ³⁹ , 452, 458, 463 ⁴⁰ , 471, 475, 582, 649, 654, 655 ⁴¹ , 658 ⁴² , 663, 664, 671 ⁴³ , 710, 724, 735, 745, 752.	45
	Supressões		14, 20, 46 ⁴⁴ , 73, 75, 87, 97, 125, 138, 165, 183, 206, 213, 216, 224, 231, 240, 241, 242, 282, 306, 310, 311, 327, 415, 423, 436, 451, 477, 486, 487, 519, 550, 575, 576, 602, 647, 661, 675, 719, 720, 722, 736, 757, 765.	45
	Substituições	Lexicais	1, 2, 3, 6, 9, 10, 15, 18, 27, 30, 36, 37, 42, 45, 46, 53, 56, 59, 62, 67, 71, 78, 79, 80, 84, 93, 94, 95, 108, 132, 134, 136, 137, 140, 142, 149, 150, 153, 154, 155, 157, 158, 160, 161, 166, 169, 174, 189, 191, 192, 196, 198, 200, 201, 209, 215, 227, 243, 254, 255, 260, 263, 265, 267, 268, 272, 274, 280, 288, 301, 304, 312, 314, 315, 319, 324, 328, 329, 337, 341, 342, 348, 350, 353, 360, 363, 365, 368, 370, 374, 375, 379, 380, 384, 386, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 427, 431, 432, 438, 439, 461, 462, 463, 464, 465, 470, 474, 476, 480, 484, 485, 499, 505, 507, 514, 516, 523, 531, 532, 539, 545, 549, 560, 562, 565, 566, 568, 572, 573, 580, 585, 588, 590, 592, 594, 598, 600, 601, 606, 608, 609, 610, 611, 613, 614, 615, 618,	195

³⁷ Primeira emenda é uma projeção, segunda é uma adição.

³⁸ A primeira emenda do segmento é uma substituição e a segunda é uma adição por isso o número figura nas duas categorias.

³⁹ A primeira emenda do segmento é uma adição e a segunda uma substituição.

⁴⁰ A primeira e terceira emendas são substituições e a segunda é adição.

⁴¹ A primeira emenda é uma substituição e a segunda uma adição.

⁴² A primeira emenda é uma adição e a segunda uma substituição.

⁴³ A primeira emenda é uma adição e a segunda uma substituição.

⁴⁴ A primeira emenda é uma supressão e a segunda uma substituição.

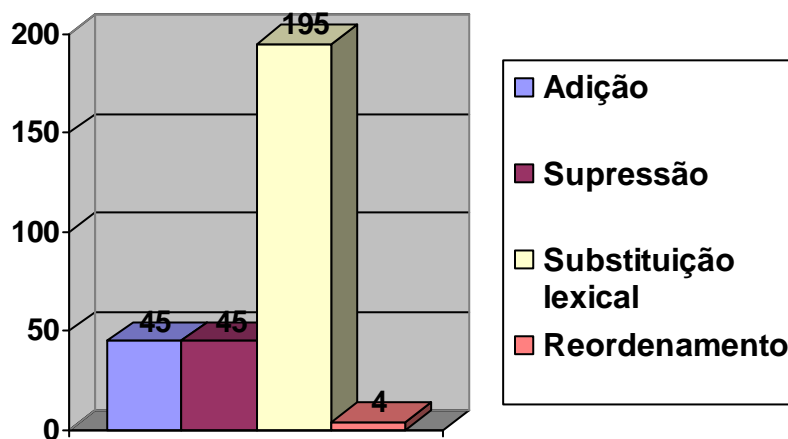
			620, 622, 626, 628, 633, 634, 650, 655, 656, 665, 667, 669, 670, 671, 685, 688, 695, 696, 697, 699, 704, 705, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 717, 718, 726, 727, 728, 737, 740, 741, 744, 746, 763, 767, 771.	
	Reordenamentos		43, 178, 593, 662.	4
Imediatas	Substituições	Lexicais	4, 17, 19, 22, 25, 32, 38, 39, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 61, 63, 66, 69, 70, 74, 77, 83, 86, 90, 120, 121, 129, 135, 139, 141, 146, 155, 156, 159, 163, 164, 170, 171, 175, 177, 179, 180, 185, 186, 187, 193, 194, 195, 197, 199, 202, 210, 211, 217, 236, 238, 239, 250, 252, 259, 271, 276, 278, 281, 284, 291, 309, 313, 316, 317, 321, 322, 325, 326, 330, 333, 339, 340, 345, 347, 349, 355, 359, 369, 371, 373, 377, 381, 385, 387, 388, 389, 397, 409, 414, 421, 429, 466, 467, 473, 478, 482, 483, 488, 494, 512, 513, 518, 525, 526, 528, 529, 533, 536, 556, 559, 579, 583, 586, 591, 595, 596, 599, 604, 605, 619, 627, 629, 644, 645, 652, 657, 659, 660, 679, 680, 684, 687, 691, 693, 698, 702, 706, 715, 748, 755.	148
		Projecções	7, 8, 16, 21, 23, 24, 41, 54, 102, 110, 112, 124, 219, 226, 249, 262, 275, 287, 290, 295, 323, 352, 354, 420, 430, 433, 447, 472, 490, 500, 537, 541, 578, 587 ⁴⁵ , 630, 631, 637, 648, 729.	39
			5, 28, 31, 33, 34, 40, 65, 81, 82, 85, 89, 103, 104, 107, 115, 122, 126, 127, 131, 143, 144, 148, 152, 167, 182, 184, 188, 190, 205, 212, 220, 225, 230, 237, 247, 248, 257, 258, 266, 296, 299, 300, 303, 318, 334, 335, 336, 338, 343, 344, 362, 378, 383, 400, 403, 411, 413, 417, 422,	121

⁴⁵ A emenda projetada é depois substituída

		Redireccionamentos	424, 434, 440, 441, 450, 453, 457, 459, 469, 479, 481, 489, 493, 495, 510, 522, 524, 527, 530, 547, 551, 555, 564, 567, 574, 581, 584, 587, 589, 603, 607, 612, 616, 621, 625, 632, 635, 638, 641, 642, 643, 651, 653, 666, 673, 677, 681, 686, 703, 714, 721, 725, 731, 734, 738, 747, 750, 751, 758, 759, 760, 764.	
		Retornos	91, 117, 346, 442, 446, 503, 504, 534, 557, 672, 690.	11
TOTAL DE VARIANTES SUBSTANTIVAS				608

Em princípio, numa tradução só deveríamos esperar substituições lexicais. Todas as outras categorias merecem ser observadas e analisadas para que possamos tirar conclusões sobre suas motivações.

Começaremos esta análise pelas variantes mediatas. Como podemos perceber pelo gráfico abaixo, o maior número de emendas são as substituições lexicais, mas o número de adições e supressões não são mínimos.



Com exceção das emendas que incidem sobre o prefácio, as adições são palavras ou segmentos que Camilo se esqueceu de traduzir ou não o fez num momento inicial da tradução, mas que, posteriormente, decide inserir no texto. É característico delas serem sempre muito próximas da literalidade:

[↑que lhe haviam arrancado dos braços,] qu'on avait arrachés de ses bras. (nº 204)
[↑a fragil jangada] la frêle embarcation (nº 214)

O único caso de adição onde a literalidade não se faz presente é um em que a ideia permanece, mas é manipulada por Camilo com o pouco de liberdade que possui⁴⁶:

devoto [↑do conde de Oeiras], de S^{am} J^e de Carv^o dévoué aux volontés de Pombal (nº 664)

As supressões incidem, principalmente, sobre artigos, preposições, pronomes e enclíticas. Os poucos casos de supressão de palavras mais significativas (seis no total) ao contrário das adições, tendem a se distanciar da literalidade do texto francês. São eles:

Nº 46 - <eleva-se> em pittoresco local, no meio de risonhos arrabaldes, <na>[↑está a] villêta de Menaggio
s'élève dans un site charmant, au milieu d'une contrée riante, la petite ville de Menaggio

Nº 87 - <na vida>
jusqu'à sa mort

Nº 183 - <a redução de> Maracu
réduction de Maracu

Nº 486 - <boa> Virgem M^a
bonne Vierge Marie

Nº 586 - embaixador <da corte> de Portugal nas cortes de Londres e Vienna
ambassadeur de Portugal près des cours de Londres et de Vienne

Nº 736 - <foi> convencido
convaincu

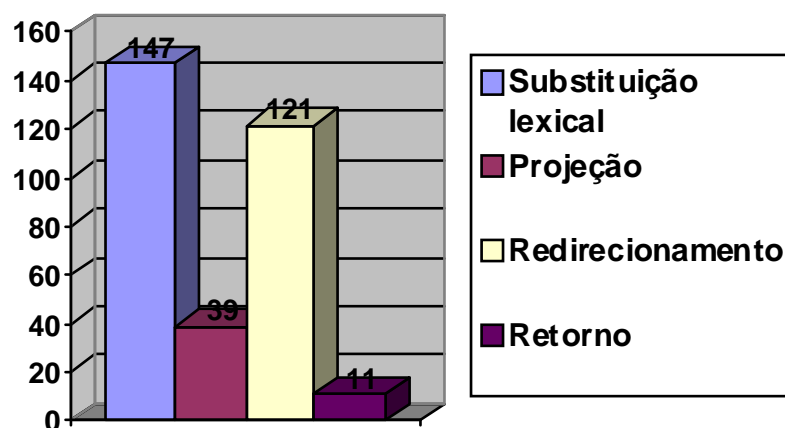
Sendo o texto uma tradução, o único campo onde Camilo tem mais liberdade é no léxico, uma vez que não pode modificar estruturalmente o texto. Na maioria dos casos, o tradutor respeita, em suas substituições, a classe gramatical da palavra. São raras as substituições lexicais onde o termo novo não corresponde a um exato sinônimo ou a uma ideia semelhante. Quando não há a correspondência semântica, o que podemos observar é que a decisão final do tradutor tende sempre a aproximar-se do texto francês:

<alguns>[↑mt^{os}] plusieurs (nº 153)
<viveis>[↑terrais] errez (nº 265)

Os reordenamentos, que são apenas quatro no texto todo, são de pequena escala, modificando apenas a ordem de substantivos e adjetivos. Nos quatro casos Camilo traduz primeiro o adjetivo e depois o substantivo, do que depois se arrepende, reordenando e colocando o substantivo em primeira posição.

⁴⁶ As fugas à literalidade em relação ao nome da personagem do exemplo serão explicadas no próximo ponto.

Com relação às emendas imediatas, as substituições lexicais e os redirecionamentos são as categorias com maior número de emendas, sendo que em muitos casos é difícil definir quando uma emenda pertence a uma e quando pertence a outra, uma vez que, como já foi dito, o tradutor não tem liberdade para diferir em grande escala do original, não podendo redirecionar o texto em direções muito divergentes.



Todas as projeções imediatas são de pequena amplitude, nunca ultrapassando mais de uma linha de texto escrito. A palavra projetada, em quase todos os casos, esteve suspensa na cabeça do tradutor desde o primeiro momento da gênese da frase, uma vez que sempre há a correspondência dela no francês:

<expição> procissão expiatoria procession expiatoire (n° 637)
 <lame>/envo\lta com lamentações mëlés de lamentations (n° 352)

As motivações para este tipo de emendas são, à semelhança das adições, esquecimentos momentâneos de tradução de parte do segmento original francês.

Os retornos imediatos têm uma característica particular neste texto, pois são todos de curtíssima amplitude. Não houve tempo de escrever uma outra palavra diferente da emendada, que muitas vezes não foi sequer completada antes de ser cancelada e substituída por ela mesma:

<pala>palavra parole (n° 442)
 <trom> trompa trompette (n°503)

Quanto às substituições lexicais, assim como nas emendas mediatas, são as mais numerosas. Nesta categoria estão as palavras que foram substituídas por um sinônimo direto ou por um sinônimo da ideia contida na palavra. É aqui, como veremos adiante, que encontramos as preferências típicas camilianas de escolha de léxico, e certamente, em comparação com

textos originais do autor, encontraremos escolhas semânticas semelhantes, constituintes do campo lexical camiliano.

Não tendo a possibilidade de diferir muito do texto original, estão nos redirecionamentos os casos de maior diferença à literalidade. Todas as mudanças de tempo verbal, de número e pequenos desvios semânticos foram enquadradas nesta categoria. É importante notar que nem nesta categoria, apesar das maiores diferenças encontradas, encontramos muitas mudanças de classes gramaticais de palavras.

Esta análise de variantes nos permite concluir que dentro da margem semântica disponível, Camilo não altera substancialmente o texto mas tem a possibilidade de manipular ligeiramente o sentido. Esta manipulação se dá de uma forma que até agora apresentamos como diferenças ou semelhanças à literalidade, mas que no próximo ponto classificaremos como aproximação e afastamento conforme o grau de semelhança ao original francês. Além disso também é importante saber quais são as particularidades camilianas que podemos encontrar neste texto, sendo ele uma tradução e a única de que existe um manuscrito que possamos cotejar e perceber a gênese da tradução.

5.1 Camilo Tradutor

Existem dois estudos sobre traduções camilianas, um feito por Paul Teyssier⁴⁷ e outro por Maria Helena Joachin⁴⁸. As conclusões a que chegam os dois estudiosos são basicamente as mesmas. P. Teyssier afirma que Camilo não era um tradutor fiel ao texto (uma tradução de *Les Martyrs*, autoria de Chateaubriand). Aponta muitos erros de tradução, omissões ou repetições de palavras que, segundo Teyssier, são motivados pela leitura rápida do texto. Cita também outras particularidades, das quais veremos algumas adiante, que julga distanciarem o texto traduzido do original.

Na tradução de *Le Roman d'un Jeune Homme Pauvre*, M. Joachin considera que

“Constituindo toda a tradução uma equivalência estabelecida entre dois idioletos, e resultando o texto vertido da efectivação de duas operações, a de compreensão e a de expressão, importa antes de mais nada indagar se a primeira é eficientemente realizada.” e conclui:

O cotejo entre os textos impõe-nos uma resposta afirmativa, que deve todavia incluir algumas restrições.” (JOACHIN, 1971, p. II)

⁴⁷ TEYSSIER, Paul – *Camilo tradutor de Chateaubriand* in, p. 679 – 695.

⁴⁸ JOACHIN, Maria Helena Paiva – *Nota preliminar de O romance dum rapaz pobre*, 7ª ed., 1971.

Tanto P. Teyssier quanto M. Joachin encontraram em suas análises os seguintes aspectos nos quais concordam:

1. Evita os galicismos – Os estudiosos camilianos são unânimes no que diz respeito à vernaculidade do autor. Para T. Verdelho, Camilo “aceitou e usufruiu deste estatuto de “mestre da língua”, de autorizador da boa linguagem, emparceirando assim com os grandes árbitros da vernaculidade, que são os autores clássicos”⁴⁹. Sendo assim, evitar os galicismos é tarefa primordial, tanto na escrita original, quanto em suas traduções;
2. Omissão de determinantes – No francês, o uso dos artigos e dos possessivos é muito comum. Camilo os evita, conferindo distanciamento à narrativa e maior literariedade;
3. Intensificações – mesmo diante de palavras que poderiam ser traduzidas próximas à língua original, recebem, em muitos casos, tratamento de intensificação por parte do tradutor. M. Joachin, como um dos exemplos de sua análise, destaca o uso da tradução *cadáver* para o original *corps*⁵⁰;
4. Concisões – O movimento contrário do anterior citado é francamente utilizado nas traduções camilianas conferindo efeito incisivo ao texto, como no exemplo destacado por P. Teyssier: *je me revêstis de mes armes*⁵¹ traduzido por *arimei-me*⁵²;
5. Ordem diferente dos elementos na frase –é notório que Camilo foge à sintaxe fechada do francês, mudando a ordem dos elementos em português, para obter efeito estético.
6. Arcaísmo – Camilo tinha tendência arcaizante, o que, segundo P. Teyssier, revela a originalidade do autor em sua tradução: “Quando tem que escolher o equivalente português de um termo francês, Camilo procura muitas vezes uma palavra que, pela forma ou pelo sentido, tem um sabor ligeiramente antiquado” (TEYSSIER, 1994, p.692).

P. Teyssier e M. Joachin destacaram em suas discussões alguns aspectos camilianos presentes nos dois textos estudados, mas discordam em algum ponto de suas análises:

1. Gralhas e erros de leitura rápida – P. Teyssier aponta erros que não constituem apenas gralhas tipográficas mas julga que muitos deles são falta de atenção na leitura do original, o que o crítico aponta como descuidos lamentáveis. Já M. Joachin não discorda que há erros, entretanto diz que “são efetivamente raros os casos de distanciamento vizinho do erro ou de desajuste imputável a uma deficiente captação do sentido[...]”(JOACHIN, 1971 p. 2).

⁴⁹ VERDELHO, Telmo – *Camilo e a tradição vernacular* in Actas..., p.320.

⁵⁰ Ambos na página 14 de suas edições: A francesa de 1858 e a tradução com a nota preliminar de M. Joachin em 1971 em Lisboa.

⁵¹ Página 252 do original francês, publicado em 1810.

⁵² Página 253 da tradução camiliana, publicada em 1865.

2. Omissões – Enquanto M. Joachin aponta as omissões como incidentes apenas sobre o óbvio ou banal, ou ainda com efeito atenuativo, P. Teyssier acredita que são “desfigurações do texto e deveriam ser corrigidas”(TEYSSIER, 1992, p.682).
3. Equivalências – P. Teyssier aponta Camilo como um tradutor bastante infiel na equivalência das duas línguas, enquanto M. Joachin tenta explicar que o francês que Camilo usava em sua época é bastante diferente do francês atual, o que explica muitas equivalências que podemos considerar como discutíveis.

Os dois estudiosos também apontam, individualmente, particularidades encontradas em seus objetos de estudo. No campo lexical P. Teyssier aponta três características da tradução camiliana:

1. Tradução de sinônimos – Palavras sinônimas, quando transladadas para o português, são traduzidas da mesma forma. Um dos exemplos apontados por ele é *sons* e *accents*⁵³ são traduzidas ambas como *sons*⁵⁴.
2. Dificuldades para certos campos lexicais – nomeadamente, fauna e flora exclusivas de França, assim como tradições folclóricas que o estudioso considera serem novidades para Camilo.
3. Substantivos abstratos traduzidos como adjetivos ou advérbios – Camilo tende sempre a transformar a linguagem racional e abstrata em concreta e realística.⁵⁵

As particularidades apontadas por M. Joachin são:

1. Neologismos – Sempre que uma tradução não encontra correspondente lexical em português, a tendência camiliana é a do neologismo assim como associações correntes em francês que traduzidas são forçadas, recebem diferente tradução: *jeune coeur*⁵⁶ é traduzido por *coração viçoso*.⁵⁷
2. Maior conotação – Camilo prefere, quando há duas opções, uma denotativa e outra mais literária, escolher a que tenha maior valor conotativo. Por isso, a tradução de Camilo costuma ser mais expressiva do que os originais, fato reforçado pelo uso de vocabulário familiar nos discursos diretos.

Tanto P.Teyssier, quanto M. Joachin, concluem que há muito do Camilo escritor em suas traduções, uma vez que ele “[...] assume, não uma posição de respeito pelo texto a verter e de subordinação a ele, mas de afirmação perante ele.” (JOACHIN, 1971, p.44)

Assim, “[...] Camilo, à medida que se vai afastando do original francês, afirma a sua liberdade de criador. Esta autonomia do tradutor, longe de ser um defeito, permite-lhe afirmar a sua personalidade de escritor original.” (TEYSSIER, 1994, p.692)

⁵³ Página 252 do original francês, publicado em 1810.

⁵⁴ Página 254 da tradução camiliana, publicada em 1865.

⁵⁵ TEYSSIER, Paul – *Camilo tradutor de Chateaubriand* in...p. 690.

⁵⁶ Página 5 da edição francesa de 1858.

⁵⁷ Página 3 da edição portuguesa de 1971.

Algumas das observações de P. Teyssier e M. Joachin são também encontradas em *História de Gabriel Malagrida*, comprovadas, em alguns casos, por possuírem emendas inseridas. Estas serão apresentadas no próximo ponto, por se tratar de estudo de gênese.

Quanto à tendência arcaizante, Camilo é conhecido pelo bom uso da língua e sendo este um texto que não é de sua autoria, incide sobre ele sua individualidade quando, diante de palavras onde possui um termo corrente, dá preferência a um sinônimo mais clássico. Na página 20 do francês, P. Mury faz uma descrição das cobras encontradas no “Novo-Mundo” utilizando *grosseur démesurée*. Camilo opta por “corpulência descompassada” para o tamanho excessivo destes animais. Ainda, na página 6, enquanto Mury descreve um fato que envolve uma morte assistida pela personagem Malagrida, salta aos olhos a escolha de “paroxismos”, quando poderia apenas ter optado por “últimos momentos” para o original *derniers moments*. Tal escolha intensifica o sentido da frase, passando o momento final da vida da personagem a ser visto como algo agonizante, o que no texto francês não está implicado.

Dois processos encontrados por P. Teyssier e M. Joachin também aparecem em *História de Gabriel Malagrida*: intensificações e omissões.

Vejamos alguns exemplos de intensificação. O uso do superlativo absoluto sintético é bastante característico de Camilo. Onde em francês há *conduite exemplaire*⁵⁸ o superlativo “exemplaríssimo” é utilizado ao invés de conduta exemplar. Há aqui um quase imperceptível desvio semântico pois, ao dizer a palavra no superlativo, dá maior ênfase à exemplaridade do indivíduo em questão. A predileção pela escolha deste grau de adjetivos não é de se passar despercebida pois o mesmo acontece em outros pontos do texto.

Um dos exemplos mais interessantes de intervenção lexical foi a tradução da palavra *démon*⁵⁹, por “ignorância”. Olhemos a frase integralmente e a tradução de Camilo.

P.M. : Son coeur d'apôtre gémissait de voir tant d'âmes sous l'esclavage du démon.

C.C.B. : Gemia-lhe o coração ao ver tantas alma escravas da ignorância.

Primeiramente vemos que o “coração de apóstolo” é omitido na versão portuguesa e torna-se um simples coração. A clareza da religiosidade da frase já começa a ser podada nesta primeira omissão. Transformar depois os “escravos do demônio” em “escravos da ignorância” só veio a reafirmar a intenção do tradutor em modificar a literalidade. Contudo, é interessante notar o efeito provocado por Camilo. Enquanto no francês vemos uma clara explicação de que os colonos (citados anteriormente no texto) estão distantes da religião, cometendo pecados por obra do demônio, Camilo implicitamente diz o mesmo, mas sem precisar usar nenhuma figura religiosa e substituindo uma explicação tradicional e mais tipicamente hagiográfica para

⁵⁸ MURY, 1895, p.5.

⁵⁹ MURY, 1895, p.28.

a origem do pecado (fruto da tentação do demônio, segundo uma interpretação literal do Génesis) pela explicação mais exegética, que explica o mal como ausência de bem, fruto da ignorância.

No que diz respeito às omissões, Camilo o faz sem prejudicar o produto final, eliminando palavras que poderiam ser redundantes no contexto ou, como observa M. Joachin, incidindo sobre “adjetivos, advérbios e expressões temporais” (JOACHIN, 1971, p. 22): *de dresser de petits autels* – “fazer altares”, *de s’attirer les applaudissements des spectateurs* – “ganhar aplausos”, *ne devait plus perdre jusqu’à sa mort* – “que nunca devia perder”.

As observações levantadas por P. Teyssier e M. Joachin concluem que Camilo se distancia bastante da literalidade, mas que,

“Perante o texto a traduzir, a atitude de Camilo não é a de quem, levado por uma preocupação dominante de rigor, parte da captação escrupulosa da mensagem e luta pela equivalência de conteúdo tão perfeita quanto possível. [...] assume, não uma posição de respeito pelo texto a verter e de subordinação a ele, mas de afirmação perante ele. [...] é dotado de uma surpreendente aptidão para descobrir a correspondente expressão genuína[...].” (JOACHIN, p. 44)

A dificuldade apontada por P. Teyssier com relação a nomes específicos, erros de tradução da “cor local”, veremos no próximo ponto que não será um problema de Camilo nesta tradução. O único ponto encontrado é a má tradução do nome de uma cidade brasileira. Na página 29 do livro em francês, é citada a cidade de “Caété”, e, segundo a descrição contida no texto, corresponde a uma localidade encontrada em documentos da época.⁶⁰ Na tradução o nome fica “Caiaté”, nome este que não se encontra em nenhum documento e nem possui alguma correspondência atualmente.

É importante lembrar que nem P. Teyssier nem M. Joachin tiveram acesso a manuscritos, apenas primeiras edições, acesso este que, se disponível, poderia por vezes modificar algumas conclusões sobre a fidelidade ou não do tradutor em relação ao texto original. Vejamos um exemplo encontrado na 1ª edição de *História de Gabriel Malagrida*:

Criminam-me por ousar combater, neste folheto, a **preciosa** doutrina que por aqui propalam activamente na corte e cidade[...]”(153)

⁶⁰ *Diário das cortes reais e extraordinárias da nação portuguesa*, Lisboa : Impressão Nacional, 1821-1822, p.72.

No francês, a palavra que aparece traduzida como “preciosa” na verdade é *pernicieuse*. Terá Camilo cometido um erro tão grave em sua tradução? Vejamos o manuscrito (figura 7):

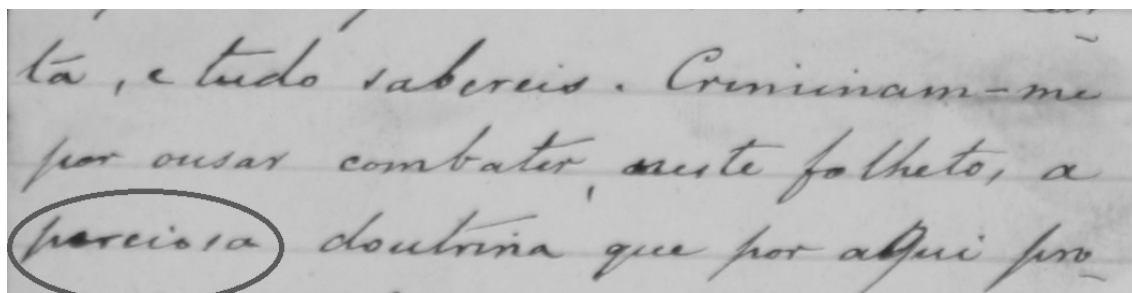


Figura 7

É evidente que o erro aqui não é de tradução. Camilo esqueceu-se da sílaba “ni” ao meio da palavra, o que o editor pensou ter sido uma alternância das sílabas per/pre na palavra “preciosa”, uma vez que Camilo alterna outra vezes estas sílabas (neste texto há dezoito ocorrências). Neste caso, não podemos afirmar com certeza que o tradutor se distancia do original, ou que cometeu um erro inaceitável.

5.2. A Gênese da tradução

O fato de dispormos do manuscrito nos dá a possibilidade de afirmar com certeza algumas das tendências camilianas, uma vez que o tradutor nos mostra possibilidades que ele descartou. Camilo é conhecido pela sua busca de perfeita vernaculidade. Um dos pontos destacados por P. Teyssier e M. Joachin é a preocupação que o tradutor tem em evitar galicismos: “Quando existe em português uma palavra idêntica à do original francês, recusa-a Camilo, e vai buscar um termo diferente e perfeitamente vernacular” (TEYSSIER, 1994, p. 688). A seguinte opção descartada no mostra esta preocupação:

<pamph> folheto – *pamphlet* (fólio 204)

Enquanto em *Les Martyrs*, Teyssier aponta dificuldades de Camilo com a tradução de palavras folclóricas e de campos lexicais próprios da França (fauna da região, por exemplo), em *História de Gabriel Malagrida* vemos exatamente o contrário. Parte da história acontece em Portugal, e parte no Brasil, lugares muito familiares ao tradutor uma por ser sua pátria, outra por ser de seu grande interesse.

Topônimos e nomes próprios recebem intervenção do tradutor quando este considera ser necessária a complementação do nome ou algum outro efeito implícito. Traduções de nomes próprios são feitas na totalidade da obra.

Logo no título do texto, quando o original diz *Sur la place publique de Lisbonne*, Camilo considera ser melhor dizer “no Largo do Rocio de Lisboa”, lugar específico onde o personagem do livro foi morto. Ainda nesta frase podemos perceber uma emenda na palavra “largo” que anteriormente ia ser traduzida como “praça”, próximo do original. A necessidade de clarificar o sítio originou esta emenda.

Um exemplo com nome próprio encontramos no fôlio 165. No francês P. Mury refere-se ao inimigo de Malagrida apenas como *Pombal* e Camilo, depois de se arrepender de escrever “Pombal”, emenda para “Sebastião Jose de Carvalho”. Esta personagem é correntemente conhecida como “Marquês de Pombal” mesmo dentro do território Português. É conhecido que Camilo nutria antipatia por esta personagem e referir-se a ele pelo seu nome simples ao invés do título, pode ser uma forma de diminuí-lo. Encontramos aqui a subjetividade camiliana sobrepondo-se ao texto de Mury.

Na página 22 da edição francesa, Mury faz menção à foz do Amazonas, onde alguns apóstolos morreram em um naufrágio. Pode-se dizer que esta é uma das melhores intervenções de Camilo no que diz respeito aos topônimos. A localidade a qual P. Mury diz tratar-se da foz do Amazonas foi por muitos anos considerada como embocadura deste rio, mas deixou de ser denominada assim. O local onde os padres naufragaram foi, outrora, a embocadura do Amazonas, mas na época de Camilo já não era, razão pela qual ele emenda a sua primeira tradução (embocadura do Amazonas) para “barrete do Pará”, muito mais adequado ao sítio em questão na contemporaneidade do tradutor.

Em *A História de Gabriel Malagrida*, encontramos dois movimentos interessantes: por vezes Camilo escreve uma palavra literal, risca e escolhe um sinônimo; outras vezes ocorre exatamente o contrário, sendo que o afastamento à literalidade ocorre com mais frequência do que a aproximação:

LITERALIDADE	VARIANTES N ^{OS}	TOTAL
Aproximação	37, 39, 42, 57, 64, 67, 69, 73, 76, 78, 80, 82, 88, 91, 94, 104, 110, 112, 113, 115, 117, 124, 127, 128, 135, 137, 140, 144, 147, 149, 150, 153, 154, 155, 161, 164, 165, 169, 170, 177, 185, 187, 188, 189, 192, 203, 204, 206, 214, 218, 226, 227, 231, 237, 238, 249, 254, 255, 257, 258, 262, 264, 265, 268, 280, 281, 284, 290, 294, 299,	

	300, 303, 313, 319, 322, 324, 325, 327, 328, 334, 338, 345, 349, 350, 352, 354, 357, 358, 360, 361, 372, 373, 376, 377, 378, 379, 383, 386, 391, 395, 397, 411, 427, 429, 430, 433, 434, 438, 439, 452, 459, 463, 465, 467, 472, 475, 478, 482, 484, 490, 500, 505, 513, 518, 526, 536, 537, 541, 555, 568, 574, 582, 609, 617, 630, 637, 645, 651, 658, 659, 663, 688, 697, 709, 710, 724, 727, 729, 735, 736, 745, 759, 758, 760, 767	155
Afastamento	1, 2, 33, 34, 36, 38, 40, 43, 45, 46, 47, 48, 51, 54, 55, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 70, 75, 81, 83, 84, 87, 89, 90, 97, 103 108, 120, 121, 122, 126, 129, 131, 134, 136, 139, 143, 146, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 166, 171, 174, 175, 178, 179, 183, 184, 186, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 210, 211, 217, 220, 224, 233, 236, 239, 243, 248, 250, 259, 267, 271, 272, 274, 276, 278, 287, 291, 301, 306, 309, 311, 314, 315, 316, 317, 326, 333, 335, 336, 339, 340, 342, 343, 344, 347, 359, 362, 363, 369, 380, 381, 284, 385, 387, 389, 393, 396, 409, 414, 421, 423, 431, 432, 436, 447, 462, 464, 466, 469, 471, 474, 477, 486, 495, 512, 514, 524, 525, 527, 528, 529, 531, 532, 533, 547, 549, 556, 559, 565, 572, 573, 579, 583, 584, 587, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 598, 599, 604, 605, 606, 610, 615, 622, 625, 628, 629, 653, 660, 662, 665, 667, 670, 679, 681, 686, 698, 696, 706, 707, 708, 715, 721, 723, 728, 740, 744, 746, 748, 751, 765	197

Alguns dos afastamentos são para evitar os galicismos, como já foi exposto, outros, assim como as aproximações, têm como principal motivação a boa confecção da tradução.

Na página introdutória do texto francês temos o seguinte período: “*Dans les pages qui suivent, nous avons eu le dessein de venger, par le simple exposé, des faits, la mémoire si longtemps flétrie d'un homme, qui a rendu tant de services au Portugal et à l'Église.*” (Mury, p. II). As imagens a seguir correspondem à emenda e posterior opção do tradutor (nº 34):

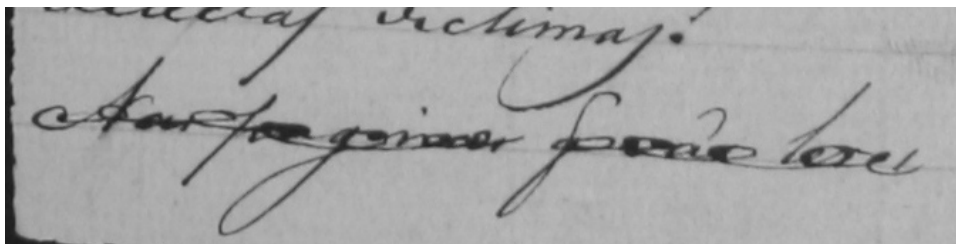


Figura 8

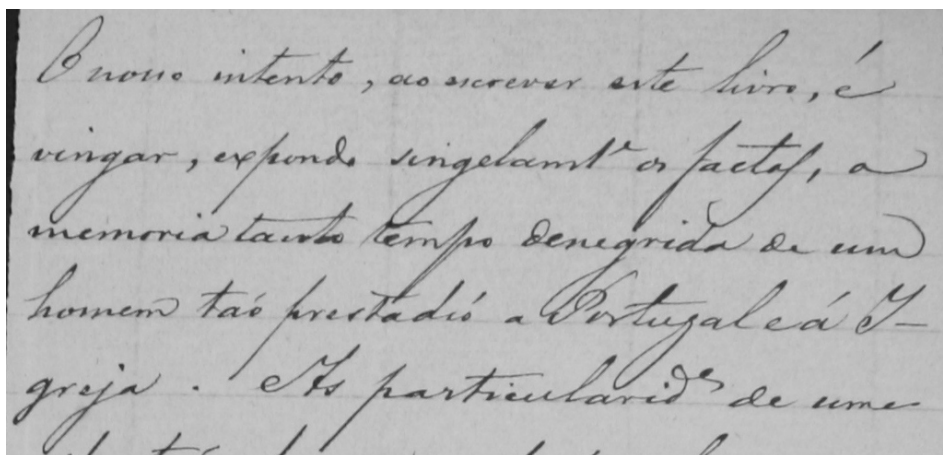


Figura 9

Camilo cancela “As páginas q' vão ler” (figura 8), opção literal, afasta-se do francês elaborando uma nova frase, mas não altera a semântica final, ficando a frase assim: “O nosso intento, ao escrever este livro, é vingar, expondo singelamente os factos, a memoria tanto tempo denegrida de um homem tão prestadio a Portugal e á Igreja” (figura 9).

Segundo as observações já citadas de M. Joachin, Camilo não se subordina à tradução, sendo assim, em alguns momentos, traduz o texto de forma a ficar mais claro ao leitor, mesmo que tenha que sacrificar a literalidade.

Estes afastamentos também são importantes para identificarmos os efeitos intensificadores das traduções camilianas. Na variante nº 342 temos:

vinde em socorro desta infeliz, que tão rapido <caminha>[↑resvala] á perdição
secourez cette infortunée, qui marche d'un pas si rapide vers sa perte

A utilização do verbo resvalar caracteriza uma intensificação semântica da frase, uma vez que o sentido dessa palavra, no contexto em que está inserido, intensifica a ação de caminhar. Podemos identificar pelo menos mais oito substituições de que resulta um efeito intensificador: variantes nºs 92, 121, 143, 195, 250, 271, 432, 485.

No sentido oposto, de atenuação, não encontramos nenhuma variante. Sendo assim, podemos concluir que Camilo tende sempre a substituir as palavras por um sinônimo menos literal ou por alguma palavra que implique em intensificação semântica.

As aproximações à literalidade são feitas para que o tradutor elimine longos distanciamentos que a mudança de um termo lexical pode desencadear numa frase inteira, seja com mudanças de tempos verbais, de gênero, ou outros itens gramaticais.

Um exemplo é quando Camilo escolhe um léxico diferente do francês (na maioria das vezes um sinônimo) e descobre algumas linhas à frente que a palavra escolhida ou uma outra com a mesma raiz deverá ser usada, sem a fácil possibilidade de também ser trocada:

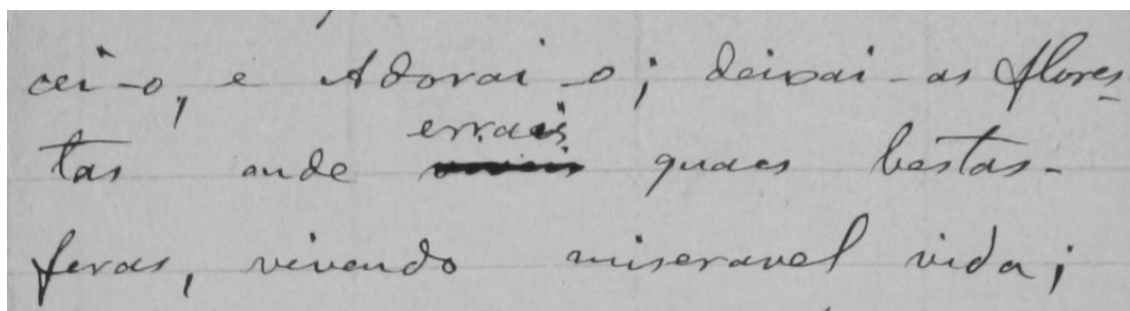


Figura 10

Neste excerto (figura 10), onde Camilo escreve primeiramente “viveis”, no francês há a palavra *errez*. Adiante, encontra *menant une vie misérable*. Se fosse manter o verbo acima, teria um problema maior para evitar a repetição redundante *viveis/vida*, voltando então à literalidade.

Através das emendas, podemos notar a tendência arcaizante que Camilo possuía. Diante da palavra francesa *appuyée*, o tradutor, após uma primeira escolha mais corrente, imediatamente prefere uma palavra mais antiga, como podemos ver pela emenda nº 657:

Esta providencia, sem ser <baseada> **fundamentada** em alguma declaração previa,[...]

O verbo basear tem atestação na língua de 1858, enquanto fundamentar é de 1002⁶¹, o que comprova então a preferência arcaizante de Camilo.

Os dois estudos genéticos camilianos conhecidos nada dizem sobre os erros involuntários de escrita, ou *lapsus calami*, hesitações gráficas e oscilações fonéticas ou morfológicas. Não sendo estes erros de importância na construção da gênese, não é primordial nos debruçarmos sobre eles. Entretanto, o manuscrito de *História de Gabriel Malagrida* possui cento e cinquenta e cinco emendas destes tipos, o que nos pode revelar a rapidez com que o escritor traduzia e em alguns casos até a suspensão da palavra francesa na cabeça do tradutor, o que pode ser o que aconteceu com o erro nº 428 sy<l>/g\illando (em francês há *scellant*).

⁶¹ Dicionário eletrônico Houaiss.

Sendo Camilo um tradutor escritor, é muito fácil adiantar que sua individualidade estará também presente em suas traduções. O melhor exemplo disto, neste texto, são as emendas 556 e 664 em que Camilo rebaixa o título do marquês de Pombal, clara interferência das convicções ideológicas camilianas (a antipatia do escritor por esta personagem, já mencionada anteriormente) apresentadas também em duas emendas de seu prefácio (6 e 22):

<marquez de Pombal >[↑Seb^{am} J^e de Carv^o] (nº 6)
<mar> Sebastião de Carvalho (nº22)
<Pombal> Sebastião Jose de Carvalho (nº556)
devoto [↑do conde de Oeiras], de S^{am} J^e de Carv^o, (nº664)

O que vale a pena salientar é que a maior parte das infidelidades ao original não são mera imposição do estilo de escrita camiliano e sim tentativas (bem sucedidas em muitos casos) de melhor transpor um texto estrangeiro para a língua local, sem modificar a semântica original. Podemos dizer que Camilo é infiel à literalidade, mas extremamente leal à sua língua e à semântica do texto original. Quando interfere intensificando o texto, por exemplo, nunca o faz de forma a desviar o sentido primordial da frase, apenas o faz ornamentando o texto ou inserindo sutilmente suas ideologias.

7. A primeira edição

A *História de Gabriel Malagrida* foi editada pela primeira vez em 1875 pela Livraria e Editora de Matos Moreira.

O exemplar utilizado para este trabalho está na Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa, no setor de reservados, sob o número 28597. Possui encadernação escura e rija, capa escura e de papel bastane fino e o miolo está em perfeito estado. O livro tem pequenas dimensões (180 X 125 mm) e 219 páginas. A numeração segue a mesma do manuscrito: Prefácio do tradutor, protestação do autor e prefácio do autor em números romanos e restante do livro em arábicos. Diferentemente do manuscrito, em que a protestação do autor está entre o prefácio do autor e o início da história, na primeira edição a protestação é anterior ao prefácio. A correspondência de páginas do manuscrito em relação à primeira edição não é exata, sendo cerca de uma página e e um quarto de manuscrito para cada página impressa.

No final há um índice dos capítulos e quatro páginas sobre volumes editados e no prelo, da mesma editora. Primeira página:

Obras de Camillo Castello Branco editadas pela casa de Mattos e Moreira & C.^a Praça de D. Pedro, 68, Lisboa
O Demonio de Ouro
2 vol. com 4 estampas, desenho de Bordallo Pinheiro, br. 1\$000 rs.

O Regicida
 Romance historico – 1 vol. 500 rs.
 A Filha do Regicida
 Romance historico em continuação ao Regicida, – 1 vol. 500 rs.
 No Prelo
 A Caveira da Martyr
 Continuação da Filha do Regicida
 Todas estas obras se enviam *francas de porte*, a quem remetter a sua importancia á LIVRARIA EDITORA, Praça de D. Pedro, 68, Lisboa.

A segunda, a terceira e a quarta páginas contêm o anúncio de outras publicações da casa de Mattos Moreira, sermões do pregador F. R. da Silveira Malhão, o *Portugal Antigo e Moderno* de Pinho Leal e obras de Alberto Pimentel.

No verso da folha de rosto está escrito:

Pertence a propriedade d'esta obra a Henrique d'Araujo Godinho Tavares, subdito brasileiro.

Esta inscrição figura em diversas outras edições de obras de Camilo publicadas em vida do autor, uma vez que não havia uma lei que regulamentasse os direitos do autor. Sendo assim, os autores nomeavam amigos brasileiros ou portugueses radicados no Brasil, para serem os responsáveis pelo “[...] controlo mínimo sobre vendas legais e apropriações indevidas[...]” (CARVALHO, 1998, p. 113) de suas obras no Brasil.

8. Variantes da Primeira Edição

As divergências entre o manuscrito e a primeira edição são mais volumosas do que a quantidade de emendas do manuscrito: 816 diferenças. Destas, cerca de quinhentas incidem sobre a pontuação e o restante delas são correções, divergências lexicais, substituições, supressões, adições e erros da primeira edição.

Assim como no manuscrito, segue-se uma tabela exaustiva com todas as emendas e suas classificações. Em seguida, analisaremos as emendas mais expressivas.

	Fl.	VARIANTE	CLASSIFICAÇÃO
1.	[I]	<1Prefacio>	Supressão
2.		foi publicada<1, pela primeira vez,>	Supressão
3.		sem ataviar as descripçoens [1,]	Adição, Pontuação
4.		o berço até a [1 á]	Correção
5.		Não invectiva acerbamente [1 da Inquisição. Accusa moderadamente]	Substituição
6.		na occasião do terramoto [1 terremoto]	Linguística
7.		do ministro omnipotente [1 ,]	Adição, Pontuação

8.		e voluntariam ^{1c} entregues <1,>	Supressão, Pontuação
9.	[II]	depois do supplicio de [1 do] seu auctor. [1 !]	Substituição+Pontuação expressiva
10.		avultam nomes de membros [1 nomes de qualificadores] do sancto officio	Substituição
11.		livrinho, intitulado: [1 –] <i>Juizo da verdr^a</i>	Substituição, Pontuação
12.		composição do P. Gabriel Malagrida [1 ,]	Adição, Pontuação
13.	[III]	e dizer p ^a elles [1 elle]	Substituição
14.		<i>Deus</i> [1 <i>Deum</i>],	Correção
15.		<i>paratum cor meum</i> , [1 :]	Substituição, Pontuação
16.		qualq ^r instantes [1 instante]	Correção
17.		Lisboa [1 ,] 22 de julho de 1756	Adição, Pontuação
18.		<i>Amaro Duarte Silva</i> . [1 ”]	Adição, Pontuação
19.		O padre Manoel Monteiro [1 ,]	Adição, Pontuação
20.		o opusculo do segt ^e theor: [1 ;]	Substituição, Pontuação
21.		<1 §> “O papel que V. Magestade	Parágrafo
22.	[IV]	N. Senhora das Necessid ^{es} [1 ,]	Adição, Pontuação
23.		<i>Manoel Montr^o</i> [1 .]”	Adição, Pontuação
24.		peccam menos [1 por] apaixonados que por <lev> superficialissimos.	Adição
25.		od<e>/i\ou <n’aquelles dias>[↑n’aquella [1 n’aquella] <crise> lance]	Correção
26.		* ⁶²	Adição
27.		o auctor [1 o leitor]	Substituição
28.	[1]	condemnação iniqua<1,>	Supressão, Pontuação
29.		em nossos dias ainda [1 ,]	Adição, Pontuação
30.		ignorancia e a calumnia [1 ,]	Adição, Pontuação
31.		mão do pincel [1 ,]	Adição, Pontuação
32.		se assanharam [1 assanhavam]	Substituição
33.	[2]	no anno [1 de] 1762	Adição
34.		Mathias Rodrigues [1 ,]	Adição, Pontuação
35.		Lourenço Ricci, [1 :]	Substituição, Pontuação
36.		tudo [1 o] ã elle	Adição
37.		seus depoimentos [1 .]”	Adição, Pontuação
38.	[3]	por escripta [1 .]	Adição, Pontuação
39.		<i>Diario litterario</i> [1 ,]	Adição, Pontuação
40.		olvidio [1 olvido]	Correção
41.		foi abolida [1 .]	Adição, Pontuação
42.		<i>apologetici</i> [1 <i>apologetico</i>]	Erro tipográfico
43.		< 1 e> a dissertação latina	Supressão
44.	[6]	da [1 de] Italia	Substituição
45.		da nadeira [1 cadeira]	Correção

⁶² Adição no texto integral do opúsculo, enviado pelo tradutor.

46.		exemplicando [1 exemplificando]	Correção
47.	[7]	visto precorrer [1 percorrer]	Linguística
48.		[1 (•)] O quarto	Adição, Pontuação
49.		cuja vida escrevemos [1.]	Adição, Pontuação
50.		pai o denominava [1 donominava]	Erro tipográfico
51.		sua família” [1 .]	Adição, Pontuação
52.		com elle [1 .]	Adição, Pontuação
53.	[8]	confiaram-o ao [1 aos] esclarecidos	Correção
54.		Somascos [1 ,] que	Adição, Pontuação
55.		derigiam [1 dirigiam]	Linguística
56.		collegio[1.]	Adição, Pontuação
57.		joven alumno [1 ,] deu-se	Adição, Pontuação
58.		collegio adquirira [1 .]	Adição, Pontuação
59.		Carlos Ambrozio [1 ,]	Adição, Pontuação
60.		aos 38 [1 annos]	Adição
61.		Maria Guaita [1 Guaital.]	Erro tipográfico
62.	[9]	secção litteraria [1 ,]	Adição, Pontuação
63.		< 1 e> o joven	Supressão
64.		louvores[1.]	Adição, Pontuação
65.	[10]	diocese de Como [1 ,]	Adição, Pontuação
66.		na mão [1 ,]	Adição, Pontuação
67.		do martyrio [1 .]”	Adição, Pontuação
68.	[11]	contentou-se com <1 com> sorrir	Correção
69.		ao cabo de uma [1 d’uma] vida	Ortografia
70.	[12]	com [1 as] mãos	Adição
71.		promovessem [1 ,] a minorista	Adição, Pontuação
72.		Ajudar as [1 ás] missas	Correção
73.	[13]	arcipreste de Menaggio [1 ,] Nicoláo Tedeschi	Adição, Pontuação
74.		escreveu aos pais [1 ,] pedindo-lhes	Adição, Pontuação
75.	[15]	empregos de Malagrida [1 .]	Adição, Pontuação
76.		<1-> Sua sahida p ^a	Supressão, Pontuação
77.		á volta dos vinte e dous [1 dois] annos	Linguística
78.		as virtudes de um [1 d’um] sincero	Ortografia
79.		ria [1 lia] e relia	Correção
80.		era o excesso das maceraçoens [1 ,] que os superiores	Adição, Pontuação
81.	[16]	o diliciava [1 deliciava],	Linguística
82.		tentação q̃ o assalteara [1 assaltára],	Linguística
83.		como <modelo.>[↑exemplar] [1 .]	Adição, Pontuação
84.	[17]	volvidos dous [1 dois] annos	Linguística
85.		religioso consummado [1 .]”	Adição, Pontuação
86.		se empegou [1 empregou]	Correção
87.		no estudo [1 ,] que	Adição, Pontuação
88.		lhe impecia ás [1 as] occasioens	Correção
89.	[18]	privações [1 .]	Adição, Pontuação

90.	[19]	transporte para a America. <1 (1)>	Supressão, Pontuação
91.		<i>il Buon resiosinio</i> [1 <i>rasiosinio</i>] ⁶³	Correção
92.		pag. 12) [1 .]	Adição, Pontuação
93.	[20]	dezimbarcou [1 desembarcou]	Linguística
94.		ate ao [1 rio] de <Apoc>[↑Oy<o>/a\poc,]	Adição
95.		João III [1 .]	Adição, Pontuação
96.		Luiz de Mello da Silva [1 .]	Adição, Pontuação
97.	[21]	os holandezes [1 ,] vencidos	Adição, Pontuação
98.		em muitos ataques [1 ,] abandonaram o paiz	Adição, Pontuação
99.		á do norte [1 ,] que conservou	Adição, Pontuação
100.		o nome de Maranhão [1 ,] deu-se	Adição, Pontuação
101.		capital S. Luiz [1 ,] situada	Adição, Pontuação
102.		rio Mearim [1 ,] chamado	Adição, Pontuação
103.		no seu apostolado. [1 :]	Substituição, Pontuação
104.	[22]	desinvovimt ^o [1 desenvolvimento]	Linguística
105.		nem vinho [1 ,] nem azeite	Adição, Pontuação
106.		este paiz [1 ,] é colmado	Adição, Pontuação
107.		elevados arbustos [1 ,] por entre os quaes	Adição, Pontuação
108.	[23]	d'estas regions [1 regiões]	Correção
109.	[24]	amarrados a po<r>/s\tres [1 postes]	Correção
110.		pelos seus algozes [1 .]”	Adição, Pontuação
111.		Francisco Pinto<1 ,> e Luiz Figueira,	Supressão, Pontuação
112.		por cerradas florestas [1 ,] onde padeceram	Adição, Pontuação
113.		com dois jesuitas [1 ,]	Adição, Pontuação
114.	[25]	com 14 [1 quatorze] companheiros	Ortografia
115.		intrepidos apostolos [1 ,] naufragando	Adição, Pontuação
116.		por canivaes [1 canibaes] da trybu	Linguística
117.		quase [1 quasi]	Linguística
118.		dos Aruans [1 Arnans]	Erro tipográfico
119.		e a [1 e se] dispoz	Substituição
120.	[26]	pelos indios [1 ,] <q>/q\ue	Adição, Pontuação
121.		Apezar [1 ,]	Adição, Pontuação
122.		porem [1 ,] dos seus	Adição, Pontuação
123.	[27]	na America (1721-1724 [1])	Adição, Pontuação
124.	[28]	atravessar [1 ,] para attingir	Adição, Pontuação
125.		e depois de uma viagem penosissima [1 ,] chegou ao Pará	Adição, Pontuação
126.		a perfeição [1 perfeição] grande	Linguística
127.		longas horas orando[1 ,] ou estudando a lingoa	Adição, Pontuação
128.	[29]	a olhos vista [1 vistos]	Correção
129.		purdente [1 prudente] direcção	Linguística
130.		detreminados [1 determinados]	Linguística
131.	[30]	como modélos Estanislaão <1,> e Luiz de Gonsaga,	Supressão, Pontuação
132.		patroninadores [1 patrocinadores]	Correção

⁶³ Em francês: raziocinio

133.		deviam assimelhar-se [1 assimilhar-se]	Linguística
134.		chegou ao Pará [1,] observou a cada passo	Adição, Pontuação
135.		tantas alma [1 almas] escravas	Correção
136.		Pelo que [1,] de harmonia com o padre	Adição, Pontuação
137.		Arn<a>/o\lfine [1,] varão de provada virtude	Adição, Pontuação
138.	[31]	aos pés do pregador [1,] para confessarem	Adição, Pontuação
139.		Transferiu-se Malagrida [1,] da cidade do Pará ás aldeias visinhas	Adição, Pontuação
140.	[32]	Caiaté [1,] apenas achou	Adição, Pontuação
141.		“Com dificuldade, [1 ‘] escrevia elle,	Adição, Pontuação
142.	[33]	apostolico do p ^e Malagrida [1.]	Adição, Pontuação
143.		Apozentado na sua choça [1,] em meio d’aquelles barbaros	Adição, Pontuação
144.	[34]	<en>/in\vidava [1 envidava]	Linguística
145.		m ^s engenhosa [1 engenhosa]	Linguística
146.		divino Mestre [1,] voluntariam ^e	Adição, Pontuação
147.		aos p ^{es} Tavares [1 ao padre Tavearey] e Fr ^{co} Cardoso	Erro tipográfico
148.	[35]	Os caicaizes [1,] /b\rutificados	Adição, Pontuação
149.		fetichismo [1 fetechismo]	Linguística
150.		infermos [1 enfermos],	Linguística
151.		o ardente missionario [1,] que não cessára	Adição, Pontuação
152.		<1 §>Mas já então lhe preluziam	Parágrafo
153.	[36]	córrego de Codo [1,] que conflue	Adição, Pontuação
154.		rio Itapicuru [1,] demorava	Adição, Pontuação
155.		as doçuras de [1 da] vida	Substituição
156.		os bosques lhes [1 lhe] não quadravam	Erro tipográfico
157.		de alg ^s [1 d’alguns]	Linguística
158.		neophytos em direcção aquelles [1 áquelles] selvagens	Correção
159.	[37]	os companheiros do [1 de] ã se tramava	Substituição
160.		morto de uma [1 d’uma] pancada.	Ortografia
161.		fronte resplandores [1 resplendores]	Linguística
162.	[38]	sangue do missionario [1,] foi devorado vivo	Adição, Pontuação
163.		despedaçado de dores; [1,] p ^r maneira que	Substituição, Pontuação
164.		Tractou<1, > ao propozito de <g> propiciar	Supressão, Pontuação
165.	[39]	discorreu á cerca [1 ácerca] das injurias	Correção
166.		disse elle em conclusão [1.]	Adição, Pontuação
167.	[40]	invadem a cabana [1,] ululando horridam ^e	Adição, Pontuação
168.		A [1.Á] vista de tal espectaculo	Correção
169.		da vida [1 da victima] amarrada	Substituição
170.	[41]	passei-a [1 passeia]	Correção
171.		perdão de [1 dos] seus algozes	Substituição
172.		Aproxima-se, finalmt ^e <1, >	Supressão, Pontuação
173.		o barbaro [1,] da victima,	Adição, Pontuação
174.	[42]	primeiro <i>habito-preto</i> [1 <i>roupeta-negra</i>]	Substituição

175.		dos maiores soffrimentos! [1 ”]	Adição, Pontuação
176.		os chefes [1 o chefe] da<s> tribu<s>	Substituição
177.	[43]	neophytos [1 neephytos],	Erro tipográfico
178.		mais semelhantes [1 semelhantes]	Linguística
179.	[45]	a ferlilisar [1 fertilisar]	Correção
180.		em meio de uma [1 d’uma] vasta	Ortografia
181.		subjugar aquelles barbaros, [1 ;] mas	Substituição, Pontuação
182.	[46]	<1 §>A carid ^e do p ^e João Tavares	Parágrafo
183.		resolvendo-a [1 resolvendo-os]	Substituição
184.		aldeia dos Caicaizes [1 ,] entre os quaes	Adição, Pontuação
185.	[47]	facas <1,> e outros utensilios	Adição, Pontuação
186.		d<e est>/aque\la [1 da] tribu [1 ,] que havia	Adição+Adição, Pontuação
187.		missionario em [1 na] sua excursão	Substituição
188.		e <1,> <segu> desviando na corrente do Pindaré	Supressão, Pontuação
189.		o rio Meary [1 ,] <arripiou> remontou	Adição, Pontuação
190.		ao decemo [1 decimo] dia	Linguística
191.		alguns indios [1 ,] ã lhe espiavam	Adição, Pontuação
192.		Depois <1 ã> saudaram	Supressão
193.	[48]	saltaram ao [1 no] batel	Substituição
194.		um pouco de sal [1 ,] que comiam	Adição, Pontuação
195.		voracid ^e [1 ferocidade]	Substituição
196.		impedimt ^o [1 impedimentos],	Correção
197.	[49]	eregiu [1 ergueu]	Substituição
198.		dos mosquitos [1 ,] que o não deixavam repousar	Adição, Pontuação
199.		noute [1 noite]	Linguística
200.		elles[1 ,] pelo ordinario,	Adição, Pontuação
201.		Barbado [1 ,] que espotejava	Adição, Pontuação
202.		dous [1 dois]	Linguística
203.	[50]	– [1 “]É por ã o meu cão –	Adição, Pontuação
204.		é p ^a comer. [1 ”]	Adição, Pontuação
205.		incaminhava [1 encaminhava]	Linguística
206.	[51]	leal portuguez [1 ,] ditoso em	Adição, Pontuação
207.		do terceiro dia [1 ,] viu os dois	Adição, Pontuação
208.		neophytos[1 ,] [↑que lhe haviam arrancado dos braços,]	Adição, Pontuação
209.	[52]	“Ó querido padre! [1 ?]	Pontuação expressiva
210.		[1 “] Fugir p ^a onde?	Adição, Pontuação
211.		escapar-lhes... [1 ”]	Adição, Pontuação
212.		[1 “] Eis aqui o nosso	Adição, Pontuação
213.		do p ^e [1 .]	Adição, Pontuação
214.		Pega de [1 da] <+> cruz,	Substituição
215.		fazer mal[1 .]”	Adição, Pontuação
216.		dous [1 dois]	Linguística
217.	[53]	do Meary [1 ,] d’onde esperavam	Adição, Pontuação

218.		achar-lhe evasiva[1 .]	Adição, Pontuação
219.		de sangue <+> [1 ,] correm á choça	Adição, Pontuação
220.		á tôa no bosque [1 ,] traspassados de cruelissimas agonias	Adição, Pontuação
221.		Os dois indios [1 ,] bem que habituados ao giro	Adição, Pontuação
222.		Finalmt ^e [1 ,] depois de dois dias de inaudita tortura,	Adição, Pontuação
223.	[54]	e entretecendo vergontear <1,> fizeram	Supressão, Pontuação
224.		jangadas [1 ,] sobre as quais	Adição, Pontuação
225.		Vagando [1 Vogando]	Substituição
226.		desappareceran [1 desapareceu]	Substituição
227.		Livres deste eminente [1 imminente] perigo	Linguística
228.		não estavam ainda [1 não estavam de todo]	Substituição
229.		noute [1 noite]	Linguística
230.	[55]	no fim[1 .]”	Adição, Pontuação
231.		e restaurado [1 restaurando]	Substituição
232.	[56]	jangada [1 ,] que abandonaram	Adição, Pontuação
233.		todos os colonos [1 ,] que ja carpam	Adição, Pontuação
234.	[58]	esse fogo devorante; [1 :] trabalhar para Deus é a sua vida	Substituição, Pontuação
235.		Tal era Malagrida[1 .]	Adição, Pontuação
236.		ao gremio de seus irmãos[1 ,] encantados	Adição, Pontuação
237.	[59]	que as suas palavras [1 ,] como resteas	Adição, Pontuação
238.		resteas de fogo [1 ,] entraram ao intimo d’essas almas	Adição, Pontuação
239.		d’essas exposições [1 excursões]	Substituição
240.	[60]	nem dava tento a [1 dava tento que] seus pés	Substituição
241.		lacerados nas sar<ç>/ç\as. [1 ,] deixavam apoz si longa esteira de sangue	Substituição, Pontuação
242.		ensopado em chuva [1 ,] chegava [1 ,] depois de andar quatro ou seis horas [1 ,] ao termo de sua viagem	Adição, Pontuação
243.		entrava na igreja [1 ,] onde o esperava multidão	Adição, Pontuação
244.		arrebaldes [1 arrabaldes]	Linguística
245.	[61]	Por ultimo [1 ,] quando o povo sahia [1 ,]	Adição, Pontuação
246.		voltava para o collegio [1 ,] onde chegava perto da noite [1 ,] extenuado	Adição, Pontuação
247.		cadeira de litteratura co□ [1 como] se não houvesse sahido do collegio	Acidente no suporte
248.	[63]	esperava impassiente <1 ,> ensejo favoravel	Supressão, Pontuação
249.		A occasião depressa chegou[1 .]	Adição, Pontuação
250.		decesivo [1 decisivo]	Linguística
251.	[64]	Como <1 assim,> [1 ! –] lhe respondeu Malagrida<1 !>[1 . –] Pois um menino assim,	Supressão+Pontuação expressiva
252.	[65]	visse seu filho <1 ,> aquinhoar as calamidades	Adição, Pontuação
253.		entregou-se a [1 á] corrente	Correção
254.	[66]	floreando no ar [1 ,] com roucos gritos [1 ,] o objecto	Adição, Pontuação
255.		Graças á sua ardente caridade [1 ,] tornou-se em breve objecto de admiração	Adição, Pontuação
256.	[68]	visinha querem [1 queriam]	Substituição

257.		chegam as [1 ás] margens	Correção
258.		[1 "] Outra vez	Adição, Pontuação
259.		semelhante [1 semelhante]	Linguística
260.	[69]	caminhar no lodo [1 ,] onde	Adição, Pontuação
261.		as [1 ás] vezes se enterravam	Correção
262.		de'uma [1 d'uma] especie	Ortografia
263.		semelhantes [1 semelhantes]	Linguística
264.	[70]	extreminarem [1 exterminarem]	Linguística
265.		aquelle [1 áquelle] pequeno exercito	Correção
266.		<1 §>E prevendo que o combate seria	Parágrafo
267.		os exforços de [1 da] sua eloquencia	Substituição
268.	[71]	deixai-as [1 deixae as] florestas	Linguística
269.		errais [1 erraes] quaes bestas-feras	Linguística
270.		turbação do exercito [1 ,] precipitaram-se com furor	Adição, Pontuação
271.		Os barbaros [1 ,] que nunca tinham	Adição, Pontuação
272.	[72]	um dos inimigos [1 ,] que desfizeram em bocadinhos	Adição, Pontuação
273.		os Barbaros [1 ,] furiosos com o revez,	Adição, Pontuação
274.		por lumes [1 luzes] celestiaes	Substituição
275.	[73]	os Acroás [1 ,] ja menos ferozes,	Adição, Pontuação
276.		Antonio Machado [1 ,] que passou com elles	Adição, Pontuação
277.		O seu biographo [1 ,] que teve grande parte	Adição, Pontuação
278.		em seus trabalhos [1 ,] nos descreve a vida	Adição, Pontuação
279.		com tal gentio [1 ,] corrompido	Adição, Pontuação
280.		corrompido e perverso <1 , > quanto é possivel	Supressão, Pontuação
281.	[74]	multidão de mosquitos [1 ,] que lhe não deixavam	Adição, Pontuação
282.		notavelm ^{te} um, chamado de <i>piun</i> [1 ,]	Adição, Pontuação
283.		quase [1 quasi]	Linguística
284.		“Que quereis vós? <1 -> dizia elle	Supressão, Pontuação
285.		dos mosquitos [1 :] – Esses bichinhos	Adição, Pontuação
286.		uma doce consolação: [1 ;] quero fallar da morte	Substituição, Pontuação
287.		Morreram [1 ,] ambos na flor da idade,	Adição, Pontuação
288.		Um, chamado Gabriel [1 ,] como seu pai adoptivo,	Adição, Pontuação
289.	[75]	correndo com toda a força [1 ,] chega do lado opposto,	Adição, Pontuação
290.	[76]	padre Jeronimo Pereira [1 ,] seu confessor,	Adição, Pontuação
291.		admiraveis: [1 .] “Com certeza,	Substituição, Pontuação
292.	[78]	1830, [1 1730]	Substituição
293.		choradas [1 ,] quando abençoava	Adição, Pontuação
294.		seus amados neophytos; [1 :] mas,	Substituição, Pontuação
295.		de S ^{to} Ignacio [1 ,] a sua missão era	Adição, Pontuação
296.		curso publico de theologia [1 ,] que continuou	Adição, Pontuação
297.	[80]	fragancia [1 fragancia]	Correção
298.		despunham-se [1 dispunham-se]	Linguística
299.		o povo [1 ,] attrahido por este espetaculo [1 ,]	Adição, Pontuação
300.		os meninos [1 ,] que timbravam	Adição, Pontuação

301.		o espirito dos ouvintes [1 .]	Adição, Pontuação
302.	[81]	outros encargos [1 ,] levando ás aldeas	Adição, Pontuação
303.		arrebaldes [1 arrabaldes]	Linguística
304.		pela primeira vez < 1 ,> no concavo da floresta	Supressão, Pontuação
305.		aquella voz. [1 :] – vai trabalhar	Substituição, Pontuação
306.		unicamente curar das missões; [1 :] era-lhe porem	Substituição, Pontuação
307.	[82]	d’isto [1 d’isso]	Substituição
308.		meu irmão [1 :] – lhe diz elle	Adição, Pontuação
309.	[84]	á Bahia <1 .>	Supressão, Pontuação
310.		centros de população [1 .] como S. Luiz e Pará,	Adição, Pontuação
311.		grupos de habitantes, dispersos [1 ,] nos interiores das terras,	Adição, Pontuação
312.		empegados [1 empregados]	Erro tipográfico
313.		quase [1 quasi]	Linguística
314.		á [1 a]	Correção
315.		aquellas [1 áquellas]	Correção
316.	[85]	companheiro, sem o qual [1 ,] todavia [1 ,]	Adição, Pontuação
317.		empreza [1 emreza]	Erro tipográfico
318.		dois cursos, e João Rodrigues Cavete [1 ,] administrador	Adição, Pontuação
319.		do Maranhão [1 ,]	Adição, Pontuação
320.		fervoroso missionario [1 ,] cuja	Adição, Pontuação
321.		iminente [1 eminente] virtude	Linguística
322.	[86]	apoz quinse dias de ruim navegação [1 ,] aportou	Adição, Pontuação
323.		onde viviam [1 ,] por elle associados [1 ,] os Guanares,	Adição, Pontuação
324.	[87]	sempre tranquillo e sereno [1 ,] caminha afoitamente,	Adição, Pontuação
325.		encomodos [1 incommodos]	Linguística
326.		de uma longa viagem [1 ,] chegaram	Adição, Pontuação
327.	[88]	o recondito da alma; [1 ,] e confirmados	Substituição, Pontuação
328.		volveram-se as [1 ás] suas cabanas	Correção
329.		Parahyva [1 Parahyba]	Linguística
330.		rancho, conjura Malagrida [1 ,] em nome de Jesus Christo,	Adição, Pontuação
331.	[89]	seu coração, partira logo [1 ,] correspondendo	Adição, Pontuação
332.		ignorava [1 ignorova]	Erro tipográfico
333.		encontrara em caminho <1 ,> o padre Francisco	Supressão, Pontuação
334.		para os superiores [1 ,] na qual	Adição, Pontuação
335.		a resposta não hia [1 ,] dirijiu-se	Adição, Pontuação
336.	[90]	cujos vigarios [1 ,] ao rumor da sua chegada,	Adição, Pontuação
337.		Tucan [1 Tucon]	Erro tipográfico
338.		O padre Costa [1 ,] que o conhecia	Adição, Pontuação
339.	[91]	descançar em sua caza [1 ,] do cansaço	Adição, Pontuação
340.		Desassete [1 Dezesete]	Linguística
341.	[92]	a clemencia de D ^s [1 ,]	Adição, Pontuação
342.		espanto meu, a m ^a barba [1 ,] q̃ era loura	Adição, Pontuação
343.		Vimos pedir-vos que <exorcizes>[↑livres] [1 livres]	Substituição

344.		missio□ario [1 missionario]	Acidente no suporte
345.		E <1 ,> no entanto <1 ,> o energumeno [1 ,] espumecendo	Adição, Pontuação
346.	[93]	Então<1 ,> o homem de D ^s	Supressão, Pontuação
347.		solte a preza; e<1 ,> mal proferida	Supressão, Pontuação
348.		quero sahir!<1 ”>	Supressão, Pontuação
349.		acreditei [1 acreditarei]	Substituição
350.		<1 “>A caução	Supressão, Pontuação
351.		E <1 ,> proferidas estas vozes,	Supressão, Pontuação
352.		ameaça [1 ameaças]	Erro tipográfico
353.		da [1 de] Escriptura	Substituição
354.	[94]	arredores<1 .>	Supressão, Pontuação
355.		porem <1 ,> ahi,	Supressão, Pontuação
356.		sua eterna salvação [1 .]	Adição, Pontuação
357.		dezembro de 1736 [1 ,] entrou	Adição, Pontuação
358.	[95]	jubilosas acclamações [1 .]	Adição, Pontuação
359.		cujos cabellos....<1 lhe> imprimiam	Supressão
360.		veneração [1 .]	Adição, Pontuação
361.		cheio do [1 de] devino	Substituição
362.	[96]	exclamou elle [1 .]	Adição, Pontuação
363.		para vos [1 nos] reconciliar	Erro tipográfico
364.		produziu tal commoção [1 ,] que algumas pessoas	Adição, Pontuação
365.	[97]	Um homem [1 ,] exurdado no lamaçal do vicio [1 ,]	Adição, Pontuação
366.		Tentou Malagrida <1 ,> p ^r sua vez <1 ,>	Supressão, Pontuação
367.		empedrenido [1 empedernido]	Linguística
368.		tão aspero modo [1 ,] que o sangue lhe espirrava	Adição, Pontuação
369.		o peccador não se conteve. [1 :] Desfeito em lagrimas,	Substituição, Pontuação
370.	[98]	<1 “>Bemaventurada	Supressão, Pontuação
371.		despavorida mulher [1 :] – quero converter-me	Substituição, Pontuação
372.	[99]	sermoes [1 ,] havia numero	Adição, Pontuação
373.	[100]	[1 §] Esta resposta	Parágrafo
374.		phrases calorosas [1 ,]felicitando-as	Adição, Pontuação
375.		á cidade. [1 ”]	Adição, Pontuação
376.	[101]	Quase [1 Quasi]	Linguística
377.	[102]	<1 §>Na parochia	Parágrafo
378.		Na parochia d’Aguafria <1 ,> um dia que elle prégava	Supressão, Pontuação
379.		mão sobre um cirio accêso, e <1 ,> apoz tempo consideravel	Supressão, Pontuação
380.		que [1 até]	Adição
381.		padre pressurosam ^{te} , referiu-lhe o ã passára, <1 ,> e confessou	Supressão, Pontuação
382.	[103]	nas margens do [1 de] S. Fran ^{co} ,	Substituição
383.		cadaveres [1 .] ”	Adição, Pontuação
384.		do apostolo! [1 .]	Adição, Pontuação
385.		posseio de trez demonios <1 ,> e tão furioso	Supressão, Pontuação
386.	[104]	pactuaría de Satanaz, [1 :] tornara-se	Substituição, Pontuação

387.		a desapossou [1 ,] praguejando	Adição, Pontuação
388.	[105]	ao demonio, [1 –] entrar no corpo	Substituição, Pontuação
389.		menina? [1 ”]	Adição, Pontuação
390.		[1 “] Aquella	Adição, Pontuação
391.		inferma. [1 enferma.”]	Linguística
392.		e <1 ,> feita breve oração,	Supressão, Pontuação
393.		lhe dissera [1 .]	Adição, Pontuação
394.		infermos [1 enfermos]	Linguística
395.		infermos [1 enfermos]	Linguística
396.		disse Malagrida [1 .]	Adição, Pontuação
397.	[106]	desfadigamt° [1 desfadigadamente]	Correção
398.		muito tempo” [1 –] respondeu	Adição, Pontuação
399.		desventurada. [1 ”] Ah! não	Adição, Pontuação
400.	[107]	venerando ancião [1 ,] que lhe rogou	Adição, Pontuação
401.		do seu hospede [1 ,] que parecera	Adição, Pontuação
402.		vida de Malagrida <1 ,> outros prodigios mais,	Supressão, Pontuação
403.		poisar [1 pousar]	Linguística
404.	[108]	oriente [1 .]	Adição, Pontuação
405.		Em Boypeba [1 ,] trinta legoas afastada da Bahia,	Adição, Pontuação
406.		pregava na praça a [1 á] multidão	Correção
407.		grossas nuvens <1 negras> [1 ,] sobranceiras aos ouvintes,	Supressão+Adição, Pontuação
408.		ceguem outra direcção [1 ,] com grande espanto	Adição, Pontuação
409.	[109]	Mas p ^r mais ã fizesse [1 ,] os mais grados personagens	Adição, Pontuação
410.		O arcebispo da Bahia, D. Joze Fialho [1 ,] da ordem	Adição, Pontuação
411.	[110]	dous [1 dois]	Linguística
412.	[111]	Pernambuco [1 .]	Adição, Pontuação
413.	[112]	em ouro [1 oiro]	Linguística
414.		Sobresalteado [1 Sobresaltado]	Linguística
415.		200 [1 duzentos]	Ortografia
416.		á aldeia de Poxim [1 ,] situada na raia	Adição, Pontuação
417.		quase [1 quasi]	Linguística
418.		carrejar [1 carregar]	Correção
419.		carregar as costas [1 ás costas]	Correção
420.	[113]	sancto sacrificio <1 ,> e pregar	Supressão, Pontuação
421.		receava [1 receiava]	Linguística
422.		abundosamt° [1 abundantemente]	Substituição
423.		durante a missão [1 .]	Adição, Pontuação
424.		e o apostolo, convalescido [1 ,]	Adição, Pontuação
425.		so cousa [1 coisa]	Linguística
426.		cousa [1 coisa]	Linguística
427.	[114]	encontrou-a [1 encontrou-se]	Substituição
428.		resolveu recorrer ao sancto varão [1 ,] ja conhecido	Adição, Pontuação
429.		do seu infortunio <1 ,> fez tudo ã pôde	Supressão, Pontuação

430.		do sancto homem [1 ,] recorreu	Adição, Pontuação
431.	[115]	o capetão [1 capellão]	Erro tipográfico
432.		Jmagem [1 imagem]	Ortografia
433.		deseu [1 descendo]	Substituição
434.		“Milagre!” e [1 ,] rodeando Malagrida,	Adição, Pontuação
435.		proclama á [1 a] brados	Correção
436.	[117]	sermões [1 ,] fizesse entrar	Adição, Pontuação
437.		[1 §] O clero	Parágrafo
438.		O clero [1 ,] com as ordens religiosas	Adição, Pontuação
439.		todas as classes [1 ,] foram cumprimental-o	Adição, Pontuação
440.	[118]	Depois, voltando-se para Malagrida [1 ,] ajoelhado	Adição, Pontuação
441.		“Eis aqui [1 ,] meu padre [1 ,] o symbolo da salvação	Adição, Pontuação
442.		igreja dos Jesuitas [1 ,] em presença	Adição, Pontuação
443.		em presença de sua eminencia [1 em presença do prelado].	Substituição
444.	[119]	assombro que Malagrida [1 ,] tratando	Substituição, Pontuação
445.		auditorio [1 au ditorio]	Erro tipográfico
446.		Malagrida era iminentem ^{te} [1 eminentemente] or<d>/a\ador	Linguística
447.		acentuação sonora, emfim [1 ,] dulcissima	Adição, Pontuação
448.		as vezes [1 ,] porém,	Adição, Pontuação
449.	[120]	juizo final, etc...[1 .]	Adição, Pontuação
450.	[121]	Á noite <1 ,> sahia uma grande procissão,	Supressão, Pontuação
451.		do purgatorio, [1 ;] movendo os fieis	Substituição, Pontuação
452.		um andor <1 ,> encimado	Supressão, Pontuação
453.	[122]	me escutam; [1 :] e	Substituição, Pontuação
454.		Aquelles [1 ,] finalmente [1 ,] carregavam	Adição, Pontuação
455.	[123]	militar que [1 ,] á frente de sua familia [1 ;] ajoelhou	Adição, Pontuação
456.		sancto apostolo [1 ,] na parte de Pernanbucó,	Adição, Pontuação
457.	[124]	empedrenido [1 empedernido]	Linguística
458.		vencido [1 ,] porem [1 ,] de respeito humanos,	Adição, Pontuação
459.		dos teus proximos [1 do teu proximo]	Substituição
460.		aos de Deus <1 ”>	Supressão, Pontuação
461.		teme o raio [1 ,] que te fulminará	Adição, Pontuação
462.	[125]	A taes palavras [1 ,] o peccador aterrado,	Adição, Pontuação
463.		pelo proprio Malagrida <1 ,> em uma relação	Supressão, Pontuação
464.		e trasladada em latim <1 ,> pelo biographo	Supressão, Pontuação
465.		documento interessante <1 ,> em que a alma de Malagrida	Supressão, Pontuação
466.		Santissima Virgem [1 ,]	Adição, Pontuação
467.	[126]	Agosto de 1742<1 ,> no collegio do Recife.	Supressão, Pontuação
468.		sanctos Evangelhos <1 ”> [1 .]	Supressão, Pontuação e Adição, Pontuação
469.		padre <1 o> Geral,	Supressão
470.	[127]	vida <1 ,> lhe escasseasse	Supressão, Pontuação
471.		tolhido dos membros [1 ,] que se arrastava	Adição, Pontuação
472.		[1 “] Hoje de manhã	Adição, Pontuação

473.	[128]	Vós sabeis [1 ,] ó Maria,	Adição, Pontuação
474.		<i>Jesus!</i> E eu repeti: <i>Jesus!</i> < 1 <i>dize outra vez: Jesus!</i> >	Erro tipográfico
475.	[129]	repetia [1 repetiu]	Substituição
476.		[1 §] Tal é em sua	Parágrafo
477.	[130]	a pintura da [1 pinturada]	Erro tipográfico
478.	[131]	interessan□s [1 interessantes]	Acidente no suporte
479.	[132]	<1 D> Antonia M ^a de Jesus	Supressão
480.		do novo azilo [1 ,] apesar de vivas	Adição, Pontuação
481.		egreja arruinada[1 .]	Adição, Pontuação
482.		movida pela graça, [1 e] pela voz de Malagrida, desdera os laços q̃ a prendiam	Adição
483.		caza de uma <1 sua> amiga	Erro tipográfico
484.	[133]	sua vida o vira[1 .]	Adição, Pontuação
485.		aldeias [1 ,] de concerto com o capuchinho	Adição, Pontuação
486.		30 [1 trinta]	Ortografia
487.	[134]	aliara [1 perdera]	Substituição
488.		defende se [1 defendendo-se]	Substituição
489.		o governador [1 ,] que <1 ,> dessimulando molestia,	Adição, Pontuação e Supressão, Pontuação
490.		Desde [1 o] fundo dos seus carcere,	Adição
491.	[135]	couce [1 coice]	Linguística
492.		se verificou[1 .]	Adição, Pontuação
493.		Passados annos, aquelle sancto homem [1 ,] fallando	Adição, Pontuação
494.		couce [1 coice]	Linguística
495.	[136]	casa do mulato [1 ,] instando-o	Adição, Pontuação
496.		Malagrida [1 ,] condoido [1 ,] levantou-o	Adição, Pontuação
497.	[137]	Áquella [1 áquella]	Correção
498.		M ^{el} Pereira[1 .]	Adição, Pontuação
499.	[138]	morreu impenitente [1 ,] recusando	Adição, Pontuação
500.		da religião[1 .]	Adição, Pontuação
501.		<1 -> Sem duvida – respondeu	Supressão, Pontuação
502.		Malagrida [1 .]	Adição, Pontuação
503.		< 1 -> Com certeza	Supressão, Pontuação
504.		cousa [1 coisa]	Linguística
505.		(E nomeou-lh'o[1 .])	Adição, Pontuação
506.	[139]	relevante [1 revelante]	Substituição
507.		E, logo, o padre [1 ,] humillimo	Adição, Pontuação
508.	[140]	excelso varão [1 ,] o bem começado	Adição, Pontuação
509.	[141]	E, todavia, a tamanhas fadigas [1 ,] aquelle vero	Adição, Pontuação
510.		discipulo de Jesus Crucificado [1 ,] ajunctava ainda	Adição, Pontuação
511.		Tão certo é [1 ,] q̃ aos sanctos	Adição, Pontuação
512.		não comia carne nem peixe, [1 :] alguns legumes	Substituição, Pontuação
513.	[142]	Ordinariam ^{te} [1 ,] so concedia ao corpo cansado duas horas de dormir	Adição, Pontuação

514.		trabesseiro [1 traveseiro]	Linguística
515.		armada de agulhões [1 ,] que elle aguçava	Adição, Pontuação
516.		corpo fosse a mais [1 ,] se os superiores	Adição, Pontuação
517.	[143]	Manoel da Cruz [1 ,] da ordem de Cister [1 ,] occupara a sé	Adição, Pontuação
518.		seguindo o caminho da costa [1 ,] se dirijiu á villa	Adição, Pontuação
519.		Mayru [1 Magu]	Substituição
520.		Jose Pereira [1 ,]que o Reitor do collegio de S. Luiz,	Adição, Pontuação
521.		Debalde o irmão [1 ,] compun<j>/g\ido	Adição, Pontuação
522.	[144]	enteresses [1 interesses]	Linguística
523.		avessos <1 dos> da eternidade	Erro tipográfico
524.	[145]	em um discurso m ^{to} eficaz [1 ,] exhortou o seu novo rebanho	Adição, Pontuação
525.		meuo [1 meus]	Erro tipográfico
526.		trompa<1 ,> e <an><d>/a\nnuncia	Supressão, Pontuação
527.		fiel a [1 á] recommendação	Correção
528.		do bispo [1 ,]	Adição, Pontuação
529.		coroad de espinhos [1 ,]seguir a procissão expiatoria	Adição, Pontuação
530.	[146]	treminava [1 terminava]	Linguística
531.		enviado ao Pará [1 ,] distante d’ahi	Adição, Pontuação
532.		bispo d’esta cidade, Miguel Bulhões [1 ,] frade dominicano	Adição, Pontuação
533.		o santo homem [1 ,] fazendo os exercicios	Adição, Pontuação
534.		viva compunção [1 ,] que <1 ,> dezejando renovar a penitencia	Adição, Pontuação+Supressão, Pontuação
535.		Magdanela [1 Magdalena]	Correção
536.		da multidão <1 .>	Supressão, Pontuação
537.	[147]	obra do apostolo no Pará [1 ,] foi a fundação	Adição, Pontuação
538.		ao cahir da tarde, seguido de grande multidão [1 ,] á igreja do collegio	Adição, Pontuação
539.		desinvolveu [1 desenvolveu]	Linguística
540.	[148]	da Aquella [1 d’Aquella]	Ortografia
541.		ser-lhe [1 lhes]	Linguística
542.		aquellas [1 áquellas]	Correção
543.		a ser, a construção [1 ,] no Pará [1 ,] de um convento	Adição, Pontuação
544.	[149]	de mulheres [1 ,] ordinariam ^{te}	Adição, Pontuação
545.		[↑casam] [1 causam]	Correção
546.	[150]	um pegão do [1 de] vento	Substituição
547.		Aquelle bravo gallego, [1 –] diziam eles, [1 –] desde que metteu	Substituição, Pontuação
548.		era quase [1 quasi]	Linguística
549.	[151]	Ao principio <1 ,> soffreram	Supressão, Pontuação
550.		uma barrica [1 uma pipa] de agua	Substituição
551.		“Vamos ver <1 ”> [1 –] disse Malagrida. [1 ”]	Supressão, Pontuação+Adição, Pontuação

552.		E seguidos de outros passageiros [1,] desceram	Adição, Pontuação
553.		sobre a barrica [1 a pipa]	Substituição
554.	[152]	por toda a parte [1,] ameaçava	Adição, Pontuação
555.		aquelle [1 áquelle]	Correção
556.		navio que, á mingoa de leme [1,] não podia	Adição, Pontuação
557.		os moradores de Lisboa [1 os moradores da costa]	Substituição
558.	[153]	tolhia quase [1 quasi] [1,] o uso dos membros,	Linguística+Adição, Pontuação
559.	[154]	<i>Respice</i> <1, > <i>quæsumus</i> ,	Supressão, Pontuação
560.		vosso servo. [1 “]	Adição, Pontuação
561.		– Não, meu padre, [1 –] exclamou o monarca interrompendo-o, [1 –] não digai	Substituição, Pontuação
562.		dizei <i>peccador</i> . [1 ”] <1 –> Palavras dignas	Adição, Pontuação
563.	[155]	consigo <1, > aquella imagem	Supressão, Pontuação
564.		operara [1 operava]	Substituição
565.		porcição [1 procissão]	Linguística
566.		depoz [1 apoz]	Substituição
567.		dos marinheiros, que [1,] por sua intercessão, se	Adição, Pontuação
568.	[156]	dictada [1 dictadas]	Correção
569.		homem distincto, que havia muito annos <1, > pedia a Deus	Supressão, Pontuação
570.		d’aquelles santos [1,] cujas heroicas virtudes	Adição, Pontuação
571.		attribuida as [1 ás] orações	Correção
572.	[158]	protectora dos meus trabalhos [1,] que merece	Adição, Pontuação
573.	[160]	Antes de expirar <1, > D. João V [1,] concedera ao santo	Supressão, Pontuação+Adição, Pontuação
574.		onde quer que o [1 os] jul<s>/g/asse proveitosos	Correção
575.	[161]	da rainha mãe, esta princeza [1,] affligida	Adição, Pontuação
576.		vossas orações <1 .>”	Supressão, Pontuação
577.	[162]	as costas a [1 de] Italia	Correção
578.		todos os padres [1,] que conheceu, especialm ^{te}	Adição, Pontuação
579.	[163]	consegui<u>[1 consegui]	Substituição
580.		sempre muito. [1 ”]	Adição, Pontuação
581.		no Senhor <1 ”>	Supressão, Pontuação
582.	[164]	[1 (•) Christoph von Murr, Diario, zur Kunstgeschichte, T. X, p. 195.]	Adição
583.	[165]	a [1 á] America	Correção
584.		Hia largar-se o panno <1,> quando	Supressão, Pontuação
585.		D. João V [1,] quiz, antes da partida do apostolo,	Adição, Pontuação
586.	[166]	Inglaterra [1,] que se tornara, depois do scisma de Henrique VIII, a	Adição, Pontuação
587.		proposição [1 preposição]	Erro tipográfico
588.		confundido [1,] foi forçado	Adição, Pontuação
589.		desafibellado [1 desafivellado]	Linguística
590.		aquelle [1 áquelle]	Correção

591.	[167]	viagem [1 ,] começou	Adição, Pontuação
592.		a prégar. [1 ,]	Substituição, Pontuação
593.	[168]	dias á [1 a]	Correção
594.		o seminário [1 ,] que annos antes fundara, em florentissimo estado	Adição, Pontuação
595.	[170]	[1 §] Eram 9 de julho	Parágrafo
596.	[171]	curva<do>/r\ [1 curvando]	Substituição
597.		virão [1 viram]	Substituição
598.		O convento [1 ,] principiado no mez de julho, concluiu	Adição, Pontuação
599.	[172]	caza de retiro <1 ,> a meia legoa do Maranhão, em local	Supressão, Pontuação
600.	[173]	treminar [1 terminar]	Linguística
601.	[174]	treminavam [1 terminavam]	Linguística
602.		a rigorosas flagellações <1 ,> de dia, cintavam-se	Supressão, Pontuação
603.	[175]	o barão [1 varão] de Deus	Linguística
604.		promessa feita [1 ,] antes	Adição, Pontuação
605.		Dispoz-se pois <1 ,> a atravessar	Supressão, Pontuação
606.	[176]	so poderam [1 poderão]	Substituição
607.		É um santo <1.>	Supressão, Pontuação
608.	[178]	dezertos da [1 de] Africa	Substituição
609.	[179]	1754-1756 <1.>	Supressão, Pontuação
610.		aquem [1 a quem]	Correção
611.		[1 §] “Senhora	Parágrafo
612.		[1 §] Desde logo	Parágrafo
613.		quase [1 quasi]	Linguística
614.		dous [1 dois]	Linguística
615.		o outro, velho [1 ,]	Adição, Pontuação
616.	[180]	p ^r tanta maneira [1 tantas maneiras] preconizado	Substituição
617.		o jesuita João Bapt ^a [1 ,] Carbone	Adição, Pontuação
618.	[181]	vingativa, cruel [1 ,] e furiosa	Adição, Pontuação
619.		do rei e da rainha <1,> sua esposa,	Supressão, Pontuação
620.		que <1 so> o sangue	Supressão, Pontuação
621.	[182]	² longa ¹ pratica [1 longa pratica]	Erro tipográfico
622.		com a rainha, qd ^o <1 ,> nas escadas do paço <1 ,> encontrou o ministro	Supressão, Pontuação
623.		Malagrida [1 .]	Adição, Pontuação
624.		Ó [1 !] que mortal	Pontuação expressiva
625.	[183]	[1 “–] respondeu	Adição, Pontuação
626.		um dos ouvintes, repentinam ^t <1 ,> apoderado	Supressão, Pontuação
627.	[184]	acrescentou que <1 ,> a despeito	Supressão, Pontuação
628.		o infante [1 .]	Adição, Pontuação
629.		quase [1 quasi]	Linguística
630.	[185]	ouviu [1 sentiu]	Substituição
631.		vamos a Belem <1 ,> que a rainha	Supressão, Pontuação
632.		acompanhasse a Belem [1 ,] que a rainha	Adição, Pontuação

633.		as mãos [1 ,] ja glaciaes [1 ,] da rainha,	Adição, Pontuação
634.	[186]	maior abalo [1 ,] qtº <1 ,> na manham	Adição, Pontuação
635.	[187]	prova de estima [1 ,]	Adição, Pontuação
636.		a crer [1 ,] que o primeiro ministro	Adição, Pontuação
637.	[188]	collegiaes de Stº Antão [1 ,] a solemne cerimonia	Adição, Pontuação
638.	[189]	precorrer [1 percorrer]	Linguística
639.		sancta confusão [1 ,] p ^r haver	Adição, Pontuação
640.		suspirar [1 .]	Adição, Pontuação
641.		noutes [1 noites]	Linguística
642.	[190]	mtº engenho [1 ,] liçoens de virtude, disfarçadas	Adição, Pontuação
643.		atitulado [1 intitulado]	Linguística
644.		[1 “] Unamos nossas oraçoens	Adição, Pontuação
645.	[191]	D Pedro [1 .]”	Adição, Pontuação
646.	[192]	Em poucos dias <1 ,> se dispoz	Supressão, Pontuação
647.		a recepção dos <retirados>[↑exercitantes]; [1 ,] mas <1 ,> ao chegar o dia	Substituição, Pontuação+Supressão, Pontuação
648.		da sua intimidade <1 ,> lhe disse p ^a o consolar	Supressão, Pontuação
649.		dos exercicios; [1 ,] e <1 ,> logo aos primeiros, ning ^m	Substituição, Pontuação+Supressão, Pontuação
650.		Lisboa [1 .]”	Adição, Pontuação
651.		[1 §] Com sereno	Parágrafo
652.		de luz [1 ,] e de trevas.	Adição, Pontuação
653.		na vida [1 ,] ã são como as scenas	Adição, Pontuação
654.		e recebêl-os. – [1 .”]	Adição, Pontuação
655.	[193]	Terramoto [1 Terremoto]	Linguística
656.		1755<1 .>	Supressão, Pontuação
657.		disse a meia voz [1 ,] de modo ã	Adição, Pontuação
658.		bastante tarde; [1 :] mas,	Substituição, Pontuação
659.	[194]	vinha almoçar tão cedo [1 ,] contra	Adição, Pontuação
660.		com estrondo <1 ,> e ao mesmo tempo	Supressão, Pontuação
661.		desatadas da a<bb>/b\o<d>/b\ada [1 ,] esmagam os fieis	Adição, Pontuação
662.		Malagrida ergue os [1 as] olhos	Erro tipográfico
663.		para o ceo [1 ,] e exclama	Adição, Pontuação
664.	[195]	está prompto [1 ,] Senhor,	Adição, Pontuação
665.	[196]	converta em sal [1 converta e salve]	Substituição
666.		não obstante, Sebastião de Carvalho <1 ,> sensurou	Supressão, Pontuação
667.		[1 §] Foi Malagrida	Parágrafo
668.	[197]	quase [1 quasi]	Linguística
669.		quotidianos [1 ,] fendiam	Adição, Pontuação
670.	[198]	enteresses [1 interesses]	Linguística
671.		semelhantes palavras <1 ,> calavam	Supressão, Pontuação
672.		Providencia, a caza de retiro [1 ,] fundada	Adição, Pontuação

673.	[199]	graça de Deus <1 ,> em Lisboa, como	Supressão, Pontuação
674.		aquelle [1 áquelle]	Correção
675.		fructifero ministerio, [1 ;] se o instavam	Adição, Pontuação
676.		os limites [1 ,] quando viu	Adição, Pontuação
677.	[200]	[1 §] “Esta manhan	Parágrafo
678.	[201]	Em outra carta [1 ,] dactada a 30 de julho de 1757, e	Adição, Pontuação
679.		meu nome a [1 ,] certos personagens	Adição, Pontuação
680.		pejo de referir, [1 ;] querem a todo o custo	Substituição, Pontuação
681.		exercicios; e [1 ,] não obstante, eu ja os fis	Adição, Pontuação
682.	[202]	a sua preza [1 ,] quanto era o ministro	Adição, Pontuação
683.	[203]	terramoto [1 terremoto]	Linguística
684.		por forças [1 força,]	Correção
685.		a intriga <1 ,> com o Nuncio	Supressão, Pontuação
686.	[204]	Margarida [1 Malagrida]	Correção
687.		perciosa [1 preciosa]	Linguística
688.		capital!<1 ’’>	Supressão, Pontuação
689.	[205]	Que dita [1 ,] ver tantas almas	Adição, Pontuação
690.		mansão de retiro [1 ,] onde as mais	Adição, Pontuação
691.		dignatarios [1 dignitarios]	Erro tipográfico
692.		chamam-lhes [1 chamam-lhe]	Erro tipográfico
693.	[206]	divina Mãe[1 .]”	Adição, Pontuação
694.		desta carta <1 ,> lê-se o segt ^e <i>post</i> [1 ,]- <i>scriptum</i>	Supressão, Pontuação+Adição, Pontuação
695.		vira [1 via]	Substituição
696.		a noute [1 noite]	Linguística
697.		rei e da rainha; [1 :] Thimotheo de Oliir ^a	Substituição, Pontuação
698.		José di [1 de] Araugio [1 Araujo]	Substituição
699.		[1 §] Esta providencia	Parágrafo
700.		<i>de Pontifici, C</i> [1 <i>Pontifici, t</i>].	Substituição
701.	[207]	urdiu nova traça [1 ,] mais engenhosa	Adição, Pontuação
702.	[208]	contra os jesuitas [1 ,] que uma	Adição, Pontuação
703.	[209]	o patriarcha <1 de Leui>	Correção
704.		sentido[1 .]	Adição, Pontuação
705.		Neste dia <1 ,>	Supressão, Pontuação
706.	[210]	esveu [1 escreveu]	Correção
707.		do prelado [1 ,] que se estorcia	Adição, Pontuação
708.		lavar authenticico [1 ,] que rub<l>/r\icou	Adição, Pontuação
709.	[211]	1759<1 .>	Supressão, Pontuação
710.		O rei foi ferido[1 ,] ou não foi[1 ,] nesta	Adição, Pontuação
711.		do dia seguinte <1 ,> divulgara-se por toda Lisboa<1 ,> o attentado	Supressão, Pontuação
712.	[212]	O rei [1 ,] aterrado[1 ,] encarregou	Adição, Pontuação
713.		houve[1 -]se	Adição, Pontuação
714.		pertendidos [1 pretendidos]	Linguística

715.		mas [1 ,] apesar das mais acerbias torturas [1 ,] negam	Adição, Pontuação
716.	[213]	p<re>/er\tendidos [1 pretendidos]	Linguística
717.	[215]	rapido olhar [1 .]	Adição, Pontuação
718.		eu escrevi essa carta [1 ,] que conservei	Adição, Pontuação
719.		entre outros papeis [1 ,] esperando	Adição, Pontuação
720.		ao rei [1 .]	Adição, Pontuação
721.		returcou [1 retrucou]	Linguística
722.	[216]	A esta resposta [1 ,] em extremo ousada [1 ,] ergueu-se o ministro [1 ,] exclamando	Adição, Pontuação
723.		[1 §] “V E ^{xa} engana-se	Parágrafo
724.		ajuntou elle afinal <,>/- [1 ,] que para me	Adição, Pontuação
725.	[217]	É que [1 ,] em verdade, ella	Adição, Pontuação
726.		tivesse enviado á côrte [1 .] seria	Adição, Pontuação
727.		mais graves, que <1 ,> em verdade	Supressão, Pontuação
728.		[1 §] <“>/- Mas, meu padre	Parágrafo
729.	[218]	ao peito [1 .]	Adição, Pontuação
730.		quase [1 quasi]	Linguística
731.		ás prizões do estado <1 , na Junqueira>	Erro tipográfico
732.		Henriques [1 Henrique]	Substituição
733.		[1 na Junqueira,] e os padres,	Erro tipográfico
734.		João de Mattos, e outros muitos [1 ,] entraram	Adição, Pontuação
735.	[219]	quanto <1 o> tempo o padre	Supressão
736.		Alguem lhe respondeu, [1 :] dois annos	Substituição, Pontuação
737.		reflexões: [1 .]	Substituição, Pontuação
738.	[220]	e Bonjoaninus [1 ,] que o nosso rei, tão bom	Adição, Pontuação
739.		para [1 os] seus	Adição
740.		et seqq[1 segg].	Erro tipográfico
741.	[221]	que passaram [1 ,] ao ver a pallidez	Adição, Pontuação
742.		maravilhosas e horriveis <1 ,> sobre os padecimentos	Supressão, Pontuação
743.		celestiaes [1 ,] que Deus, em sua bondade,	Adição, Pontuação
744.	[222]	estreitas e tenebrosas [1 ,] onde não penetra	Adição, Pontuação
745.	[223]	alaterna que [1 ,] muitas vezes [1 ,] á mingoa	Adição, Pontuação
746.		de azeite [1 ,] se apaga [1 ,] por que de proposito	Adição, Pontuação
747.	[224]	mais duro pão [1 páu]	Substituição
748.	[225]	ferro [1 ,] não resistem	Adição, Pontuação
749.		É que [1 ,] em meio	Adição, Pontuação
750.		treminar [1 terminar]	Linguística
751.	[226]	quase [1 quasi]	Linguística
752.	[227]	do carcere; [1 :] eis que	Substituição, Pontuação
753.		quase [1 quasi]	Linguística
754.	[228]	nobre firmeza [1 ,] q̃ não concorria	Adição, Pontuação
755.		[1 §] O inquisidor geral	Parágrafo
756.		Malagrida como herege [1 ,] – “Não – replicou	Adição, Pontuação
757.		o reina [1 rei]	Correção

758.		intormetta [1 intrometta]	Linguística
759.		o corajoso dominico [1 ,] que ja	Adição, Pontuação
760.	[229]	do Antichristo [1 .]	Adição, Pontuação
761.	[230]	em 1777 [1 ,] dep ^s da queda	Adição, Pontuação
762.		seus adversarios [1 .]”	Adição, Pontuação
763.	[232]	doudo [1 doido].	Linguística
764.		enleou [1 enleiou]	Linguística
765.		romana, [1 ;] no	Substituição, Pontuação
766.		Desde ja, ajunctou elle [1 ,]	Adição, Pontuação
767.		respondeu: <1 “>	Supressão, Pontuação
768.		revelaçøens [1 .]”	Adição, Pontuação
769.		as justiças [1 .]”	Adição, Pontuação
770.		/A\postolo: [1 ;]	Substituição, Pontuação
771.		espírito[1 .]”	Adição, Pontuação
772.		Certam ^{te} –[1 ,] voltou Malagrida	Substituição, Pontuação
773.	[233]	esta impreccação[1 ,] fez tremer	Adição, Pontuação
774.		empedrenido [1 impedernido],	Linguística
775.		Execução de Malagrida< 1, >	Supressão, Pontuação
776.		1761<1 .>	Supressão, Pontuação
777.	[236]	Pombal, desde mt ^{os} annos <1 ,> docil	Supressão, Pontuação
778.		praças visinhas [1,] para manter	Adição, Pontuação
779.		sentença condemnatória [1 ,] disposto em Anphiteatro [1 ,] decoraram-o	Adição, Pontuação
780.		cerimonia [1 cerimonia]	Linguística
781.	[237]	dous [1 dois]	Linguística
782.	[238]	perdão... [1 .]”	Adição, Pontuação
783.		multidão, entregou-se ao carrasco <1 ,> encarregado	Supressão, Pontuação
784.		dignas de fé [1 ,] que o seu rosto	Adição, Pontuação
785.	[239]	barbas longas <1 ,> que por maravilha	Supressão, Pontuação
786.		veneral-o [1 .]”	Adição, Pontuação
787.		cazas da Companhia [1 ,] para	Adição, Pontuação
788.	[240]	que se dis <1 .>	Supressão, Pontuação
789.	[241]	um edital [1 edita]	Erro tipográfico
790.		ignomia [1 ignominia]	Correção
791.		Dignou-se Deus <1 ,> mostrar a toda a luz,	Supressão, Pontuação
792.	[242]	João Mancilha, [1 e] Nuno Alvares Pereira	Adição
793.		para este irmão [1 ,] em demasia condescendente [1 ,] a dignidade	Adição, Pontuação
794.		[1 §] Em poucos dias,	Parágrafo
795.		estrequ<i>/e\linio [1 esterquilinio]	Linguística
796.	[243]	D. José I, a rainha D. Maria [1 ,] que	Adição, Pontuação
797.	[244]	é um homem atrevido [1 ,] que nunca	Adição, Pontuação
798.		reconhecer superior [1 ,] nem ecclesiastico [1 ,] nem secular;	Adição, Pontuação

799.	[245]	aquelle [1 áquelle]	Correção
800.		igal [1 igual]	Correção
801.		Porem, o genio máu [1 ,] cujos traços	Adição, Pontuação
802.		passo se <p>/t\opam <1 ,> intervindo	Supressão, Pontuação
803.	[246]	a sentença de morte; [1 ,] mas a rainha [1 ,] por compaixão	Adição, Pontuação
804.		velhice de oitenta annos, lhe perdoou [1 ,] mais piedosa	Adição, Pontuação
805.		(era em 1829 [1]),	Adição, Pontuação
806.		que passaram <1 ,> receberam-os	Supressão, Pontuação
807.	[247]	celeberremo [1 celeberrimo] ministro	Linguística
808.	[248]	da mesma natureza <1 ,> que o marquez	Supressão, Pontuação
809.		Delvaux [1 ,] cujas palavras	Adição, Pontuação
810.	[249]	treminando [1 terminando]	Linguística
812.		<1 ,> [1 ,]	Substituição, Pontuação

9. Análise das Variantes da Primeira Edição

Existem, na primeira edição, variantes que podemos distribuir em dois grandes grupos:

1. Variantes produzidas pelo tipógrafo – linguísticas, correção de erros do autor e erros do tipógrafo. Além destas, ainda variantes de pontuação e aberturas de parágrafos que atribuímos ao tipógrafo, embora evidentemente não se possa provar que algumas delas não são devidas ao autor;

2. Variantes produzidas pelo autor (tradutor) – Adições, supressões, substituições e pontuação expressiva.

As tabelas abaixo relacionam todas as variantes em cada subgrupo com o total de cada uma delas.

VARIANTES ATRIBUÍVEIS AO TIPÓGRAFO

	NÚMERO	TOTAL
Linguísticas	6, 47, 55, 69, 77, 78, 81, 82, 84, 93, 104, 114, 116, 117, 126, 129, 130, 133, 144, 145, 149, 150, 157, 160, 161, 178, 180, 190, 199, 202, 205, 216, 227, 229, 244, 250, 259, 263, 264, 268, 269, 283, 303, 313, 325, 329, 340, 367, 376, 391, 394, 298, 395, 403, 411, 413, 414, 415, 417, 421, 425, 426, 432, 457, 486, 491, 494, 504, 514, 522, 530, 539, 540, 541, 548, 558, 565, 589, 600, 601, 603, 613, 614, 629, 638, 641, 643, 655, 668, 670, 683,	109

		687, 696, 714, 716, 721, 730, 750, 751, 753, 758, 763, 764, 774, 780, 781, 795, 807, 810.	
Erros tipográficos		42, 50, 61, 118, 147, 156, 177, 312, 317, 332, 337, 352, 363, 431, 445, 474, 477, 483, 523, 525, 587, 621, 662, 691, 692, 731, 733, 740, 789.	29
Correção de erros do autor		4, 14, 16, 25, 40, 45, 46, 53, 68, 72, 79, 86, 88, 108, 109, 128, 132, 135, 158, 165, 168, 170, 179, 196, 253, 257, 261, 265, 297, 314, 315, 328, 397, 406, 418, 419, 435, 497, 527, 535, 542, 545, 555, 568, 571, 574, 577, 583, 590, 593, 610, 674, 684, 686, 703, 706, 757, 790, 799, 800.	60
Abertura de Parágrafos		21, 152, 182, 266, 373, 377, 437, 476, 595, 611, 612, 651, 667, 677, 699, 723, 728, 755, 794.	19
Pontuação	Adição	3, 7, 12, 17, 18, 19, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 37, 38, 39, 41, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 71, 73, 74, 75, 80, 83, 85, 87, 89, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 110, 112, 113, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153, 154, 162, 166, 167, 173, 175, 184, 185, 186, 189, 191, 194, 198, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 230, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 242, 243, 245, 246, 249, 252, 254, 255, 258, 260, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 289, 290, 293, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 308, 310, 311, 316, 318, 319, 320, 322, 323, 324, 326, 330, 331, 334, 335, 336, 338, 339, 341, 342, 345, 356, 357, 358, 360, 362, 364, 365, 368, 372, 374, 375, 383, 384, 387, 389, 390, 393, 396, 398, 399, 400, 401, 404, 405, 407, 408, 409, 410, 412, 416, 423, 424, 428, 430, 434, 436, 438, 439, 440, 441, 442, 447, 448, 449, 454, 455, 456, 458, 461, 462, 466, 468, 471, 472, 473, 480, 481, 484, 485, 489, 492, 493, 495, 496, 498, 499, 500, 502, 505, 507, 508, 509, 510, 511, 513, 515, 516, 517, 518, 520, 521, 524, 528, 529, 531, 532, 533, 534, 537, 538, 543, 544, 551, 552, 554, 556, 558, 560, 562, 567, 570,	372

		572, 573, 575, 578, 580, 585, 586, 588, 591, 594, 598, 604, 615, 617, 618, 623, 625, 628, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 639, 640, 642, 644, 645, 650, 652, 653, 654, 657, 659, 661, 663, 664, 669, 672, 675, 676, 678, 679, 681, 682, 689, 690, 693, 694, 701, 702, 704, 707, 708, 710, 712, 713, 715, 717, 718, 719, 720, 722, 724, 725, 726, 729, 734, 738, 741, 743, 744, 745, 746, 748, 749, 754, 756, 759, 760, 761, 762, 766, 768, 769, 771, 773, 778, 779, 782, 784, 786, 787, 793, 796, 797, 798, 801, 803, 804, 805, 809.	
	Supressão	8, 28, 76, 90, 111, 131, 164, 172, 188, 223, 248, 280, 284, 304, 309, 333, 346, 347, 348, 350, 351, 354, 355, 366, 370, 378, 379, 381, 385, 392, 402, 420, 429, 450, 452, 460, 463, 464, 465, 467, 468, 470, 489, 501, 503, 526, 534, 536, 549, 551, 563, 569, 573, 576, 581, 584, 599, 602, 605, 607, 609, 619, 620, 622, 626, 627, 631, 646, 647, 648, 649, 656, 660, 671, 673, 685, 688, 694, 705, 709, 711, 727, 742, 767, 775, 776, 777, 783, 785, 788, 791, 802, 806, 808.	94
	Substituição	11, 15, 20, 35, 103, 163, 181, 234, 241, 286, 291, 294, 305, 306, 327, 369, 371, 388, 386, 444, 451, 453, 512, 547, 561, 592, 647, 649, 658, 680, 697, 736, 737, 752, 765, 770, 772, 812.	38

VARIANTES ATRIBUÍVEIS AO AUTOR (TRADUTOR)

	NÚMERO	TOTAL
Adições	24, 26, 33, 36, 60, 70, 94, 186, 380, 482, 490, 582, 739, 792.	14
Substituições	5, 9, 10, 13, 27, 32, 44, 119, 155, 159, 169, 171, 174, 176, 183, 187, 193, 195, 197, 214, 225, 226, 228, 231, 239, 240, 256, 267, 274, 292, 307, 343, 349, 353, 361, 382, 422, 427, 433, 459, 475, 487, 488, 506, 519, 546, 550, 553, 557, 564, 566, 579, 596, 597, 606, 616, 630, 665, 695, 698, 700, 732, 747 .	63
Supressões	1, 2, 43, 63, 192, 251, 359, 407, 469, 479, 735.	11
Pontuação expressiva	9, 209, 251, 624.	4

No campo das alterações efetuadas pelo tipógrafo é que encontramos o maior número de emendas, mais precisamente as de pontuação (504 emendas). Assim como nos originais camilianos, a preocupação com a pontuação não é presente e podemos notar que a falta dela é ainda mais perceptível do que o excesso: são 372 adições de pontuação contra 94 supressões.

Se somarmos o número de emendas de pontuação e as aberturas de parágrafo, teremos um total de 523 emendas, o que corresponde a cerca de sessenta e cinco por cento das divergências do manuscrito com a primeira edição. As restantes trinta e cinco por cento são as que merecem mais atenção e análise.

Das variantes linguísticas, o que vale mencionar é a alternância que Camilo faz nas sílabas per/pre, pur/pru, tre/ter, dre/der, por/pro, tur/tru e tor/tro. Todas as palavras que apresentam este traço camiliano foram corrigidas pelo tipógrafo, o que fez surgir a emenda já mencionada acima, em relação às palavras perciosa/preciosa, correção do tipógrafo que acabou por se constituir um erro.

No grupo das correções estão todas as que o tipógrafo fez em relação aos erros do autor que podem ser:

1. Falta de acentuação: (n^{os} 4, 158, 168, 257, 314 e 593);
2. Correções de gênero e número: (n^{os} 16, 25, 53, 128, 135, 196, 568, 574 e 684);
3. Palavras escritas incorretamente: (n^{os} 14, 40, 45, 46, 79, 86, 108, 109, 132, 165, 170, 179, 297, 397, 418, 535, 545, 577, 610, 686, 706, 757, 790 e 800)
4. Repetição de palavras: (n^o 68)

Há ainda uma correção do tipógrafo para eliminar uma incongruência e que parece que passou despercebida por Camilo em sua revisão. Na emenda n^o 703, o tipógrafo elimina algo que parece ser *Leui* e que não faz sentido algum no texto:

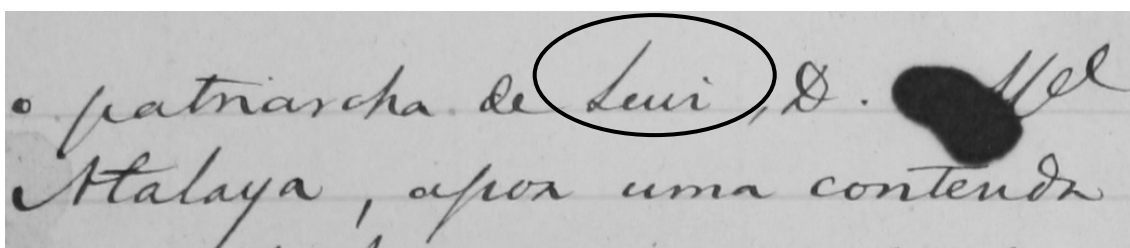


Figura 11

Olhando para o texto francês observamos que a palavra correspondente à riscada é *Lisbonne*, e o tipógrafo, por não entender a tentativa de Camilo em escrever *Lisboa*, prefere eliminar a palavra que não é retomada por Camilo em sua revisão, uma vez que ela não figura na primeira edição.

O número de erros do tipógrafo é menor do que o número de correções de erros do tradutor; entretanto aqueles são mais importantes do que os lapsos camilianos. Podemos dividi-los também em cinco grupos:

1. Palavras escritas incorretamente: (n^{os} 50, 177, 317, 332, 445, 477 e 691);
2. Incorreções de número e gênero: (n^{os} 156, 352, 523, 662 e 692);
3. Má leitura do manuscrito: (n^{os} 61, 118, 147, 337, 621, 740 e 789);
4. Banalizações: (n^{os} 42, 147, 312, 363, 431, 525 e 587);
5. Eliminações: (n^{os} 474, 483, 731 e 733).

As variantes que são palavras escritas incorretamente são as mais fáceis de identificarmos pois são apenas erros claros de tipo. As incorreções de número também são atribuíveis ao tipógrafo pois parecem ser também erros crassos que Camilo não cometeria.

As palavras que resultam de má leitura do manuscrito são, em três dos casos (61, 118 e 337), nomes de pessoa ou de lugar (Guaital, Aruans e Tucan), muito estranhos para o tipógrafo que, sem referência, acabou por não conseguir uma boa leitura. Outra destas variantes de má leitura (621) é uma reordenação que o tipógrafo não respeitou, ou provavelmente não se deu conta de que deveria reordenar as palavras. Já na variante 147 (Tavares [1 Tavarey]), o tipógrafo leu o s final como um y e acabou por fazer uma adequação ao singular.

Das banalizações, duas (42 e 525) incidem sobre texto latino, o que prova a não familiaridade do tipógrafo com a língua. Em uma delas (525) nem a correção do tipógrafo, nem o manuscrito de Camilo estão de acordo com o francês: Camilo escreve *meuo*, o tipógrafo corrige para *meus* e no francês está *meo*.

A variante número 312 resulta de uma suposta correção comum para o tipógrafo que culminou em erro. Temos:

empegados [1 empregados] no lodaçal de todos os vícios

Camilo usou aqui a figura do lodaçal associada a um verbo que dá o sentido de estar completamente mergulhado, por vontade própria, nos vícios. É provável que o tipógrafo não conhecesse esta palavra, então pensa que Camilo esqueceu de uma letra e faz a correção de uma palavra que não estava sequer errada.

Problemas de trocas de apenas uma letra podem significar uma mudança bastante drástica na frase, como nos exemplos das emendas 431 e 363. Na primeira, o tipógrafo emenda a palavra *capetão* para *capellão*, julgando que o erro camiliano era um traço a mais cortando a letra l. No entanto, o correto nesta frase seria *capitão* pois o contexto da frase era o de um navio encalhado em uma vaza e que precisava das benções do padre Malagrida, benções estas pedidas pelo capitão da embarcação e não pelo capelão. O outro exemplo interessante é o da troca do pronome *vos* pelo *nos*. Segundo a estória, Malagrida, em uma cidade no Brasil, levava a estátua da Virgem Santa para salvar aos pecadores. O tipógrafo parece não ter percebido que Malagrida

não precisava de conversão como os pecadores e que a primeira pessoa não é coerente com um discurso que está inteiro na segunda pessoa e e que é especialmente dirigido aos que vivem afastados da Igreja, o que não é evidentemente o caso de Malagrida.

Quanto às eliminações produzidas pelo tipógrafo, podemos apontar as de número 731 e 733 que são apenas uma. O segmento riscado na primeira, reaparece à frente, solto no meio da frase, sem nenhum sentido. Um erro de composição:

o conduziu ás prizõens do estado <1 , na Junqueira>. O provincial dos jesuitas, João Henriques [1 Henrique], [1 na Junqueira,] e os padres....

Podemos apontar também a supressão 483, apenas de um pronome possessivo, erro não muito relevante, e a variante 474, muito mais interessante para analisarmos:

Jesus! E eu repeti: Jesus! < 1 dize outra vez: Jesus! >

O trecho faz parte de um milagre operado por Malagrida através dos pedidos de um outro padre para a salvação de um mudo que lhe foi pedir ajuda para voltar a falar. Quando o mudo volta a falar, a primeira palavra que diz é *Jesus*, o que o padre repete. Esta é uma clássica emenda de tipógrafo a que chamamos salto-bordão. Prova disto é o que encontramos no texto francês: *Jésus! Je répétais: Jésus!dites ecore: Jésus*. Não foi Camilo quem repetiu, e sim o copista quem suprimiu a expressão.

Podemos afirmar com certeza que Camilo reviu, pelo menos uma vez, o seu texto antes de ser impresso, uma vez que encontramos aqui emendas que só podem ter sido produzidas pelo próprio autor. Passemos a analisá-las.

As adições são, principalmente de determinantes ou palavras pouco significativas, um caso de nota de rodapé e dois substantivos que faltavam na frase e que era imprescindível que lá estivessem (60 e 94).

Com as supressões ocorre o mesmo, maioria de determinantes e poucas mais importantes (1, 2, 251, 407), sendo que as duas mais expressivas incidem sobre o prefácio, parte do texto que é criativa e que pode ser mais modificada.

Mais uma vez são as substituições as variantes que existem em maior quantidade. Há correções de tempos verbais, de determinantes e substituições lexicais sinonímicas. Além disso, há também algumas substituições bastante expressivas e que nos mostram um pouco do Camilo escritor. Uma das características camilianas de que se tem conhecimento é a tendência ao neologismo já apontada anteriormente. Na variante 422 Camilo, no manuscrito, escreve “abundosamente”, palavra que não existe e que na primeira edição decide trocar por “abundantemente”.

Camilo, bastante conhecedor do espaço brasileiro, faz na variante 519 uma correção ao autor Mury. Na edição francesa está citada uma cidade chamada Mayru, na região do Maranhão. Camilo no manuscrito reproduz Mayru, mas na primeira edição emenda para Magu. Não há registros de cidade com nenhum dos dois nomes, entretanto Malagrida saía de Pernambuco em direção a São Luiz e no caminho existe um rio chamado Magu, que fica mais ou menos a meio do caminho entre as duas cidades e que, pelo contexto da estória, seria realmente o local a que se referia o autor.

Outra variante importante nestas substituições é a de nº 698. Mury faz uma lista de nomes de padres, confessores da família real e utiliza para isto uma fonte latina, conforme o rodapé da página. Desta forma, como não sabia traduzir nomes, escreve um deles como possivelmente estava em sua fonte: *José di Araugio*. Camilo escreve da mesma forma mas, durante a revisão das provas, percebeu que todos os outros nomes já estava traduzidos, menos este que então aparece na edição como *José de Araujo*.

A última variante analisada (665) merece especial atenção. A estória está em um ponto onde Malagrida, depois do terremoto que assolou Lisboa em 1755, ajuda os feridos da desgraça que tanto precisavam de cuidados médicos como espirituais. Muitas das pessoas diziam ao padre que era o fim do mundo e ele as reconfortava dizendo:

que Deus não quer a perda do peccador, mas que se converta em sal [1 converta e salve]

No francês o que encontramos para esta variante é *sa conversion et son salut*, o mesmo que figura na primeira edição, após a correção de Camilo. O que é interessante notar aqui é a associação de ideias bíblicas que Camilo fez. Sodoma, Gomorra e Lisboa estavam na mesma situação, desgraça na cidade em consequência dos maus hábitos das pessoas e a mulher de Lot foi a figura que possivelmente veio à cabeça de Camilo ao produzir o *se converta em sal*.

10. Considerações Finais

Além da elaboração da edição genética do texto da *História de Gabriel Malagrida*, este estudo teve como objetivo a análise das variantes do manuscrito, o que nos permitiu contribuir para o processo global da análise do processo de escrita de Camilo Castelo Branco. Segundo A. Grésillon⁶⁴ bons estudos genéticos são feitos na multiplicação de *corpora* de um mesmo autor, “[...] diversificando-os e comparando-os, pegando o conjunto da produção de um escritor (como sua escritura evoluiu de uma

⁶⁴ GRÉSILLON, Almuth – *Elementos de crítica...*p. 274.

obra para outra?) e não um único texto, comparando as gêneses textuais de escritores, épocas, gêneros e línguas diferentes.”

Os dois estudos genéticos camilianos já existentes (*Amor de Perdição* e *A Morgada de Romariz*) possuem dados bastante divergentes que, por sua vez, também divergem da *História de Gabriel Malagrida*. C. Pimenta⁶⁵ traça os pontos que aproximam e distanciam o seu estudo do estudo de I. Castro. Apontaremos aqui também as divergências e convergência da *História de Gabriel Malagrida* em relação a estes dois estudos:

1. As condições de escrita de *Amor de Perdição* são bastante diferentes de *A Morgada de Romariz* e por consequência também da *História de Gabriel Malagrida*, uma vez que os dois últimos foram escritos em épocas semelhantes e portanto em condições semelhantes;
2. Pela primeira vez foi possível identificar campanhas de escrita num manuscrito de Camilo, obtendo-se dados concretos que podem vir a ser usados em futuros estudos da escrita do autor;
3. O processo de escrita de *A Morgada de Romariz* e o de *Amor de Perdição* são bastante divergentes e os dados aqui também o são:
 - a. enquanto a *Morgada* apresenta mais emendas mediatas do que imediatas, *Amor de Perdição* e *Malagrida* possuem mais imediatas;
 - b. dentro das subcategorias de emendas, a proporção de cada um dos tipos mais substanciais do *Malagrida* é bastante parecida com os da *Morgada*: maior número de substituições mediatas e redirecionamentos imediatos em ambos os casos. Deve-se levar em consideração que nem o *Amor* e nem a *Morgada* possuem classificação de emendas imediatas de substituição, por isso não há elementos para comparação desta categoria;
4. Não há macrovariantes em a *História de Gabriel Malagrida*, enquanto nos dois outros textos existem.

Podemos então extrair destes dados que a *História de Gabriel Malagrida* está na mesma situação de *Amor de Perdição*, já que em ambos os textos o autor não tinha a mesma liberdade criativa do que em outros originais: um por ser texto alheio outro por ser texto escrito e publicado em curto tempo, com pouca possibilidade de revisão (como se fosse uma tradução de um discurso mental). Desta forma, Camilo parece produzir

⁶⁵ PIMENTA, Carlota – Edições crítica é genética... pp. 90-94.

mais emendas imediatas nos textos em que não tem solta a liberdade criativa que lhe permitiria, em um momento posterior, proceder a emendas de revisão.

Este estudo também nos permite antever o processo de tradução camiliano, uma vez que não há conhecimento de nenhum outro manuscrito de tradução. Podemos concluir que o texto da *História de Gabriel Malagrida* não é uma simples tradução como tantas outras que circulam no mercado. Esta foi feita por um vernaculista, um escritor de originais e um grande nome da literatura portuguesa, que insere no texto traduzido suas ideologias e individualidades de produtor de textos, com a intenção de verter com qualidade o texto para a seus leitores.

11. Bibliografia

BANDEIRA, Ana Maria Leitão, *Pergaminho e Papel em Portugal*, Lisboa, CELPA, 1995.

CABRAL, Alexandre – *Dicionário de Camilo Castelo Branco*, Lisboa, Editorial Caminho 1988.

CABRAL, Alexandre – *Camilo Castelo Branco, roteiro dramático de um profissional das letras*, Lisboa, Terra Livre, 1980.

CARVALHO, José Rodrigo Carneiro da Costa – *O Brasil da vida e na obra de Francisco Gomes de Amorim* – tese de mestrado apresentada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Julho de 1998.

CASTELO BRANCO, Camilo – *Amor de Perdição*, edição genética e crítica de Ivo Castro, Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2007.

CASTRO, Ivo – «Camilo: génese e edição». Actas do Congresso Internacional de Estudos Camilianos (1991), Coimbra, 1994, pp.75-88.

CASTRO, Ivo – «O manuscrito do Amor de Perdição e a edição do romance». A publicar nas actas do 2º Congresso Camiliano S. Miguel de Seide, 1 de junho de 2005.

CASTRO, Ivo – «Emendas em curso de escrita», *Nada na linguagem lhe é estranho (Homenagem a Isabel Hub Faria)*, ed. Armanda Costa e I. Duarte, Porto, Afrontamento, 2012, pp. 423-432.

Diário das cortes reais e extraordinárias da nação portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional, 1821-1822.

GRÉSILLON, Almuth – «Elementos de crítica genética: ler os manuscritos modernos» Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2007

HAZIN, Elizabeth – «Gabriel Malagrida: importância de seu resgate para a memória brasileira», *Diálogos Latino-Americanos*, n. 5, 2002, pp. 84-98.

JOACHIN, Maria Helena Paiva – «Nota preliminar» a Camilo Castelo Branco, *O romance dum rapaz pobre*, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, 7ª ed., 1971.

HOUAISS, Antônio – *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2006 (CD-rom).

MALAGRIDA, Gabriel – *Juízo da verdadeira causa do terremoto que padeceu a corte de Lisboa no primeiro de novembro de 1755*, Lisboa, Officina de Manoel Soares, 1756.

MURY, Paul – *Notice nécrologique sur l'abbé Joseph-Benoît-Marcel Achon, mort à Strasbourg, le 18 février* in *Mémorial de Fribourg – Tome second*, Fribourg, Imprimerie de Joseph-Louis Piller Éditeur, 1855, pp. 301-310.

MURY, Paul – *Histoire du moyen âge*, Lille, impr. de Desclée, de Brouwer et Cie, 1885.

MURY, Paul – *Saint Winoc, patron de la ville de Bergues, sa vie, ses reliques et son cult*, Paris, J. Lefort, 1887.

MURY, Paul . – *Les Jesuites a Cayenne – Histoire d'une mission de vingt deux ans dans les pénitenciers de la guyane*, Strasbourg, F-X Le Roux & Cia libraries-Éditeurs, Paris, V. Retaux & Fils Éditeurs, 1895.

PIMENTA, Carlota – *Edições crítica e genética de «A Morgada de Romariz» de Camilo Castelo Branco*, tese de mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009.

PIMENTA, Carlota – *Tipologia de variantes autorais*, apresentação oral na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 26 de junho de 2013.

TEYSSIER, Paul – «Camilo tradutor de Chateaubriand», Actas do Congresso Internacional de Estudos Camilianos (24-29 de junho de 1991), Coimbra, 1994.

VERDELHO, Telmo – «Camilo e a tradição vernacular», Actas do Congresso Internacional de Estudos Camilianos (24-29 de junho de 1991), Coimbra, 1994.

História de Gabriel Malagrida

Edição genética de Jessica Fontes Firmino

Nota prévia

A simbologia genética utilizada nesta edição segue o modelo de Ivo Castro⁶⁶, com o acrescento de um símbolo referente a adição na margem direita:

- [↑...] adição de palavra ou segmento na entrelinha superior;
- [↓...] adição de palavra ou segmento na entrelinha inferior;
- [→...] adição de palavra ou segmento na margem direita;
- <...> cancelamento;
- <...>/... substituição por sobreposição;
- <...>[↑...] cancelamento e adição de palavra ou segmento na entrelinha superior;
- <†> segmento cancelado e ilegível;
- lacuna produzida por acidente material do suporte ou espaço em branco;
- * leitura conjecturada.

Foi cotejado o texto do opúsculo (*Juízo da verdadeira causa do terremoto que padeceo a corte de Lisboa no primeiro de novembro de 1755*), para a eliminação de erros do tipógrafo que comprometem o entendimento do texto completo. As variantes estão representadas em aparato no rodapé das páginas em que figura o texto.

⁶⁶ CASTELO BRANCO, Camilo, *Amor de Perdição...* 2007, p. 5.

Historia
de
Gabriel Malagrida
da companhia de Jesus
Apostolo do Brasil no seculo XVIII
estrangulado e queimado
n<a>/o\ <praça>[↑Largo] do Rocio de Lisboa
aos 21 de setembro de 1761<1.>

<pelo padre>[↑Auctor]
padre Paulo Mury
da m^{ma} companhia<1.>
Trasladado a portuguez e prefaciado
p^r
Camillo Castello Branco<1.>

Quanta malignatus est inimicus in sancto!
(Ps. LXXIII.)

[1 Pertence a propriedade d'esta obra a Henrique d'Araujo Godinho Tavares, subdito brasileiro.]

<1*Prefacio*>

A HISTORIA DE GABRIEL MALAGRIDA, que trasladamos a <portuguez>[↑vernaculo], foi publicada <1, pela primeira vez,> ha dez annos em Pariz. É um livro sem ambiçoens de laureis litterarios, descultivado de flores de estylo. Narra simplesmente, sem ataviar as descripçoens[1,] dignas aliás de penna mais acurada, e estudos mais largos dos paizes q̃ Malagrida alumiou com a luz <de ph> da sciencia abrilhantada por virtudes e alta piedade.

O padre Paulo Mury, da Companhia de Jesus, manuseou os impressos e inéditos que relembravam o martyrio do apostolo do Brazil. Urdiu com elles a sua historia, tecida com exemplar sinceridade, <e não> seguindo o jesuita desde o berço até a [1 á] fogueira da Inquisição. Não invectiva acerbamente [1 da Inquisição. Accusa moderadamente] a iniquidade d<o>/e\ <marquez de Pombal>[↑Seb^{am} J^e de Carv^o]: compadece-se da sua memoria, como os jesuitas, em 1829, se compadeceram dos seus ossos <ins> ainda então insepultos na igreja dos franciscanos d<e>/a\ <Po>villa de Pombal.

Não nos deteremos em particularidades da vida <heroica>[↑operosissima] de Malagrida. Nenhuma das mais e menos essenciaes descurou o biographo. Pareceu-nos, porém, vir de molde neste prefacio a reimpressão de um rarissimo opusculo d<o>/a\ <infeliz padre>[↑innocente] victima do marquez de Pombal. Duas vezes, em sua obra, allude o padre Mury ao folhêto q̃ Malagrida publicou na occasião do terramoto [1 terremoto] de 1755. Este folheto motivou o desterro de Malagrida para Setubal, fez parte no processo da sua condemnação, e <†> enfureceu por tanta maneira o rancor do ministro omnipotente [1 ,] que todos os exemplares aprehendidos e voluntariam^{te} entregues <1,>

[<2> II]

foram queimados pelo algoz, na Praça do Commercio, [↑em 8 de maio de 1771], por edital da Meza Censoria de 30 de abril <de 177<2>/1\>, <onze>[↑dez] annos depois do supplicio de [1 do] seu auctor. [1 !]

Entre os signatarios do edital, e membros da Meza Censoria <ap>avultam nomes de membros [1 nomes de qualificadores] do sancto officio que em 1756 <h>/ti\nam approved e encarecido a utilid^e e publicação do opusculo! Taes <milagres>[↑prodigios] de infamia <oper> exercitava o terror <do marquez> n'aquellas consciencias <desmoralisadas pelo> abatidas e acalcanhadas pelo pe d<o>/e\ <mar> Sebastião de Carvalho!

É digna de nota a *Censura* que o desembargador Amaro Duarte Silva estampou <.>/no\ <Copiamol-a textualmente>livrinho, intitulado: [1 –] *Juizo da verdadr^a cauza do terremoto que padeceu a corte de Lx^a no primeiro de novembro de 1755, pelo p^e Gabriel Malagrida da Comp^a de Jesus, Missionario Apostolico. Lisboa, 1756.*

Copiemol-a integralmente: “Li com grd^e gosto este papel que vejo ser invenção e composição do P. Gabriel Malagrida [1 ,] da Companhia de Jesus, varão bem conhecido pelos seus apostolicos empregos, e do numero d'aquelles de ã é fecundissimo o seu esclarecido instituto. Nada contem que dissone ainda dos mais pios dictames da Religião; antes, além da propried^e das Escripturas e solidez de doutrinas, de ã está ornado, reluz n'elle tanto a chamma superior ã incende ao auctor, ã bem mostra ser forjado n'aquella fragua onde reside um espirito ã entre outros

[III]

affectos e effeitos de sua larguissima contemplação, pôde levantar os olhos no 1º de novembro passado qdº, em cada ruina, que despedia o Zimborio do seu collegio pª o cruzeiro em ã estava ajoelhado, via eminentes outras tantas mortes e tantas mª fatalidªs, pode, digo, levantar os olhos ao ceo, e dizer pª elles [1 elle] com egual desafogo ã resignação: *Paratum cor meum Deus* [1 *Deum*], *paratum cor meum*, [1 :] tal é a dispozição com ã acodem os bons servos, se entendem que lhes pulsa o Senhor; mas so quem vive assim sabe formar um juiso tão proprio das obras de Deus, e pª isso me persuado que deixarão so de o reputar como tal aquelles ã ou não gastam qualqª instantes [1 instante] em medital-as, ou com o pretexto do acaso querem authorisar a liberdª em que os precipita a sua obstinação. Este é o meu parecer...⁶⁷ Lisboa [1 ,] 22 de julho de 1756. *Amaro Duarte Silva*. [1 ”]

O padre Manoel Monteiro [1 ,] da Congregação do Oratorio, por parte do *Paço*, censurava o opusculo do segtª theor: [1 ;]

<1 §> “O papel que V. Magestade me manda ver, parece-me dignissimo de se estampar, e nem a materia que nªelle se tracta, nem a forma com que o pª Gabriel Malagrida, seu auctor, discorre, e a authoriza, contem couza alguma contra as regalias do reino, antes poderá conduzir mtª pª a pontual observancia da Lei Divina e das de V. Magestade. Assim o julgo, salvo o melhor juizo. V. Magestª ordenará

⁶⁷ A reticência aqui é uma supressão do restante da citação original: “V. Excellencia resolverá o que for servido.”

[IV]

o que for serviço. Lisboa, e Congregação do Oratório no Real Hospício de N. Senhora das Necessid^{es} [1,] em 2 de agosto de 1756. *Manoel Montr^o*[1.]”

É, pois, evidente que o opusculo de Malagrida não foi <cla>/obr\ a clandestina e insidiosa como inculcam alguns historiadores que peccam menos [1 por] apaixonados que por <lev> superficialíssimos.

É tempo de fazermos conhecido o documento ã expulsou da corte o <†> austero jesuita, accusado de fazer intervir a Providencia divina nas calamidades ã affligem o genero humano. Sebastião de Carvalho, coração empedrado pelo atheismo do seu, ainda assim, mal comprehendido Voltaire, od<e>/i\ ou <n’aquelles dias>[↑n’aquella [1 n’aquelle] <crise> lance] d<e>/o\ <pavor e> terramoto e do incendio, o clero que accudia á desgraça com os [↑confortos da religião e] balsamos da piedade <,>./\ <e>/E\ra-lhe mais agraciado espectaculo ver as dozentas forcas funcçionando á tôa, que ouvir os clamores dos sacerdotes exhortando á commiserção os máos, e <acolhendo a> pacientando o exaspero dos bons.

Eis aqui o opusculo queimado pelo algoz:

□⁶⁸

[1 Se o maior serviço que póde fazer um cidadão fiel á sua patria, é descobrir-lhe os inimigos mais perfidos, e perniciosos, que lhe maquinam ruinas, e tragedias as mais funestas e deploraveis á sua monarchia; a esta palma certamente me obriga anhelar com todo o empenho a compaixão, e dor inexplicavel que me afflige, de ver (por causa d’estes abominaveis contrarios) em decadencia uma côrte tão rica, tão bella, tão florescente, debaixo do suave e pacifico imperio de um rei pio e fidelissimo, que podia causar inveja ás mais opulentas côrtes de todo o mundo; e uma não mal fundada esperanza de podermos descobrir remedio, e achar meio com que torne ao esplendor e felicidade primeira, todas as vezes que estes fataes oppostos da felicidade publica forem abatidos.

Sabe pois, oh Lisboa, que os unicos destruidores de tantas casas e palacios, os assoladores de tantos templos e conventos, homicidas de tantos seus habitantes, os incendios devoradores de tantos thesouros, os que as trazem ainda tão inquieta, e fóra da sua natural firmeza, não são cometas, não são estrellas, não são vapores ou exalações, não são phenomenos, não são contingencias ou causas naturaes; mas são unicamente os nossos intoleraveis peccados. Esta demasiada carga foi para nós aquelle *Onus Aegypti*, que aponta o profeta Isaias no cap. 90, o qual assim como então fez de um reino, o mais opulento do mundo, um assombro de miserias, assim no presente, fez de uma côrte, rainha das da Europa, o

⁶⁸ Neste lugar, encontra-se uma instrução autógrafa ao compositor: «Segue em typo menor, se convier assim, o folheto ã está em poder do s^r Mattos Moreira. / Depois segue:»

horroroso cadaver, que contemplamos: *Iniquitates nostræ supergressæ sunt caput nostrum, et sicut onus grave gravatæ sunt super nos.*

Quis erit, oh consternada côrte *ille ferreus*, *qui nom moveatur*, á vista de tão horrenda desolação? *Campus ubi Troya fuit*: oh utinam, que fossem ao menos campos! Que seria menos dificultoso escogitar algum modo de restauração! Porém eu não vejo mais que a montes inconsolaveis ruínas, á vista das⁶⁹ quaes, não podia deixar de lançar rios de lagrimas um Jeremias, e fazer como proprias d'este lastimoso estrago as lamentações, que já fez sobre a sua amada Jerusalem: *Quomodo sedet sola civitas plena populo: facta est quasi vidua domina gentium.* Todos os seus moradores a desampararam, submergindo-se no seu pranto: *Plorans ploravit in nocte, et non est, qui consoletur eam ex omnibus charis ejus*; porque a dor e o estrago immenso, não admitte consolação: *Viæ Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem*, e como hão de acudir passageiros ás festas e solemnidades, se não ha nem ruas, nem casas, nem templos, nem altares, nem SACRAMENTOS? *Omnes portæ ejus destructæ, sacerdotes ejus gementes, virgines ejus squalidæ*: quebradas as suas clausuras sahem dos seus conventos as esposas do Senhor, fazendo de uma cidade tão pia e tão catholica uma Babylonia de inconsolavel confusão; *et ipsa oppressa amaritudine.* E d'onde procederam tantas ruínas? *Propter multitudinem iniquitatum ejus.* Não faltaram tambem á infeliz Jerusalem os arrancos de terremotos estrondosissimos, confederados com outros males, não menos formidaveis, porém tudo foi effeito, unicamente dos seus grandes peccados: *Peccatum peccavit Jerusalem, propterea instabilis facta est. Facti sunt hostes ejus in capite, inimici ejus locuplectati sunt.* Com tão grande colheita de almas peccadoras, que levarão para o inferno, e tudo isto unicamente pelo excesso dos seus peccados: *Quia dominus locutus est laper⁷⁰ eam propter multitudinem iniquitatum ejus.*

Para maior confirmação de verdade tão indubitavel, seja-me licito trasladar um rasgo de um nobilissimo orador sagrado da Companhia de JESUS, usado opportunamente em occasião de uma gravissima calamidade, com que o braço divino ameaçava, não sei que cidade de Italia, sua patria. P. Anten Bordon: “Qual ora oppresse da calamitá gemonore provincie e le citta non occorre no dar ne al cielo la colpa com attribuirne a maligne constellatione le origine. Chi far co⁷¹ de comuni di satri un Marte, o un Jiove, o un Saturno, o un qualche altero pianeta malevolo, credere miuditori, inganna festesso e inganna voi. La vera regola per acertar⁷² la cagione deveri mali, che inondano non dalli astrologi si deve prendere madalibri sagoi. Leggeteli pertanto evi scargerete che la fonte amara da cui tutte scaturiscono le miserie de populi ella e il peccato: *Miseros facit populos peccatum.* Prov. Quest. e il principio che stabiliscono generalissimo; e poi se endendo a lezione particolari, li fan sapere, che se vadetti

⁶⁹ das] dos

⁷⁰ laper] luper

⁷¹ far co] fare o

⁷² acertar] a certar

abatimento de monarchie, desolazioni de regni sconvolgimento de governi tutto les concerto vien dal peccato: *Regnum a gente in gentem transfertur propter injustitias, et inimicitias, et contumelias, et diversos dolos*. Eccl. 2. Vi fan sapere che se vedette inviolarse de obstinate arfure efieni al practo, le mizzi al campo le Vindemie a la Vinha, ciô, que vi rende di bronzo el cielo, si che non isciol gosi in una stilla di pioggia si hê il peccato: *Propter peccata vestra dabo vobis cælum, sicut ferrum, et terram aneam*. Vi fan sapêre que sce de tremuoti scoropaginata la terra seppelice in profundî voragini citta e cittadini ricebe del peccato la scoça. Isai. 24. *Confractioe confringetur terra, contritione conteretur, terra, et gravavit te iniquitas sua, et corruet*. Vi fan sapêre que se contagi, mortalitâ, pestilence...”

Nem digam os que politicamente affirmam, que procedem de causas naturaes, que este orador sagrado abrazado no zelo do amor divino faz só uma invectiva contra o peccado, como origem de todas as calamidades que padecem os homens, e que se não deve comprovar com esses espiritos ardentes, que só pretendem atterrar os mesmos homens, e augmentar a sua afflicção com ameaços da ira divina desembainhada; porque é certo, se me não fosse censurado dizer o que sinto d’estes politicos, chamar-lhes atheus; porque esta verdade conheceram ainda os mesmos gentios, *l. Fluminum 24. § hoc stipulatio, et §. servius. ff. de damn. insect. l. propter incendium 4. ff. de pollicitat. l. ex conducto 15. §. si vis tempestatis. l. si merces 25. §. vis maior. l. Martius 59 ff. locati*, nas quaes ensinam, que não tem outra causa os terremotos, mais que a indignação divina, e por esta razão lhe chamam *Vim Divinam*.

Mas para que são necessarias repetições mais diffusas de authoridades e miserias? Todo o engraçado da mais florida e peregrina eloquencia não dá tanta força á verdade, como lhe dá a ingenua e humilde confissão do Santo Tobias, o qual governado do Espirito Santo (que não pôde errar) assim ensinava aos seus irmãos e patricios opprimidos com tão duro captiveiro em Babylonia, a reconhecer a unica origem de tão funestos desastres: *Quoniam non obedivimus præceptis tuis; ideo traditi sumus in direptionem, et captivitatem, et mortem, et in fabulam, et in improprium omnibus nationibus; quoniam non obedivimus, quoniam non obedivimus*.

Ora se o Espirito Santo, que por ser veracidade infinita⁷³, nem pôde ser enganado, *omnium Prophetarum literis, atque linguis*, confessa que tão grandes castigos e flagellos são todos effeitos das nossas culpas, não sei como se possa atrever um sujeito catholico a attribuir unicamente a causas e contingencias naturaes, a presente calamidade d’esto tão tragico terremoto? Não sabem estes catholicos, que este mundo não é uma casa sem dono? Não sabem que ha providencia em Deus? Que ha Deus no ceo, que está vigiando continuamente sobre as nossas operações, e que: *Si in timore Domini non tenuerimus nos instanter, citò subvertetur domus nostra*; como nos declara o mesmo Senhor no *Ecclesiastico* cap. 27? Finalmente, ha cousa mais clara e manifesta nas Escripturas, que aquella terrivel medida, com que a magestade

⁷³ infinita, nem pôde ser enganado] infinita, nem pôde enganar, nem pôde ser enganado

divina mede os peccados das cidades e dos reinos? *Super tribus sceleribus Damasci convertam eam, et super quatuor non convertam eam; super tribus sceleribus Gazæ convertam eam, et super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Tyri convertam eam, et super quatuor non convertam eam:* Amos. E se ainda as cidades mais barbaras e pagãs tinham uma certa e determinada medida, concluida a qual, os anjos destruidores descarregavam os golpes da ira de Deus sobre ellas; que será das cidades catholicas, cujos peccados como acompanhados de maior conhecimento e desprezo do mesmo Senhor, se fazem infallivelmente dignos de maior castigo?

E quando as Escripturas⁷⁴ fallassem com tanta clareza: pôde ser mais evidente o juizo, e sentir da Igreja n'esta materia? Em tres orações, que manda aos seus ministros ajuntar n'estes tremores: *Deus, qui respicis terram, et facis eam tremere, etc.*, não confessa mais de seis vezes, que é Deus, e não causa natural, quem sahe ao campo com estas armas, ou para exterminar os peccados, ou para exterminar os peccadores? De maneira, que tão Soberano Senhor sempre *Exiit vincens, ut vincat*, ou acabando o peccado no peccador, que abalado e atemorizado com tão horrendo flagelo, busca com uma solida penitencia o asylo da misericordia; ou acabando o peccador no peccado: largando os obstinados ao furor executivo da sua justiça. O que se colhe d'este discurso é, que quando ainda semelhantes vozes não se oppuzessem tão manifestamente ás Escripturas, sempre seriam temerarias, mal soantes e escandalosas; porque directamente oppostas ao sentir da Igreja, que é sem duvida, a que se deve ouvir e seguir, como mestra indubitavel, e como a que *Noscit sensum sponsi*, e pôde unicamente acertar na intelligencia dos seus fins.

É tambem escandalosa, e perniciosa esta doutrina; porque nos diverte da resolução e designios de uma verdadeira penitencia, e de darmos com ella a satisfação devida á indignação tão manifesta de Deus; e como esta penitencia e emenda da vida, é o único escudo, que nos pôde defender de tantos estragos, e calamidades, ainda mais rigorosas, que nos ameaçam, vejam os que se persuadem do contrario o perigo, e⁷⁵ que nos metem.⁷⁶ Não cuido que será indecente de materia tão severa explicar-me com uma comparação e fantasia poetica, que talvez é a mais nobre de quantas nasceram na cabeça do principe dos poetas, *Virgilio*: examinando pois este prodigioso engenho, e fazendo anatomia dos raios com que Jupiter irado mostrava o seu furor contra a terra; assenta, que os cyclopes na sua fabrica ajuntavam uma certa e terrivel mistura, que era o tortuoso dos nimbos, o chuvoso das nuvens, o impetuoso dos ventos, e a força mais activa e abrasadora do fogo; porém o unir e confederar contra a ruina da terra elementos tão oppostos, e impacientes de união, só o podia idear a ficção de um entendimento poetico, e não executar o trabalho, e magisterio do fabuloso Vulcano na sua caverna; valha porém a verdade:

⁷⁴ Escripturas fallassem] Escripturas não fallassem

⁷⁵ e que] e em que

⁷⁶ metem: Não] metem? Não

que muito mais bella, admiravel, e não fingida mistura descobriu Ruperto Abbade, (*Genes., l. 3*) nos raios e castigos da omnipotencia, odio, e amor, justiça, e misericordia: *Attemperans iræ furem, misericordiæ societatem*. E esta é a verdadeira intelligencia e mysterio; porque, diz o Santo, a espada de fogo embraçada pelo Seraphim Custodio do Paraizo, era de fogo sim, e de fogo mui violento; mas era tambem *Versatilis; I alis enim est*, (são palavras do Santo) *ut possit versari*: com as lagrimas, com o abatimento da nossa soberba, com uma verdadeira penitencia, se póde virar; e com ser ferro, fogo, e espada destinada ao exterminio dos peccadores, póde com o beneficio da penitencia, trocar-se em chave para abrir, aos que *Humiliant animas suas*, os thesouros da misericordia; porém como ha de entrar n'estes cuidados e empenho o povo mais duro, e rude nos seus vicios, e ouvirem os que dizem, asseguram, que estas calamidades são puros effeitos das causas naturaes, e não vinganças de um Deos indignado, e ferido no mais vivo da sua honra, pela obstinada perfidia dos peccadores? Parece-me, que o mesmo demonio não podia excogitar doutrina mais conducente á nossa irreparavel ruina, do que ensinar esta naturalidade tão innatural, assignando serem pelos symptomas das causas segundas, e naturaes, estes flagellos, que experimentámos, ficando nós com estes systemas mais empedernidos nas injurias, e desprezos da causa primeira; perseverando nós como d'antes no nosso pratico atheismo.

Entra na cidade de Ninive o profeta Jonas, e passeando por toda aquella immensa Babylonia de confusão, como uma nuvem toda prenhe de raios assoladores, deu tão fortes arrancos, com aquelles seus horrosos brados e trovões: *Adhuc quadraginta dies et Ninive subvertetur*; que logo aquelle inferno de culpas, se trocou, com a mais rigorosa penitencia, em paraizo de virtudes; e mereceu escapar d'aquelle exterminio, a que estava irremediavelmente sentenciado. Ora eu não posso deixar de reparar n'este facto; *primò*, que por mais absolutos, e executivos, que pareçam semelhantes decretos, e ameaços de Deos, sempre tem na penitencia o seu remedio; segundo, que aquelles homens eram a mais vil escoria do gentilismo, eram uns epicureos, uns homens totalmente bestiaes, sem nenhum conhecimento de Deos, nem do fim para que eram creados; que toda a bem-aventurança de um homem era viver como irracional, unicamente submergido nos mais torpes prazeres corporaes; e comtudo é tão natural effeito d'estes flagellos, despertarem em nós o conhecimento de Deos: que ainda só ameaçados fazem, que um abysmo de vicios se transforme em prodigio de penitencia; e tu funestissima côrte, a quem a espada do furor divino entrou já tanto pela terra dentro, que ha mais de seis mezes, que continuamente te está ameaçando; em vez de buscar com toda a resolução e esforço o remedio verdadeiro, toda te arrebatas em ouvir estes silvos tão venenosos da tragadora serpente: *Non faciet Deus malum hoc: non moriemini; non moriemini?* Tornou depois com effeito Ninive convertida a prevaricar nas suas culpas: e tornou Deos a mandar-lhe o seu ministro e profeta a ameaçar-lhe o castigo; mas porque quiz dar credito áquelles profetas infernaes, que lhe divertiam estes temores, e lhe asseguravam, que estes não eram effeitos de nenhuma causa, ou

agente sobrenatural, capaz de se exasperar com os vícios, ou aplacar com a penitencia, largando o primeiro accordo do arrependimento, experimentou tão rigoroso exterminio: que nem dos peccadores ficou um só vivente, nem de tantas, e tão magnificas fabricas, uma só pedra, para lembrar ao menos, com estes poucos fragmentos aos seculos futuros, que alli esteve a mais opulenta cidade de todo o mundo.

Nem faltaram tambem n'esta occasião as profecias, com que a benignidade de Deos nos avisou anticipadamente d'este castigo, para que o atalhassemos á similhança dos ninivitas com o arrependimento. Cinco vezes sei eu por noticia certa, a revelou a uma sua serva, que obrigada do mesmo Senhor, o communicou ao seu padre espirital, para que, callando o seu nome, o participasse, como fez a varias pessoas, para que com suas penitencias e orações, mitigassem a ira de um Deos indignado. Callo muitas outras, das quaes não póde haver duvida prudente, pela gravidade dos sujeitos que as testificam. Mais de seis mezes antes d'esta ruina, tive eu⁷⁷ uma relação da preciosa morte, com que passou d'este mundo para os premios eternos, aquella veneravel serva de Deos fallecida no dia da Annunciação do anno passado de 1755, no observantissimo convento da villa do Lourçal. Ora n'esta relação não consta claramente que o mesmo Senhor lhe revelou estava notavelmente indignado contra os peccados de todo o reino, e principalmente, oh Lisboa, contra os teus? E que fez o reino? E que fizeste tu, para atalhar o castigo tão claramente ameaçado? *Super capillos capitis nostri multiplicatae sunt iniquitates nostrae: circumdederunt nos mala, quorum non est numerus*; fizemos como aquelles Origes apontados pelo profeta, tão destemidos e brutaes, que ao mesmo tempo que vem o mundo abaixo com estrondo de cães e caçadores, dirigidos á sua ruina, se vão muito alegremente, em vez de fugir, deitar a dormir profundamente nas redes armadas para apanhal-os: *Facti sunt, sicut Origes illaqueati dormientes in capite omnium platearum*.

Ora, supposta a verdade innegavel de tantos avisos, e profecias precedentes, haverá, não digo catholico, mas herege, turco, ou judeu, que possa dizer, que este tão grande açoite foi puro effeito das causas naturaes, e não fulminado especialmente por Deos pelos nossos peccados? Mas como poderá desembaraçar-se de um argumento tão forte, que não tem nem póde ter solução? Porque eu argumento assim; Deos revelou, que estava gravemente irado pelos peccados de todo o reino, e muito mais de Lisboa, e consequentemente, que havia de fulminar um grande castigo; logo este açoute, não se póde attribuir a causas naturaes; mas unicamente á indignação de Deos, pela exorbitancia das nossas culpas. A primeira proposição em que se estriba toda a força, para mim é tão certa, como é certo, que o sol é sol, e que as estrellas são estrellas, e que na terra ha gente, e no mar agua; é evidente, que muito tempo antes do terremoto tive nas minhas mãos este manuscripto, que acaso achei em uma casa das principaes de Lisboa, e porque n'elle vi tão grande pezo e substancia, disse a seu dono, que não lh'o restituia mais;

⁷⁷ tive eu uma] tive eu nas minhas mãos uma

antes movido de um justo temor, e compaixão a esta pobre cidade, fiz varias diligencias, ainda que talvez não fiz todas as que devia, para satisfazer de alguma sorte a Deos, e atalhar castigo tão tremendo; pois sabia, e era para mim tão certo, que só uma conversão verdadeira das nossas almas ao mesmo Senhor, podia atalhar tão horroroso estrago, como é certo que se viver bem me heide salvar! Oh como é certo, que se ao menos agora convencidos dos nossos mesmos desastres, e tomando o escarmento nas nossas cabeças (já que não quizemos tomal-o dos ditos exemplos alheios) tratarmos de nos humilhar, e converter verdadeiramente a Deos, atalharemos effectivamente⁷⁸ os rigores da justiça divina, que nos ameaça.

Eu me atrevo a dizer, que, se desenganados já com tão grande experiencia da nossa inexplicavel insensibilidade, em fazermos tão pouco caso, e em desprezarmos tanto e mettermos debaixo dos pés um tão supremo poder, e senhor, que só com uma vista severa fez desmastriar e agonisar todo o mundo, buscarmos verdadeiramente contritos e emendados, as entranhas da sua piedade, poderá ser tão vivo, tão sério, e constante o nosso arrependimento, que façamos em certo modo arrepender a este Senhor, de nos ter com tanto rigor quasi anniquilados, ao menos despertaremos no amargoso mar da sua ira correntes dulcissimas de compaixão e misericordia, que restituam e brevemente, ao triste e funesto cadaver das tuas ruinas, todo o resplendor e antiga opulencia. Não o fez assim tantas vezes com aquelles hebreus tão inconstantes, e só constantes nas suas reincidencias e contumacia? E se assim obrou com os servos, como *potiori jure*, o não praticará connosco, a quem honra com o título e tratamento de filhos? *Et filii Dei nominemur, et simus*. Sirva-me para todos os casos esta Escriptura.

Não se contentou Ezequiel em empregar todo o cabedal do seu zelo, para reduzir o perfido e obstinado povo, já disperso, já destruido, já condemnado ao jugo e cadeias de escravos em Babylonia; mas lamentando continuamente, e chorando sobre as miserias e captiveiro insupportavel do mesmo povo, mereceu ouvir do mesmo Deos, não só palavras de paz e de perdão de tantos agravos recebidos, mas que tornariam outra vez a respirar e cobrar forças, e imperio de dominante, aquellas reliquias da mais inconsolavel servidão; e porque não desconfiasse de tão alta esperança o profeta contemplativo, eis que se vê de repente arrebatado do braço de Deos, cap. 37. *Facta est super Manus Domini*, e levado a um grande campo, *qui erat plenus ossibus*; e depois que o fez medir bem com o seu aspecto attonito e espantado de podridão tão infinita, entra com elle a perguntas o mesmo Senhor: *Fili hominis, putas ne vivent ossa ista?* Homem, ou filho de homem, que te parece, estas são as miseraveis reliquias do teu povo? parece-te que poderão outra vez cobrar alento e figura de vivos estes cadaveres tão vastos e destroçados? Ora *Vaticinare de ossibus istis, et dicis eis*: Que empresto por breve momento, e vendo tributaria ás tuas palavras a minha omnipotencia grita, manda, impera despoticamente sobre elles: *Ossa arida audite Verbum Domini*; não estava ainda bem concluido o preceito, eis

⁷⁸ effectivamente] affectivamente

que impacientes para obedecerem, aquelles residuos de cadaveres fizeram uma bulha infinita: *Et ecce commotio: et accesserunt ossa ad ossa, unumquodque ad juncturam suam, etc., et super eam nervi, et carnes accesserunt*, 7. Eis enfim, em um bater, não de pennas, mas em um abrir de olhos armado diante do profeta, com um exercito de mortos resuscitados, um novo theatro de nunca vistas maravilhas! E que queria significar a Magestade Divina, com a fabrica de tantos milagres, quantos eram vivos, ao seu profeta? Muitos, e mui grandes mysterios; porém o principal, e mais pertencente ao nosso caso é, que como aquelles mortos já despedaçados, se tinham com o braço da omnipotencia traspassado a nova vida: assim da sua escravidão, se passariam com brevidade a florescer e dominar na sua amada Jerusalem, aquellas reliquias encadeadas de Jacob e de Judá.

Torno a dizer, se assim remunera a bondade infinita de Deos, o arrependimento dos servos, e servos tão rebeldes e contumazes, como não deve esperar ao menos ventura não inferior, o arrependimento dos filhos? *Si filii, et hæredes; hæredes quidem Dei, cobæredes autem Christi*. Antes não são palavras, não são seguros, não são convites do mesmo Christo a todos os peccadores, em qualquer genero de afflicção e miseria constituidos! *Venite ad me omnes* (in Matth. II, 8 I) *qui laboratis, et onerati estis, et ego reficiam vos*: porém como podemos effectivamente chegar-nos a estas chagas, a estas fontes, a estas entranhas tão misericordiosas, se não detestando e expellindo as culpas, que nos afastam para mais longe do mesmo Senhor, do que dista do Occidente e Oriente, e a noite do dia? Oh assim visse eu tanta resolução e fervor para esta penitencia, quanta vejo em armar barracas e erigir habitações, como se aquartelados no campo fóra das casas de pedra e de telha, estivessemos fóra da jurisdição do mesmo Senhor, e de toda a sombra de perigo! Oh vergonha certamente, e dureza nossa indesculpavel! O mesmo Soberano infinito, ainda nos despenhos maiores da sua ira, olha para nós, e ainda com o flagello nas mãos pede paz: *Ego cogito cogitationes pacis, et non afflictionis*, e nós tão consternados, tão escarmentados, tão desenganados, tão abatidos, tão aterrados, com o leve movimento da sua lança: (*In conspectu fulgurantis hastæ tuæ*) parece que não queremos acabar de humilhar-nos, e render as armas: *Nunquam* (disse lá aquelle antigo) *ignorantia cum sapientia, imprudentia cum prudentia, imbecillitas cum fortitudine, temeritas, cum consilio, importentia cum portentia in conflictum sua sponte descendit*. E será bom⁷⁹, que agora em tão horrenda consternação, vejamos em nós mesmos estes assombros de contumacia contra Deos, que tanto estranhariamos usar com outras creaturas? Ah não permitta o mesmo Senhor, que tambem em abatimento tão universal, se hajam de ouvir aquellas sentidissimas queixas (registradas em Job, no cap. 19) do mesmo Senhor: *Servum meum vocavi, et non respondit; ore proprio deprecabar illum*.

⁷⁹ bom] bem

Mas como hãode⁸⁰ humilhar-se e buscar a Deos com a penitencia, se dão ouvidos a estas perniciosas doutrinas, de que todos os exterminios que experimentamos, são effeitos de causas naturaes, e não castigos de Deos pelas nossas culpas! Porém, deixadas já disputas, vejamos se podemos entender nos melhor na explicação dos termos. Quem pôde duvidar que tambem concorressem ou podessem concorrer as causas naturaes? O ponto é, se Deos se valeo ou não valeo d'ellas para castigo das nossas culpas, que já passavam a medida por elle determinada. Explico-me com uma comparação bem clara: eu, arrebatado da colera, desembainho a espada, e mato com effeito a quem me fez o agravo; se se pergunta a causa immediata d'esta morte, foi a espada; porém a mediata fui eu. N'este sentido, julgo eu, fallam os que appellam para as causas naturaes; porque de catholicos não se pôde suppor outra cousa.

Disse que podem concorrer e podem não concorrer as causas naturaes; porque, como ensina a solida e inconcusa theologia, sendo a essencia divina infinita, e contendo em si toda a virtude das mais creaturas, pôde allumiar sem o sol, banhar sem a chuva, e abraçar sem o fogo; porém muitas e muitas vezes obra com as causas naturaes; mas tudo dirigindo aos seus altissimos fins, e este é aquelle *Ministerium lacis, et umbræ*, que tanto venerava Santo Agostinho n'esta variedade de successos, com que demos a cada cousa o que lhe toca, e não tropeçamos na desordem tão lamentada não de um Santo Padre, mas de um gentio, qual era Seneca: *Instrumenta ejus pro ipso habentes*.

E haverá quem repare, que eu diga e sustente que só por castigo das nossas culpas nos visitou a omnipotencia divina, com similhante flagello? Quaes eramos nós, Deos sagrado, antes d'este castigo? Quaes eramos, senão aquelles mesmos que vejo pintados ou prophetisados por S. Paulo na sua epistola 2. 3. ad Timoth. *Homines se ipsos amantes, cupidi, elati, blasfemi, ingrati, scelesti, sine affectione, sine pace criminatores, incontinentes, immites, sine benignitate, proditores, protervi, tumidi, et voluptatum amatores, magis quam Dei*. Bem claramente o temos visto. Os theatros, as musicas, as danças mais immodestas, as comedias as mais obscenas, os divertimentos, as assistencias aos touros, sendo tanto o concurso, que enchiam as praças e as ruas todas; e nas egrejas, nas festas sagradas, nos sermões, nas missões apostolicas, por mais fervorosas que fossem, não apparecia uma alma! Era a maior lastima ver n'aquelles espectaculos profanos, ainda pessoas mais insignes em sciencia, eloquencia e virtude!

Quem diria um padre Segneri, tio e sobrinho! Que um padre Cancellote! Que um Pinamonti, um Constanzo, um Baldinucci, um Francisco de Geronimo, o padre Fontano, que chegou a ter entre os suissos sessenta mil ouvintes, e todos em um campo, soffrendo com inflexivel paciencia uma chuva insupportavel, e todos descalços, até os mesmos senadores e regedores d'aquella tão populosa republica, chamados em sua lingua Sculletos.

⁸⁰ hãode] hão de

É verdade que ouço muitos *tolere usque in Caelum* o culto divino, e a piedade d'esta côrte, e assentam que por este respeito nos soffreu tanto a misericordia divina; porém ouçam do mesmo apostolo, que piedade é ou era esta nossa: *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes*; falsas apparencias, hyprocrisias infinitas e nada mais; monturos cobertos de neve para enganar com aquella fraudulenta superficie, que os faz parecer totalmente diversos, do que na realidade são: *speciem quidem pietates abentes*⁸¹, *virtutem autem ejus abnegantes*.

Mas ah! Que nem sequer este fraco exterior, esta leve tinta de piedade e culto divino! Ver as egrejas tão solitarias, e as casas de jogo, de conversa, tão frequentadas? Andar o Santissimo SACRAMENTO pela rua⁸² aos enfermos, com acompanhamento pouco decente á magestade divina, ainda em algumas das freguezias mais populosas? Que praças, que commercios, que gritos, que motins não se faziam, até nos coros de quasi todos os conventos de religiosas? De sorte, que achando-me uma vez n'estes conflictos e tumultos tão estranháveis, foi necessario chegar-me a ellas, e estranhar-lhes publicamente um tal desprezo de Deos e de seu culto: isto era nos dias santos e nas occasiões de ouvir missa; que em outros tempos e occasiões dos officios divinos: *Solitudo, vastitas, silentium magnum factum erat in terra*; porque aonde havia duzentas e trezentas religiosas, apenas se achavam cinco ou seis para atropelladamente mastigar aquella reza, que muitas vezes cessava totalmente, porque nem esse pequeno numero havia. Isto faziam as mulheres e os homens, os religiosos, os beneficiados, as collegiadas, as sés, que haviam de ser o ensino, o exemplo, e espelho de todas as mais! digam os seus mesmos aggregados as praticas, as risadas, que reservavam aquelles illustres officiantes para o tempo das missas, ainda mais solemnes, por divertir o enfado de tão elevados e divinos mysterios. Vejamos, por reverencia de Deos, e compaixão de nós mesmos, os gravissimos castigos ameaçados de Deos para semelhantes insultos: *Maledicus, qui facit opus Dei negligenter*; vejamos aquella *Abominationem desolationis stantem in loco sancto*, registrada em S. Matth. ao cap. 25, abominação que traz indispensavelmente não só ruinas, mas exterminios a toda a terra: tenham horror das queixas e ameaços do mesmo Senhor em Ezech, no cap. 8 *Vides abominationes magnas, quas domus Israel facit hic: hic* na minha casa. Ibid. vers. 6. 13. 9. *Abominationes magnas abominationes maiores, abominationes pessimas*. Não me poderão já negar, ao menos de Christo bem nosso, que fazendo beneficio a todos, ainda aos mais impios peccadores, nunca chegou a molestar, nem descompor, nem açoutar com suas mãos, se não os profanadores do Templo. E que profanadores, e que casta de Templos eram aquelles, em comparação da santidade e magestade dos nossos? *Cum fecissit*⁸³ *quasi flagellum de funiculis, omnes ejecit de*

⁸¹ *abentes*] *habentes*

⁸² pela rua] pelas ruas

⁸³ *fecissit*] *fecisset*

templo. Não foi pelo desprezo do seu Templo, que Deos mandou dois⁸⁴ anjos despedaçar com açoutes tão rigorosos a Eliodoro! Não foi pela vingança do seu Templo, que mandou do mesmo santuario uma escolta em chamas a devorar Nadab, e Biud, só pelo descuido de não observar nos sacrificios alguns ritos, como era queimar o incenso a Deos, com ogo⁸⁵ usual e profano? Não foi por vingança semelhante do Templo, que encheu de lepra a el-rei Uzias! Por vingança do Templo exterminou do throno a Manasses, e o mandou captivo com o seu povo para Babylonia. Por vingança do Templo privou do reino e da vida a Balthasar, na mesma noite em que profanou com a intemperança do seu convite, os vasos sagrados. Pela vingança do Templo castigou da mesma sorte a Senacheribe e fez despedaçar com um horrendo parricidio. Ouçam por reverencia de Deos e dos seus Templos, o brado horroroso que dá aos seus anjos, com as palavras de Jeremias (no cap. 51, II), que faz tremer: *Acuite sagittas, implete pharetras, quoniam ultio Domini est, ultio templi sui*. Valha-me a magestade divina, pois se então era tão inexoravel em vingar as injurias do seu culto e d'aquelles templos, nos quaes não se administravam tão grandes SACRAMENTOS e mysterios, pois não assistia n'elles com a sua real presença, o corpo e sangue de JESU Christo; como podiamos esperar que passasse agora com tanta insensibilidade e indifferença as mais sacrilegas irreverencias e as mais detestaveis torpezas que se praticavam nos templos, ainda mais insignes d'esta metropole de tantos reinos?

Porém meu Deos e Senhor: *Loquar ad Dominum Deum meum, cum sim pulvis et cinis*: perdoae, por quem sois, a minha grande ignorancia e sentimento; que castigueis as cidades e profanadores dos vossos templos, parece-me muito bem; mas que vireis a espada fulminante contra os vossos mesmos templos! Que sejais tão implacavel contra as vossas casas, thronos e altares, que apenas temos um templo para recorrer a Vós, para vos louvar, para vos offerecer á Trindade Santissima a hostia propiciatoria do vosso corpo sagrado! Oh estranha e terrivel vingança! Oh força a mais luctuosa, a mais horrenda, a mais inaudita da indignação divina! Aonde se viu tão grande estrago, que depois que o mundo é mundo, e depois da igreja santa no mundo: *Ultio Domini est ultio templi sui*.

Ora, e é possível que um caso d'estes, um signal tão claro e manifesto da mais horrivel indignação de Deos contra nós não nos mova a todos a fazer pedaços de nós mesmos, para dar-lhe sequer algum genero de satisfação, *et fugere à ventura peiori ira*! Ouço dizer que nas cidades visinhas, aonde a ruina não foi tão grande, fizeram e ainda fazem maravilhas, de penitencias, pés descalços, cruces, açoutes, jejuns a pão e agua, e outras mortificações infinitas, e cá, onde a perda e o exterminio⁸⁶, nada ou quasi nada vemos de tão justos e indispensaveis disvellos; de sorte que se admiram as outras cidades, de tão pouca demonstração, que fez a côrte de Lisboa, publica de penitencia; porém confesso ingenuamente, que eu absolveria toda esta

⁸⁴ dois] dous

⁸⁵ ogo] fogo

⁸⁶ exterminio nada] exterminio he o que vemos, nada

côrte de tão louvavel tarefa de occulta ou publica penitencia, com tanto que todos fizessem a Deos, para alguma satisfação, o sacrificio de se retirarem, por seis dias sequer, na casa dos exercicios, para ponderar com melhor desaforo e maior luz, o que é e o que nos traz de infinitas miserias, um peccado mortal contra tão grande Senhor. É certo que toda a nossa ruina e causa de precipitar-nos com tanta facilidade, n'estes abysmos, é a falta de consideração: *Dessolatione dessolata est omnis terra; quia non est qui recogitet corde*. Concedo que ainda no reboiço do mundo e das casas particulares, se pode considerar n'esta materia; mas recogitar, como é preciso, é reservado só para estas palestras sagradas. Nem digam que são christãos, e que já crêem e sabem que ha Deos, inferno e eternidade; porque as obras não o mostram, e se o sabem, como tão pouco o temem! Outra cousa é uma sciencia de santos, que se alcança com aquellas tres horas de orações mentaes, não tendo mais trabalho, que attender ao padre director, que propõe e explana toda a substancia d'ellas, e outra cousa é ter uma sciencia de demonios, que só serve para nos fazermos nós mais impios e obstinados: *Declaratio sermonum tuorum illuminat* (diz o santo profeta Rey) *et intellectum dat parvulis*. De que serve a um piloto e capitão de navio trazer em viagens difficultosas boas cartas de marear, se as traz ordinariamente sepultadas em o fundo de uma caixa?

Não posso soffrer, o ver nos outros reinos, dominios, nações e republicas catholicas o como servem e florecem cada dia mais estes santos retiros e exercicios, de modo que ha cidades com quatro ou seis casas de exercicios, todas necessarias pelo extraordinario concurso das gentes, que a ellas concorrem; e n'esta dominante tão vasta e tão catholica, tanto aborrecimento a elles, que a companhia, de quem o mesmo Deos fez propria esta administração, muito mais que as outras sciencias e ministerios, tendo tantas outras casas, não chegou ainda a ter uma casa bem estabelecida para este effeito. Quantas pessoas nobres, e illustres haverá, que não se sabem examinar! Quantas que não se sabem confessar! E quantas que não se sabem arrepender, e cuidam que toda esta fabrica é negocio de palavras, é bater no peito, é rezar o formulario do acto de contricção, e nada mais, e quantos que não se podem absolver, porque ou não sabem ou estão esquecidos até dos mesmos artigos de fé! Prouvera a Deos, que isto fosse só um caso singular, e que não tivesse achado semelhante desamparo, ainda em pessoas muito conspicuas! Como se podem facilitar e capacitar estes a fazer uma confissão geral, canonica, verdadeira e segura, senão n'estes silencios e solidões, á luz de tantas instrucções e meditações, onde ainda com assistencia de mestres tão conspicuos e tão idoneos para este fim, padecem suas duvidas, para socego da sua consciencia, para acertar os meios que hão de⁸⁷ tomar e o norte que hão de⁸⁸ seguir para assegurar o negocio da sua salvação.

Esta oh Lisboa, é a verdadeira causa do terremoto, e o juizo que d'elle fórma, quem te deseja o maior bem, e o mais empenhado em que a côrte se veja no seu antigo esplendor, para

⁸⁷ hão de] hão de

⁸⁸ hão de] hão de

corôa immortal de sua magestade, augmento de toda a monarchia, e sobre tudo para maior honra e gloria de Deos.]

As torturas decorridas desde a publicação deste opusculo ate ao affrontoso garrote,

[V]

vêl-as-ha o auctor [**1** o leitor] na biographia que vai ler.

[1]⁸⁹

Trinta annos de apostolado no âmago das florestas do Novo-mundo, entre as povoaçoens selvaticas do Maranhão e nas vastas dioceses do Brazil; dez annos mais consummidos a prégar a cruz de Jesus Christo ao povo e á corte de Lx^a; e, depois, como galardão d'esses quarenta annos de serviços aos interesses de Portugal e da Igreja, uma condemnação iniqua <1,> pronunciada em nome de Portugal e da Igreja, por juises sem consciencia nem auctorid^e; e, finalmt^e, apoz trez annos de incomportaveis angustias, nos humidos subterraneos da Torre de S. Julião, a morte do martyr na ultima fogueira da Inquisição portugueza, accendida por ordem e sob as sugestoens do marquez de Pombal: – eis o resumo da existencia de Malagrida.

Estas linhas biographicas decerto não correspondem á fantastica figura inventada pelos jansenistas e philosophos do seculo passado, e reproduzida, em nossos dias ainda [1,] <p> nas historias mais celebradas de Portugal: é ã a ignorancia e a calumnia [1,] se lançaram mão do pincel [1,] foi para desfigurar as feições d'aquelles <a q^m> contra quem se assanharam [1 assanhavam]; e o jesuita Malagrida foi uma das suas mais predilectas victimas!

<As paginas ã vão ler>

⁸⁹ *Nota autógrafa na margem superior:* NB. (No original principia este cap. sem titulo no meio da pagina)

[2]

O nosso intento, ao escrever este livro, é vingar, expondo singelamt^e os factos, a memoria tanto tempo denegrida de um homem tão prestadio a Portugal e á Igreja. As particularid^{es} de uma vida tão operosa <, > auferimo-lás em uma historia manuscripta de Malagrida, composta em Roma, no anno [1 de] 1762, pelo p^e Mathias Rodrigues [1 .], um dos seus companheiros de Apostolado. (•) Consoante o dizer deste p^e na sua Dedicatoria ao Geral da Comp^a Lourenço Ricci, [1 :] “tudo [1 o] ã elle refere ou pessoalmt^e o viu, ou de testemunhas fidelissimas o houve, as quaes conheceram Malagrida, e o acompanharam nas suas romagens apostolicas, e se promptificam a sigillarem com juramt^o a verd^e de seus depoimentos [1 .]”

(•) Este manuscripto pertence á biblioteca dos Bollandistas, <que><de>[↑p^r] quem <logramos><[↑houvemos]>[↑nos foi] <a <benevolencia>>[↑genero<sid^e>/samt^e] <de o haver.> comunicado. Eis o titulo p^r inteiro: *De vita V. P. Malagridæ, natione Itali, patria Menasiensis, e Societate Jesu, Socii V. Provinciæ Maragnonensis insignis que Missionarium apostolicorum prototypis, libri quatuor, a quodam ex eadem societate ac V. Provincia Presbytero (Mathia Rodriguez) elucubрати, anno a partu Virginis MDCCLXII. – Roma.*

[3]

Não satisfeito desta protestaço, o auctor do manuscripto é <tão> primoroso na exactidão historica a termos de citar, em seguida a cada facto ã expende, o nome e a qualid^e da testem^a que lh'o transmittiu de viva voz ou por escripta [1 .]

Afóra este docum^o de authenticid^e incontestada, recolhemos cuidadosam^{te} <a>/os\ <miudez> pormenores da vida de Malagrida, dispersos no *Diario litterario* [1 .] de Christovão de Murr. É notorio o zelo que este protestante empregou <por> para salvar do olvidio [1 olvido] tudo que respeita á historia da Comp^a, depois que foi abolida [1 .]

Por derradeiro,<a> subsidiaram-nos miudezas preciosas á cerça do processo, captiveiro e exterminio de Malagrida a seg^{te} obra italiana: *Il buon raziocinio, o siano saggi critico-apologetici* [1 apologetico] *sul famoso processo e tragico fine del fu padre Gabriele Malagrida* (MDCCLXXXII), < 1 e> a dissertação latina: *De tribus in Lusitanos Jesu socios publicis judiciis*.

Oxalá ã possamos, com es<s>/t\ a tentativa, communicar ao leitor uma ²verdad^a ¹idea de q^m haja sido esse Jesuita celebre ã o soberano <p>/P\ontifice

[4]

Clemente XIII não se dedignava de denominar, em consistorio pleno, *um novo martyr da Igreja de Jesus Christo!*

Amiens, 21 de setembro de 1864.

[5]

Protestação do auctor

Em conformid^e com os decretos do papa Urbano VIII, declaramos que aos factos referidos n'este livro ligamos apenas a auctorid^e puramente humana, <sem>[↑e] de nenhum modo queremos antecipar os juisos da Sancta Sé apostolica.

[6]

Historia de Gabriel Malagrida

I

Primeiros annos de Malagrida; sua entrada na Compa^a de Jesus (1689-1711)

Ao norte da [1 de] Italia, na margem occidental do Lago di Como, <eleva-se> em pittoresco local, no meio de risonhos arrabaldes, <na>[↑está a] villêta de Menaggio. Ahi viviam, no fim do seculo XVIII, em doce enlace, um medico distincto, <Joaqui> Diogo Malagrida e sua esposa Angela Rusca. Por talento e merito, grangeara o medico a confiança das mais illustres familias. O duque de Parma, Eduardo Pharnezio, queria-lhe a extremos de se hospedar em sua caza quando negocios o levavam a Menaggio; o duque de Saboia, Victor Amadeu, queria-o investir da nadeira [1 cadeira] de Medicina na Universid^e ã recentemente fundara em Turin; o doutor, porem, tão sabio qt^o modesto, recusou o brilhante emprego, e acabou pacificamt^e sua carreira na villa natal, exemplicando [1 exemplicando] aos seus <concid> conterraneos toda a sorte

[7]

de virtude. Estremou-se principalmt^e em carid^e com a pobreza. Muitas vezes fôra visto precorrer [1 percorrer] grandes distancias a fim de liberalisar <favores> beneficios affectuosos aos q̃ elle considerava membros soffredores de Jesus Christo. Com tão christão proceder, attrahiu as benções do Senhor, e foi pai de onze filhos, quatro meninas e sete moços. [1 (•)] O quarto foi Gabriel Malagrida cuja vida escrevemos [1.]

Nasceu em Menaggio, aos 18 de setembro de 1689. Desde a mais tenra idade, revelou felizes tendencias para a virtude e pi<a>/e\dade. Graças aos desvêlos e zelo de sua piedosa mãe, aquelles embrioens desenvolveram-se rapidamt^e. Por affabilidade e submissão, Gabriel era o exemplo dos irmãos e irmãs mais velhos. Pelo q̃, o pai o denominava [1 donominava] o “Anjo da sua familia” [1 .] Era raro intender com brinquedos proprios da id^e. Era-lhe sobre tudo grato recreio fazer altares, ante os quaes convidava os seus companheiros a rezarem com elle [1 .]

Quando prefez os nove annos, cuidaram os pais em o <iniciar> encarreirarem nos estudos. Fervorosos em dar ao filho dilecto mestres idoneos a formarem-lhe a um tempo o coração e o espirito, associando ás sciencias homanas os divi

(•) Dos irmãos de Gabriel apenas [8] conhecemos Carlos Ambrozio [1 ,] professor de theologia em Roma, falecido em 13 de maio de 1734, aos 38 [1 annos] de id^e; Miguel, conego de St^o Estevão em Menaggio; e outro Carlos, falecido em Allemanha, e uma irman, Maria Guaita [1 Guaital.]

[8]

nos preceitos da religião, confiaram-o ao [1 aos] esclarecidos cuidados dos religiosos Somascos [1 ,] que então derigiam [1 dirigiam] na cid^e de Como um florente collegio[1.]

Ao principio, o joven alumno [1 ,] deu-se ao estudo com ardor que attingiu logo o gráo de paixão. Desviado das puericias de sua id^e, passava as horas de recreio a manusear livros; e, se não levava comsigo os auctores predilectos, os passeios não lhe eram apraziveis. Durante ferias, em qt^o sua fam^a se divertia, passava elle o tempo estudando para sentir o jubilo de communicar aos moci<d>/n\hos de sua Amizade os conheci^{nt}^{os} que no collegio adquirira [1 .]

Tão aturada applicação desenvolveu precocem^t os talentos congenitos que tanto o enriqueciam. Exultaram seus pais quando o viram ganhar premios nos brilhantes triumphos

[9]

de sua carreira litteraria.

Quando era mister complimentar algum personagem de vulto, ou proferir discurso de abertura em secção litteraria [1 ,] era sempre Gabriel o preferido dos professores; < 1 e> o joven orador era sempre acolhido com entusiasticos louvores[1.]

Costumavam os padres Somascos, nas grandes solemnide^s collegiaes, dar representações de peças cujo assumpto era bebido na historia ecclesiastica. Os alumnos eram os actores. Certo dia, haviam de representar na presença de ouvintes da m^s selecta socied^e. <O>/A\ principal personagem do drama era <Sa> a imperatriz Sancta Pulcheria, e o alumno encarregado do papel d'aquella sancta e heroica princeza cahiu de repente enfermo. Em tal embaraço, o superior, fia[n]do do talento do joven Malagrida, deu-lhe o papel de Pulcheria, e o improvisado actor encheu-se tanto d<a>/o\<sua ma> seu encargo, deu tanta alma á expressão dos altos sentimt^{os} da sancta Imperatriz, que toda a assemblea ficou maravilhada.

Todavia, de par com os exitos litterarios, Gabriel <empenhava-se nos>[↑esmerava-se em] actos de virtude e pied^e: era o modêlo do collegio. Eis aqui o que um honrado sacerdote da diocese de Como [1 ,] [↑seu condiscipulo,] escrevia: “ Gabriel era exemplarissimo no proceder: ganhou triumphos notaveis nos estudos; em todos os bancos escolares deu mostras de engenho verdadeiramente extraordinario, e sobre-excedeu a todos os seus emulos. Tão verde ainda, ja intranhára na alma o pensamt^o do martyrio: elle m^{mo}, um dia, m’o confessou. Como eu fosse seu visinho no banco das escholas, observei-o estar continuamt^e com a cabeça apoiada na mão [1 ,] que elle em segredo mordia, ate a fazer sangrar. Interroguei-o sobre tão estranho habito, e elle ingenuamt^e me respondeu que assim se queria acostumar á dor, na perspectiva de alcançar um dia a palma do martyrio [1 .]”

No collegio de Como foi q̃ Malagrida se sentiu vencido da vocação á vida religiosa, <por esta occasião> occasionando-se-lhe assim o proposito: Estava p^r acaso presente aos paroxismos de um virtuoso padre; um membro da

comunid^e, que intranhava um culpavel queixume contra o moribundo, alheou-se a ponto de vociferar contra elle palavras offensivas, capazes de augmentar a torvação e as angustias d'aquelle terrivel momt^o. Mas o expirante recebeu as injurias com inalteravel <rosto>[↑peito], e contentou-se com <1 com> sorrir suavemt^e, revelando no rosto immenso jubilo, como se ja entre visse o premio no ceo; e assim [↑se] adormeceu na paz do Senhor, murmurando a derradr^a palavra de perdão.

Este commovente espectaculo impressionou profundamt^e o animo de Malagrida. Até áquelle lance, a idea de morrer horrorisava-o; que nem <o>/a\ <nome> palavra *morte* podia proferir sem estremecer; mas d'ahi p^r diante julgou-a mui diversa, repetindo: “Oh! uma boa morte! que doce e consolativo não é o morrer, ao cabo de uma [1 d'uma] vida inteiramt^e consagrada em serviço de Deus!” Traspassado deste sentimt^o, fez proposito de entrar em alg^a ordem religiosa. E, d'ahi a pouco, a generosa resolução ganhou forças com um novo accidente.

Em novo drama, representado pelos collegiaes, coube-lhe um papel de rei. Pelo ã, trajando ricos habitos, se ensaiava <p^r de tras>[↑a occultas] do scenario, dando-se ares e meneios de monarcha. De repente, dá de rosto com um crucifixo. A imagem do seu Salvador, nu, coroadado de espinhos, com [1 as] mãos e pes traspassados de cravos, moveu-o ate ao recondito da alma. Em <presen> face do seu Deus, fazem-lhe enojo os prazeres mundanos. Sahe á scena p^a cumprir o dever; mas nada attentivo a ganhar applausos, ã ainda assim foram mt^{os}. Porém, aos pes daquela cruz [↑de J. Christo] lhe ficára o coração: e desde aquella hora um só pensamento o obsediou: consagrar-se sem tardança ao serviço de Deus morto por seu amor.

N'este designio, pediu aos mestres, antes de recolher-se ao seio da fam^a, que o promovessem [1 ,] a minorista. Concederam-lh'o de boamt^e. E, desde então, <nao> a cada hora manifestava o zelo que lhe acrizolava o coração. <Servi><Cui> Ajudar as [1 ás] missas, ensinar a doutrina christan aos <filhos dos>[↑meninos e aos] pobres, então eram a suas mais festivas occupaões. Já p^r vezes lhe concediam subir ao pulpito e pregar ao povo com mt^a

[in]ergia e uncção. O arcipreste de Menaggio [1 ,] Nicoláo Tedeschi, que então o ouviu, deliciava-se em relembrar, aos oitenta e quatro annos, um <dis> sermão em que o juvenil prégador celebrára os louvores da Virgem immaculada.

Preludiando desta arte <os>[↑as] <seus>/suas\ <lavores>[↑lides] apostolicas, Gabriel passou a Milão com o fim de concluir os estudos theologicos. Progrediu rapidam^e na sciencia sagrada; mas mais rapido ainda na carreira da virtude. Cada dia se afastava mais das vans preoccupações do mundo. Conversava habitualm^e com o Senhor, com os anjos e sanctos. Toda sua felicid^e librava na oração, e communicação com Deus. Mais penetrativa [↑e clara] que nunca lhe soou então na alma a voz do Senhor. Resoluto a desatar<-se> os derradeiros vinculos que o <al>/p\rendiam ao mundo, Gabriel escreveu aos pais [1 ,] pedindo-lhes licença p^a seguir sua propensão. Os pais, ardentem^e religiosos, não lhe empeceram á vocação; mas revelaram a dor grande de se verem apartados de filho tão amado. Oscillou

[14]

Malagrida mt^o tempo na escolha da ordem: consultou Deus em oração, alumiou-se com os conselhos do seu confessor, homem pio e prudente; e, alfim, decidiu<-se> alistar-se sob a bandeira de S^{te} Ignacio, na Comp^a de Jesus.

II

Noviciado e primeiros empregos de Malagrida [1.]

<1-> Sua sahida p^a o Maranhão

(1711 – 1721)

Aos 27 de setembro de 1711, Malagrida, á volta dos vinte e dous [1 dois] annos, entrou no noviciado dos jesuitas em Genova. Por espaço de dois annos de suave e amavel ermo, trabalhou indefessant^e em adersar seu espirito com todas as virtudes de um [1 d'um] sincero companheiro de Jesus. Modulando-se pelos Stanisláo e Luiz [↑de] Gonzaga, poz peito á luta com generoso ardor, e trilhou a passo celerado a estrada da perfeição. Com infantil simplicid^e, desvoluntariando-se ao sabor de seus superiores, os mais íntimos arcanos de sua alma lhes descobria. Como estimulantes <d'u> ao fervor, ria [1 lia] e relia as lides prodigiosas dos <primitivos>[↑primeiros] heroes da Comp^a, e nunca deu de mão ao livro sem reaccender em si o anelo de seguir aquelles grandes e nobres exemplos. No intuito de refrear a natureza, e similhar-se qt^o em si coubesse a Jezus crucificado, declarara guerra sem treguas ao corpo, jejuando trez vezes p^r semana, e disciplinando-se rijamt^e. E <tal>[↑tanto] era o excesso das maceraçoens [1,] que os superiores lhe reprimiram a mão. E, a

lem d'isso, se a penitencia exterior o deliciava [1 deliciava], mais saborosa lhe era a mortificação interior de todos os affectos, a abnegação da vontade propria, sem aqual as mais austeras disciplinas não podiam ser p^a muito aos olhos de Deus.

Eis aqui o testemunho prestado ao piedoso noviço por um dos seus companheiros de noviciado, o p^e Jeronimo Maria Doria, da provincia de Milão: “O irmão Gabriel – escreve elle em 22 de dezembro de 1761 – revelou-se, desde o primeiro dia de sua vinda, cheio de fervor; ao diante, este fervor, longe de esfriar, cresceu de dia p^a dia. Uma vez, confidenciou-me uma tentação q^ã o assalteara [1 assaltára], a respt^o de seus pais a q^m elle mt^o queria. Tanto m^s violenta havia sido a tentação, qt^o mais o remedio q^ã empregara em <im>[↑op]pugnál-a. Por volver m^s complet<os>/a\ a victoria e o sacrificio m^s agradavel a D^s, deliberou impetrar dos superiores licença de se ir ás missoens da India, afim de m^s se distancear dos pais. Todo tempo q^ã convivemos no noviciado, posso sob juramt^o affirmar que <lhe entra> observei n'elle uma virtude <pou> rara; pelo q^ã, o nosso mestre de noviços no'l-o propoz como <modêlo.>[↑exemplar] [1 .]”

<Dur> Transcorrendo assim

<<o>/as\circulo>[↑a serie de] provas prescriptas p^r Sto Ignacio aos noviços da Comp^a, Malagrida, volvidos dous [1 dois] annos, pronunciou o voto irrevogavel de servir a D^s, ate ao seu derradeiro alento, na Comp^a de Jesus. Passado pouco tempo, foi-lhe força deixar o seu querido noviciado; levou, porém, comsigo, como thesouro precioso ã nunca devia perder <na vida>, os fervores adquiridos no berço de sua vida religiosa. “Cada vez que eu revia o p^e Malagrida – diz o p^e Doria – ou d’elle ouvia novas, m^s me confirmava na opinião de ã estava alli um religioso consummado [1 .]”

Findo o noviciado, applicou-se o irmão Malagrida, por alg^m tempo, ao estudo das boas-lettras que tão prosperamente já cultivára. E com tanto afinco se empegou [1 empregou] no estudo [1 ,] que [↑de] prompto grangeou o ã lhe faltava para habil professor. Porém, o ardor da sciencia não fazia implicancia ás sanctas praticas do noviciado. Nenhum fervor lhe impecia ás [1 as] occasioens de mortificar os sentidos. Pelo ã, nos seus repastos, dava preferencia áos mais grosseiros alimentos. Um dia, porém, como lhe servissem um prato de excellente peixe, ã elle, segundo usava, deixou passar intacto, o superior advertido ordenou-lhe ã comesse: obedeceu logo o moço religioso, p^r que, a seu parecer, a obediencia valia m^s que as <victi

mas do m> privações [1.]

Volvidos alguns annos no exercicio d'aquella virtude solida q̃ St^o Ignacio exige, foi em fim considerado digno do sacerdocio. Revestido do ministerio sublime, Malagrida, associando-se ao padre Mariani, foi missionar em uma aldeia da diocese de Como. Abençoou-lhe o ceo os esforços; mas maiores labores almejava sua alma de apostolo. Dizia elle m^{as} vezes: “Aos povos de Italia não cançam meios de chegar á salvação; alem-mar, pelo contrario, innumeras naçoens jazem ainda nas trevas da idolatria: vamos accudir a essas almas desamparadas.” O que mais o instava a executar esta nobre resolução era a promessa feita a D^s, <dura> qd^o noviciava, de se ir ás missoens indianas, tanto q̃ os superiores lh'o facultassem. Escreveu, p^s, ao Geral da Comp^a, o padre Miguel Angelo Tamburini, conjurando-o nos mais insinuantes termos a conceder-lhe o favor insigne de ir trabalhar nas missoens do Novo-Mundo na salvação dos infieis. Louvou o padre Geral este sancto fervor; e, dado q̃ lhe não permittisse partir logo, deixou-lhe entrever o bom termo dos seus votos. No entanto, foi nomeado professor de humanidades no collegio de Bastia,

Corsega. (•) Desempenhou-se Malagrida deste novo cargo com tanto zelo como talento; todavia, de envolta com suas lides litterarias, apertava-o de continuo o pensamt^o das missoens. Renovou instancias ao <P^e><pa gr> padre G., e obteve enfim a tão dezejada graça de ir juntar-se aos missionarios do Maranhão. Embarcou em Genova para Lisboa, onde o esperava o navio de transporte para a America. <1 (1)>

(•) Enquanto ensinava humanidades em Bastia, Malagrida, concertado com os seus discipulos, compoz uma tragedia latina intitullada *Amans*. Ja no cabo da vida, quiz fazel-a representar em Setubal, onde estava desterrado; porem, observando-lhe um dos seus amigos que o ministro Pom<p>/b\al poderia reconhecer-se no papel de Aman, desistiu do intento. Encontrar<am>/ou\se mais tarde esta tragedia entre os papeis que os quadrilheiros do ministro levaram quando prenderam Malagrida: talvez que a tragedia concorresse bastante para a perdicção do auctor. (V. B. *il Buon resiosinio* [1 *rasiosinio*], pag. 12) [1 .]

III

A missão do Maranhão

(1607-1621)

Apoz uma longa e penosa viagem, dezimbarcou [1 desembarcou] felismente o padre Malagrida, por fim de 1721, no Porto de S. Luiz, capital do Maranhão. Esta região, uma das maiores da America meridional, era então parte do Brazil, e abrangia todo o paiz que se distende do cabo de Sto Agostinho ate ao [1 rio] de <Apoc>[↑Oy<o>/a\poc,] situado hoje na Guienna franceza.

Na epocha em que o rei de Portugal, João III [1 ,] repartiu as costas do Brazil em governos chamados capitancias, a do Maranhão pertenceu a João de Barros, celebre historiador das Indias. Mas nem elle nem seus filhos <vinga>[↑logra]ram a conquista do seu novo dominio. Luiz de Mello da Silva [1 ,] que veio depois d'elles, não foi melhormente succedido. Finalmt^e, em 1612, chegou uma colonia de Francezes que repelliram para os seus bosques os selvagens habitantes do litoral, e se estabelleceram no paiz conquistado.

[21]

Passados <3>/t\rez annos, foram desalojados pelos <Po>/por\tuguezes, que cederam a praça aos
Hollandezes em 1641; mas em 1664, os hollandezes [1 ,] vencidos em muitos ataques [1 ,]
abandonaram o paiz, deixando o Maranhão exclusivam^e aos portuguezes.

<For> Em duas gran<q>/d\es provincias se dividiu então aquelle immenso territorio:
á do norte [1 ,] que conservou o nome de Maranhão [1 ,] deu-se por capital S. Luiz [1 ,] situada
em uma ilha na foz do rio Mearim [1 ,] chamado Maranhão pelos primeiros exploradores. A
segunda provincia houve nome de Pará, d'uma cidade situada pouco mais ou menos a duzentas
legoas distantes de S. Luiz, tornada capital de toda a provincia.

Eis a descripção que nos deixou deste paiz o padre Mathias Rodrigues, um dos
companheiros de Malagrida no seu apostolado. [1 :]

“Toda a provincia do Maranhão, dis o missionario, está posta na zona torrida, e
prolonga-se de ambos os lados da linha sobre

um desinvolvimt^o [1 desenvolvimento] de costa na extensão aproximada de 450 legoas. Se não fosse a brisa refrigerante que o oceano bafeja, o viver em tal região seria insupportavel, motivo do excessivo calor. Não ha ahi <s>/c\ereaes, nem vinho [1 ,] nem azeite: excepto a can<a>/n\ado <A>/a\ssucar, e o cacaoeiro, tudo o mais são fructos selvaticos com pouquissimo sabor.

Em grande parte este paiz [1 ,] é colmado de florestas por tanta maneira espessas que não ha penetral-as sem grande fadiga; contudo topam-se ahi a reveses bastas savanas cobertas de elevados arbustos [1 ,] por entre os quaes se remechem grandes rebanhos de bufalos <selg>selvagens. São tão prodigiosas em tamanho as arvores d'estes bosques, que os indigenas, socavando-lhe os troncos, formam largas canoas. Algum<as><s>/as\ <[↑tron]><se tem visto> arvores se tem visto com mais de vinte palmos de largura, e cem de altura.

Quanto a bestas feras,

[23]

este paiz compete com os dezertos africanos. Acham-se aqui pantheras, tigres e outros animaes ferozes, que pream <tudo>o homem que por desgraça se desgarrou n'esses matagaes immensos. Ha tambem ahi serpentes de corpolencia descompassada, com mt^{os} mettros de comprimento. Estes reptis devoram bois e cavallos inteiros: quem for d'elles mordido, morre infallivelmente.

As esplainadas são golpeadas de lagos e rios consideraveis. O maximo entre todos é o rio Amazonas, que desde a origem ate á foz percorre o tracto <a>/d\ e trez mil legoas. No local em que se enbebe no mar, mede oitenta legoas de largura; e por espaco de quarenta legoas conserva, oceano dentro, a docura de suas aguas.

Estes lagos e rios geram animaes tão ferozes como os da terra: tal é uma especie de crocodilo que os selvagens chamam *jacaré*.

Dificilm^t se reconhece o <p>/t\ tipo humano nos indios moradores d'estas regions [1 regiões]. Abriam

[24]

se em cavernas como as feras, vivem dispersos nos mattos, e alimentam-se unicamente da caça. As vezes travam-se em crueis pelejas, e então ai dos vencidos! Estes são amarrados a po<r>/s\tres [1 postes] e engordados algum tempo como sordidos animaes, e depois, em horriveis banquetes, acompanhados de danças e de frenetica gritaria, são comidos pelos seus algozes [1.]”

Os primeiros missionarios que penetraram nestas regioens foram os padres Francisco Pinto<1 ,> e Luiz Figueira, ambos da companhia de Jesus. Sahidos de Pernanbuco em 1607 só aportaram ao Maranhão depois de andarem perdidos um anno inteiro por cerradas florestas [1 ,] onde padeceram toda a especie de soffrimento. Trataram de fundar uma c<r>/h\ristandade nos valles de Ybiapava; mas, no anno seguinte, o padre Pinto foi martyrisado pelos selvagens. Com muit<as>/a\ dificuldade pode o companheiro evadir-se á ferocidade dos indios; fez todavia vocto de tornar ao Maranhão no primeiro ensejo. E com efeito voltou em 1615, com dois jesuitas [1 ,]

[25]

e durante quinze annos proseguir a sua lide apostolica, com incriveis trabalhos. Como a seifa se tornasse cada vez mais abundante, foi forçado de passar a Portugal em demanda de soccorro. Voltou em 1643 com 14 [1 quatorze] companheiros; mas esses intrepidos apostolos [1 ,] naufragando na <embocadura do Amazonas>[↑barrêta do Pará], quase [1 quasi] todos pereceram, uns afogados, outros devorados por canivães [1 canibaes] da trybu dos Aruans [1 Arnans]: trez somente se salvaram d'este desastre.

O sangue destes martyres fecundou a terra ate então esteril, e a [1 e se] dispoz a receber a boa nova da salvação da bocca do padre Antonio Vieira, illustre pregador dos reis de Portugal, o mais eloquente homem do seu paiz. Este digno rival de Francisco Xavier, tão celebre por engenho quanto por virtude, preferira aos applausos da côrte a vida amargurada do missionario, soffrendo alegre trabalhos e perseguições para gloria de Deus. Em 1652 embarcara elle com onze jezuitas para prégar a fé aos barbaros do Maranhão. Longo tempo

[26]

o seu nome foi abençoado pelos indios [1,] que o conheciam somente pelo <p>/G\rande Padre. Apesar [1,] porem [1,] dos seus imensos serviços e dos que lhe succederam, havia ainda muito que desbastar quando Malagrida aprobeu a essas regiões remotas. Veremos nos seguintes capitulos com que zelo o novo apostolo se encaminhou pelos vestigios do seu predessor illustre.

IV

Primeiros trabalhos de Malagrida na America (1721-1724 [1])

No Maranhão, parte dos missionarios dedicava-se exclusivam^e ao cuidado dos colonos europeus estabelecidos no litoral; outra parte penetrava no interior das terras á busca de selvagens, levando-lhes ao seio das florestas em que viviam errantes a luz do evangelho, e o conhecimento de Jesus Christo. Esta missão era a mais laboriosa e arriscada, e por isso mesmo a mais desejada do padre Malagrida.

Ainda assim, os superiores não lh'a concederam logo. Como lhe reconhecessem engenho insigne para a predica, mandaram-no annunciar a palavra Divina aos habitantes do Maranhão, em companhia do padre Luiz Maria Bucharelli, irmão do famigerado <M>/F\rancisco Maria Bucharelli, que soffreu o martyrio em Ton<q>/k\in aos 11 de outubro de 1723; passado algum tempo nomearam-no pregador no collegio do Pará, cidade que demora a duzentas legoas pouco mais ou menos de S. Luiz.

Malagrida tinha de

atravessar [1,] para attingir o seu novo destino, uma região afogada de florestas, rasgada por torrentes, infestada de bestas-feras e de selvagens que rivalizavam com os animais em ferocidade; mas o varão de Deus ex<u>ltava em padecer pela glória do seu Divino Mestre; com<u> um cajado na mão, e com os ombros carregados d'um al<u>orje que continha o breviário e os utensílios necessários ao sancto sacrificio, pôz-se a caminho a pé, e depois de uma viagem penosissima [1,] chegou ao Pará em 1722.

Convencido de que o meio mais eficaz de grangear almas para Deus é pregar com o exemplo mais ainda <u>ue palavras, Malagrida, na sua nova residência, traçou um plano de proceder que devia conduzi-lo rapidamente a perfeição [1 perfeição] grande. Encerrado no seu pobre cubículo, passava longas horas orando[1,] ou estudando a língua bárbara dos índios, para poder operar com mais faci<u>idade a sua converção. Este recolhimento, apoiado com ardentissimo zelo, conquistou-lhe para logo a confiança de toda a comm<u>ni

[29]

dade. Consultavam-no em todos os negocios embarcosos; muitos irmãos seus o elegeram para confidente de seus mais intimos segredos e direcção das consciencias. Foi elle em fim considerado o de maior capacidade para reger a congregação dos jovens alumnos do collegio.

Esta formosa instituição, transplantada de Italia ao solo americano, dezintranhava-se em fructos não menos consolativos que nos collegios da europa; sobre tudo prosperara a olhos vista [1 vistos] sob a <sab> purdente [1 prudente] direcção do padre Malagrida. Em dias detreminados [1 determinados] reunia os seus jovens congregados, e com palavras <cheias> repassadas de união, lhes inspirava vivo horror ao peccado, e inflamava aquelles tenros corações com abrazado amor á Sanctissima Virgem. Ensinava-lhes a aliança da sciencia com a virtude, expunha luminosa e seductoramt^e as grandes verdades da religião, ensinava methodos faceis para fazer quotidianno exame de consciencia, exhortava-os a obedecerem aos pais, a respeitarem os mestres, a serem caritativos uns com outros;

finalmt^e, e primeiro que tudo lhes recommendava assistencia aos sacramentos, e fugir de tudo que podesse desbotar-lhes a bellissima flor da castidade. Dava-lhes como modelos Estansião <1,> e Luiz de Gonsaga, amaveis patroninadores [1 patrocinadores] de sua mocidade, e assim lhes incutia nobre emulação, dizendo-lhes frequentem^e que deviam assimelhar-se [1 assimilhar-se] áquelles sanctos juvenis pela virtude quanto lhes eram semelhantes na idade.

Todavia os cuidados que Malagrida exercitava na mocidade do collegio não bastavam a refrigerar-lhe o ardor. Logo que chegou ao Pará [1 ,] observou a cada passo a corrupção profunda que empeconhava <as>/a\ cidade e as aldeas suburbanas. Gemia-lhe o coração ao ver tantas alma [1 almas] escravas da ignorancia. Pelo que [1 ,] de harmonia com o padre Arn<a>/o\lfine [1 ,] varão de provada virtude, resolveu pôr diques á torrente do mal. Á imitação do grande apostolo das Indias, andou nas ruas da cidade convidando os moradores a ouvir a palavra de Deus, oito dias somente. Correu o povo em tropel attrahido pela novidade do espetaculo.

<o>/E\ o zeloso missionario, dado que não pronunciase ainda facilmente a lingua portugueza, pintou com tão vivas cores o ultraje feito a Deus pelo peccado, e o perigo em que o peccador está de resvallar ao fogo eterno, que o auditorio inteiro desde o primeiro dia rompeu em lagrimas e gemidos. Concluido o sermão, homens e mulheres tumultuosam^{te} se prostraram aos pés do pregador [1 ,] para confessarem suas culpas, com copiosas lagrimas de contricção. Renovou-se <lhe> nos seguintes dias analogo espetaculo; e, ao cabo da semana, a cidade estava, digam'o-l-o assim, transfigurada: tamanho era o numero das conversões operadas pelo homem de Deus.

Transferiu-se Malagrida [1 ,] da cidade do Pará ás aldeias visinhas, onde a sua palavra produziu mudanças não menos maravilhosas. Estendeu suas excursoens apostolicas ate á cidade de Caiate, distante do Pará umas cem legoas. Nem tormentos de fome e sede, nem caminhos intransitaveis, ao travez de densas florestas, nem as torrentes

[32]

que se lhe atravessavam vingaram arrefecer-lhe o ardor. Chegado a Caiaté⁹⁰ [1 .] apenas achou para abrigo uma pessima cabana exposta a todas as ventanias, onde o esperavam todas as torturas da fome. “Com dificuldade, [1 ‘] escrevia elle, encontra o meu companheiro para si um bocadinho de pão mendigado de porta em porta; quanto a mim, passo dias inteiros sem ter nada que comer.”

A providencia quizera d’esta arte afazêl-o pouco e pouco ás rijas luctas que elle hia travar, para gloria de Deus com os povos da India.

⁹⁰ *No francês, Caetà*

V

Malagrida entre os selvagens Tobajaras, Caicaizes e Guanarés
(1724-1726)

Quando o padre Malagrida se esforçava em reanimar o fervor e a pied^e no povo paraense, de repente recebeu dos superiores ordem de voltar a S. Luiz. Logo q̃ ahi chegou, depois de borrascosa via<j>/g\em, foi nomeado reitor da missão dos Tobajaras: era o encargo que o varão de Deus, em seu zelo sancto, ambicionava desde mt^o. Cheio de jubilo, retomou nos hombros <a>/o\ fardelzinho, e abordoando-se ao seu cajado, foi sosinho e descalço em demanda dos neophytos confiados ao seu disvelo.

<Dur> A missão dos Tobajaras estanceava a vinte leguas de S. Luiz, e abarcava toda a margem esquerda do rio Itapicuru. Trez povoaçoens indianas, incluindo a mais conhecida – a [↑dos] Tupinambas – formavam o nucleo desta nova christand^e: havia ahi q̃ farte incentivo ao zelo apostolico do p^e Malagrida [1 .]

Apozentado na sua choça [1 .] em meio d'aquelles barbaros, pegou de cultivar com ternura paternal aquellas almas <rudes e degradad> toscas apagadas, que ate então se haviam attascado desenfreadamt^e no enxurdeiro de suas paixoens. Acercando-se dos neophytos, explicava-lhes o cathecismo,

encinava-lhes as orações da Igreja, falava-lhes de recompensas e castigos da outra vida; e, sem esmorecer na lida com tamanha ignorancia e brutêza, <en>/in\vidava [1 envidava] todos os recursos da m^s engenhosa [1 engenhosa] caridade p^r lhes inspirar sentimentos christãos. Mais de uma vez, remuneram-no com ingratis e ultrages; mas que lhe fazia isso? Á semelhança do divino Mestre [1 ,] voluntariam^e vertêra a ultima gota de sangue para arrancar essas almas das prêzas da brutalid^e

Em esta m^{ma} orla de Itapicuru, perto da tribu dos Tobajaras, acampavam os caicazes, gentio feroz, cuja conversão ao christianismo oppunha graves estorvos. Desde mt^o que esses barbaros <haviam prestado> se haviam rendido aos portuguezes; porem, menoscabando todos os tractados, devastavam as aldeias e plantaçoens dos seus novos senhores. Os colonos portuguezes deram sobre elles a ferro e fogo, e os forçaram a embrenhar-se no âmago de suas florestas. Mas, passado tempo, graças aos p^{es} Tavares [1 ao padre Tavarey] e Fr^{co} Cardoso, aquelles barbaros, cançados da vida errante por matagaes, e batidos por tribus hostis, renovaram o tractado e pediram instantem^e missionarios q̃ os educassem na religião do verdadr^o Deus. Condescendeu-se com elles. A sua tribu foi reunida á dos Tobajaras, e entregue aos cuidados do

p^e Malagrida

Muitas penas e fadigas deviam custar estes novos neophitos ao <ardente>[↑fervoroso] missionario! Os caicaizes [1 ,] /b\rutificados pelo fetichismo [1 fetechismo], pareciam <ignorar>[↑desconhecer] redondamt^e a existencia de Deus. A mais sordida devassidão havia-lhes bestificado o intendimt^o e barbarisado a palavra. Nus, errantes, pobrissimos, assim viviam da caça ou da pesca, á mercê do acaso.

Malagrida, de primeiro, estudou-lhes a linguagem; depois, com palavras cariciosas e dadivas, curou de lhes ganhar a confiança. Visitava-os a miudo em suas cabanas, medicava os enfermos [1 enfermos], levava-lhes acepipes que mendigava, e ate para os alimentar se privava de comer e sustentar as forças extenuadas. Mediante mil traças suggeridas por sua carid^e immensa, logrou, <dentro> em breve tempo, captar a estima e ate o amor desses barbaros q̃, a final, o escutavam aprazivelmt^e. A doutrina celestial amolgara-lhes a ferocia da indole. Renunciaram á vida de brutos. Em summa, o ardente missionario [1 ,] que não cessára de implorar as benções de ceo sobre os seus trabalhos, logrou o prazer de regenerar nas aguas do baptismo a maxima parte desta tribo selvatica.

<1 §>Mas já então lhe preluziam novas conquistas.

A quatorze dias de navegação de S. Luiz,

nas margens d<o>/o\ <rio>[↑<ribeira> córrego de] Codo [1 ,] que <desagua>[↑conflue] no rio Itapicuru [1 ,] demorava a ferocissima tribu dos Guaranés. Chamados pelo p^e João Villar, jesuita portuguez, haviam apoiado de seus bosques para <se> assentarem vivenda em sitio menos aspero. Mas, como as bexigas os devastassem cruelmt^e, abandonaram o p^e Villar, incendiaram as choças, e retrocederam p^a os matagaes. Como quer, porém, que houvessem saboreado as doçuras de [1 da] vida mais humana, ja os bosques lhes [1 lhe] não quadravam tanto. Ao cabo, p^s, de alg^s [1 d'alguns] annos enviaram uma deputação ao governador do Maranhão, Bernardo Pereira de Berrêdo, p^a renovar a alliança desatada. Concluiu-se o tractado, sob condição de q̃ elles dariam trinta indios armados de frechas <p^a>[↑ q̃] combate<r>/s\sem os Barbados, outra tribu barbara que prejudicava grandemt^e os colonos portuguezes. Os emissarios dos Guaranés fingiram aceitar as condiçoens, e prometteram tudo ao governador, a ponto de induzirem o p^e Villar a seguil-os.

Ditoso com este ensejo de ganhar almas p^r Deus, o <intemerato>[↑destemeroso] missionario embarcou-se logo com alg^s neophytos em direcção aquelles [1 áquelles] selvagens. Seguiam-no alguns soldados bem armados, com destino de combater os Barbados.

Quando chegou, os selvagens acolheram-o com demonstraçoens de sincera alegria, inculindo-lhe ri<d>/s\onhas esperanças. Desgraçadam^{te}, entre os enviados Guaranés que tinham ido a S. Luiz, estava um d'esses Barbados que haviam de ser perseguidos. Na volta, o indio avisou os companheiros do [1 de] ã se tramava contra elles; e ja se havia[m] entre <elles>[↑si] pactuado <para emprender o> p^a a matança dos sold^{os} portuguezes. Quando estes menos o esperavam, viram crescer <p>/s\obre si com medonho alarido a horda numerosa dos barbaros, armados de frecha e ma<ss>/ç\as. Intenta o p^e Villar fallar-lhes; mas um d'elles o derruba morto de uma [1 d'uma] pancada. A maior pt^e dos portuguezes tem a m^{ma} sorte; alguns, apenas, conseguiram <es> evadir-se nos bateis.

Depois de haverem despojado o cadaver do sancto martyr, os barbaros arrojaram-o ao rio. Trez dias depois, foi encontrado [↑incorrupcto] sobre a ourela da margem, em meio de outros cadaveres ja em começo de putrefacção. Lance maravilhoso! rodeavam-no aves de preza, e multidão de peixes vorazes que os indios chamam *piranha* ou *peixes-diabos*; mas nenhum desses animaes tocára nos despojos preciosos do martyr. Aureolavam-lhe a fronte resplandores [1 resplandores], e o sangue rubro

q̃ lhe gotejava das feridas recendia grat<os>/o\ aroma.

Succunbiu o padre Villar em 27 de agosto de 1719. (•) O ceo vingou depressa a morte do seu servo fiel. Uma epidemia terrivel arrebatou todos os filhos dos Guaranés. O miseravel, que <ensanguentára>[↑tingira] as mãos no sangue do missionario [1 ,] foi devorado vivo por esqualidos insectos, e acabou a vida despedaçado de dores; [1 ,] p^r maneira que seus proprios parentes <viram>[↑reconheceram] n'elle a vingança divina. Temerosos da justa ira dos portuguezes, os assassinos foram estabelecer-se m^s longe, nas margens do rio Iguara. E d'ahi não cessavam de guerrear cruel e implacavelmt^e <o>/os\ Caicaizes, em meio dos quaes deixamos o padre Malagrida

A fim de pôr termo aos ma<el>/le\s dos seus queridos neophytos, resolveu o intrepido apostolo penetrar em meio d'aquelle bravo gentio, p^a o ganhar p^a Jesus Christo. Tractou<1 , > ao propozito de <g> propiciar com presentes <alguns>[↑mt^{os}] Guaranés. Depois, convidado p^r elles, la foi com vinte cathecumenos da tribu dos caicaizes. Foi recebido benignissimamt^e. Correram os selvagens <para>[↑ao] seu encontro; e, saudando-o como pai, levaram-no

(•) Vej. P. Franco, *Synopsis*, anno 1719, pag. 459.

triumphalm^{te} a uma cabana de folhagem, onde o convidaram a repousar-se da fadiga da viagem. Bem longe estava Malagrida de suspeitar <d>a perfidia dos [↑seus] hospedeiros. Chegada a noite, adormeceu pacificam^{te}.

A deshoras, os barbaros reuniram a assemblea dos anciãos. O mais velho, erguendo-se, <tomou a mão na> discorreu á cerca [1 ácerca] das injurias, minuciosam^{te} relatadas, ã elles haviam tragado dos Caicaizes, seus inimigos. “É chegado o momt^o da vingança! – disse elle em conclusão [1 .] – Ámanhan, ao romper do dia, q<t>/d\^o elles ainda estiverem sopitados no somno, matemól-os.” Foi applaudido por unanimid^e. Depois do ã a assemblea dispersou-se silenciosa.

Aos primeiros assomos da manhan, ouviu o p^e Malagrida, a subitas, uma voz mysteriosa que lhe murmurava ao ouvido: “Fogi depressa, que estais em grande perigo!” Desperto /de\ sobresalto, olha em redor de si, e não vê ninguém; mas não duvida que o seu Anjo da guarda o adverte. De feito, instantes depois, os cathecumenos caicaizes se lhe precipitam na choça, exclamando: “ O baptismo! O baptismo! Eis os guaranés! Ouvis os seus gritos de morte!..” E mal clamaram isto <qu> logo os inimigos armados de frechas

e <maças>[↑clavas] invadem a cabana [1 .,] ululando horridam^e; e, n'um relançar de olhos, o chão é juncado de agonisantes banhados de sangue. A [1 .Á] vista de tal espectáculo, Malagrida, descuidoso do perigo sobranceiro, vai buscar um vazo cheio de agua; depois, ajunctando os seus desgraçados companheiros prostrados p^r terra, expirantes e cortados de golpes, inclina-se sobre cada um d'elles, move-os ao pezar de suas culpas, e a todos pelo baptismo franqueia as portas do ceo. Acabava de baptisar a ultima victima, quando os barbaros ruem infurecidos sobre elle, despem-lhe o habito, e amarram-no com liames flexiveis ao tronco de uma arvore. Depois, entrando-lhe á cabana, saqueam tudo ã topam, e profanam o calice e os mais objectos sagrados que Malagrida levára comsigo p^a a celebração dos sagrados mysterios. Afinal, apoderando-se d<a>/o\s <vestes>[↑paramt^{os}] sacerdotaes, disputam-lhe os pedaços com ã se vestem; e assim cobertos, um com a cazula, outro com um retalho da alva, vão dansar vertiginosamente á volta da vida [1 da victima] amarrada, vociferando estridula berraria. Neste em meio, o virtuozo missionario, postos os olhos no ceo, agradecia ao Senhor havêl-o julgado digno de soffrer em gloria do seu sanctissimo nome.

Cançados de gritar e saltar, os barbaros reuniram novo conselho para decidir da sorte do prisioneiro. Todos os chefes da tribu pediram á uma a sua morte; e logo foi escolhido o m^s robusto p^a executar a sentença. E então, o barbaro, nu e pintalgado de laivos vermelhos, empen[n]achado á volta da cabeça, com uma clava enorme cahida sobre a espadua, avança arrogantem^e contra o martyr, passei-a [1 passeia] mui de passo em roda d'elle, casquinando um grande ruido de <peças de pa> taboinhas que cingia nos cotovêlos e calcanhares; e, de tempo a tempo, com um estridente berro, annunciava á victima que era chegada a sua ultima hora.

Entretanto, com a vista posta no ceo, e o aspeito esclarecido de sancto jubilo, <dava> rendia Malagrida graças ao Senhor p^r poder, emfim, colher a palma de martyr, ha tanto tempo suspirada. Nas preces ferventissimas, pediu ao ceo o perdão de [1 dos] seus algozes, e que lampejasse nos olhos d'elles o clarão da verdadr^a fé. Aproxima-se, finalmt^e <1 ,> o barbaro [1 ,] da victima, e ja brandia a formidanda maça, qd^o uma velha indiana se <lhe> lança contra elle, e, <seguran>[↑reten]do-lhe <a>/o\ bra

ço, exclama: “Suspende! Não ouse matar o enviado do Grande-Espirito! a sua morte ser-te-hia funesta! Eu conheci aquelle q̃ matou ha annos, <a>/o\ primeiro *habito-preto* [**1** *roupeta-negra*] q̃ aqui veio; vi-o morrer de horriovel morte, comido de bichos, traspassado dos maiores soffrimentos! [**1** ”]

A taes vozes, o selvagem deixou cahir a clava. A <I>/i\ndiana vai ter com os chefes [**1** o chefe] da<s> tribu<s> e persuade-o a mandar embora sem tardança aquelle homem, cuja morte lhes acarretaria enormes infortunios.

E, sem detença, os guaranés desatam Malagrida, e impellindo-o brutalmt^e deante delles, levam-o á margem do rio Jtapicuru; depois, atirando-o p^a uma canoa q̃ desatracaram da margem abandonam-o impiedosamt^e á corrente das ondas.

Levado pela torrente, o devotado servo de Deus não podia desfitar os olhos da inhospita margem, onde estivera a ponto de derramar seu sangue por Jesus Christo. Lagrimas pesarosas lhe inundavam as faces! De subito, uma voz plangente sôa d’entre o arvoredado da margem: “Padre! Padre!”

Com grande esforço, conseguiu avisinhar á margem, e atravez das ramarias pôde lobrigar uma forma homana que se levava de rastos para a ourela do rio. E, de prompto, reconheceu um menino caicaize ã o seguira p^a o ajudar á missa. Durante a carnificina dos neophytos [1 neephytos], a pobre creança fôra ferida na cabeça e ficára como morta; porem, voltando a si, podéra escapar-se na força do tumulto, e emboscar-se na floresta, d'onde entrevira o p^e Malagrida na canôa, a derivar rio abaixo

Gostoso por poder salvar esta querida creança ã amava como filho, Malagrida recebeu-a no barco, pensou-lhe as feridas, e <atou-lhe> enfaixou-lh'as com um pedaço da <sotaina> roupêta. Apesar de extremam^e fraco, o moço indio, lançando mão de uma vara que serviu de remo, derigiu tão acertadam^e o batel que, ao fim de trez dias, chegaram á aldeia dos caicaies. Iam lividos e desfigurados, mais semelhantes [1 semelhantes] a espectros ã a homens. Malagrida apenas comêra um pedaço de sola n'aquelles quatro dias; por tal modo os dentes se lhe haviam cerrado ã foi mister abrir-lhe os queixos com instr<u>mento de ferro. Qt^o ao menino, esse não pôde vencer tamanhos soffrim^{os}: poucos dias depois, expirou.

[44]

Os caicaises, como soubessem da matança dos seus, romperam em gritos de desesperação; e, tumultuando á volta da choça de Malagrida, pediam, a brados dilacerantes, as victimas q̃ elle conduzira á morte: “ Restitue-nos nossos pais, nossos esposos, nossos irmãos, nossos filhos; tu é que os perdestes, tu é que os levaste a morrer!” Novas lastimas intercortavam estas acerbas vozes. O coração do missionario estalava de angustia. Por fim, á força de brandura e bond^e, conseguiu consolar a dor dos neophytos e enchugar-lhes o pranto.(•)

(•) O biographo latino achou estas particularid^{es} em uma relação escripta pelo proprio Malagrida.

VI

Malagrida entre os Barbados

(1726-1727)

Continuava o padre Malagrida a fertilisar [1 fertilisar] com seus suores as christandades nascentes dos Tobajaras e Caicaizes, supportando com paciencia prodigiosa as fadigas de tão aspera missão, quando, em fins de 1725, se lhe occasionou favoravel lanço de passar á tribu dos Barbados, a quem, desde mtº, elle desejava levar o verbo da salvação.

Os /B\arbados, assim chamados por que deixavam crescer as barbas, ao invéz dos outros indios, haviam assentado as choupanas em meio de uma [1 d'uma] vasta floresta, perto das margens do Meary, a nove ou dez dias de navegação da foz deste rio. Era a mais bellicoza nação d'aquellas paragens. Tinham horror ao vestido, mais ainda que as outras tribus. Á feição de enfeite, <introduziam>[↑acolchetavam] no <la>/be\iço inferior, furando-o, um anel no qual penduravam uma volumosa pedra redonda.

Fartas vezes os portuguezes haviam tentado subjugar aquelles barbaros, [1 ;] mas retrahiam-se sempre repellidos.

<1 §>A carid^e do p^e João Tavares pôde mais com elles, resolvendo-a [1 resolvendo-os] [a] desemboscar-se das matas e estabelecer-se <na>[↑ás] margens do Itapicuru. Aguilhoados da curiosidade, alguns chefes da tribu adiantaram-se, uma vez, ate á aldeia dos Caicaizes [1 ,] entre os quaes estava Malagrida. Avisado da chegada, o missionario ajuntou, á pressa, as maças, facas e outros objectos desta natureza, ã pudessem agradar aos barbaros; e depois, carregado com taes presentes, foi ter-se com o chefe dos Barbados, e poz em campo ³todos ¹os ²recursos de sua eloquencia <p> afim de convencêl-os a abjurarem a sua grosseira religião e seguirem a doutrina do Deus verdadeiro, á imitação das tribus visinhas, de Caicaizes e Tobajaras.

Deram os Barbados mostras de acolherem favoravelm^{te} as propostas do sancto varão. Convidaram-o a ir á<s> sua tribu, e prometteram sahir-lhe ao caminho p^a o conduzirem.

Renovadas repetidamt^e as promessas, despediram-se de Malagrida de modo o mais cordeal e esperançoso.

Confiando então a sua querida missão dos Tobajaras e Caicaizes de outro

jesuita, o apóstolo do Maranhão voltou ao collegio de S. Luiz para receber instrucções dos seus superiores, e aperceber-se para a proxima viagem aos Barbados. Re<n>/u\niu provim^{to} grande de maças, anzoës <e>, facas <1,> e outros utensilios, com ã esperava acarear a estima dos selvagens. Depois, destemido de perigos, partiu p^a <a redução de> Maracu, vinte leguas distante de S. Luiz. Ahi, escolheu quatro robustos indios da tribu dos Guajajaras p^a remadores; e, p^r ã ignorava a lingua dos Barbados, tomou como interprete um moço selvagem d<e est>/aque\l\ a [1 da] tribu [1 ,] que havia sido baptisado e ensinado no collegio do Maranhão. Um corajoso portuguez disputou a honra de acompanhar o missionario em [1 na] sua excursão apostolica.

Com este ranchinho, entrou Malagrida em uma <naveta>pequena barca; e <1,> <segu> desviando na corrente do Pindaré até confluir com o rio Meary [1 ,] <arripou> remontou <p^r estes>[↑o segundo] ate á sua origem, em territorio ja dos Barbados. Levava ja <oito>[↑nove] dias navegados, sem encontrar os selvagens comprometidos a conduzil-o; porem, ao decemo [1 decimo] dia, viu surgir dentre uma brenha <ahi>á beira d'agua alguns indios [1 ,] ã lhe espiavam a chegada. Depois <1 ã> saudaram o missionario com gritos de alegria, correram a dar aviso aos companheiros; e, d'ahi a pouco, toda a tribu <corria>[↑descia] á margem, e rodeava Malagrida com mostras de sincera amisade.

Não obstante, sem esperar que o padre repartisse as dadivas, saltaram ao [1 no] batel e roubaram tudo, sem dispensa de um pouco de sal [1 ,] que comiam deliciosam^{te}. Com mt^o custo conseguiu Malagrida salvar do saque o calice e outros objectos sagrados.

Longe de se descompor com esta primeira violencia, rogou-lhes que o conduzissem ás suas choças. Ao travez de charnecas e mattos, ao cabo de seis horas de jornada, chegaram ao acampam^{to}. Rodearam-no logo mt^{os} velhos, mulheres e creanças, com a mira posta em alguma dadiva; quando viram, porém, que o missionario ja não tinha q̃ distribuir, arredaram-se carrancudos; e, ao outro dia, de madrugada, toda a tribu <de>/a\bandonou o p^e e os companheiros, indo acampar n'outro local.

Que fazer no seio d'aquellas immensas florestas, sem provisoens nem abrigo contra ás inclemencias do ar e voracid^e [1 ferocidade] das bestas-feras? Cheio de confiança em D^s, o valoroso missionario não se acovarda. Decidido a permanecer, a despeito de todos os impedim^{to} [1 impedimentos], no coração d'aquelle selvagismo, que elle queria de força arrancar ás prezas do demonio, ordenou aos companheiros que construissem com ramarias uma choupanazinha onde podessem <abrigar-se>[↑acoitar-se] da

chuva e do vento. Com suas mãos eregiu [1 ergueu] o p^e um altar, em ã depois fruiu a consolação de immolar quotidianamente a victima immaculada, pela salvação dos barbaros. Na celebração dos sanctos mysterios hauria elle <f> alentos para soffrer jubiloso todas as angustias de sua nova vida no dezerto

Aos tormentos da fome ajunctavam-se as <pic>ferroadas dos mosquitos [1 ,] que o não deixavam repousar noute [1 noite] e dia. Todo seu alimt^o era hervas ou raizes, molhados em agua. Alg^{as} vezes, os companheiros lhe traziam alguma <cassa>[↑caça]; mas este recurso acabou-se logo; que os quatro indios, fartos de vida tão molesta, desappareceram nas florestas, e não voltaram. Ficou Malagrida sosinho com o seu fiel portuguez e o moço interprete. Chegaram os extremos horrores da fome. Na ultima indigencia, ia mendigar aos Barbados alguns fructos e raizes amargas; mas elles[1 ,] pelo ordinario, ultrajavam-o.

Andando um dia no bosque em cata de raizes, topou um <dos>Barbado [1 ,] que espostejava uma fera que matára á frecha. Malagrida <acercou>[↑abeirou]-se d'elle, pedindo-lhe um bocadinho da sua preza, pois que havia dous [1 dois] dias que não comêra nada; o selvagem, porem, sem lhe responder, chamou o cão, e atirou-lhe um pedaço de carne. “Por que dás tu ao

teu cão essa carne e m'a não dás a mim?" perguntou Malagrida. – [1 “]É por q̃ o meu cão – respondeu o barbaro – ajuda-me a caçar; e tu, se te chegas a mim, é p^a comer. [1 ”]

Dest'arte apreciavam aquelles barbaros a dedicação do sancto missionario.

Nada, todavia, o desalentava. Gisando mil traças que o zelo lhe suggeria, foi procurar os indios nas cabanas, fallou-lhes com sancto enthusiasmo das bellas do christianismo, e insensivelmt^e os incaminhava [1 encaminhava] ao conhecim^{to} das sublimes verdades da religião. Teve a consolação de baptisar, a occultas dos pais, grande numero de creanças moribundas, que d'ali partiram para os coros angelicos; o demonio, porém, raivando por ver fugirem-lhe as victimas, aproveitou <a> o <circumst> incidente da morte d'ellas para <soprar>[↑desencadear] contra o missionario furioza tempest^e.

Havia na tribu feiticeiros influentissimos nesses povos supersticiosos. O inimigo do genero humano inspirou-lhes que arguissem o padre do D^s verdadr^o de matar as creanças mediante uma agua mysteriosa que lhes vertia na face. Esta accusação resultou o effeito esperado: os barbaros cada vez suspeitavam mais de Malagrida

<Desde> Havia algum tempo que um menino dos Barbados fôra baptizado durante uma

doença mortal, e ganhara ao p^e tão vivo affecto que não havia separal-o d'elle. Instigados pelos feiticeiros, os pais prohibiram-o de estar com o missionario, ameaçando-o de matarem Malagrida se elle desobedecesse.

Quanto ao interprete, obrigaram-o tamb^m a deixar o p^e e ir-se p^a sua fam^a. Não tinha pois Malagrida comsigo senão o leal portuguez [1 ,] ditoso em aquinhoar dos soffriment^{os} do seu bom p^e.

A perseguição dos feiticeiros não parou aqui. Estes enviados do inferno ajuntaram o conselho da tribu; e, sob sua proposta, deliberaram desfazer-se dos dois importunos hospedes. Durante trez noites, consoante o seu costume, preparavam os apprestos do attentado horrendo que meditavam. Com os corpos <pin> mascarrados de preto e escarlata, a cabeça ornada de pennas multicores, dançavam bailes phreneticos, e expediam clamores que repercutiam nas profundezas da floresta.

Não sabia Malagrida a que intentos attribuir aquelles transportes de jubilo feroz; todavia, não os agourava [↑p^a] bem. Com effeito, na madrugada do terceiro dia [1 ,] viu os dois neophytos[1 ,] [↑que lhe haviam arrancado dos braços,] correndo p^a a sua cabana, exclamando: “Foge, depressa, padre, que te querem matar. Foge comnosco; nós te salvaremos, ainda q̃ nos matem!..”

Não pôde Malagrida sustentar o pranto, vendo a dedicação e o terno apêgo dessas duas creanças; curou de convencer-as <de fugir> q̃ fugissem á morte que as ameaçava, e voltassem escondidamt^e ás <suas> cabanas de seus pais; porem, os mocinhos christãos lhe supplicaram a chorar que os não despedisse, “Ó querido padre! [1 ?] – clamavam elles – nós queremos ir contigo ao ceo; vem, fuge, q̃ ainda é tempo!” – [1 “] Fugir p^a onde? Bem sabeis, meus filhos, q̃ os nossos inimigos nos cercam p^r todos os lados; por onde quer que vamos, perseguir-nos-hão, e não poderemos escapar-lhes... [1 ”] – [1 “] Eis aqui o nosso guia – tornou um dos neophytos, pegando, subtant^e inspirado, do crucifixo que pendia do pescoço do p^e [1 .] – Pega de [1 da] <†> cruz, e leva-a deante de ti de modo que a face do Senhor fique voltada contra os inimigos; esta cruz os cegará, e elles deixar-nos-hão passar sem nos fazer mal[1 .]” Malagrida acreditou [↑ouvir] a voz de Deus nestas palavras proferidas p^r uma creança. Tomou p^s o crucifixo, ergueu-o aos ares voltado p^a os inimigos, e poz-se a caminho com o portuguez e os dous [1 dois] jovens indios, seus guias. Assim marcharam silenciosos atravez das florestas, e se

encaminharam á margem do Meary [1 ,] d'onde esperavam poder facilmt^e passar ás plantações dos europeus. Mas, passado tempo, os guias perderam a vereda, e de volta em volta intranharam se tanto pela floresta que ja desesperavam achar-lhe evasiva[1 .]

<Com tudo>[↑No entanto,] á hora <fixa> marcada, os barbaros sedentos de sangue <†> [1 ,] correm á choça de Malagrida p^a executar o horrido sacrificio. Acham-a deserta. Fremem de raiva. Rompem <em per>na piugada dos fugitivos em todas as direcções. A este tempo, Malagrida e os companhr^{os} erravam á tôa no bosque [1 ,] traspassados de cruelissimas agonias. A cada instante, tremiam de cahir nas mãos dos inimigos, cujos gritos ouviam ao longe misturados aos urros dos tigres e outras feras da matta. Não podiam dar passo que se não ensanguentassem nos espinhos dos çarçaes. Os dois indios [1 ,] bem que habituados ao giro d'aquelles bosques, desanimariam, se Malagrida os não alentasse com o exemplo e palavras consoladoras. Finalmt^e [1 ,] depois de dois dias de inaudita tortura, dado que mettessem p^r caminho diverso de ã deviam seguir, acharam-se de repente na ourela do Meary, que elles ja não esperavam encontrar.

Mas, em tais ermos desconversaveis,

onde achariam o barco? Os dois índios cortaram arbustos tenros, e entretecendo vergontas <1,> fizeram d<ois>/u\as informes jangadas [1 ,] sobre as quais os quatro se confiaram á corrente que os levava com medonha celerid^e. Vagando [1 Vogando] assim a sabor das ondas, ouviram estrallejar um grito na margem: eram os Barbados. Mais alg^s instantes, e Malagrida com os companheiros lhes estariam nas prezas. Contorcendo-se em raivosos trejeitos, os barbaros avistaram ao longe a victima cortando as ondas; seguiram <-no> longo tempo [↑a fragil jangada] com a vista: alfim, desappareceram [1 desappareceu] na revolta do rio, e os barbaros, desesperados de os empolgarem, voltaram á profundeza da floresta, amaldiçoando os nigromantes que não previram a fuga do missionario.

Livres deste eminente [1 imminente] perigo, os quatro foragidos proseguiram a sua navegação arriscada, rendendo graças ao Senhor que os livrou da furia dos inimigos. Ainda assim, não estavam ainda [1 não estavam de todo] livres: as jangadas eram pessimamente feitas p^a resistirem mt^o tempo á violencia da corrente. Arrebatadas pela rapidez, ao cahir da noute [1 noite], desfizeram-se contra um tronco de arvore que fluctuava; e, no m^{mo} instante, se submergiram os quatro.

Felizmt^e os dois indios eram destros nadadores. Se não fossem elles, Malagrida pereceria infallivelmt^e. Pegaram d'elle, e lançaram-no são e salvo na margem. Sem poder enchugar a roupa, o apostolo intranhou-se alg^{ns} passos na floresta; e, ajoelhando á beira de uma arvore, orou; e, apesar de cansado, orou ate ao romper da alva. “Nunca – disse elle depois – o Senhor me locupletou de favores celestiaes como n'aquella noite de saudoza memoria! Em quanto eu me inlevava na contemplação de sua bond^e, que de tantos perigos me defendêra, cuidei ver um corcel, ricamt^e ajaezado, e preste a desferir carreira. Pensei reconhecer neste symbolo que D^s me chamava a excursoens longinquas por paises que missionarios não trilharam ainda. E, ao m^{mo} tempo, ouvi uma voz certificar-me que os nossos trabalhos estavam no fim[1 .]” O futuro provou que a visão não era illusoria; um prodigio a confirmou no dia segt^e.

Um pouco sobre a terra nua, e restaurado [1 restaurando]<d>as forças desfallecidas<,> com algumas raizes amargas, os companheiros de Malagrida teceram outra

jangada [1 ,] que abandonaram como a primeira ao capricho das ondas. Pouco tempo depois, encontraram em uma angra do rio um batel apercebido de tantos remos quantos eram os remadores. Espantados por <enc>/ach\arem barco em lugar tão dezerto, puzeram pé em terra, e procuraram na area as pégâdas de quem trouxera o barco; e como não encontrassem vestigio que trahisse a passagem de entes humanos, pegaram de gritar. So o echo dos bosques lhes respondeu. E então, depois de esperarem ainda algum tempo, resolveram entrar no barco que a providencia quizer propiciar-lhe em lugares tão ermos. Fervorosos de gratidão em este novo beneficio, remaram vigorosam^{te}, e d'ahi a pouco um dos moços indios, espedindo um grito de alegria, mostrou ao longe as plantaçõens portuguezas nas margens do Meary. Logo que o barquinho embeçou com a praia, todos os colonos [1 ,] que ja carpiam a morte de Malagrida, na convicção de que os Barbados o mataram,

[57]

foram ao seu encontro e o receberam com alegres acclamações. Liberalisaram [↑lhe] os mais sollicitos cuidados; e <q>logo que recobrou forças deram-lhe um barco mais commodo que o transportasse ao collegio de S. Luiz do Maranhão.

VII

Malagrida professor de litteratura no Collegio de S. Luiz (1727-1728)

Quando a sublime alma do apostolo se abrasa em zelo da gloria de Deus, não ha fadigas nem dores capazes de extinguir esse fogo devorante; [1 :] trabalhar para Deus é a sua vida; soffrer por Deus é a sua ventura. Tal era Malagrida[1 .]

Algumas semanas eram passadas depois que elle voltou ao gremio de seus irmãos[1 ,] encantados de o <re>/ve\rem; e ja suspira por novos trabalhos e novas conquistas. Com olhos lagrimosos ajoelhou aos pés do superior, pedindo-lhe licença para voltar ás povoações selvagens; mas o superior, insinuando-lhe a precisão que ha de seus serviços no collegio Maranhense<n>, consegue que o apostolo generosamente im[↑m]ole as suas mais caras tendencias; e tão <s>/z\eloso quanto fora em buscar indios nas suas florestas, encarregou-se de ensinar <as> bellas lettras aos moços religiosos da companhia. Porem, do mesmo

passo que iniciava os alumnos nos segredos da eloquencia sagrada e profana, aspirava tambem a constitu<l>/i\l-os apóstolos idoneos para um dia lhe seguirem os traços e lidarem como elle na conversão dos selvagens. Não se baldaram taes esforços; que as suas palavras [1 ,] como resteadas de fogo [1 ,] entraram ao intimo d'essas almas juvenis, e despertaram n'ellas o desejo de operar <1 h⁹¹> actos heroicos pela gloria de Deus.

As occupacções do ensinamento não bastavam ao zelo de Malagrida: carecia de outras luctas; e mal podia entender-se como tantas fadigas o não prostravam. Já no confessional, já no pulpito, já á cabeceira dos enfermos e dos agonizantes, dia e noite e a servir quantos o procuravam. A cidade de S. Luiz era estreita para tanta actividade. Todos os domingos hia a algumas aldeias visinhas prégar a palavra de Deus aos camponeses. Sigam'ol-o em uma d'essas exposições [1 excursões]. No sabbado á <noite>[↑tarde,] assim que sahia da cadeira de litteratura, punha-se a caminho,

⁹¹ *O tradutor ia escrever primeiro o adjetivo heroico e, ao adiá-lo para depois do substantivo, se esqueceu do cancelamento.*

sempre descalço, com o unico viatico do breviario e bordão. Assim palmilhava quatro ou cinco leguas; e por destrahir-se dos tedios da viagem recitava o officio ou abysmava-se em profundas meditações, por tal modo absorvido na préce, que nem dava tento a [1 dava tento que] seus pés lacerados nas sar<ç>/ç\as. [1 ,] deixavam apoz si longa esteira de sangue. Por chuva e sol, atravez charnecas e torrentes, pizando um chão ardente e a<n>/re\ento que se <lhe crava>abatia debaixo dos péz, caminhava sempre; <E> emfim, arquejante, coberto de suor e ensopado em chuva [1 ,] chegava [1 ,] depois de andar quatro ou seis horas [1 ,] ao termo de sua viagem, ao cerrar da noite.

Immediatamente entrava na igreja [1 ,] onde o esperava multidão de fieis, portuguezes e indios, confluentes dos arrebaldes [1 arrabaldes]. Sem mudar de roupa, subia ao pulpito, e com maviosos discursos movia o povo á penitencia; depois, entrando no confessionario só d'ahi sahia dada a meia noite. Como lhe cumpria dizer missa no dia seguinte, não podia tomar algum

[61]

alimento; e em jejum voltava a orar, e so interrompia a reza com alguns momentos de dormir, depois do que continuava a oracção ate romper a aurora. Logo que amanhecia, voltava ao confessorio, rodeado da turba dos penitentes, e só d'ahi sahia antes do meio dia para voltar ao pulpito e prégar um sermão que preparava os fieis para a sancta Eucharistia. Findo o sermão, celebrava missa, distribuia a communhão, dava em voz alta acção de graças com tal fervor e uncção que todos os assistentes derramavam lagrimas. Por ultimo [1 ,] quando o povo sahia [1 ,] prolongava as suas rezas ate que o arrancavam do altar para tomar algum alimento. Depois de ter comido o bastante para sustentar as quebrantadas forças, voltava para o collegio [1 ,] onde chegava perto da noite [1 ,] extenuado de canção. Ao outro dia, voltava á cadeira de [li]/tt\eratura co [1 como] se não houvesse sahido do collegio.

O infatigavel professor renovava estas excursõens trez ou quatro vezes por mez. Em tempo

[62]

de férias, descansou das cansaças do ensino indo evangelizar as aldeias vizinhas de S. Luiz. Tapuytaperá, e Jeatú, e Tapicurú, <naj> Nayatuba, Meary, ouviram successivam^{te} sua voz.. Também pregou em S. Luiz, juntamente com os padres Jose Martins, e Jose Tavares.

Taes foram os trabalhos decorridos no anno de 1727.

VIII

Nova excursão aos Barbados e aos Gamellas.

(1728-1730)

Malagrida, quando tão fervorosamente se empenhava em formar futuros apóstolos e restabelecer a fé entre os colonos europeus moradores no <N>/M\aranhão, não podia olvidar os seus queridos selvagens errantes nas selvas, e assim esperava impassiente <1 ,> ensejo favorável para voltar ao meio d'elles. A ocasião depressa chegou[1 .]

Vencidos pelos portuguezes em combate decetivo [1 decisivo], os Ba/rb\ados imploraram paz, e como prova de sinceridade reclamaram missionarios que lhes quizessem ensinar a religião do verdadeiro Deus. Malagrida, esquecendo quanto padecera em meio d'aquella tribu ferós, deu-se preça em offerecer-se para tão perigosa missão, e ta<õ>/nt\o poderam suas instancias que os superiores o elegeram. <A l>Rapidam^{te} reuniu boa provisão de facas, agulhas, e outros objectos de ferro e aço; e seguido do padre Jeronymo Pereira, e de uma diminuta escolta de portuguezes e indios, incluín

do o moço interprete que ja na primeira viagem o seguira, embarcou-se de novo no Pindaré, e dirigiu-se á força de remos a Meary. Chegado ao confluente dos dois rios, passou alguns dias em caza do capitão d'este districto, Pinheiro de Meirelles, que o recebeu em sua caza com a veneração digna de um sancto, e lhe opulentou o seu thesourosinho com copia grande de coisas que deviam ajudal-o a captar a affeição dos barbaros; e ate lhe offereceu seu filho, na flor dos annos para o acompanhar na sua excursão.

“Como <1 assim,> [1 ! –] lhe respondeu Malagrida<1 !>[1 . –] Pois <um <homem><ho>>um menino assim, poderia resistir ás fadigas e provacoens d'esses matagaes, onde não ha outro alimento senão fructos s<e>/il\vestres, que nem sempre apparecem? Não, eu não consentiria que elle fosse á terra d'esses ferozes barbaros, e culpar-me-hia se expozesse vida tão juvenil e tão bellamente esperancosa.”

Porém o capitão generoso, superando todas as fragilidades da natureza, exclamou <,> : que seria ditoso

se visse seu filho <1 ,> aquinhoar as calamidades do sancto missionário. Por sua parte, o menino que se chamava Jose, lançou-se aos joelhos de Malagrida, e exclamou: “Meu padre, rogo-lhe que me leve consigo aos Barbados; comerei do que elles comem, e<,> se <,> me matar[→em] não temo a morte por Jesus Christo.”

Dobrou-se Malagrida a tal nobresa de alma, e recebeu o menino no barco; de/p\ois, submettendo-se á protecção de Maria, estrella dos mares, entregou-se a [1 á] corrente d’esse mesmo rio, onde dois annos antes tantos perigos correu.

Quando chegou, estavam os barbaros reunidos em grande nu<r>/m\ero nas margens do rio.

<A>Á vista do barco, <solta>fizeram grande gritaria em prova do seu contentam^{to}; porem maiores transportes estrondearam quando Malagrida começou a destribuir liberalm^{te} as dadivas que levava. O missionario sorria a esses barbaros que se acotovellavam á volta d’elle com os braços estendidos; depois quando

um recebia uma faca, outro uma clava, retiravam-se saltando de gosto e floreando no ar [1 ,] com roucos gritos [1 ,] o objecto que lhe coubera. Aproveitou Malagrida pressurosamente as boas disposições dos Barbados. Com auxilio de dois companheiros, construiu duas cabanas de ramagens, uma para oratorio, e outra para habitação. Em seguida, mandou a barca e os remadores para o Maranhão, ficando com seis companheiros e o moço interprete.

Installado bem ou mal n'essa pobre cabana, pôz peito á obra de suavizar e corrigir os ferozes costumes dos seus barbaros hospedes. Graças á sua ardente caridade [1 ,] tornou-se em breve objecto de admiração e amor de toda a tribu. As creanças principalem^{te} folgavam de reunirem-se á volta d'elle, e suspensas de seus labios escutavam anhelantes as grandes verdades que lhes expunha. Era tão admiravel a paciencia com que cem vezes repetia as mesmas coisas para as imprimir na memoria ingrata dos seus ouvintes, como o engenho com que lhes fazia entender os misterios da fé,

mediante comparações ajustadas ao genio da nação, e á rudeza d<e>/’ess\as intelligencias broncas. Não foram extereis estes trabalhos: o santo missionario teve o prazer de baptisar grande numero de adultos, e com sua diligencia n’essas regiões ate alli tão infructiferas, formou uma fervorosa christandade.

Mas, tão bella colheita custou ao obreiro evangelico muito suor derramado n’aquella terra ingrata, e muitos perigos iminentes. Aventurando-se um dia a um caminho arriscadissimo, cortado a espaços por <l>/g\randes lagos e torrentes impetuosas <cheias de> acardumadas de caimõens, não tinha para atravessar as torrentes senão umas redouças suspensas sobre o ab<i>/y\smo de uma á outra margem, e presas aos galhos das arvores. <Ao l> Quando passava uma d’estas pontes a<e>/e\rias, ou por que lhe faltasse o pé, ou as redouças se <quebrassem>[↑rompessem], o missionário cahiu ao rio, e foi salvo por um bravo neóphito que se lançou a nado.

Não foi este o unico perigo d’esta excursão. Sahira com dois indios

e dois soldados portuguezes; e, a meio caminho, os indios desapareceram. Quasi ao mesmo tempo, veio um neophito annunciar-lhe que os pagãos de uma trybu visinha querem [1 queriam] matal-o e aos seus companheiros. Tratam de fugir; mas por desgraça, chegam as [1 ás] margens d<o>/e\ um lago e não acham ponte que os passasse. Com pouca hesitação lançam-se os dois soldados a nado, pegam do missionario entre elles e o sustentam cada um com sua mão á flór das ondas. “Custa a comprehender, (diz o biographo latino que nos conservou este p<rom>/or\menor) como poderam escapar ao perigo; por que a cada instante roçavam com o pé em crocodillos e serpentes, e apesar d’isso chegaram são/s\<são>⁹² e salvos á outra margem. [1 ”] Outra vez que Malagrida havia de atravessar um lago semelhante [1 semelhante], dois indios que o acompanhavam o tomaram sobre os hombros; mas não achando bastante commoda esta maneira de o levar, ataram-n’o de pez e mãos e pel<o>/a\ <braço> cintura a um<a> long<a>/o\ esgalho do qual cada

⁹² Camilo escreve são e percebe que a palavra tem que ficar no plural. Escreve novamente são antes aproveitando o primeiro s da palavra riscada para formar o plural.

um d'elles <tomou>[↑póz] sobre o honbro uma ponta. Foram assim indo ate ao meio do lago; mas ahi, cançados de caminhar no lodo [1 ,] onde as [1 ás] vezes se enterravam ate ao pescoço, ameaçaram o padre de o deixar assim no meio da agua se lhe não dobrasse o salario. Que remedio teria o pobre missionario senão ceder-lhes!

Enquanto assim trabalhava na conversão dos Barbados, travou-se guerra cruel entre esta povoação e a t<i>/r\ybu <A> vizinha dos Acroás. Eram os mais ferozes indigenas de todo o Maranhão. Os portuguezes os designa<n>[↑vam] geralmente com o nome de Gamellas, por causa de'uma [1 d'uma] especie de vazozinho circular, que elles mettem á laia de enfeite no labio inferior. Era-lhes delicioso comer carne humana; e na satisfação d'este ferós appetite, caçavam os seus semelhantes [1 semelhantes] dentro das florestas, e quantos desgraçados lhes cahiam nas mãos eram implacavelm^{te} assados e comidos. Muitos Barbados eram ja mortos victimas de tanta

ferocidade. E a fim de extreminarem [1 exterminarem] tão monstruosas cruezas, toda a trybu pegou em armas, e com o soccorro de uma manga de portuguezes, avancaram sobre o inimigo em numero de seiscentos homens. Malagrida ajuntou-se aquelle [1 áquelle] pequeno exercito.

<1 §>E prevendo que o combate seria encarniçado, e as victimas de ambos os lados seriam muitas sem baptismo, envidou todos os exforços de [1 da] sua eloquencia em persuadir aos caudilhos dos Barbados de tentar consiliação antes de romper a batalha. [↑Prometteram-lhe ã sim.] Passados trez dias de marcha difficil e perigosa, descobriram em fim as choupanas dos Gamellas. Ja elles tinham visto de longe o exercito inimigo, e vinham correndo a enconral-os com pavorosos berros. Malagrida então, hasteando um cruxifixo, adiantou-se sozinho com o interprete para a frente d’elles, e lhes offereceu a paz em nome dos Barbados e dos portuguezes, e mostrando-lhes Jesus cruxificado, dizia: “Este Deus, cuja imagem

vêdes, deu por nós seu sangue e vida, baixando do ceo para trazer a paz ao mundo. Conhecei-o, e Adorai-o; deixai-as [1 deixae as] florestas onde <viveis>[↑errais] [1 erraes] quaes bestas-feras, vivendo miseravel vida; vinde ao aprisco de Jesus onde achareis abundante pasto.”

Á palavra paz os Gamellas responderam com uma saraivada de frechas, e grande numero de portuguezes e Barbados foram a terra. Por pouco que Malagrida não foi victima d’esta infame traição. Uma frecha vibrante no ar lhe bateu na cabeça; mas resvallando-lhe no chapeo foi ferir um indio aquem o bom padre fazia trincheira com o seu corpo.

Os Gamellas, aproveitando-se a turbação do exercito [1 ,] precipitaram-se com furor sobre o inimigo; mas os Portuguezes, assestando-lhe um rijo fogo de mosquetes, mataram grande numero. Os barbaros [1 ,] que nunca tinham visto nem ouvido armas de fogo, recuaram assombrados primeiramente; mas, passada a surpresa, voltaram á carga com as

suas terríveis clavas. Então o padre Malagrida, vendo quão difícil seria resistir a tamanha multidão, aconselhou aos portugueses que batessem em retirada, o que elles logo fizeram. Quanto aos Barbados, muito a seu pezar abandonaram o campo; e como consolação do desastre levaram consigo o cadaver de um dos inimigos [1 ,] que desfizeram em bocadinhos, depois de o ultrajarem indignamente. A poucos passos d'est<e>/a\ scena horrenda, Malagrida occupava-se a cravar um espedaço em que <suspendeu>[↑pendurou] um cesto cheio de instrumentos de ferro: queria dar com isto a perceber aos barbaros que os Portuguezes eram alli vindos com intenções pacíficas. Na volta da expedição, os Barbaros [1 ,] furiosos com o revez, expulsaram todos os portugueses aquem imputavam a derrota. Malagrida muito a custo conseguiu consolar os seus queridos selvagens; porem, alumiado por lumes [1 luzes] celestiaes, em nome de Deus lhes annunciou, que desde aquella hora em diante não teriam que temer

dos seus crueis inimigos. Esta predicção confirmaram-n'a os successos. Ao cabo de alguns anos, os Acroás [1,] ja menos ferozes, sahiram das suas florestas expontaneam^{te}, pedindo alliança aos portuguezes, e <o>[↑um] missionario que lhes ensinasse a religião do verdadeiro Deus.

Foi-lhes enviado o padre Antonio Ma<x>/c\hado [1,] que passou com elles seis annos (1751-1757,) soffrendo com heroica paciencia todas as penas d'esta laboriosa missão.

Por sua parte, Malagrida permaneceu ainda dois annos entre os Barbados. O seu biographo [1,] que teve grande parte em seus trabalhos [1,] nos descreve a vida que elle passava entre aquelles barbaros, dizendo: “<r>/R\enuncio em contar pelo miudo tudo o que este venerando religioso soffreu enquanto residiu entre os Barbados. Quer-me parecer que elle viveria vida mais socegada em meio de bestas-feras do que com tal gentio [1,] corrompido e perverso <1, > quanto é possível. A sua vivenda era uma choça miseravel, exposta

a todos os ventos, e infestada de multidão de mosquitos [1 ,] que lhe não deixavam hora de descanso. Havia entre esses insectos notavelm^{te} um, chamado de *piun* [1 ,] quase [1 quasi] invisível a olho dearmado, mas cuja <picad> ferroadada causa dores atrozes. Não obstante, o padre Malagrida sopportava todas estas incommodidades com santa alegria: “Que quereis vós? <1 -> dizia elle aos que se lastimavam dos mosquitos [1 :] – Esses bichinhos foram postos no mundo para exercitar a nossa paciencia, e incutir-nos no animo, a pezar nosso, a idea de Deus!”

De envolta com estes padecimentos, o Senhor concedeu ao seu servo uma doce consolação: [1 ;] quero fallar da morte edificante d’aquelles dois selvagens que deixaram familia e trybu para seguir o santo missionario. Morreram [1 ,] ambos na flor da idade, em sentimentos de ternissima piedade. Um, chamado Gabriel [1 ,] como seu pai adoptivo, em poucos dias foi arrebatado por uma febre maligna: no auge

[75]

do fogo que o consumia, denotava jubilo grande <de>[↑por] ir unir<-s>/s\ e ao seu Deus com os anjos e santos do paraizo. Expirou suavemente com o sorriso nos labios, nos braços de Malagrida, que não pode ter as lagrimas vendo este anjo alar-se para o ceo. Chamava-se o outro Paulo Oliva. Chegara ao collegio de S. Luiz na vespera da festividade de S. João Baptista. Os meninos, consoante a uzança que ainda hoje dura em certas provincias, tinham accendido uma grande fogueira no meio do pateo, e saltavam á competencia por cima das brazas a ver quem o faria mais alto. Esta brincadeira era muito predilecta do nosso juvenil selvagem; pois como era muito expedito acceitou logo o desafio. E para logo deu alor aos braços, e arrojou-se intrepidam^{te} ás chamas; mas no mesmo instante, outro menino, correndo com toda a força [1 ,] chega do lado opposto, e em resultado de embate os dois infelizes cahem derrubados sobre o

brazido. Um d'elles safou-se pouco molestado; porem não succedeu o mesmo ao selvagemzinho: quando o tiraram do lume, estava coberto de horriveis queimaduras e vomitava golphos de sangue. Levaram-no para a cama, onde elle, descurando as feridas, mandou chamar o padre Jeronimo Pereira [1 ,] seu confessor, <para>[↑afim] <se>/de\ preparar-se para chegar ao tribunal de Deus. Nos oito dias que ainda viveu, deu provas de paciencia verdadeiram^{te} admiraveis: [1 .] “Com certeza, – repetia elle – sou indigno de possuir a felicidade do ceo, e apesar d’isso aneio ardentem^{te} gozal-a cedo.”

Momentos antes da sua morte, como elle se mostrasse turbado de grande terror, o confessor lhe perguntou o que tinha: “Não vedes este monstro prestes a devorar-me?” O confessor aquietou-o fazendo-lhe pronunciar os doces nomes de Jesus e Maria, suas derradeiras palavras. O padre Malagrida, quando lhe contaram esta formosa

[77]

morte, exclamou: “Tudo o que tenho soffrido ate agora, me é recompensado pela entrada d’esses dois anjos no ceo.” Palavras sublimes do apostolo que nenhuma conta faz de suas dores quando se trata da salvação de uma só alma.

IX

Malagrida professor de theologia e de litteratura simultaneamente

(1730-17<5>/3\5)

No princípio do anno de 1830, [1 1730] foi Malagrida outra vez chamado pelos superiores para ensinar theologia no collegio do Maranhão. Era custoso ao fervente apostolo arrancar-se á sua cara missão: <bem> assaz o revelou nas lagrimas choradas [1 ,] quando abençoava pela derradeira vez os seus amados neophytos; [1 :] mas, digno filho de S^{to} Ignacio [1 ,] a sua missão era obedecer sem delongas nem replica ao menor acceno de seus superiores. <Dep>

Depositou a nascente christandade dos Barbados nas mãos do padre João Tavares, e retomou a pé o caminho de S. Luiz. Logo que chegou, este infatigavel missionario, ha pouco ainda occupado em balbuciar em lingua barbara os primeiros elementos <da>/em\ lingua chri<s>/s\tan, começou um curso publico de theologia [1 ,] que continuou por espaço de

[79]

cinco annos consecutivos, com reputação sempre augmentada de santidade e sciencia. Ao mesmo tempo dedicava longas horas em iniciar os meninos do collegio nos segredos da poesia e eloquencia. Verdadeiram^{te} havia ahi muito que satisfizesse <o>[↑ um] homem activo e laborioso, mas não bastava a Malagrida. Ensinava promiscuam^{te} a theologia e a litteratura, exercia o cargo de perfeito dos estudos, de consultor do collegio, e de toda a vice-provincia, emfim dirijia como pai espirital a consciencia de seus irmãos que fiavam tudo d'elle. Ninguem mais a ponto sabia sanear escrupulos, e <dar> consolar aquelles que as tentações aprezavam. Porem uma das suas obras privilegiadas, era dirijir a congregação da Virgem Sancta, á qual pertenciam os alumnos do collegio <,> mais distinctos em applicação e piedade. Com tal director, aquelles meninos volviam-se verdadeiros apostolos, que com o exemplo e com

a palavra recendiam a suavissima <fl> fragancia [1 fragancia] de Jesus Christo Todos os domingos e dias santificados ajuntavam-se os congregados na capella do collegio, e guiados pelo proprio padre Malagrida, sahiam procecionalmente, com o estandarte erguido, e <obrav> percorriam devagar, com os cantares das litancias as ruas principaes da cidade. Chegados a qualquer praça, paravam, e despunham-se [1 dispunham-se] em circulo á volta de Malagrida; e quando o povo [1 ,] attrahido por este espetaculo [1 ,] se agrupava á volta d'elles, começava o padre a explicação do <ct> cathecismo, e em prezença das multidõens inter<ga>rogava os meninos [1 ,] que timbravam em responder com accerto diante de assemblea tão numerosa; depois concluia com o sermão <ja> sobre assumpto ja tratado em forma de cathecismo, e impressionava vivamente o espirito dos ouvintes [1 .]

Eram estas as occupações de Malagrida durante o anno escolar. Chegadas as ferias,

afadigava-se em outros encargos [1 ,] levando ás aldeas dos arreballes [1 arrabaldes] os *exercicios* de S^{to} Ignacio.

Resoava-lhe constantem^{te} aos ouvidos aquella voz misteriosa que ouvira pela primeira vez < 1 ,> no concavo da floresta onde o naufragio o arrojara, quando fugia aos Barbados pelo rio Meary: “Vai – repetia-lhe aquella voz. [1 :] – vai trabalhar na salvação das almas!”

Mais de uma vez pedira aos superiores authorização para unicamente curar das missões; [1 :] era-lhe porem estorvo a falta de homem que o substituísse. Tentou enfim o ultimo recurso perante o geral da companhia, escrevendo-lhe uma carta [↑na] qu<e>/al\, em nome da gloria de Deus, o conjurava a defferir-lhe.

Em quanto esperava resposta de Roma continuou ardentemente os seus labores do costume nos suburbios do Maranhão. Attendeu mormente a extirpar discordias e odios que reinavam entre esses povos de indole arrebatada

e vingativa. Se sabia que dois christão<s>/ens\ nutriam reciprocos sentimentos de odio, hia ter com elles e com energicas palavras lhes arrancava a promessa de se reconciliarem publicamente na igreja, dando-se o osculo de paz, diante da imagem do Salvador cruxificado, como caução de sincera e cordial amisade.

Prégava elle um dia na cidade do Maranhão á cerca do perdão das injurias. Muitos ouvintes seus, tocados pelas palavras do sancto varão, ergueram-se de golpe em meio da assemblea, pedindo reconciliação aos inimigos. Entre estes havia um que recebra de seus parentes injuria mortal; e, dado que fosse elle o offendido, abeirou-se do inimigo e propoz-lhe publica reconciliação; mas elle desabridamente o recebeu. Á vista d'isto [1 d'isso], Malagrida, indignado e transportado em zelo santo, apostrophou o culpado do alto pulpito: “Pois que! meu irmão [1 :] – lhe diz elle –

não quereis perdoar ao vosso proximo para que o Senhor vos perdoe?” <P>/R\epetiu estas palavras m^{tas} vezes; e como aquelle homem obdurado <pre> insistia na recusa, exclamou com voz atroadora: “Peccador, recusas escutar o teu Deus que te convida a perdoar, enquanto ainda é tempo; mas não tardará que prestes conta ao teu juiz da tua dureza, e soffrerás então o castigo merecido.”

No dia seguinte aquelle desgraçado morreu de um tiro desfechado por mão desconhecida. Toda a gente reconheceu n’aquella subi<n>/t\ a morte um castigo do c<o>/e\o, e desde então, o missionario foi considerado como santo que lia no futuro os juizos de Deus.

X

Malagrida evangelisa a provincia do Maranhão, e passa á Bahia <1 .>

(1735-1736)

<Alem>/For\ a dos grandes centros de população [1 ,] como S. Luiz e Pará, havia na basta diocese do Maranhão, alem dos selvagens vagabundos, grupos de habitantes, dispersos [1 ,] nos interiores das terras, compostos de gente ignobil que se refugiara n'esses dezertos para exquivar-se ao rigor das leis. Eram negros, mestiços, escravos foragidos, ladrõens de estrada, apostatas infames, de pessimos costumes, empegados [1 empregados] no lodaçal de todos os vicios, e quase [1 quasi] <do> totalmente privados dos socorros da religião.

Malagrida esperava desde muito á [1 a] ventura de levar os cuidados da sua caridade aquellas [1 áquellas] almas dezamparadas. Realisou-se-lhe a vontade.

Apoz longos mezes de espera, recebeu de Roma carta em que o padre Geral Francisco Retz lhe concedia que reatasse as suas

excursoens apostolicas, e admoestava <o> os superiores a que o auxiliassem n<a>'aquella obra iminentem^{te} util á gloria de Deus e á salvação das almas.

Remanesciam ainda duas difficuldades graves: por falta de sугeitos idoneos não sabiam os superiores onde encontrar professor de theologia que substituisse Malagrida; e a fora isso, não podiam dar-lhe companheiro, sem o qual [1 ,] todavia [1 ,] metter-se em empreza [1 emreza] tão eriçada de perigos seria temeridade. Accudiu a tudo a providencia. O padre Manoel da Silva, que ensinava theologia de concerto com Malagrida, offereceu-se a reunir os alumnos dos dois cursos, e João Rodrigues Cavete [1 ,] administrador da diocese do Maranhão [1 ,] durante a vacatura d<e>/a\ sé <espiritual> episcopal, quiz ser o companheiro do fervoroso missionario [1 ,] cuja iminente [1 eminente] virtude apreciava.

Eis aberta carreira nova ao nosso heroe, na qual entrou sob os auspicios do seu bem-aventurado Padre, aos 31 de

julho de 1735, quando se festeja S^{to} Ignacio de Loyola.

Embarcado em um ligeiro bote, subio a remos a corrente do Itapicurú, saudou de passagem as christandades novas que fundara nas margens d'este rio, e, apoz quinse dias de ruim navegação [1,] aportou enfim á aldeia, onde viviam [1,] por elle associados [1,] os Guanares, entre os quaes estivera no gume de colher a palma do martyrio.

Foi est<e>/a\ a ultima aldeia que topou antes de embrenhar-se nas regiõens incultas e desertas, que separam S. Luiz da Bahia. Desde esse ponto, em extensão de 450 legoas, é tudo <montanhas>[↑serras] alcantiladas, hirtas de mattos, atravez dos quaes só o machado pode abrir vereda; ou então esplainadas immensas, queimadas no estio pelo ardor do sol, e alagadas no inverno por torrentes sem numero. N'estes infinitos dezertos, não ha mais creaturas vivas que bestas-feras e alguns indios ferozes que espreitam d'entre os sarçaes o

caminheiro desgarrado para o cravarem com suas azagaias hervadas, e lhe comerem as carnes, assadas em fogueiras.

Tamanhos perigos não estremecem a coragem do intrepido apostolo: sempre tranquillo e sereno [1,] caminha afoitamente, distrahido em Deus, e suavizando na oracção as fadigas do caminho. Depois de ter seguido a corrente do Marato<e>/a\n, um dos confluentes do Parnahyba, voltou para Cerobis, d'ahi passou á Piracuruca, paiz dos indios Haroas, e chegou emfim ate Moicha, aldeia mais importante que se topa nes<s>/t\as bastas savanas.

Desde muito que a sua reputação o precedera n'esses lugares selvaticos. Alguns habitantes, perdidos por esses bosques, e maravilhados dos prodigios que se contavam do padre, disseram: “vamos ver este santo homem.” e afrontando os encommodos [1 incommodos] de uma longa viagem [1,] chegaram ate Moicha a visitar Malagrida: “Não, eu não sou santo,” lhes dis elle

sorrindo docemente, saudando-os mui afavel. Por estas palavras os habitantes da floresta perceberam que o homem de Deus lhes entrara <n>/a\o recondito da alma; [1 ,] e confirmados plenam^{te} no alto conceito que formaram de Malagrida, volveram-se as [1 ás] suas cabanas, bemdizendo o Senhor que lhes fizera conhecer um *santo*!

Graças á veneração que inspirava, o santo varão colheu copiosos fructos das suas pregaçõens. Depois que evangelizou as duas provincias mais remotas do Maranhão, a de Pyauhi e a de Parahyva [1 Parahyba], pensava em retroceder, quando lhe che<q>/g\ou uma deputação com bandeira á frente enviada pelos habitantes das margens de S. Francisco. O caudilho do pequeno rancho, conjura Malagrida [1 ,] em nome de Jesus Christo, a ter piedade dos povos da provincia da Bahia, e a ir repartir com elles tambem o pão da palavra divina.

Se o digno apostolo escutasse

somente os impulsos do seu coração, partira logo [1 ,] correspondendo a tão honroso convite; mas elle ignorava [1 ignorava] se os superiores tencionavam que <[↑elle]> transpozesse os limites da diocese do Maranhão; e filho verdadeiro da obediencia, nada queria operar sem o consenso d'aquelles que lhe eram representantes de Deus.

Por grande ventura encontrara em caminho <1 ,> o padre Francisco Camello, que seguia para S. Luiz: deu-lhe uma carta para os superiores [1 ,] na qual relacionava os seus primeiros actos, fallava dos seus novos projectos, e pedia liccença p^a alongar as suas excursões apostolicas. Depois, emquanto a resposta não hia [1 ,] dirijiu-se a pé ás margens de S. Francisco, e, como outr'ora S. João Baptista nas margens do Jordão, prégou a penitencia aos fieis que encontrou. N'este intervallo, voltou de S. Luiz o padre Camello, [↑e] entregou a Malagrida a liccença

[90]

dezejada. No galarim dos seus votos, partiu logo o apostolo a prégar nas muitas parochias, cujos vigarios [1 ,] ao rumor da sua chegada, lhe reclamaram a presença nos termos mais urgentes. Seguido do padre Camello, visitou sucessivam^{te} Jacobina, Tucos, Agoa fria, Tucan [1 Tucon], e as outras aldeias dispersas na provincia da Bahia. Ao mesmo tempo avisou da sua chegada o padre Miguel da Costa, visitador geral do Brasil, que estava então no seminario de Belem, perto da Bahia. Em uma carta delicadissima di<s>/zi\ a ao novo superior que lhe era aprazivel ter logar entre os seus filhos mais devotados e submissos. O padre Costa [1 ,] que o conhecia desde muito pela fama, deu-se pressa em lhe sahir ao encontro com os padres Manoel Franco e Vicente Gomes, e o recebeu com ternura paternal; ao passo que Manoel de Cerqueira, reitor do collegio de Belem, o convidou

a <repou> descansar em sua caza<,> [1 ,] do cansaço da longa viagem. Desassete [1 Dezesete] mezes eram passados depois q̃ Malagrida deixara S. Luiz do Maranhão.

Grato nos seria seguil-o passo por passo nesse longo trajecto, e vel-o trilhar descalço <os> pedregosos caminhos, exposto às inclemencias do ar, passando noites inteiras por florestas, desabrigado, deitado no chão estreme, com as roupas molhadas da chuva; e, neste viver assim, prégando, confessando, cathequisando, por entre tamanhos desconfortos, mostrando sempre alegria e resignação inalteraveis: porém, estas miudezas ficaram como sepultadas nas solidões q̃ as presenciaram: dois factos apenas se resgataram do esquecim^{to}. O primeiro foi propriam^{te} referido p^r Malagrida ao p^e Caet^o Dias. Na expansão de uma <palestra>[↑pratica] intima, o padre Dias, observando q̃ o apostolo tinha <os cab> a barba toda branca e os cabellos louros, perguntou-lhe como se fizera aquella mudanca. O sancto varão respondeu com a seg^{te} narrativa:

“Divagava eu em uma vasta floresta, pensando no meu Deus, quando, repentinam^{te}, vi surgir ante mim, sob forma humana, uma pobre alma

do purgatorio, <gemendo>[↑soluçando] lamentáveis gemidos, e pedindo-me que me apiedasse d'ella e a consolasse com as m^{as} orações: “Rogo-vos – ajunctou ella – ã <não>[↑só] cesseis de implorar p^a mim a clemencia de D^s [1 ,] quando as vossas barbas encanecerem: esse será o signal de ã estou redimida...” E, dito isto, desapareceu. Fiz o que ella me recommendára; e, pouco tempo depois, com gr^{de} espanto meu, a m^a barba [1 ,] ã era loura como os cabellos, tornou-se branca. Convencido de ã D^s aliviara aquella alma atormentada, mudei as m^{as} orações em cantico de acções de graça.

Outro prodigio assinalou a viagem de S. Luiz á Bahia. Um dia que o sol meridiano dardejava seus raios escaldantes sobre toda a região, Malagrida ajoelhára á sombra de uma arvore <p> a recitar o officio. De subito, ouve um gritar de barbaros; e, erguendo os olhos, vê caminhando p^a elle um rancho de homens conduzindo um <ener> possesso cuja furia <a m> difficilm^{te} reprimiam: “Vimos pedir-vos que <exorcizes>[↑livres] [1 livres] este desgraçado – disseram elles ao missio□ario⁹³ [1 missionario]. E <1 ,> no entanto <1 ,> o energumeno [1 ,] espumejando de raiva e ringindo os

⁹³ *Borrão de tinta interrompeu a escrita da palavra*

dentes, rolava [↑os] olhos pavorosos, <querendo atira> remetendo contra Malagrida, mas sentindo que mão invisível o refreava. Então<1 ,> o homem de D^s ordena ao demonio que solte a preza; e<1 ,> mal proferida a <palavra>phraze, Satan pegou de gritar pela bocca da victima: “Basta!basta! quero sahir!<1 ”> – Es o pai da mentira – replicou Malagrida – Só <a>/t\e acreditei [1 acreditarei] quando me deres caução da tua promessa. – <1 “>A caução ã te dou – urrou o demonio enfuriado – é que não cessarei de te perseguir até a morte.” E <1 ,> proferidas estas vozes, sumiu-se.

No descurso desta historia veremos que o inimigo dos homens cumpriu a <promessa>[↑ameaça] [1 ameaças], desquitando-se da palavra dada quando poz Malagrida sobre uma fogueira infamadora, e ahi morreu estrangulado por mão do algoz! Pelo que, o pintor que nos deixou os traços deste sancto homem, querendo em pouco resumir a sua vida de angustia, gravou na orla do retrato estas palavras da [1 de] Escripura: *Quanta malignatus est inimicus in sancto!* (•) Que de protérvias o inimigo não praticou com aquelle sancto!

(•) Ps. LXXIII, 3.

XI

Trabalhos apostolicos de Malagrida na Bahia e seus <arrabald> arredores<1 .> (1736-1741)

Nos confins das duas provincias de Maranhão e Bahia, na extremid^e oriental de uma enseada magnifica, medindo oito leguas <de longitud> longitudinais e seis de largura, ergue-se a opulenta cid^e de S. Salvador, commumt^e chamada Bahia, nome derivado da bahia á entrada da qual está situada. Esta cidade, outr'ora capital de todo o Brasil, era, em virtude da sua <o>posição, o nucleo do commercio florentissimo; porem <1 ,> ahi, onde regorgitava abundancia de bens terreaes, <viam>[↑buscaram em vão] os olhos contristados do apostolo o thesouro mais precioso da virtude e pied^e. Durante cinco annos, não obstante, esforçar-se-ha sanctam^{te} em restaurar o reino de Jesus Christo nas almas desses mercadores, mais preocupados dos interesses transitorios desta vida que da sua eterna salvação [1 .]

No principio de dezembro de 1736 [1 .] entrou o apostolo na Bahia. Ao primeiro boato da sua

chegada, o povo foi esperal-o e recebel-o com jubilosas acclamações [1 .] Não se cançavam de contemplar o rosto d’aquelle homem extraordinario, cujos cabellos brancos e barba <loura>[↑ruiva]⁹⁴ <1 lhe> imprimiam certa magestade ã impunha respeito e veneração [1 .]

Levava Malagrida comsigo uma imagem da Sanctissima Virgem, que o acompanhára em suas peregrinações. Á vista daquella sagrada imagem, formou-se improvisa e espontaneamt^e uma procissão; a estatua foi collocada em um andor enfeitado de folhas e flores, e conduzida em triumpho ao collegio dos jesuitas. Era p^a Malagrida dulcissimo goso ver as honras com ã era recebida Aquella que elle tão do coração chamava sua Senhora e Mãe!

Antes, porem, de prégar a esse povo tão bem intencionado, o apostolo quiz brunir, como elle disia, as suas armas espirituas. Encerrou-se no seu cenobio, e ahi, por espaço de dez dias, retemperou sua alma nos sanctos exercicios da oração e penitencia. Depois, cheio do [1 de] devino espirito, inaugurou na igreja do collegio a serie das suas prégações Tomando como texto as palavras do apostolo: “Eis o momento favoravel,

⁹⁴ *Má caracterização. No original está “cheveux blonds et sa barbe blanche”*

eis os dias da salvação,” rogou aos ouvintes que não descurassem os preciosos momentos da graça; e, em seguida, mostrando a imagem de Maria, ainda exposta no andor em que a <tran> levaram ao collegio: “Vede ahi <n>/N\ossa Senhora! – exclamou elle [1 .] – Das afastadas regioens do Maranhão dignou-se vir ate á vossa cid^e para vos [1 nos] reconciliar com seu Filho offendido, e fazer ouvir palavras de perdão aos peccadores contrictos: ouvide-a, e fazei o que Ella vos disser!”

Em seguida ao primeiro sermão, Malagrida mandou a veneravel imagem para a Cathedral. Á frente da procissão ia elle com um crucifixo; seguiam-o longa fila de padres e fieis, cantando louvores á Virgem Sanctissima. Na cathedral, subiu ao pulpito, e commentou as palavras de S. Paulo: “Somos embaixadores do Altissimo, vindos a exhortar-vos que não recebais em vão a graça de Deus!”

A multidão compacta sob o pulpito não foi menos ass<y>/i\dua nos dias seguintes, pois que logo estróndeu a pujança apostolica do sancto missionario. A descripção ã fez do peccado e da sua iniquid^e produziu tal commoção [1 .] que algumas pessoas do auditorio desmaiaram; em qt^o outras, <so> gemendo e batendo nos peitos, <iam> se lançavam depois aos pes do apostolo confessando <fa> peccados occultos desde

mt^o annos. Homens inimistados por velhos odios, deram entre si publicamt^e o osculo da paz; ricos mercadores esvaziaram seus cofres <por> em restituiçoens valiosas; o pompear derivou a modesta simplicid^e – e não foi este o somenos triumpho de Malagrida; por ã era ahi <tam>[↑tão] fora de villa e termo o luxo ã certas damas, por ã não podiam esquipar-se com brilhantes adornos, ja deixavam de ir ás egrejas em dias de festivid^e. O sancto homem remediou tamanhas desordens com as suas pregaçoens. Entre as con<s>/v\<rv>/rs\<a>/o\ens ã operou, apenas temos lembranças de duas.

Um homem [1 ,] exurdado no lamaçal do vicio [1 ,] resitira a todas as solicitaçoens da graça. Sermoens, exhortaçoens, rogos, nada vingara desprendêl-o de seus ignobeis costumes. Tentou Malagrida <1 ,> p^r sua vez <1 ,> <dob> amolentar aquelle empedrenido [1 empedernido] coração; e, como tambem a elle se lhe baldassem os esforços, no fim de um sermão, açoitou-se publicamt^e por tão aspero modo [1 ,] que o sangue lhe espirrava das espaduas ao pavimt^o da igreja. A tal espectaculo o peccador não se conteve. [1 :] Desfeito em lagrimas, correu a prostrar-se aos pes do sancto, implorando com gemidos o perdão de seus crimes.

Vivia uma mulher separada do marido, havia mt^o tempo. O marido, abalado pelos sermoens de Malagrida,

resolveu pôr termo ao escandalo, e rogou ao padre que movesse reconciliação. Foi o jesuita a caza da mulher, que se recuzou a cumprir seu dever, e nem sequer se dignou responder-lhe. Elle então, pegando do crucifixo, <co> admoestou-a a cuidar em sua salvação, e nas penas eternas ã a ameaçavam. Nem assim. Desesperado de vencer a teimosia desta desgraçada creatura, ergueu-se p^a sahir, mas ao abrir <d>a porta, exclamou: <1 “>Bemaventurada Virgem Maria, refugio dos peccadores! vinde em socorro desta infeliz, que tão rapido <caminha>[↑resvala] á perdição.” A mulher ouvira, sem comprehendel-as, <estas>/aque\llas palavras; e quiz saber o ã o padre dissera. “Eu disse – respondeu elle em tom inspirado – ã, se não mudais de vida, vos despenhareis infallivelmt^e na eterna condemnação!” – Oh! eu quero salvar-me! – exclamou então a despavorida mulher [1 :] – quero converter-me! perdão! perdão! meu padre! – E com o rosto coberto de lagrimas prometeu d’hora em diante <promet>observar fielmt^e os seus deveres de espoza christan.

Estabeleceu Malagrida na capella do Bom-Jesus a confraria do Sagrado-Coração, a fim de fortalecer o bem que operára nas almas. Nenhuma devoção lhe pareceu mais consentanea a conservar nos espiritos <o>/a\ lu<me>/z\ da carid^e que a devoção ao coração

adoravel do Salvador; pelo que, em todas as suas missoens a recommendava principalmt^e ás almas pias.

Entre as pessoas <de> desatadas do jugo do demonio por s<ua>/eu\s <pregaco> sermoes [1 ,] havia numero grande de moças infelizes que tinham vivido no maior desregramt^o. Afim de abrigar estas almas á seducção, planeou edificar-lhes azilo de refúgio onde podessem solitarias chorar as passadas culpas, e delir com a penitencia as maculas da vida peccaminosa. Communicou este designio ao superior, que aprovou a excellente obra; observou-lhe, todavia, que, não dispondo de rendimt^{os} certos para alimentar as pobres mulheres, era <perigoso>[↑de recear] que a empreza, alias utilissima á gloria de D^s, não surtisse bom resultado. Respondeu o sancto á objecção ã fiava tudo da Providencia divina, e citou o exemplo de St^a Thereza, a qual, com medianos recursos, construiu mt^{os} azilos florescentes. Convieram os dois que se submettessem á decisão do Geral da Companhia. Não se demorou resposta de Roma. Em sua carta, o p^e Fr^{co} Retz filicitava Malagrida pela dedicação com ã trabalhava na conversão das pobres peccadoras, – obra tanto do agrado de Sancto Ignacio. “Approvo grandemente – ajunctava elle – o vosso projecto de edificar azilo para essas mulheres abandonadas; mas, antes d’isso, fundai um convento onde sejam recebidas

donzellas dotadas; e, com os socorros d'esta caza, mais facil vos será realizar o primeiro projecto.” [1 §] Esta resposta do Geral foi p^a Malagrida a expressão da vontade divina. Poz logo mãos á obra. Graças ás avultadas esmolos, espontaneamt^e offerecidas por pessoas dadivosas, parte do convento depressa se construiu. Mais de vinte donzellas das principaes familias da Bahia disputaram ao m^{mo} tempo a distincção de consagrar-se ao Senhor no mosteiro novo. No dia em que tomaram posse da sua sancta morada, foi dia festejado em toda a cid^e. As m^s distinctas pessoas acompanharam-as até aos umbraes do convento; e, ahi, Malagrida lhes fallou algumas phrases calorosas [1],felicitando-as p^r sua boa-sorte. E, depois, cerraram-se as gradarias das novas esposas de Jesus Christo. Deu-lhes Malagrida a Regra das Ursulinas; e, p^a logo, o aroma de suas virtudes rescendeu por toda a cid^e, e todos bemdisiam o apostolo e suas obras. Os padres, escrevendo ao seu bispo, applicaram ao sancto varão as palavras do Apocalipse: “Eu vi o anjo do esforço, Gabriel” ou o texto de S. Lucas: “ O anjo Gabriel foi enviado á cidade. [1 ”]

Os disvelos de Malagrida com esta fundação não interromperam o curso dos seus sermões. Todas as cid^{es}, e <ci>/al\deias convisinhas da Bahia, Maragogipe, Ca

choeira, Aguafria, Inhambupe, <Maragogipe>[↑Villa Nova]⁹⁵ e outras ouviram revezadamt^e a sua voz, e por toda a pt^e numerosas convers<a>/o\ens lhe assignalaram a passagem. Quase [1 Quasi] sempre o homem de Deus era forçado a prégar ao ar livre, pois que as egrejas eram pequenissimas para conter as multidões avidas de ouvil-o. De mt^{as} leguas em roda, confluíam os habitantes dos bosques p^a o ver, e lhe seguiam os passos de aldêa em aldêa. O inferno remugiu mais de uma vez, enraivecido pelas conquistas do padre. Na cid^e de Maragogipe, uma das primeiras em ã prégu, ouviram-se durante a noite horrendos gritos de <lame>/envo\lta com lamentações, como se o demonio quisesse assim testemunhar quanto lhe doía o arrancarem-lhe as suas victimas.

Esta incrível effíacia da palavra de Malagrida devia-se á sua sancta vida e ao assombroso numero de prodigios com ã D^s se comprazia em glorificar o seu servo. Assim foi ã, em meio de um sermão que préguava na igreja de Nossa Senhora do Rozario, em Maragogipe, viram-no de subito aureolado de celestial resplendor, e <com>[↑de] sua capa, semelhante á ã trajava o apostolo das Indias, espargiam-se raios luminosos.

⁹⁵ *Emenda motivada pela troca de linha. Maragogipe era o que estava na linha de cima e já fora traduzida.*

<1 §>Na parochia d'Aguafrica <1 ,> um dia que elle prégava da paixão do Salvador, e, debulhado em lagrimas, mostrava ao povo a imagem de Jesus Crucificado, elevou-se um globo luminoso de sua fronte e esvaeceu-se no ar, deixando apoz si uma restea de fogo.

Quando fallava do inferno e de suas chamas, ás vezes punha a mão sobre um cirio accêso, e <1 ,> apoz tempo consideravel, a retirava illesa. Outra vez, em Cayru, um incredulo, querendo mostrar que não havia nada espantoso n'aquelle acto, tambem poz um dedo na chama de uma tocha; mas, com grande confusão sua, tirou-a rapidam^{te}, e tão queimada, que [1 até] esteve a pique de perder o braço.

Malagrida, alem do dom dos milagres, tinha o de ler no recondito das consciencias, e ante-ver o futuro. Em Maragogipe descobriu a um peccador, ã se lhe confessava, todos os peccados que uma viciosa vergonha lhe não deixára confessar. Tal foi o pavor do penitente que não pôde proferir m^s palavra; e, indo d'ali p^a outro padre pressurosam^{te}, referiu-lhe o ã passára, <1 ,> e confessou <seu>todos os seus peccados.

Muitas vezes, em suas viagens, succedeu saudar p^r seus nomes pessoas ã nunca vira nem conheçêra.

Quando fallava á cerca da morte, designava, ás vezes, o numero dos ouvintes que deviam morrer dentro de um anno, e este numero <veri> realizou-se sempre exactamte.

Na aldea de Villa-nova, perto da Bahia, nas margens do [1 de] S. Fran^{co}, suspendeu-se em meio do sermão e, com intonação prophetica, exclamou: “Peccadores! fazei penitencia! Dentro de quatro annos a morte devastará mt^{os} d’entre vós. Nesta egreja em que vos estou prégando não achareis onde enterrar os cadaveres [1.] ”

Era em 1738. Em 1742, no tempo predito pelo sancto varão, o rio de S. Fr^{co}, desbordando dos diques, alagou todo o paiz; e as aguas na ressaca deixaram um germen de epidemia que empestou tres quartos da população. Oxala q̃, menos dada às delicias, aproveitasse das advertencias do apostolo! [1.]

Não menos assombroso era o poder q̃ Malagrida exercia sobre o espirito das trevas. Na ilha de Itaparica, situada na enseada q̃ da seu nome á Bahia, havia um negro possessor de trez demonios <1 ,> e tão furioso que espedaçava as correntes de ferro, e abalava de[s]de os cimentos a casa onde o prenderam. Com uma palavra Malagrida livrou este desgraçado.

Na Bahia, levaram-lhe uma mulher pactuaria de Satanaz, [1 ;] tornara-se ludibrio d'elle e soffria em todos os membros tormentos cruelissimos. Bastou-lhe lançar no pescoço desta infeliz uma reliquia de S. Fr^o Xavier, e logo o demonio a desapossou [1 ,] praguejando [↑em] horrendos urros.

Durante uma missão em Águafria, uma môça fez, p^r desgraça, uma confissão sacrilega. Duas vezes a Virgem Sanctissima lhe appareceu e disse: “Confessa todos os teus peccados ao *meu* missionario; senão serás terrivelmt^e punida.” Depois da segunda admoestação, a moça voltou á igreja para desopprimir sua consciencia do peso oppressor; mas uma falsa vergonha lhe paralisou ainda a lingua. Á terceira vez, a Mãe de Deus dignou-se apparecer a esta desditosa; e, incriminando-lhe a infidelid^e, enviou-a a outro p^e; mas nem assim ousou confessar o peccado. Em castigo deste crime, o demonio senhoreou-se d'ella na propria igreja, e tanto a atormentou que, dentro em pouco, a reduziu ás ultimas. Os pais, julgando-a eivada de doença de consumpção, conduziram-a a Malagrida, p^a que a livrasse do mal. Ao primeiro volver de olhos, Malagrida conheceu a causa do padecim^{to}. “Quem te permittiu – disse elle directamente

ao demonio, [1 –] entrar no corpo desta menina? [1 ”] – [1 “] Aquella [↑q̃] preside ás tuas missoens – casquinou o demonio pela bocca da inferma. [1 enferma.”] E então Malagrida poz-se em joelhos; e <1 ,> <apos a> feita breve oração, e declarou á menina que, posto a não podesse completam^e livrar dos seus padecimt^{os}, teria ella qd^o menos a consolação de poder aproximar-se em paz dos sacramt^{os}. E succedeu o que o homem de Deus <predissera>[↑lhe dissera] [1 .]

Não curava somente enfermos [1 enfermos] de alma, que tambem os enfermos [1 enfermos] de corpo. Mt^{os} doentes, condemnados pela medicina, recuperaran a saude simplesmt^e com o contacto de qualqu^r objecto q̃ pertencesse ao religioso.

Na Bahia um official real agonisava rodeado da afflita fam^a. Chama-se Malagrida, que poem as mãos no moribundo, recita alg^{as} oraçoens, e o volve cheio de saude á espoza e aos filhos.

Na m^{ma} cid^e curou p^r equal theor outro homem ja nos cancêllos do sepulcro. Movido de gratidão, cae o homem aos pes do bemfeitor p^a lhe agradecer. “Não fui eu; – disse Malagrida [1 .] – Foi a tua fé que te salvou.”

Em sua humild^e [↑o santo varão] nada temia tanto como passar p^r thaumaturgo. Não obstante,

as maravilhas multiplicavam-se sob suas mãos. Em Inhambupe deu saude a um enfermo, dando-lhe a beber um copo d'agua, sobre a qual fizera o signal da cruz. Nem outra medicina lhe foi mister p^a a si m^{mo} se curar, <um> quando quebrou uma perna, da queda de um cavallo. Sem perder o minimo do seu socêgo, como outr'ora S. Fr^{co} Regis em lance analogo, cruzou uma benção sobre o membro fracturado, depois ergueu-se sem difficuld^e, deixou a cavalgadura, e continuou desfadigamt^e [1 desfadigadamente] a pe o seu caminho.

Exercia Deus terriveis castigos sobre aquelles que recusavam render-se aos salutaes avisos do padre Malagrida, p^a assim dar maior poder á palavra do seu ministro. Em Iguaripe, uma mulher que vivia ha muito desordenamente, fora convidada por uma de suas amigas a <escutar>[↑ouvir o] santo padre. “Tenho amanha muito tempo” [1 –] respondeu a desventurada. [1 ”] Ah! não devia ella ter *amanhan*: a morte colheu-a de sobresalto n'aquella mesma noite, e assim foi ella onerada de crimes ao tribunal Divino! Chorava Malagrida a pe<d>/r\da d'esta alma, quando Deus o indemnisou

consoladoram^{te}. Entrando Inhambupe, viu o apostolo chegar perante elle um venerando ancião [1 .] que lhe rogou com rizonho aspeito que se hospedasse em sua modesta casa. Não pode Malagrida recuzar-se. Ao outro dia, aquelle bom velho, chamado Pedro Dias, expirava santamente nos braços do seu hospede [1 .] que parecera alli conduzido por Deus para expressamente assistir tão digno christão aos seus derradeiros momentos.

Ligam-se a este periodo da vida de Malagrida <1 ,> outros prodigios mais, que não são somenos dos que se contam mais maravilhosos de S. Francisco de Assis, e de Anchieta.

Prégava na Bahia o sermão final de uma missão. De repente uma pomba de brilhante alvura paira por sobre sua cabeça; e depois de fazer tres circulos no ar, voeja, e vai poisar [1 pousar] sobre a estatua de S^{to} Ignacio; depois ve<io>/m\ segunda vez esvoaçar em volta da cabeça do prégador, e dezapparece. Ao mesmo tempo uma esplendurosa luz refulge por todo o auditorio e

vai sumir-se no oriente [1 .]

<Em boy> Em Boypeba [1 ,] trinta legoas afastada da Bahia, enquanto elle pregava na praça a [1 á] multidão immensa, uma reboada de passaros esvoaçou sobre o auditorio, trinando agradaveis cantares, como se a seu modo celebrassem o Deus annuciado pelo apostolo.

Fallando ao ar livre diante de m^{to} povo, em Seregipe del <r>/R\ei, de repente estrugiu um violento furacão, e grossas nuvens <1 negras> [1 ,] sobranceiras aos ouvintes, ameaçavam fundir-se em agua. Ja os assistentes se remechiam em cata de abrigo; mas Malagrida fez-lhes signal que socegassem. Lance maravilhoso! Enquanto qua a chuva cahia a torrentes, nem uma <uma>[↑só] gota molhou o auditorio. Foi mais alem o prodigio. Na extrema da explanada em que se juntaram os fieis, alteava-se um outeiro, d'onde ruíam em grosas ondas as aguas da chuva; ja hiam tocar no auditorio, quando de repente, desviadas por mão invisivel ceguem outra direcção [1 ,] com grande espanto do povo.

Em prezença de tantas maravilhas, o povo entusiasmado aclamava Malagrida um grade santo. Quando sahia á rua, pessoas de todas as condiçoens e idades lhe beijavam respeitosa^{te} as mãos, o habito e até os vestigios dos pes; outras, menos discretas, cortavam-lhe pedacinhos da loba para conserval-os como reliquias de preço. O humilde religioso era o primeiro a <com> reprovar taes excessos. A rubidez que lhe inflammava o aspeito assaz dizia qt^o estas honras molestavam sua modestia. Mas p^r mais q̃ fizesse [1 ,] os mais grados personagens eram tamb^m os mais fervorosos em lhe prestarem taes testemunhos de veneração. O viso-rei do Brazil, D. Andre de Mello, galardoava-se em o assentar, <as>[↑alg^{as}] vezes, á sua meza e lhe escrevia frequentes cartas em q̃ demonstrava a m^s sincera estima.

O arcebispo da Bahia, D. Joze Fialho [1 ,] da ordem de Cister, <nom>/ele\ito em 1738, repetia a q^m lh'o queria ouvir que todo o bem praticado em sua vasta diocese era devido ao zelo apostolico de Malagrida.

Comtudo, para acrizolar a virtude de seu servo, Deus lhe proporcionava ás vezes acerbos humiliações. Andava elle evangelizando nas aldeias visinhas da Cachoeira, qd^o o vice-provincial lhe enviou carta a mandal-o sem detença recolher á Bahia. O tempo necessario era passado, e Malagrida não chegava. O superior, q̃ estava certo de haver remetti

do a carta, duvidou da submissão e virtude do missionario. Um ou dous [1 dois] mezes depois, chegou Malagrida ao collegio e demandou logo o superior para lhe dar conta dos seus trabalhos; este, porém, recebeu-o com rosto carregado, e lhe perguntou p^r ã não obedecera ás suas ordens. A tal pergunta, o santo varão, abaixando modestam^e os olhos, respondeu respeitosa^{te} ã não recebera carta; depois, prostrado aos pes do superior, prestou-se a soffrer qualq^r penitencia que lhe fosse, não obstante, imposta. O superior despediu-o, sem ficar izempto de suspeitas; mas, passados dias, achou, entre uns papeis, uma carta fechada: era a ã devia enviar a Malagrida. Reconheceu então seu erro, e se reprehendeu amargam^e p^r ter duvidado, um momento, da virtude do sancto missionario.

XII

Vai Malagrida a Pernambuco [1 .]– suas missoens n'esta cidade (1741-1746)

A voga das maravilhas operdas p^r Malagrida na diocese da Bahia chegara aos ouvidos de D. Luiz de Sancta Theresa, da ordem dos carmelitas descalços, bispo de Pernambuco. Este prelado, como quisesse dar aos fieis, confiados ao seu zelo, o prazer de ouvir um tal apostolo, convidou[↑-o] em termos mt^o persuasivos a ir evangelisar o seu rebanho.

Medeiam mais de cem leguas da Bahia a Pernambuco. Sem se affrontar com a distancia, Malagrida, armado com seu crucifixo, sahiu no fim de 1741, e sempre a pé, consoante o costume, por ardentes areaes, la foi á conquista de novas almas. Por onde quer ã transitava ia annunciando aos povos a palavra divina.

Em outubro chegou a <villa d>Penedo, nas margens de S. Fr^{co}. Ahi encontrou muitissima gente procedente das terras circumpostas. Durante quinze dias fez os exercicios de St^o Ignacio e operou bastantes conversões. Por preservar do vicio duas môças ã a miseria expunha no cairel do abysmo, sacrificou dozentos escudos, que mendigara no caminho para <concluir>[↑acabar] o convento da Bahia. “A Providencia m’os

restituirá” – disia elle.” Não lhe mentiu a sua confiança. Um dia que, n’esta intenção, acabava de offerecer o sancto sacrificio da missa, ouviu bater á porta de sua cella; abriu e viu um mancebo que, depois de o saudar <delicadamt^e>[cortezmt^e], lhe entregou um rôlo de dinheiro em ouro [1 oiro], pedindo-lhe q̃ o empregasse em alg^a obra de pied^e. Malagrida, passados momt^{os} de hesitação, recebeu o dinheiro e depôl-o sobre a meza; voltando, depois, a agradecer-o ao portador, não achou ning^m: o mancebo desaparecêra. Sobresalteado [1 Sobresaltado] com tal aventura, contou Malagrida o dinheiro, e achou pontualmt^e os 200 [1 duzentos] escudos. Não pôde ja duvidar que D^s lhe enviara aquella esmola como em approvação da sua liberalid^e com as duas raparigas arrancadas p^r elle á miseria e ao crime.

De Penedo derigiu-se Malagrida á aldeia de Poxim [1 ,] situada na raia da diocese de Pernambuco. Que dor foi a sua qd^o viu a egreja d’aquella terra quase [1 quasi] abandonada e em ruinas! Sem intermissão de tempo, poz-se elle mm^o á obra. Viram-no pasmados os camponeses a carregar [1 carregar] [↑as costas] [1 ás costas] grandes calhaos das pedreiras visinhas <,>/. \ <levando-os> Incitados pelo exemplo, que sua propria inercia condemnava, trabalharam com afan, e d’ahi a pouco estava a egreja de todo restaurada. Mala

grida provou o prazer de ahi <obser> celebrar o sancto sacrificio <1 ,> e pregar a numerozo auditorio com mt^o aproveitamt^o. De Poxim passou á <cid^e>[↑villa] das Alagoas o ardente missionario. O alcaide desta <cid^e>[↑villa], Joze Gregorio, <p>/d\ivulgou de antemão a chegada do <San>sancto; pelo q̃ foi tal a affluencia de povo que ja se receava [1 receiava] carestia de viveres; mas, p^r visivel protecção da Providencia, as feiras foram abundosamt^e [1 abundantemente] fornecidas, durante a missão [1 .]

Malagrida, como visse qt^o aquella multidão anceava ouvil-o, deu-se todo, sem resalva, ao seu ministerio; depressa, porem, lhe decahiram as forças, e cahiu doente com febre. Então se viu qt^o os povos lhe queriam. De toda a pt^e se faziam votos ao ceo pela sua cura. Deus escutou as ferventes supplicas; e o apostolo, convalescido [1 ,] proseguiu em sua missão.

Logo que voltou ao pulpito, o digno émulo de S. Fr^{co} X^{er} se assignalou com prodigios novos. Havia na villa das Alagôas um energumeno que resistira aos exorcismos: intimado a sahir do corpo do desgraçado, o demonio zombava das ameaças. “Uma so cousa [1 coisa] podéra expulsar-me – disia elle – e essa cousa [1 coisa] existe em tal caza.” Alguem correu logo à caza indicada, e levou <cer>/rel\iquias de sancto: nada produziram. Afinal, procurados todos os can

tos e <recantos>[↑desvãos] da caza, encontrou-a [1 encontrou-se] um frasco de agua benzida por Malagrida. Levaram-na no mesmo instante, e o demonio, estorcendo-se horrentem^e, pegou de fugir, e não voltou.

Porem, mais celebrado prodigio, attestado p^r testem^{as} prezenciaes, e cuja fama estrondeou no Brazil e em Portugal, fez realçar na villa das Alagoas o poder de Malagrida. Construiu-se no estaleiro do porto uma embarcação de alto bordo. Quando a quizeram lançar ao mar, cahiu sobre um flanco, e enterrou-se fundam^e na vaza, sem que, a pezar de todos os esforços, podessem levantal-a e arrastal-a á tona d'agua. O armador desesperava-se pensando na perda que soffria. Exauridos todos os recursos, resolveu recorrer ao sancto varão [1 ,] ja conhecido p^r outros prodigios. Foi ter-se com Malagrida, <cont> expoz-lhe sua desgraça, e supplicou-lhe que fosse abençoar com a sua imagem da Virgem o navio encalhado. Recebeu-o bondosam^e o p^e, e condoído do seu infortunio <1 ,> fez tudo q̃ pôde [↑p^a] consolal-o; suspeitando, porém, e discretam^e, que se tractava de<fazer> operar um milagre, recusou constantem^{te} ir ao sitio indicado, allegando q̃ era um peccador indigno de graças extraordinarias.

Para vencer a humild^e do sancto homem [1 ,] recorreu o armador

a uma pia fraude. Malagrida, antes de sahir da villa, devia, segundo uso, levar processionalmt^e pelas ruas principaes a sua querida imagem de Nossa Senhora.

Sabedor do intento, o dono do navio <*conluiando.> conchavou-se com os que deviam derigir a procissão p^a que ella passasse á vista do estaleiro onde a embarcação encalhára. Graças a este innocente artificio, Malagrida, despercebidamt^e chegou á vista do navio. E então, toda a matalutagem, com o capetão [1 capellão] á frente, lhe sahiu ao encontro, e de joelhos rogaram que subisse com a Jmagem [1 imagem] da Senhora á <p>/c\oberta do navio.

Este inesperado espetaculo apiedou o coração do jesuita: subiu a bordo, recitou em voz alta uma breve mas fervorosa prece, que todo o povo repetiu; depois, abençoou o navio com a imagem, e ordenou aos marinheiros que fizessem um derradeiro esforço, ajunctando que a misericordiosa Rainha do ceo os ajudaria infallivelmt^e. Cheios de confiança, os marujos amarram os cabos; mas, ainda antes de elles acabarem este preparativo, aquella pesada mole, estreme<n>/ce\ndo-se p^r si m^{ma}, <ergue-se>[↑endireita-se] e resvala deseiu [1 descendo] ate ao mar. Á vista d'isto, o povo enthusiasmado exclama: “Milagre!” e [1 ,] rodeando Malagrida, o proclama á [1 a] brados

o novo thaumaturgo do Brazil!

Eram decorridos oito mezes dep^s que o sancto apostolo sahira da Bahia: attingia o termo da viagem. Algumas leguas alem <das>[↑de] Alagoas encontrou o governador de Pernambuco Antonio Rib^o Leite. Este honrado magistrado, <estando a ponto de<fazer>[↑ir]>[↑que ia em] correição <na>/á\ provincia,<defferiu a partida>[↑suspendeu a visita] p^a acompanhar o venerando missionario á capital. Este passo foi para elle de mt^a benção; ã, m^s tarde, subjugado pela graça, deixou o mundo, e entrou em um convento de franciscanos a servir Senhor m^s poderoso ã os reis da terra.

Entrou Malagrida em Pernambuco em principio de março de 1742. Ao outro dia da chegada foi comprimentar o bispo, ã o convidara; mas o prelado, antecipando-se, foi pessoalm^t ao collegio dos jesuitas, e assim que avistou o padre abraçou-o com vivissima ternura, não podendo cabalm^t exprimir-lhe qt^o era feliz em possuil-o na sua diocese.

Passados os primeiros transportes de jubilo que lhe causava tão amoravel encontro, falou magoadam^t do penoso estado em que se achavam os seus diocesanos, quanto a religião. Em consequencia de uma funesta <discussão>[↑contenda] suscitada entre elle

e o governador geral da provincia, numerozo partido se arvorára contra elle em Pernambuco; recusavam <co>/re\conhecel-o por bispo; propalavam contra elle odiosas calumn<a>/i\as, por tal modo que ainda não ousara mostrar-se em alguns dos principaes bairros da cidade. Exposto diffu<v>/s\amente o triste estado das coisas, terminou pedindo a Malagrida, que, com os seus sermões [1 ,] fizesse entrar no dever aquelle pobre povo illudido por intrigantes. O santo apostolo prometteu-lhe que sim.

A grande cidade de Pernambucco comprehende duas partes distinctas, designadas com os nomes de Olinda e Villa do Recife. Por esta ultima foi que Malagrida principiou a obra de conversão. A sua chegada era o assumpto geral das conversações na cidade. [1 §] O clero [1 ,] com as ordens religiosas e muit<as>/a\ gente de todas as classes [1 ,] foram cumprimental-o ao collegio, e beijando-lhe as mãos e o habito o conduziram em procissão á cathedral.

Esperava-o o bispo no limiar do templo; e depois de o conduzir ao coro, subiu ao pulpito e, com um sentido discurso

<exortou>[↑exhortou] os fieis a aproveitarem-se da mercé que o ceo lhes fazia, enviando-lhes ministro tão poderoso em palavras e obras. Depois, voltando-se para Malagrida [1 ,] ajoelhado no meio do sanctuario, apprezentou-lhe um cruxifixo, e disse: “Eis aqui [1 ,] meu padre [1 ,] o sy<o>/m\bolo da salvação; prégaí Jesus Christo, e Jesus Christo Cruxificado.”

Então o ardente missionario, avançou ate aos penetraes da igreja, afim de ser ouvido d<e>/a\ multidão que ficara fora, e com aquella eloquencia que lhe era propria <†>/ex\hortou o povo a ser assiduo nos exercicios da missão.

No dia seguinte foi o proprio bispo quem inaugurou na igreja dos padres oratorianos com um sermão acerca dos ultimos fins do homem. Na tarde d’esse mesmo dia, Malagrida prégoü do mesmo assumpto na igreja dos Jesuitas [1 ,] em presença de sua eminencia [1 em presença do prelado].

Durante vinte dias successivos, bispo e missionario desenvolveram de commum accordo as mesmas verdades, um de manhan, e outro de tarde, e em todo o tempo mostrou o povo constan

te empenho em escutar a palavra divina. Notou-se com assombro que Malagrida [1,] tratando as mesmas verdades e diante do mesmo auditorio [1 auditorio], avantajando-se ao bispo, sabia apprezental-as com formas novas, sem nunca repetir o que o prelado dissera<.>/(\engenho que revellava no pregador dons extraordinarios.)

E, de feito, Malagrida era iminentem^{te} [1 eminentemente] or<d>/a\dor; no dizer dos que o ouviram, tudo n'elle se concertava á maravilha para impressionar penetrantemente o auditorio: exterior grave que inspirava respeito e veneração; palavra energica e calida, facilidade grande de phrasear, meneios expressivos, acentuação sonora, emfim [1,] dulcissima uncção; por modo que o ouvil-o era prazer insaciavel; as vezes [1,] porém, a sua voz acentuava-se tão estridente que fazia arrepios, e estrugia no recondito da alma. Aqui vem de molde esboçar o methodo que o veneravel jesuita adoptou nas suas missõens. Nos primeiros dias, quer na <jg> igreja, quer nas praças quando a igreja era pequena, desinvolvia fogosamente as terriveis verdades

da fé: peccado, morte, inferno, juizo final, etc...[1 .] Como se não bastasse aterrar o espirito dos fieis com estes abrasados discursos, o santo prégador, assim que a/c\abava um sermão, pegava d'uma corrente de ferro, e flagellava-se com ella publicamente da maneira mais cruel, deixando so de l<*dil>/ace\rar os hombros ensanguentados, quando <ch> cahia esvahido de forças. Cada <ch>/gol\pe que abria n<a>'aquella innocente carne pungia <na>/no\ fundo dos coraçãoens, e era então que se operavam, como ja acima referimos com exemplos, as prodigiosas conversões.

O habil missionario, sabendo que o povo é mui <sensivel d> car<a>/o\avel das grandes pompas<,> espe<c>taculosas, emprega<ra>/va\ muitos dias em cerimoniaes religiosas, ás quaes dava a maxima solemnidade e magnificencia.

A primeira festividade era consagrada a uma confissão publica ao <s>/S\antissimo <s>/S\acramento do altar. Em reparação dos sacrilegios e crimes commettidos contra a pessoa adoravel de <n>/N\osso Senhor, presente no tabernaculo, cantava uma missa

solemne, seguida de sermão, em que exhortava os fieis a nutrir-se frequentes vezes do pão da vida. Á noite <1 ,> sahia uma grande procissão, em que o Sanctissimo Sacramento era levado em triumpho pelas ruas da cidade, com immenso concurso de povo, ao compasso dos hymnos e canticos sagrados.

Em outro dia, era a festa da Virgem Sancta. Depois de um panegirico ardentemente amoroso, organisava em honra da mãe de Deus <levada> uma magnifica procissão, em que a Virgem era levada pela cidade, com canticos e litanias.

Depois, era o dia consagrado aos mortos. Pintava em <patt>pungente discurso os tormentos da almas do purgatorio, [1 ;] movendo os fieis a consolal-as com a oracção, fazia conduzir pelas ruas da cidade um andor <1 ,> encimado de uma caveira exposta a todas as vistas. O funebre sahimento marchava vagarosam^{te}, ao compasso do lugubre dobrar dos sinos, de envolta com o gemer e soluçar da multidão; quando chegavam a alguma praça, o missionario fazia parar o catafalco, e subindo

<d>/a\o lugar mais iminente, fallava da morte, lembrando a fatal sentença: "Estão condemnados a morrer todos os homens. É certo que dentro em pouco se farão assim os funeraes de mais de um d'esses que a esta hora me escutam; [1 :] e <E>/e\ntão, riquezas, honras, prazeres, vaidades de que servem?" Estas palavras produziam commoção tão viva que dirieis serem verdadeiros os funeraes!

Terminava finalmente a missão pela chamada procissão da penitencia. Era esta a ordem: á frente hia a cruz, depois muito povo em duas filas, submettendo-se por expiação de peccados a toda a especie de macceração. Uns rojavam gramalheiras de ferro, outros atavam apertadamente as mãos sobre o dorso, outros <alaganlava> verberavam as <e>/i\spaduas com sangui<si>/n\olentas disciplinas, outros cravejavam corôas de espinhos na testa, alguns amarravam os braços em <cruz>[↑forma de cruz] n'uma barra de ferro. Aquelles [1 ,] finalmente [1 ,] carregavam enormes pedras ou enormes cruzes, caminhando todos descalços e recitando os psalmos da

[123]

penitencia. No remate, hia Malagrida, descalço, fronte corôada de espinhos, corda ao pescoço, cruxifixo na mão.

E assim corriam toda a cidade, parando a espaços, para ouvir algumas palavras da bocca do sancto homem.

Em cada missão havia um dia especialm^{te} destinado á reconciliação de inimigos. Mediante a palavra do apostolo, os homens desavindos longos annos, hiam ao pé da cruz, e publicamente se perdoavam as offensas muthuas, syllando a reconciliação, com um osculo de paz.

Facil é de ver que taes missõens transformariam cidades ainda as mais corrompidas. A villa do Recife, onde deixamos Malagrida, não se exeptuou do movimento geral. Cooperou mórmente na sua conversão o exemplo do chefe militar que [1 ,] á frente de sua familia [1 ;] ajoelhou publicam^{te} á meza da communhão, que elle não frequentava desde m^{tos} annos.

Não foi menor o exito do sancto apostolo [1 ,] na parte de Pernanbuco, <n>/c\hamada Olinda.

Entre as <oper> conversoens operadas, realçam as de um peccador empedrenido [1 empedernido], que odiava mortalm^{te} um <habitante>[↑morador] da mesma cidade. <Tocado>[↑Alumiado] pela graça e renunciando á satisfação da vingança, aquelle homem promettera ao missionario que, em remedio ao escandalo que dera ate então, pediria publicam^{te} perdão ao seu inimigo, em plena igreja, no fim do proximo sermão; vencido [1 ,] porem [1 ,] de respeitos humanos, no dia marcado não se lembrou da promessa. Duas ou trez vezes, Malagrida o interpellou do alto do pulpito: sempre a mesma recusa. Então o apostolo, arrebatado do transporte santo, estende a mão sobre um cirio aceso, e com uma voz retombante, exclama: “Onde é que te escondes, ó mais desgraçado dos homens? Podes fugir aos olhares dos teus proximos [1 do teu proximo]; mas fugirás aos de Deus <1 ”>, que lê nos coraçõens? Escaparás á sua mão vingadora? Quem te impelle a violar assim a fé jurada a teu Mestre e Senhor? Não temes que sobre ti desça o gladio da justiça divina, suspenso e pendente sobre tua cabeça? Ah! teme o raio [1 ,] que te fulminará quan

[125]

do menos o pensares! Esconde-te, esconde-te! Assopra a brasa do teu odio! Minha mão arderá neste fogo enquanto o teu odio arder”.

A taes palavras [1,] o peccador aterrado, pallido e tremulo, sahe da multidão, vai ao pé do pulpito, confessa o peccado, e pede publicamente perdão ao seu inimigo, com grande edificação de todos os assistentes, não menos abalados do arrependim^{to} d’esto homem quanto atonitos de verem a mão do sancto missionario perfeitamente ilesa depois de ter tão <t>/l\ongo tempo estado sobre a chamma.

Outra particularidade d’esta missão em Pernanbuco foi conservada pelo proprio Malagrida <1 ,> em uma relação escripta em portuguez, e trasladada em latim <1 ,> pelo biographo de quem colhemos o essencial d’esta narrativa. Folgamos de poder offerecer ao leitor este documento interessante <1 ,> em que a alma de Malagrida toda se revella.

O titulo é o seguinte:

Noticia da cura miraculosa de um mudo, que recuperou instantaneamente a palavra por intercessão da Santissima Virgem [1,]

protectora das missões, pelo intento de apressar a beatificação do veneravel padre Jose de Anchieta, nest<e>/a\ <sabbado> sexta feira 31 de Agosto de 1742<1,> no collegio do Recife.
 <“Tudo o>

“Tudo o que <eu> vou contar, em verdade o certi<o>/f\ico, e se preciso for estou prompto a jurar-o sobre os sanctos Evangelhos <1 ”> [1 .] No principio d’esta semana, o padre provincial, Manoel Sequeira, ha pouco desembarcado neste porto, me entregou carta do reverend<o o>/issimo\ padre <1 o> Geral, [↑na] qual <me red><[↑entregou]><uma carta dos>[↑entre outras coisas] escriptas por seu punho, <sem> S. pater<le>/ni\dade me recommendava instantem^{te} que exhortasse o povo em meus sermões, a <r>/c\onfiar nos merecim^{tos} e protecção do veneravel padre Jose Anchieta; que talvez assim, faria Deus luzir sua misericordia com algum assignalado beneficio ou milagre que podesse lustrar o processo da beatificação do glorioso thaumaturgo. Pelo que de mim é, há muitos dias que eu almejava o momento em que me fosse permittido ver no altar aquelle insigne servo de Deus; doia-me ver, depois de tantos prodigios que o sancto operara em

vida <1 ,> lhe escasseasse ainda um milagre. Cheio deste sentir, não cessei de recommendar o exito, em minhas supplicas ao Senhor. Confessal-o-hei? sahindo hontem, quinta-feira, ao entardecer, com destino a caza do thesoureiro mór, em companhia do irmão Manoel Lopes, encontrei na praça, ao pé do palacio, um menino tolhido dos membros [1 ,] que se arrastava por terra como vil animal. Tocou-me a inspiração de evocar para este desgraçado a protecção do veneravel padre; mas acobardou-me o pejo, e não o fiz.

[1 “] Hoje de manhã, recommendei novamente a Deus esta empreza, e um quarto de hora depois do fim da meditação, enquanto eu recitava o breviario, o irmão Manoel bateu á porta da minha cella, para me dizer que alli estava um homem que me queria fallar. Sahi logo, e perguntei ao homem o que queria. Não me respondeu, nem o podia fazer por que era mudo. O menino que o acompanhava fallou por elle, e me disse que se queria recommendar a Nossa Senhora das Missõens. E certo é que

o homem avistando na minha sela a imagem da Virgem Santa, foi de corrida ajoelhar-se-lhe. E eu tambem me ajoelhei, invocando o thaumaturgo o Brazil; porem como eu não tivesse imagem nem reliquias suas, diriji-me a Nossa Senhora, rogando-lhe que fizesse o milagre, para assim manifestar quanto lhe era agradavel, que o seu servo fosse honrado como sancto. Foi esta a supplica que eu fis: Vós sabeis [1 ,] ó Maria, comquanto amor o veneravel padre exercitou todas as potencias de sua alma em glorificar-vos, não so com as virtudes, senão ainda com os seus poemas; dignai-vos pois glorifical-o tambem; operai este prodigio em seu favor, dai falla a este mudo.

N'este momento, doces lagrimas me resvallavam nas faces, e eu dizia dentro em mim: se este mudo recobrasse a <pala>palavra <sib> subitamente, seria manifesto o milagre, e todos os meus vinctos preen<h>/ch\idos. Eis que no mesmo instante, o mudo exclama: *Jesus!* E eu repeti: *Jesus!* < 1 dize outra vez: *Jesus!* > E elle repetiu o doce

nome, eu acrescentei: por intercessão do <Santo> santo e glorioso Jose de Anchieta, soccorrei-me, Rainha dos Ceos, quebrai as prizões da minha lingua. E o pobre mudo repetia [1 repetiu] destinctamente as palavras todas. O menino (que de certo era <fil>/seu\ filho) chorava de alegria, e eu chorei tambem. Chamei o padre reitor Domingos Gomes, para que fosse testemunha d'este espetaculo. Informam'o-nos do nome d'este homem, da terra em que nascera, da caza que habitava, dos parentes e conhecidos, e a tudo respondeu satisfatoriamente. Emquanto o padre reitor se dispunha a sair para proceder á averi<a>gação legal, conduzi o nosso homem á camara do reverendo padre <p>/P\rovincial, que m^{to} tempo conversou com elle, e lhe perguntou ha quanto tempo era mudo, que remedios empregára, e como viera alli. A todas as perguntas respondeu destinctamente, afirmando que ficara assim cahi[n]do de um cavallo, e que tinha desbaratado inutilmente com medicos e remedios o pouco dinheiro de que podia dispor." [1 §]

Tal é em sua

[130]

affetuosa simplicidade a narrativa de Malagrida. Ninguém <a> faria melhor do que essas linhas, a pintura da [1 pinturada] [↑sua] confiança inabalável <da sua co> e filial, na Mãe de Deus, que elle tanto folgava de chamar a <p>/P\rotectora e Augusta Senhora das suas Missões.

XIII

Missões de Malagrida na provincia de Pernambuco. <(1742-1746.)>
(1742-1746)

Depois de ter restaurado a pratica das virtudes christans na grande cid^e de Pernambuco, resolveu Mal<g>/a\grida distender ate a<s>/o\s aos campos visinhos o beneficios de suas prégaçoens. Não [↑o] seguiremos passo a passo n<as>/o\ s<uas>/eu\ peregrinar. Respiremos aqui e alli os factos mais interessan s [1 interessantes] ao intento.

Perto do promontorio St^o Agost^o, na aldeia de Nossa Senhora do Lago, o ceo parecia de bronze, e a secura <desabava>[↑esterilisava] toda a terra. Os lavradores tremiam de ver <morre><sumir-se>[↑perdido] o fructo de seus lavores. Malagrida, compadecido, qual anjo de paz, sobe ao pulpito, e, em nome da Sanctissima Virgem, annuncia que o flagello se aplacará antes de trez dias. No tempo marcado pelo apostolo, cahiu chuva copiosa ã salvou as sementeiras.

Em Iguarassu, convertêra Malagrida muitissim<o>/a\s [↑publicas] peccador<e>/a\s; e, para evitar reincidencias, resolveu construir <para>[↑-lhes] segundo azilo. Auxiliou-o n'este pio intento um virtuoso padre, cha

mado Miguel de Sepulveda, e uma senhora de relevante porte, <1 D> Antonia M^a de Jesus. Graças ás suas generosas esmolas, pôde elle, antes de sahir de Iguarassu, assentar os alicerces do novo azilo [1 ,] apesar de vivas e poderosas oppozições.

Na povoação de Afogados viram-o os moradores labutar, como o ultimo dos alveneis, na reedificação da egreja arruinada[1 .]

Em Goyanna, trez factos maravilhosos assignalaram a sua presença. Uma peccadora, movida pela graça, <partira> [↑[1 e] pela voz de Malagrida, desdera] os laços q̃ a prendiam ao crime, e refugiara-se em caza de uma <1 sua> amiga. Furioso pela pêrda do objecto de sua peccaminoza paixão, o cúmplice d’aquella infeliz usou de meios violentos para arrancal-a do seu refugio e leval-a p^a si. Soou logo o escandalo na terra, e Malagrida consternou-se intimam^te.

No dia immediato, subiu ao pulpito, e, abruptam^te, interrompendo o sermão, exclamou: “Meus irmãos, o lobo que arrebatou a ovelha de Christo, a esta hora, ja recebeu o castigo merecido.” Ao sahir da igreja, o auditorio soube horrorisado que, no m^{mo} instante em q̃ o homem de D^s proferira aquellas palavras, o miseravel

raptor cahira fulminado de morte subita.

Em outro sermão que pregou na m^{ma} villa de Goyanna, fallava Malagrida das penas do purgatorio. Eis que de repente se interrompe p^a recommendar aos fieis a alma de certa pessoa ã nomeou e ã morria em uma aldeia <assaz dist>bastante longe d'ali. No m^{mo} dia se soube ã aquella pessoa expirára á hora em que o missionario pedira os suffragios dos fieis.

Ainda em Goyanna, como quer ã encontrasse em uma egreja o <sahiment>enterro de um padre, mostrou-se exuberante de insolita alegria, e disse em alta voz, de modo ã todos o ouviram, ã aquelle padre ia mt^o cedo gosar da posse do seu Deus; depois, <c>/r\elatou uma p^r uma todas as virtudes que decoravam aquelle padre, com tanta exactidão como se fosse seu intimo confidente, sendo certo que nunca em sua vida o vira[1 .]

Passou Mal[a]grida de Goyanna a Parahyba, evangelizando de passagem em mt^{as} aldeias [1 ,] de concerto com o capuchinho Antonio Maria, de Modénes. É Parahyba uma cid^e assaz import^e, situada a 30 [1 trinta] leguas distante de Pernambuco, junto da embocadura

do rio q̃ lhe dá o nome. So em barca pode alli aportar-se, motivo das lagoas que a circumvalam. Malagrida achou uma canôa, que lhe enviou o governador da terra. Era este um homem de character altivo e <in>/de\conversavel<,>.\ <q> Com providencias vexatorias aliara [1 perdera] a estima dos seus subordinados; até com os p^{es} jesuitas interrompêra completam^e relações. De boa mente, quizera elle captar Malagrida, para o fazer instrum^o contra os outros padres; mas ia mal p^r ahi. Debalde se apresentou a Malagrida com o cortejo das auctorid^{es} da terra p^a lhe offerecer pouzada em seu palacio. O humilde religioso recusou urbanam^{te}, defende<u>[↑se] [1 defendendo-se] com a regra do seu instituto. Esta recusa, embora justissima, feriu o governador [1 ,] que <1 ,> dessimulando molestia, amanhou traças de não assistir a alg^m sermão do apostolo.

E, no entanto, o jesuita alvorotáva a cid^e com o seu verbo eloquente. [↓Desde] [1 o] fundo dos seus carceres, os forçados ouviam fallar do sancto varão, e lhe escreveram pedindo-lhe encarecidam^e que lhes fosse fallar tambem a elles da misericordia de D^s. Commovido, deu-se Malagrida pressa em ir; passou trez dias com elles, e os dispoz todos

a receber o Senhor em sancta communhão.

D'aqui transferiu-se á aldeia de Varge-Nova. Estava em ruinas a igreja: faz-se pedreiro p^a a restaurar. Um dia, quando carregava uma grande pedra, passou rente <um> de um carro, puchado a bois. Um d'elles, ate então mansissimo, assoma-se de repente, e dá-lhe um couce [1 coice] que o derribou <desmai>atordoado. Levaram-o a uma caza visinha, onde esteve quatro dias soffrendo immensas dores. Aos ã o iam consolar, respondia ã o <auctor>[↑causador] d'aquelle mal fôra o demonio, e ã não tardaria a estar curado. Assim se verificou[1 .]

Passados annos, aquelle sancto homem [1 .] fallando deste accidente em uma carta derigida a [↑um de] seus irmãos, confessava ã <entre>/no\ meio de seus soffrimt^{os} corporaes saboreara consolaçoens ineffaveis; depois, concluindo com um piedoso gracejo, escrevia: “Se o bom Deus nos consola assim de um couce [1 coice], que será quando nos deliciarmos com as suas caricias?”

Nesta aldeia da Varge-Nova vivia um mulato abysmado na lama dos vicios mais sordidos. Informado Malagrida do viver deploravel deste homem, foi

procural-o, e empregando a revezes <as> supplicas e ameaças, instou-o a escutar-lhe as suas instrucçoens. Mas o peccador costumaz recusou render-se. Um ou dois dias dep^s, Malagrida recommendou desde o pulpito aos fieis que pedissem p^r um peccador que, antes de vinte e quatro horas, se despenharia no inferno, se não fizesse penitencia. Estas palavras gelaram de terror o auditorio. No dia segt^e, indo o p^e p^a a igreja, foi de passagem a casa do mulato [1 ,] instando-o a ir ao sermão. Não o achou. Assoberbado de amargura, derige-se o jesuita ao templo. E, apenas principiou o sermão, que aquelle desgraçado, entando em caza, se sentiu de repente <muito atacado da>mal da cabeça, e morre /de\ subito nos braços da criminoza barregan.

Com o coração retalhado p^r não poder salvar aquella alma, voltava Malagrida ao collegio de Parahyba. Deante da porta encontra um negro ã tinha <em uma>[↑na] perna uma chaga asquerosa. Quando avistou o p^e, lançou-se-lhe o negro aos pes, rogando-lhe ã se apiedasse d'elle. Malagrida [1 ,] condoido [1 ,] levantou-o brandamt^e e o conduziu ao seu quarto, e ahi lhe

disse que ajoelhasse á imagem da Virgem, e pedisse a cura Áquella [1 áquella] que era a saude dos enfermos. Obedeceu o negro. Depois, fez-lhe Malagrida o signal da cruz sobre a perna, e <r>/e\hortou-o a esperar soccorro da Virgem sancta. Alguns dias depois, a perna curou-se completamt^e, cazo que não podia dar-se sem verdad^o milagre, segd^o o certificado do cirurgião M^{el} Pereira[1 .]

Confiadissimo neste homem dilecto do Senhor, os parahybenses valeram-se d'elle para, com sua intercessão, alcançarem alguma reforma nas medidas despoticas do Governador de q^m assima fallamos. Destemido da ira de tão poderoso homem, Malagrida conjurou-o em nome de D^s a <faze>ser justiceiro com seu povo. Inuteis rogos! O corajoso missionario foi repulso affrontosamt^e. Insistiu o missionario; mas o governador declarou-lhe arrogantemt^e que não mudava nada no<s> seu<s> <habitos> regimen; que para as medidas que ordenara <tivera o real consentimt^o>[↑escrevera a el-rei p^a lhas approvar.] “Pois sabei – replicou Malagrida <cheio de>[↑abrasado em] lume prophetico – que antes ã a vossa carta entre no paço do rei, tereis voz transposto os umbraes da eternidade.”

Poucos dias decorridos, o go

vernador morreu impenitente [1 .] recusando absolutam^e receber as consolações da religião[1 .]

Revelou-se ainda o espirito prophético de Malagrida em outra occasião. Em certa aldeia chamada Bom Jardim, estava o sancto varão na igreja, absorto em meditação e com o rosto rutilante. Ergueu-se de salto, e abeirando-se de certo homem q̃ ali estava, lhe perguntou: “Amais Nossa Senhora?” <1 -> Sem duvida – respondeu o homem enleado – “Vede la! – replicou Malagrida [1 .] – Sois sincero? < 1 -> Com certeza sou; e não ha cousa [1 coisa] que eu não faça pela <boa> Virgem M^a.” Então Malagrida, com severo aspeito, tornou: “Se pretendeis ser um devotado f^o de M^a, por q̃ tendes, ha tantos annos, occulto este peccado?<”> (E nomeou-lh’o[1 .]) Por q̃ não vos depurais pela penitencia das manchas de vossa alma? Que esperais?”

Ferido p^r taes vozes, como se o ferisse uma faísca, e intrado de profundissimo arrependim^t^o, aquelle peccador sacrilego confessou-se logo, e expoz as culpas que sonegara, havia m^t^{os} annos.

Tão favorecido do ceo, ainda assim

Malagrida não abatia um ponto de sua humildade. Eis aqui uma prova relevante [1 revelante]: Em uma vasta assemblea, sustentava contra um theologo uma questão delicadissima. Expoz modestam^e a sua doutrina; porém, como ella desauthorava a opinião do adversario, este assomou-se a termos de lhe remessar palavras injuriosas. E, logo, o padre [1 ,] humillimo <1,> como se fosse o agressor, lança-se aos pes do theologo a pedir-lhe perdão: espetaculo penetrante que encheu de admiração os assistentes!

Antes de retomar o cam^o de Pernambuco, corou Malagrida a sua obra no Parahyba com o ultimo bem-fazer<.>:/\A\ a fundação de um seminariozinho p^a educação da mocid^e destinada ao sacerdocio. <Lancou> Assentou a primr^a pedra em fins de 1745, <na pres> sendo presentes o governador Ant^o Borges da Fonseca o reverendo p^e Ant^o Soares, vigario da cid^e. Entre os bemfeitores desta caza está em primr^a plana Theodoro Alvares de Sousa,

[140]

que deu a Malagrida um valioso rendim^{to}. Com taes fundações assegurou no porvir aquelle excelso varão [1 ,] o bem começado p^r sua palavra apostolica.

XIV

Torna Malagrida a S. Luiz – Parte p^a Lisboa (1747-1749)

Havia 12 annos (1735-1747) que Malagrida peregrinava apostolicam^e as vastas dioceses do Brazil. Em vista dos trabalhos prodigiosos, emprendidos por este sublime operario durante esse lapso de tempo, a imaginação espanta-se! E, todavia, a tamanhas fadigas [1,] aquelle vero discipulo de Jesus Crucificado [1,] ajunctava ainda inacreditaveis austerid^{es}! Tão certo é [1,] q̃ aos sanctos so na cruz se depara a felici^d!

Com quanto fossem mui laboriosas estas missões, Malagrida jejuava tão rigorosam^{te} que o seu alimento não excedia quatro onças por dia, e muitas vezes menos; não comia carne nem peixe, [1 :] alguns legumes mal adubados, um <bop> bocado de pão e queijo, alguma fructa, eram o seu sustento. Vinho só o bebia quando estava doente, por obediencia. Dormia pouquissimo, erguia-se de noite para orar, e algumas vezes p^a

ouvir as confissões prolongava as vigílias muitas noites a fio. Ordinariamente [1,] só concedia ao corpo cansado duas horas de dormir; e dormia vestido, deitado no chão da cella, ou sobre um banco com o breviário por travesseiro [1 travesseiro], ou então em uma cadeira com a cabeça encostada às mãos. Nas suas viagens, raramente se servia de carro ou cavalcadura; a maior parte das suas jornadas fez-as a pé e descalço por áreas ardentes. Além disto usava de continuo cilício dobrado e erizado de puas: <de> á noite e de manhã flagellava-se asperamente com uma cadeia de ferro armada de agulhões [1,] que elle aguçava de tempo a tempo; e talvez este santo odio ao corpo fosse a mais [1,] se os superiores lhe não enfriassem o seu amor ao padecer. Bem poderia elle dizer de si como o grande apostolo das nações: “Levo a cruz de Jesus Christo impressa no meu corpo.”

Sigam’ol-o agora em suas novas excursões apostolicas.

Depois que sahiu de S. Luiz, o novo bispo D.

Manoel da Cruz [1,] da ordem de Cister [1,] occupara a sé episcopal d'aquella cidade. Este prelado, como ouvisse narrar os grandes feitos operados por Malagrida no Brazil, dezejou possuir tambem o celebre missionario; e assim rogou aos supperiores que o chamassem ao Maranhão.

Á voz d'aquelle que para si <representava> fazia as vezes de Jesus Christo, Malagrida sahiu sem demora de Pernanbucó, e, seguindo o caminho da costa [1,] se dirijiu á villa de S. Luiz apressadam^{te}. Chegado a um lugar que se dizia Mayru [1 Magu], encontrou o irmão Jose Pereira [1,] que o Reitor do collegio de S. Luiz, <P>/p\adre João Ferreira, lhe enviara ao encontro. Debalde o irmão [1,] compun<j>/g\ido pela vista dos péz macerados e queimados do pobre missionario, lhe instou que montasse a cavallo d'all<a>/i\ ate ao rio onde o esperava a embarcação: o valoroso apostolo recusou-se, e concluiu sua jornada sempre descalso e demorando-se em todas as aldeias para annunciar a palavra divina.

Chegou enfim a S. Luiz aos 11 de maio de 1<5>/7\47. Apesar da longa auzencia, a memoria de suas primeiras pregações não desbotara ainda na lembrança dos moradores d'aquella cidade.

Divulgada a noticia da sua chegada, sahiu o povo a encontral-o, e o conduziu triumphalm^{te} ao palacio do bispo, que lhe deu o mais affectuoso acolhimento, e <de tud> o felicitou por tudo o que fizera ate então em gloria de Deus, recommendando-lhe ao seu zêlo aquelle rebanho occupa<j>/d\issimo infelism^{te} nos enteresses [1 interesses] temporaes, tão avessos <1 dos> da eternidade.

Bastaram a Malagrida seis dias para se restaurar das fadigas d'uma viagem superior a duzentas leguas: logo no dia 17 foi missionar oito dias á povoação de Tapuytaperá ou Alcantara.

N'este entremeio, D. Manoel da Cruz, transferido para a Sé de Marianna, entregou a diocese a D. Francisco de S. Thiago, da ordem dos minimos. Malagrida interrompeu então suas lides p^a

se apresentar ao novo bispo e renovar os poderes. Recebeu[↑-o] benevolam^{te} D. Francisco, e logo o encarregou de fazer uma missão geral na mais ampla igreja da sua cidade episcopal.

No dia aprazado para a abertura d'esta missão, o proprio prelado, em um discurso m^{to} eficaz [1,] exhortou o seu novo rebanho a assistir com frequencia ás instrucções do venerando missionario; depois, dirijindo-se a Malagrida, diante de quem se ajoelhou, fez-lhe entrega de um cruxifixo com estas palavras de Esais: *Clama, ne cescas, et quasi tuba, exalta vocem tuam e<d>/t\ annuntia populo meuo [1 meus] scelera eorum*; eleva tua voz incessante como <trom> trompa<1,> e <an><d>/a\nnuncia ao meu povo suas iniquidades.

Malagrida, com o cruxifixo na mão, subiu ao pulpito, e fiel a [1 á] recommendação do bispo [1,] mostrou aos seus numerosos ouvintes a necessidade da penitencia. Não foi esteril sua voz; que, finda a missão, viu-se multidão de pessoas, com a fronte coroada de espinhos [1,]

[146]

seguir a procissão expiatoria com que Malagrida, segundo seu costume, terminava [1 terminava] a estação.

De S. Luiz foi o infatigável apóstolo enviado ao Pará [1 ,] distante d'ahi <cincoenta>[↑160] legoas. Quando ahi estava, chegou de Portugal o novo bispo d'esta cidade, Miguel Bulhões [1 ,] frade dominicano. Foi logo Malagrida apresentar-lhe suas homenagens. Mostrou-se o prelado muito seu affecto, e lhe deu pleno poder para exercitar seu ministerio em toda a extensão da diocese do Pará. Aproveitou-se logo d'elle o santo homem [1 ,] fazendo os exercicios de S^{to} Igna<cy>/ci\o nas principaes igrejas do Pará, produzindo como sempre notaveis conversões.

Uma peccadora publica era desde m^{to} o escandalo da cidade <,>/. Assim que ouviu Malagrida trovejar no pulpito contra o vicio da impudicicia, entrou-se de tão viva compunção [1 ,] que <1 ,> dezejando renovar a penitencia de <Ma<d>/g\<g>/d\>Magdanela [1 Magdalena], veio a publico, vestida de sacco e coberta de lagrimas, prompta a confessar-se publicam^{te} em prezença da multidão <1 .>

[147]

abalada e enternecida com o espetaculo.

No entanto, a mais valiosa obra do apostolo no Pará [1 ,] foi a fundação de um seminario.

Atravessaram-se-lhe m^{tos} obstaculos, como succede a todas as obras de Deus. O bispo Bulhões não dene<j>/g\ava licença; mas as condições eram tão peizadas, que Malagrida entendeu recuzal-as. Graças á intervenção do padre Alexis Antonio, a quem elle muito queria, Bulhões desceu-se algum tanto de suas exigencias. Fundou-se pois o seminario, e aos 16 de junho de 1749 celebrou-se /a\ instalação solemne dos novos alumnos. Dignou-se o bispo presidir á festividade, vindo ao cahir da tarde, seguido de grande multidão [1 ,] á igreja do collegio; e logo que o prelado se assentou em um trono pomposamente ornado de colgaduras, cercado dos jovens alumnos, Malagrida desinvolveu [1 desenvolveu] pungentem^{te} aquellas palavras do Salvador: “deixai que as creancinhas venham para mim.” Feito o discurso, seguiu para o novo seminario uma procissão: todos admiravam o recolhimento e modestia dos moços seminaristas, os quaes,

chegados á santa vivenda, ajoelharam diante da estatua da <s>/S\anta Virgem, e cantaram em dois côros o *salve, Regina*, em saudação da Aquella [1 d'Aquella] que consentia ser-lhe [1 lhes] mãe. E brevem^{te} outros alumnos abasteceram suas fileiras, e teve Malagrida a gloria de ver prosperada uma obra que elle sabia ser utilissima aquellas [1 áquellas] povoações.

Desonerado dos cuidados que empregara na fundação do seminario, passou o apostolo a <dar>[↑fazer os] exercicios de S^{to} Ignacio. Quiz o bispo Bulhões fazel-os tambem sob sua direcção, deixando temporariam^{te} o seu paço para habitar uma cella humilde do seminario recentemente edificado; e ahi muito de coração se deu á penitencia e aos actos contemplativos, com grande edificação dos que tiveram a honra de ser com elle.

Cuidou Malagrida que era aquelle o favoravel momento de propor ao prelado outra obra que o seu zelo desde muito meditava para gloria de Deus. Vinha a ser, a construção [1 ,] no Pará [1 ,] de um convento semelhante ao da Bahia, sevindo, a um tempo, para as almas a mais perfeita vida, e

refugio ás peccadoras conversas. Porem o bispo disse ao padre que não podia subscrever a tal projecto: “Quem nos dará neste paiz, dizia elle, bastantes rendimentos para alimentar essas pobres mulheres? E depois, quem querera dirijil-as? Vós, os jesuitas, tendes regra que vos cohibe de acceitar administração tão cortada de dificuldades: será por tanto essa administração incumbida ao <p> bispo, e bem sabeis que semelhantes conventos de mulheres [1 ,] ordinariam^{te} lhe <dão>[↑casam] [1 causam] mais aborrecim^{tos} e impeços que o resto da diocese.”

Malagrida não ousou redarguir a taes objeções; mas, consultando Deus em suas préces, resolveu dirijir-se ao rei de Portugal, D. João V, e a sua esposa, a piedosa rainha Marianna de Austr<a>/i\<a <,>/.\

E fiado que sua magestade fidellissima se houvesse com elle tão liberalm^{te}, que a existencia das cazas projectadas se realisasse, dispôz-se a partir rapidamente para Portugal.

XV
Malagrida em Lisboa
(1749-1751)

Aos 7 de Dezembro de 1749, embarcou-se Malagrida em um navio do <p>/P\orto, prestes a fazer se de vela para Lisboa. Apenas o navio sahiu do porto, que um pegão do [1 de] vento o arrojou para a costa, em risco de ir a pique; mas o capitão, confiadissimo na santidade de Malagrida, créu que nada tinha a temer com tal companheiro de viagem, e continuou sua rota, sem ao menos se precaver amainando as velas para dar menor preza á tempestade. Os marinheiros que o viam da praia, espantavam-se de tal temeridade: “Aquelle bravo gallego, [1 –] diziam eles, [1 –] desde que metheu em seu navio o padre Malagrida, pensa que é o senhor dos mares, e não deixa de ter razão”.

Todavia quiz Deus que a fé do fiel portuguez passasse por terriveis provas. Á tempestade, que tivera o navio no fundo, succedeu calmaria não menos desastrosa. Estavam ainda mui longe do continente, e a provisão de agua era quase [1 quasi] exaurida. Para que ella durasse al

gum tempo mais, ordenou o capitão que se fosse diminuindo a ração ordinaria dos passageiros. Ao principio <1 ,> soffreram corajosos a dura privação; mas depois, mingando-lhes as forças, resolveram dirigir-se ao santo que levavam consigo, para obterem pôr seu intermedio consolação a tantos males. Malagrida recebeu-os ternamente, e empenhou-se em lhes reanimar a coragem com palavras; mas depois de orar fer<o>/v\idamente, foi ter-se com o capitão, pedindo-lhe que fosse menos mesquinho com os passageiros, e lhes desse agua em maior quantidade. O capitão desculpou-se que era grande imprudencia fazel-o, pois que havia apenas uma barrica [1 uma pipa] de agua. “Vamos ver <1 ”> [1 –] disse Malagrida. [1 ”] E seguidos de outros passageiros [1 ,] desceram ambos ao porão. Ahi, recolhendo-se Malagrida um momento, e fazendo depois o signal da cruz sobre a barrica [1 a pipa], disse ao capitão: “Creia-me <,> que temos agua de sobra: seja mais generoso.” Teve o capitão fé n’aquella palavra, e <,> fez destribuir agua a granel: tamanha era a confiança que o santo homem lhe inspirava!

Alguns dias se passaram em que adiantaram pouquissimo: afinal, soprou brisa assás rija, que em pouco se tornou furacão violento; cabos e velas tudo foi espedaçado, o léme partido, e o navio mettendo agua por toda a parte [1 ,] ameaçava a cada instante afundir-se no abismo. N'este supremo perigo, correm os passageiros ao santo missionario, que os tranquillisa e persuade a que façam vocto em honra da Virgem Sancta de se confessarem e commungarem em um de seus sanctuarios privilegiados, se esca<s>/p\arem aquelle [1 áquelle] perigo iminente. Apenas a equipagem pronnunciou o vocto, aplacou-se a tempestade, e o navio avariado pode seguir sua derrota ate á foz do Tejo.

Ja a marinhagem e passageiros saudavam com transportes de alegria o termo dezejado de sua longa e desastrosa navegação, quando os gritos de jubilo se mudaram em brados de angustia. O navio que, á mingoa de leme [1 ,] não podia ser norteadado, batera contra um rochedo á flor d<e>/\agua. Desde a praia, os moradores de Lisboa [1 os moradores da costa], viam afflictos submergir-se o navio, sem que elles podessem soccorrel-o. Na

sua desesperação lembram-se os naufragos que já duas vezes Malagrida os tinha salvado da morte: rodeiam-no, e conjuram-no com lagrimas, que os soccorra. Então, o homem de Deus, pegando do véo que cobria a imagem da Virgem Santa, companheira e protectora das suas missões, sobe á coberta, e abençoa o navio. N'este momento, a embarcação, safando-se por si propria, <a d>deriva á corrente, e como se a propulsasse mão invisivel, entra barra dentro, com applausos e acclamações da multidão, testemunha do manifesto milagre.

Divulgou-se por toda Lisboa o prodigio operado pelo apostolo do Brasil, á sua chegada a Portugal. El rei D. João V enviou-lhe um dos seus bateis para o trazer a terra, e conduzir ate ao seu palacio. Á vista do veneravel servo de Deus, o rei, apezar de uma dolorosa paralisia, que lhe tolhia quase [1 quasi] [1 ,] o uso dos membros, ajoelha e pede-lhe a benção. O humilde religioso, em tal <conjectura>[↑conjuntura] desfez-se em lagrimas. <Cob> Confundido ao ver a seus pez tão poderoso monarcha, debalde procura retrahir-se; o rei pega-lhe da

mão e a leva ao rosto. Com a voz cortada de soluços, Malagrida pronuncia então a oracção da igreja: *Respice <1 ,> quæsumus, Domine, super hunc famulum tuum Regem*; senhor nós te pedimos que olheis para o rei vosso servo. [1 “] – Não, meu padre, [1 –] exclamou o monarca interrompendo-o, [1 –] não digais *rei*; dizei *peccador*. [1 ”] <1 –> Palavras dignas do príncipe fidelíssimo, que nos recordam as bellas respostas do glorioso S. Luiz!

Animado por tão agraciada recepção, expoz Malagrida ao rei os motivos que o trouxeram á Europa. Disse que viera sobpor á protecção de sua magestade os conventos e seminarios que fundara na America, e que ficavam sujeitos ás aggressões de numerosos adversarios; implorava para taes fundações o socorro de suas liberalidades; e pedia ao mesmo tempo authorisação para fundar outros estabellcimetos de tal genero, tão salutaes ás almas. O rei agradeceu a Malagrida o zêlo empregado em trabalhos uteis aos seus vassallos, e prometeu-lhe protejel-o, a elle e as suas obras. Antes de o despedir, perguntou-lhe se trouxera

consigo <1 ,> aquella imagem da Virgem Santa, mediante a qual operara [1 operava] tão grandes prodígios; e respondendo-lhe Malagrida, que a imagem estava ainda no navio, ordenou el-rei que se fosse buscar com grande pompa, para a caza dos jesuitas.

Passados dois dias, uma flotilha de botes, com os mastros empavezados de bandeiras e galhardetes, foi em demanda da venerada imagem, e a conduziu ate ao paço, onde a esperavam os alumnos dos jesuitas, com immensa multidão de povo. Logo que a estatua desembarcou, começou <o>/a\ <cortejo> procissão [1 procissão] a caminhar: á frente, em duas filas, hiam os meninos do collegio cada um com sua bandeira; depois, seguiam-se os mestres de sobrepelliz; quatro d'estes levavam a imagem miraculosa sobre um magnifico andor; Malagrida hia <atraz, des> depoz [1 apoz] elles, descalso, com o cruxifixo na mão, e seguido dos marinheiros, que [1 ,] por sua intercessão, se salvaram do naufragio; por fim fechava o cortejo a multidão compacta. O proprio rei assistiu a esta maviosa cerimonia, de uma janella do seu palacio. Quando a estatua foi posta no

bello altar que se lhe preparou na igreja do collegio, Malagrida subiu ao pulpito, e dirijiu algumas phrases calorosas, dictada [1 dictadas] por seu coração de apostolo, ao auditorio. D'esta arte inaugurou <as suas>/os seus\ sermões na capital de Portugal.

Poucas semanas bastaram p^a adquirir a estima e veneração de todos os habitantes. Um homem distincto, que havia muito annos <1 ,> pedia a Deus a mercê de ver em sua vida um d'aquelles santos [1 ,] cujas heroicas virtudes descrevem os annaes da Igreja, depois de conversar com Malagrida, não pode deixar de exclamar: “agora estou satisfeito, que vi um santo!”

Penetrada de igual veneração pelo apostolo, a piedosa rainha Maria Anna de Austria, quis fazer, dirigida por elle, a direcção dos exercicios de S^{to} Ignacio, com todas as damas do seu serviço. Porem, cresceu de ponto a sua fama com uma cura miraculosa, attribuida as [1 ás] orações do jesuita.

D. Antonio do Amaral Sarmiento, antigo governador das Indias Orientaes, tinha uma filha chamada Rita, que uma longa doença

pozera ás portas da morte. Já a medecina a tinha dezamparado. No auge do dezespero, a mãe de Rita corre a caza do *santo* e roga-lhe que alcance do Senhor a cura da sua amada filha. Malagrida vai ao leito da joven enferma, pede um pouco de pão, e diz-lhe: “Tome, minha filha, este pão e coma-o; depois levante-se e venha ao collegio agradecer a S. Francisco Xavier que a vai curar.” A menina pegou do pão, comeu, e, cazo maravilhoso! Sentiu renascer-lhe a vida em todos os membros já atrophiados. N’esse m^{mo} dia foi ao collegio a pé, agradecer a S. Francisco Xavier, consoante Malagrida lhe recommendara, a mercé de sua cura.

O <hum> modesto religioso, quando interpoz S. Francisco Xavier neste milagre, quiz esquivar-se á fama de thaumaturgo, mas ninguem deixou de lhe attribuir aquella milagrosa cura.

Multiplicava-se, digam’ol-o assim, no serviço das almas, revigorizando <o>/a\<fer> devocção nas communitades religiosas, fazendo em todas as igrejas da cidade, exercicios de S^{to} Ignacio, confessando, prégando,

cathequisando, e por toda a parte enceleirando optimos fructos de penitencia. Não podia propriam^{te} esconder de si estes successos; mas tão humilde era que tudo imputava a proteção da Santa Virgem. “O demorar-me em Lisboa, escrevia elle, parece convir a Nossa Senhora do Maranhão; por que não sou eu (e com efeito eu que sou?) mas sim esta Augusta protectora dos meus trabalhos [1 ,] que merece todas as considerações com que <al> aqui me honram.” Maior consolação ainda aguardava o santo apostolo.

Por esse tempo, el rei D. João V, no aperto de crueis soffrim^{tos}, tentou cobrar forças nos soccorros da religião, e resolveu <ir->[↑recolher] se<a retiros, sob>[↑espiritualm^{te} sob] a direcção de Malagrida. O augusto penitente começou por transformar o seu paço em verdadeira solidão: todo absorto em Deus, depóz as insignias da realza aos pez da <estatua venerada>[↑devota imagem] de Nossa Senhora das Missões, que mandou collocar no seu oratorio, e revestir de preciosos estofos recamados de ouro e pedras; depois, <abando>entregou-se todo á

direção do seu guia espiritual. O ministro de Deus não se acanhou de expor ao monarca as grandes verdades da salvação com a maxima energia; e o rei ouvia as austeras lições com admiravel docilidade. Um dia, abalado no imo d'alma por aquella palavra penetrativa, exclamou: “Diga, meu padre, diga o que devo fazer para aquietar plenamente a minha consciencia.”

Em meio d'estas felizes disposições feriu a morte aquelle bom principe, no dia 31 de julho de 1750, no mesmo dia em que a Igreja celebra a festa de S^{to} Ignacio, cujos salutaes exercicios salutaes tão dignamente o aperceberam para comparecer no tribunal divino.

Foi Malagrida quem recebeu o ultimo suspiro do principe agonisante! “ Ditoso, – exclamou o papa Bento XIV, em pleno consistorio (23 de setembro de 1750)⁹⁶ quando annunciou aos cardeaes a morte do rei de Portugal. – Felis aquelle nosso fidelissimo filho, que teve Malagrida por director, e que em seus braços expirou!”

A história, fallando de

⁹⁶ No francês, esta observação entre parênteses é uma nota de rodapé. (pág. 170)

D. João V, compraz-se em recordar a sabedoria do seu governo, a protecção esclarecida que deu ás letras, ás sciencias e artes, e sobre tudo o zêlo verdadeiram^{te} admiravel que exercitou na dilatação progressiva das fronteiras do imperio christão! Succedeu-lhe seu filho, Jose I; mas este joven principe, inerte de mais para poder reinar por si, cahiu sob a tutela do <celebe<rr>ssim> celeberr<e>/i\mo marquez de Pombal, cujo odio devia ser tão funesto a Malagrida.

Antes de expirar <1 ,> D. João V [1 ,] concedera ao santo varão tudo o que elle requêrera para as suas fundações americanas. Alem de lhe conceder inteiro poder na edificação de conventos e seminarios, onde quer que o [1 os] jul<s>/g\asse proveitosos á salva<mt^o>/ção\ dos fieis, <en><custeou>/entre\gou-lhe o rei uma valiosa quantia para <cos>/cus\tear as primeiras despesas de suas fundações, e consignou a cada uma das cazas que estabellecesse, uma renda de <duzentos>[↑oito centos] cruzados do seu bolsinho particular.

Opulentado pela liberalidade do piedoso monarcha, deu-se preça o apostolo em

dispender aquellas munificencias no proveito das suas queridas christandades no Brasil. Dispoz-se pois a partir. Quando se despediu da rainha mãe, esta princeza [1 ,] affligida com a perda de director tão douto e prudente, exprimiu-lhe o desejo de que ficasse em Portugal, p^a assistir á morte d'ella tambem, que não podia estar longe. Malagrida, com firmissima voz, que não podia deixar duvida, affirmou á rainha, que tornaria a tempo para consolal-a em sua ultima doença. “Consinto em vossa partida, com essa condicção; e não me olvideis em vossas oracções <1 .>” – disse a rainha.

A ponto de transpor pela terceira vez o vasto oceano, lembrou-se o apostolo da patria, e dos irmãos que alli deixara.

Moveu-lhe o coração esta saudade, e pegando da penna lhes dirijiu, em 25 de julho de 1751, este affetuoso adeus, do qual escrupolosam^{te} conservamos o texto:

“O padre Gabriel Malagrida – depois de 29 annos vividos na felicidade e alegria de sua alma, ao travez de variadissimos

trabalhos, entre povos do Brasil, portuguezes e barbaros, no comprimento de seu ministerio apostolico e serviço do seu tão bom Mestre – achando-se neste momento, sem saber como, nesta cidade e córte de Lisboa, á conta de gravissimos enteresses d’aquelle <s>/S\oberano Senhor, isto é, <f>/p\ara fazer authori<z>/s\ar pelo rei de Portugal diferentes fundações de conventos, cazas de rétro e seminarios, antes de voltar segunda vez as costas a [1 de] Italia, e repassar o oceano, aproveita esta occasião para enviar a sua mais viva saudade, e os seus mais ternos abraços a todos os padres [1 .] que conheceu, especialm^{te} aos P. P. Cadolini, Cazati, Andiberti, Brusati, Altogradi, Inurea, Brizio, Carolino; e do mais intimo da sua alma lhes pede que recommendem, *se et sua omnia* ao adoravel Salvador Jesus e a sua <m>/M\ãe Santissima, esperança e protectora das suas missões.

Illa invenit tantam gratiam in oculis Regis et Principum, ella foi agraci<d>/a\da nos olhos dos reis e dos principes; pelo que todos os soccorros e favores

consegui<u>[1 conseguiu], e afora isso, copiosas esmo<t>/l\as para fundaç<o>/ã\o de seminarios me ha promettido a grandiosa munificencia do rei. Verdade é, que os conselheiros não estão todos por igual *bene affecti in causam*, bem dispostos nesta empresa; por quanto dispende muito lhes custa sempre muito. [1 "] <Esse>[↑Aquelle] digno e caro padre Carbon<e>/i\ recebera ordem de S. magestade <de>[↑p^a] procurar o effeito de sua piedosa liberalidade; mas a perda, tão prematura e chorada por todo o reino d'aquella grande columna da nossa companhia, veio agurentar estas formosas esperanças. <">

Dai-me <o>/a\ vossa santa benção, e adeus ate ao paraizo.

O mais indigno se<v>/rv\o de todos no Senhor <1 ">

GABRIEL MALAGRIDA

Collegio de S^{to} Antão, Lisboa, 25 de julho de 1751.

PS. Eu quizera escrever a cada um em particular; não o faço por que estou occupadissimo em fazer os <e>/E\exercicios ás senhoras d'esta côrte, e

tambem por que, depois de dois longos annos, não sei quem é vivo, nem quem é morto” (•)⁹⁷

Não é tão sensibilizador ver aquelle venerando missionario, encanecido na tarefa de vinte e nove annos de apostolado, pedir humildemente a benção de seus irmãos, repetir com aprazim^{to} seus nomes, que tão lo<g>/n\ga auzencia lhe não deliu da memoria, e dulcificar os pezares do apartamento com o pensamento do paraizo, para onde lhes marca a todos o supremo encontro? É doce achar tamanha ternura no coração de homens heroicos, que por amor de Deus sacrificam o que mais caro lhe é na vida, mas com a meiga esperança de tornar a ver em melhor patria todos aquelles de que se apartaram.

[1 (•) Christoph von Murr, Diario, zur Kunstgeschichte, T. X, p. 195.]

⁹⁷ *O fólio está cortado no rodapé e no manuscrito não há a nota de rodapé que aqui há a chamada de referência. A nota aparece na 1ª ed.*

XVI

Ultima visita de Malagrida a [1 á] America (1751-1754)

Malagrida /q\uer<en>/ia\<do> transportar-se em um navio mercantil em que se achavam já quatro missionarios da companhia; mas a rainha, em prova de muito affecto, fêl-o embarcar a bordo da nau do estado que devia conduzir a America o novo governador do Brasil, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão de <Pombal.> Sebastião Jose de Carvalho. D'esta arte, por disposição secreta da providencia, se encontraram na mesma embarcação o maior esteio das missoens americanas, e o mais implacavel inimigo d'ellas.

Hia largar-se o panno <1,> quando um enviado do rei foi a toda preça levar a Malagrida uma carta authographa de D. Jose I, em que este principe o nomeava no honroso cargo de conselheiro real nas posseções de Alem-mar. Deste modo, o successor de D. João V [1 ,] quiz, antes da partida do apostolo, dar-lhe o final testemunho de sua estima e affeição.

Durante a viagem, Malagrida

não descurou ensejo algum de lembrar á equipagem os deveres da vida christan. Um dia, em conversação de que elle era parte, algum dos officiaes ousou dizer que a religião catholica era estorvo ao progresso temporal dos estados, e como exemplo citou Inglaterra [1,] que se tornara, depois do scisma de Henrique VIII, a primeira entre as nações. O virtuoso jesuita <não> não deixou passar semelhante proposição [1 preposição], e o official confundido [1,] foi obrigado a dizer que não tinha fallado seriamente.

Abicaram em S. Luiz aos 26 de julho de 1751. Agradecendo á Virgem Santa a protecção de tão prospera viagem, o governador Mendonça (que ainda não tinha desafibellado [1 desafivellado] a mascara,) e mais trez grandes dignatarios do estado, quizeram pessoam^{te} conduzir ao collegio dos jesuitas a milagrosa imagem de Nossa Senhora das missoens, que Malagrida não deixara em Lisboa.

Concorreu m^{ta} gente aquelle [1 áquelle] brilhante prestito, e com festivas acclamações misturadas ao ribombo da artilheria, assim saudavam a boa vinda do novo governador, e do santo apostolo.

Mas, ninguém foi mais alegre d'aquella vinda que os padres do collegio. A volta de Malagrida foi-lhes gratissima surpresa, por que elles não esperavam mais vê-lo. Os seus antigos discipulos não sabiam como testemunhar-lhe seu contentamento. Perguntou-lhe um d'elles, como podera tão cedo voltar ás plagas americanas, e elle, sorrindo, respondeu com o verso de Virgilio:

Matre De<la>/a\ mostrante viam...

Mal repousado ainda das fadigas da viagem [1,] começou o apostolo activamente a realisar emfim os projectos que tanto o preocupavam. Queria <comec> principiar com a fundação de um seminario a S. Luiz; porem o bispo D. Francisco de S. Thiago, allegando que, segundo o <consito>[↑Consilio] de Trento, a elle so competia fundar tal estabelecim^{to}, recusou-lhe a licença.

Malagrida, por essa occasião, não insistiu, e applicou-se exclusivamente a prégar. [1,]

A festividade da gloriosa Assumpção da Rainha dos C<o>/e\os, devia celebrar-se por aquelles dias. O santo missionario, predispondo o povo para

<[169]>[168]

aquella solemnidade, reuniu-o trez dias á [1 a] fio na igreja do collegio, onde prégou. <A>/N\o proposito de lhe fallar tanto aos olhos como á intelligencia, collocou a imagem de Nossa Senhora das Missões, revestida com os magnificos enfeites que lhe deram os principes de Portugal, sobre um leito de flores, em meio de lyrios e rozas.

Este <e>/i\nsolito espetaculo attrahiu muitissima gente e deu de si felis influencia. No dia da festa, foi o bispo que fez pontifical no altar, e presidiu á grande procissão em que a imagem milagrosa foi levada pela cidade.

Feita esta salutar missão, Malagrida tornou ao Pará, e achou ahi o seminario [1 .] que annos antes fundara, em florentissimo estado. Confia<do>/va\ poder enfim edificar a casa de <refugio>[↑azilo] em que tanto pensara; mas <bem sabia>[↑mal conhecia] elle a malicia de seus inimigos. Afim de indispor contra o homem de Deus os paraenses, alguns calumniadores propalaram falsas atoardas á conta d'elle, dizendo: “Que elle fora a Portugal para advogar a causa dos escravos; que, abusando de sua influencia sobre o rei, lhe extorquiria ordens secretas,

emancipando todos os escravos.”

Os portuguezes, temerosos de se verem esbulhados dos seus haveres, perdendo os escravos, facil^{te}m acreditaram aquelles boatos mentirosos, e a Malagrida <teve> força lhe foi sahir da cidade a toda a preça para não ser victima do odio.

Voltou pois a S. Luis pelo mar. Ja tinha entrado no estreito canal que conduz ao porto, quando de subito uma ventania furiosa impolla as vagas; a <embarcação>[↑barca], arfando sobre o abismo, está a pique de ser engolida pela voragem. Na maior angustia do perigo, os remadores ajoelharam aos pez de Malagrida, que rezava serenamente. “Salvai-nos!” <s>/e\clamavam elles.

Mantendo todo o seu socego, ergueu-se o apostolo, fez o signal da cruz, e no mesmo instante cahiram os ventos, serenaram as ondas, e a barca pójou felismente no porto.

Immediatam^{te} o incansavel obreiro do evangelho se entregou aos seus trabalhos communs. Pregou as grandes verdades da fé; mas taes verdades não penetram a seu talante nas intelligencias broncas.

Que fez elle para as tornar mais sensiveis? Á imitação do padre Anchieta, compoz dramas religiosos onde pôz em scena os principaes personagens do <E>/e\vangelho: o nascimento do Salvador, <A>/a\ Paixão, o juizo final, foram representados aos olhos do povo, movido ate ao pranto por aquelle espetaculo novo. Muita gente, sahindo d'aquelle theatro, entrava em sua caza mais commovida e melhormente convertida, do que tinha sido nos mais eloquentes sermões.

Não <perdia>[↑se esquecia], no entanto, Malagrida da sua obra principal. Pois que não pode obter o seminario, quiz ao menos estabelecer um azilo igual ao da Bahia.

Não o contradisse de modo algum o bispo de S. Luiz; e por tanto, a primeira pedra foi lançada com grandes festas. [1 §] Eram 9 de julho de 1752. Todos os habitantes da cidade, com o bispo e governador á frente, assistiram á pia cerimonia.

Malagrida tivera o cuidado de fazer elevar, á beira do fosso cavado para os alicerces, um tablado ricamente ornamentado, em que foi exposta a imagem de Nossa Senhora das Missões.

[171]

E, orando enthusiasmicam^{te}, excitou o ardor do povo, por maneira que desde logo os trabalhos se adiantaram aceleradamente.

<Innedito>[↑Nunca visto] espetaculo! Os mais grados personagens da terra se dirijiam, diariamente, conduzidos por Malagrida, para os alpendres da construcção, e ahi se misturavam aos alveneis e pedreiros, para adiantar a obra. Uns carreavam pedra, outros rodavam padiolas carregadas de terras, outros amassavam o cimento; mas não podia contemplar-se friamente aquelle bom velho de sessenta e trez annos, encanecido na milicia do apostolado, curva<do>/r\ [1 curvando] os hombros extenuados debaixo de enormes pesos, offegante e coberto de suor, soccorrendo os de mais, e alivial-os de suas cargas, e depois dar-lhes o agradecimento em nome de Deus, e abençoal-os com efusão! Ditosos os povos que virão [1 viram] taes exemplos.

O convento [1 ,] principiado no mez de julho, concluiu-se no fim de agosto. Quinse meninas requereram entrar alli no serviço de Deus. Foi uma commovente festa a das virgens consagradas ao Senhor, trocando

as vans frivolidades do mundo pelo habito de burel. Toda a cidade assistiu a esta cerimonia. As mais qualificadas senhoras se nobilitaram acompanhando as servas de Christo até á sua nova vivenda. Á frente hia Malagrida empunhando o cruxifixo. Foram parte no cortejo todos os religiosos da cidade, e os soldados em forma<,> contribuíram com a sua assistencia, a dar realce ao esplendor da festa.

Ja Malagrida premeditava outra fundação. Entre os meios de que usava para conquistar almas a Deus, o mais poderoso, a seu ver, eram os Exercicios de S^{to} Ignacio. Dizia elle, que os seus raios invenciveis, o seu gladio, eram os Exercicios. – Quando eu floreio esta espada, acrescentava elle com santa emphase, e vibro estes raios, todo o inferno fréme e treme.

E para poder mais commodam^{te} fazer os Exercicios, mandou edificar uma caza de retiro <1 ,> a meia legoa do Maranhão, em local arborisado e fresco das brisas agradaveis do mar.

[173]

Este ermo encantador era uma como Thebaida, e não havia ver sem commoção, o fervor dos penitentes que alli hiam chorar suas culpas, e trabalhar na reforma de sua vida, dirigidos pelo virtuoso missionario.

O biographo latino de Malagrida descreve pelo miudo o methodo que elle seguia em seus santos Exercicios. Na vespera do retiro, dis elle, reunia o apostolo todos os que dezejavam ter parte nesses Exercicios salutaes, e lhes recommendava que se abstivessem, durante esse tempo solemne, de qualquer negocio capaz de os destrahir.

Na manhan do dia seguinte, depois de uma leitura de piedade, proferia em voz alta a meditação, na qual dava livre curso aos sentimentos devotos que exuberavam de sua alma. Ao treminar [1 terminar] da oracção, pegava do cruxifixo, e com penetrante voz pintava, de um lado o amor de Jesus Christo aos peccadores, e do outro <,> a ingratição do peccador para com Deus morto na cruz por seu amor: estas palavras tiravam lagrimas dos coraçõens mais de pedra.

Apoz a meditação, subia ao altar a celebrar os santos misterios; depois, fazia uma solida instrucção sobre qualquer ponto de moral, insistindo particularmente na preparação que era mister fazer-se para a recepção dos sacramentos. O meio eficaz que suggeria para extirpar da alma os mais inveterados⁹⁸ vícios, era o exame de consciencia, para o qual traçava methodos assim faceis quanto seguros.

Duas outras meditações santificavam ainda aquelles dias tão santamente preenchidos; e ao cahir da noite, todos os exercicios treminavam [1 terminavam] pela reza do Rosario em commum. Sentindo-se obrigados a expiar suas culpas, os penitentes recorriam logo a rigorosas flagellações <1 ,> de dia, cintavam-se com asperos cilicios, e de noite, antes de adormecerem, açoitavam-se ate fazer gotejar o sangue. Depurados pela penitencia, chegavam com fervor á Mesa Sagrada, e assim consolados e fortalecidos, reentravam corajosos por entre as provaçoens e combates da vida.”

Acabada a caza do retiro, faltava o seminario.

⁹⁸ *Risco horizontal em toda a página.*

[175]

Malagrida esperara pacientemente até então. A morte do bispo que lhe impuganara o projecto, removeu todas as dificuldades.

Em 8 de setembro de 1753, teve o barão [1 varão] de Deus o prazer de introduzir em um novo estabelecim^{to} muitos alumnos destinados a serem o esteio e ornamento das igrejas do Maranhão.

Uma carta da rainha Maria Anna de Austria, arrancou Malagrida áquellas occupaões tão queridas do seu coração de apostolo. De seu proprio punho, lhe escreveu a mãe de D. Jose I para que voltasse a Portugal. Dizia ella, que via com pavor avisinhar-se o momento da morte, e havia mister dos conselhos e oracões de um homem tão versado na sciencia dos santos. Não ousou Malagrida recusar-se ao pedido da rainha, lembrando-se da promessa feita [1 ,] antes de sahir de Lisboa. Dispoz-se pois <1 ,> a atravessar o oceano pela quarta vez.

E, deixando para sempre a plaga remota que regara com seu suor <a>/e\ ate com o sangue, ahi deixava o apostolo

monumentos do seu zelo, que so poderam [1 poderão] ser destruidos pelo odio dos inimigos da igreja, e da companhia de Jesus.

Uma caza de retiro em S. Luiz, trez seminarios, quatro conventos de mulheres, muitos azilos, oito igrejas restauradas: taes são os estabellecimentos com que doctara o Brasil, e para tantas fundaçõens, empecidas por mil estorvos, as mais das vezes não tinha elle recursos senão a sua inabalavel confiança, no auxilio da providencia divina.

Qua ha pois que admirar na veneração dos povos por aquelle santo apostolo? Por toda a parte, tanto na America como na Europa, resoava em honra d'elle um concerto unanime de louvores, de certo benemeritos, e bastantes a soterrar a impostura e os embustes que tentaram denegrir vida tão pura e santa.

Os padres capuchinhos da cidade da Bahia, escreviam deste theor ao <general> geral da sua ordem em Roma: “Vão bem os nossos negocios, mercé dos muitos milagres do padre jesuita, Gabriel Malagrida. É um santo <1.>

poderoso em obras e palavras: é o Xavier do nosso tempo.

Bem que a corte de Lisboa, o reino de Portugal, e todas as suas collonias formem sublime conceito deste ardente apostolo, fique vossa P. certo que esta reputação esta longe de corresponder ao seu immenso merito, e á sua heroica virtude. Temos sido e somos, testemunhas oculares. Cada dia temos que admirar-lhe a austeridade da vida, o zelo ardente, e o espirito de oração; cada dia lhe descobrimos novas virtudes e favores que o ceo concede somente aos seus maiores servos. Quando for preciso para a gloria de Deus e honra da douta companhia a que elle pertence, promptos estamos a confirmar com juramentos tudo o que deixamos dito.”

Não menos glorioso era o juizo que formava do santo apostolo o primeiro Superior da companhia: “Eu não creio, dizia Francisco Retz, que a sociedade toda hoje possua missionario comparavel ao padre Malagrida!”

Elogio assas significativo para que recordemos aquella

[178]

phalange de heroes, cuja voz então repercutia nas quatro extremidades do mundo. – Nas plagas da China e do Japão, nas do Paraguay e do Canadá, nos torrados dezertos da [1 de] Africa e nos gelos do Septentrião.

XVII

Volta Malagrida a Lisboa

(1754-1756 <1.>)

Com viagem mais feliz que a passada, saíu do Maranhão o p^c Malagrida no principio de Janr^o de 1754, e entrou no porto de Lisboa no principio de fevereiro. No mesmo dia do desembarque, foi apresentar-se á rainha, aquem [1 a quem] fallou assim: [1 §] “Senhora, fiel á promessa que fiz a V. Magest^e, há trez annos, antes de sahir p^a a America, venho consagrar ao serviço de V. Magest^e o restante dos meus dias.” [1 §] Desde logo <se<inlaçaram>[↑travaram]>[↓começou] entre a piedosa princeza e o exemplarissimo missionario <relação> affectuosa convivencia quase [1 quasi] quotidiana. Era dulcissimo gozo p^a a rainha confiar suas maguas a um homem q̃ se lhe figurava tão favorecido das graças celestiaes.

Porem, tão grande influencia na corte, p^r força, devia grangear a Malagrida o odio do ministro de estado, o ambicioso Seb^{am} J^e de Carv^o. De feito, p^r esse tempo, estalou entre esses dous [1 dois] homens terrivel antagonismo: – lucta, sem duvida, [↑muito] desigual, na qual, um pelejava com a omnipotencia q̃ lhe dava o primeiro cargo do reino; em q^{to} o outro, velho [1 ,]

alquebrado p^r austerid^{es} e canceiras de trinta e tres annos de apostolado, nas florestas americanas, <tinha> combatia tao somt^e com as armas inflexiveis da virtude e da paciencia. Facil era prever, desde o comêço, o resultado da lucha.

Antes de entrar nos pormenores deste duelo, se não antes desta perseguição atroz á innocencia – onde veremos em campo tudo q^{to} a tyránnia <jamais> dispoz extraordinariamt^e de brutalid^e e crueza – cumpre dar ao leitor noticia d’aquelle famoso estadista, p^r tanta maneira [1 tantas maneiras] preconisado pelos thuribularios da civilisação moderna.

Seb^{am} J^e de Carav^o, marquez de Pombal depois, havia sido, <na>[↑como] estreia da sua carreira politica, embaixador <da corte> de Portugal nas cortes de Londres e Vienna. Nesta segd^a cid^e desposou em segundas núpcias <a h> uma <herdeira>senhora da illustre caza de Daum. Repatriado a Lx^a, <occupou a primeira plana no>[↑habilitou-se a occupar o] logar vago de secret^o de estado; mas el-rei D. João V, que o conhecia de fundamt^o, ja mais consentiu em confiar-lhe o <car> ministerio. Implorou Carvalho e Mello a protecção da rainha, a qual encarregou o jesuita João Bapt^a [1 ,] Carbone de instar com el-rei, q̃ o ouvia com mt^a attenção; mas não logrou melhor exito este meio. Cada vez q̃ lhe fallavam em S^{am} J^e de Carav^o, o soberanno respondia: “Conheço cabalmt^e o espirito turbulento,

hypocrita e audacioso de Carav^o; descende de uma fam^a vingativa, cruel [1,] e furiosa.”

Só depois da morte de D. João V, attingiu S^{am} de Carav^o o galarim dos seus desejos. O joven monarcha José 1^o, em prova de respeito á mãe, confiou logo ao seu protegido <o>/a\s <cargos>[↑funções] de secret^o de estado. O primeiro acto do novo ministro foi inculcar-se na estima do jesuita Jose Moreira, confessor do rei e da rainha <1,> sua esposa, a fim de <gr> captar, mediante o jesuita, o valimt^o do soberanno. O padre deixou-se embair pelo secret^o de estado, e assim se fez cauza involuntaria do predomínio despotico que o avido ministro exerceu sobre o fraco animo de José 1^o.

Tal era a posição que o ministro ganhára á força de intrigas, qd^o chegou á corte o antigo apostolo do Brasil, chamado pela rainha. Viu o ministro com olhos invejosos a <crescente>[↑progressiva] influencia do jesuita, e ja fomentava no secreto do coração os meios de preparar-lhe a queda, qd^o um incidente, pouco valioso de si, lhe esbrazeou no peito odio implacavel a Malagrida – odio que <1 so> o sangue do sancto ancião devia apagar!...

Poucos dias eram passados depois q̃ Malagrida chegára

a Lx^a. (•) Sahia elle, uma manhan, de ²longa ¹pratica [1 longa pratica] com a rainha, qd^o <1 ,> nas escadas do paço <1 ,> encontrou o ministro. <Sem attender a isso fic>[↑Como <se> o não <vi> conhecesse,] passou ávante. Ferido no seu orgulho, Sebastião J^é de Carav^o reteve-o, e perguntou-lhe se o não conhecia: “Não tenho essa honra” respondeu simplesmente Malagrida [1 .] – Ó [1 !] que mortal tão <hon> ditoso! – exclamou o valido – Como! o padre vive na côrte, e não conhece o secret^o de Estado!

A taes palavras, Malagrida, confuso de sua ignorancia, lançou-se aos pes de Carv^o, desculpando-se que apenas acabava de entrar em Portugal, e lhe rogou humildosamt^e que lhe perdoasse a descortezia involuntaria; depois, prosseguiu em tom respeitoso: “Agora ã tenho a honra de conhecer e fallar a V. Ex^a., permitta-me, Senhor, ã lhe faça um pedido; e é de retirar do Maranhão seu irmão, o snr. Mendonça; p^r ã é tanto o odio que seus processos administrativos la l<l>/h\ e tem grangeado, que eu lhe futuro alguma desgraça, se elle se não⁹⁹

(•) Christovão de Murr, *Descrição do <forte> [↑carcere] da Junqr^a*, pelo marquez de Alorna.

⁹⁹ Risco para separar o rodapé onde virá uma nota.

evade depressa á vingança de seus inimigos. “Heide pensar n’isso –” [1 “–] respondeu seccamente Car^{vo}. E voltou-lhe as costas.

Porem, desde aquelle lance, <duplam> irritado em dobro, ja pela ignorancea do mission^o qt^o á sua pessoa, ja pela audacia com q̃ lhe fallou no irmão, o ministro jurou perder o atrevido jesuita que ousou dar-lhe conselhos.

De mais d’isso, Malagrida teve, d’ahi a pouco, revelação celestial do destino que se lhe predispunha. Pregando um dia na egreja de S. Julião, um dos ouvintes, repentinam^e <1 ,> apoderado de espirito maligno, pegou de gritar com tregeitos de arremetter: “Ainda ahi estás, velho maldito! Ai de ti!” Sem perturbar-se, impoz-lhe silencio Malagrida, e o energumeno não ousou balbuciar palavra. Porem, depois do sermão, o companheiro de Malagrida, o p^e M^{el} da Cruz, lhe exprimiu o seu espanto da serenid^e com q̃ elle ouvira os brados do possesso. “Estou affeito a isto – respondeu <M> Malagrida – não é esta a vez primeira que o demonio me faz semelh^{es} ameaças.”

Pouco tempo dep^s, qd^o elle

referia o caso ao infante D. Pedro, acrescentou que <1 ,> a despeito da repugnancia q̃ lhe fazia acreditar vozes de energúmenos, não duvidava q̃ aquella voz era a do demonio q̃ o ameaçava. – Pois o padre teme o demonio? – perguntou-lhe o infante [1 .] – Sim, meu principe; temo-o – respondeu o sancto homem – p^r que sei qt^o poder Deus lhe concede.”

Nesta correnteza de coisas, a rainha, <segundo>[↑conforme] se lhe prefigurára, cahiu gravem^e enferma. Já todos os medicos a haviam condemnado. So Malagrida se não mostrava inquieto. O futuro justificou a sua serenid^e, por q̃ a rainha melhorou.

Retirou-se a soberanna, para apressar a convalescença, á sua magnifica qt^a de Belem, onde, longe do tumultuar da côrte, podia respirar mais puro ar, <*a¹⁰⁰> ali perto da praia, vendo das janellas do palacio as frotas <assonar>[↑alvejarem] no remoto horisonte. Julgava-se ella quase [1 quasi] restabelecida, qd^o, volvido um mez, a molestia se manifestou com mais assustadores symptomas. Ainda em Lx^a se ignorava a noticia da subita recahida, e já Malagrida o sabia de um modo extraordinario.

¹⁰⁰ *No francês: sur le rivage de la mer*

Estando elle a orar de madrugada, em sua cella, ouviu [1 sentiu] bater á porta, e cuidou ouvir a voz do padre Ferr^a q̃ lhe disia: “Depressa! vamos a Belem <1 ,> que a rainha está a morrer!” – Ahi vou –” respondeu Malagrida; e correu logo á cella do p^e Ferr^a, dizendo: “Aqui estou, vamos lá” – Onde quer[eis] ir?! – perguntou-lhe o padre espantado – “Onde me <disse o padre>[↑dissestes] q̃ fosse comvosco! Pois, qd^o eu estava rezando, não me fostes dizer q̃ vos acompanhasse a Belem [1 ,] que a rainha estava nas ultimas?!”

Cada vez mais alheado, o p^e Ferr^a não dava tino do q̃ devia pensar; com tudo, pozeram-se ambos a caminho; e, apenas chegados a Belem, souberam que em verd^e a rainha estava a expirar. Malagrida pôde entrar aos reaes apoentos; e, beijando respeitosa^e as mãos [1 ,] ja glaciaes [1 ,] da rainha, exhortou-a sem rodeios a pensar na eternid^e. Os aulicos levaram a mal a sancta ousadia do jesuita, e aconchavaram-se entre si para o não deixarem chegar outra vez ao leito da rainha moribunda.¹⁰¹

Profunda fôra a afflicção de Malagrida por essa recuza; e tal <,> que – p^a evadir-se á colera dos inimigos, resolveu retirar-se para Setubal,

¹⁰¹ Sinal de parágrafo no manuscrito.

longe da côrte. <S>Ia por-se a caminho, qd^o o p^e Jgnacio de Carv^o lhe disse, q̃ a rainha estava livre de perigo. Malagrida respondeu-lhe: “Eu vou p^a Setubal; cá ficais para ver em breve os tristes funeraes.”

Alg^s dias depois, ao reverso da expectativa, a rainha expirou aos 14 de agosto de 1754.

No mm^o instante em q̃ expediu a alma, pregava Malagrida em Setubal, na igreja parochial de St^a Maria. De subito, desfeito em lagrimas, exclamou: “A nossa rainha, a nossa mãe commum, acaba de entregar o espirito a Deus!” Estas palavras cauzaram tanto maior abalo [1,] qt^o <1,> na manham de aquelle mm^o dia, noticias da côrte se espalharam as m^s agradaveis <sobre> a respt^o da saude da soberanna.

A morte d’aquella piedosa princeza, (•) foi perda irreparavel p^a a Comp^a de Jesus: com ella se alluiu o derradeiro esteio contra os ataques de S^{am} de Carv^o.¹⁰²

(•) Ritter, *Vita d D. Mariannæ de Austria*, cap. V et XVIII.

¹⁰² *Risco que separa o rodapé.*

Ning^m a chorou tanto como Malagrida. Como derradeira prova de estima [1 ,] lhe legara a rainha em seu testam^o 40:000 cruzados p^a a fundação de um mosteiro de freiras em Setubal. Se este legado foi entregue a Malagrida não o diz a historia; mas tudo nos persuade a crer [1 ,] que o primeiro ministro se não açonaria em entregar ao seu inimigo a qt^a que lhe destinára a munificencia da rainha.

Na sua nova residencia de Setubal, o <ant^o>velho apostolo do Brazil pregava sem descanso,<dando>[↑fazendo] publicos Exercicios de St^o Ignacio, e acareando o povo com as maravilhas que visivel^{mt}^e operava. Um dia, o conde de S. Lourenço, primeiro camarista do infante D. Pedro, appareceu lagrimoso em caza do missionario, recommendando ás suas orações <a>/o\ seu primogenito, esperanza de sua caza e consolação de sua velhice. Estava em perigo de morte. – “Tenha animo – respondeu-lhe o p^e – seu filho não morrera <por em qt^o>[↑ainda]” <Com effeito>[↑E de feito], contra o ã se esperava, o menino recobrou saude; e seu pai, exultando, attribuiu esta cura ás orações

de Malagrida.

Tanta era a veneração que o sancto homem inspirava, que o povo se apinhava em volta d'elle nas ruas, e empregava respeitosa violencia para lhe beijar as mãos e a orla da <sotaina>[↑lôba]. Era de mais para o inimigo de todo bem, que bafejou seu odio ao coração de um padre indigno que insidiosamente expoz Malagrida em negocio bastante intrincado. Chamado á prezença do patriarcha de Lx^a, foi o apostolo obrigado a ir justificar-se na capital. Facil lhe foi desmascarar a calumnia; e o prelado, testemunhando-lhe sua confiança, encarregou-o de ir afervorar a <religião>[↑pred^a] em muitos mosteiros da sua jurisdição.

Por esse tempo fizeram os mocos religiosos collegiaes de St^o Antão [1 ,] a solemne cerimonia da renovação de seus votos. O reitor do collegio pediu a Malagrida que, n'aquella occasião, proferisse algumas palavras p^a alumiar nos seus juvenis irmãos o<a> zelo e o amor á perfeição. Aceitou de boa mente o velho missionario e adoptou para texto de sua exhortação as palavras de S João: “Amou Deus p^r

tal maneira o mundo que lhe deu seu Filho único”. Ditas as primeiras palavras, vencido do ardor ã o incendeia, não podendo abafal-o, ergue-se, e começa a precorrer [1 percorrer] a desmesurados passos o sanctuario, repetindo p^r entre lagrimas e gemidos: *Sic dilexit mundum*, <e> culpando-se a si mm^o de <fraco>[↑tibio] e engrato com tão bom Senhor.

Voltando a si e <coberto>[↑corrido] de sancta confusão [1 .] p^r haver revelado o ã passava em sua alma, <repo> assentou-se p^a continuar a exhortação, mas as lagrimas suffocavam-o, e não pôde prosseguir. Que importava? Ja não se faziam mister palavras. Todo o auditorio chorava, e não se ouvia senão o gemer e suspirar [1 .]

Nova occasião de realçar seu zelo na salvação das almas se offereceu ao sancto homem. Entre varias providencias adoptadas por S^{am} de Carv^o – disia elle – p^a regenerar o paiz, mandava construir um theatro, onde todas as noutes [1 noites], impudicos actores e actrizes davam ao publico torpes prelecções de desmoralisação e impied^e. Affligia-se Malagrida com a parte que ardia

<na>[190]

nas almas assoprada por essas detestaveis representaçoens. Ouvindo tão somt^e o seu zelo, qd tinha 65 annos, renovára suas lides litterarias p^a <fazer sahir>[↑anniquilar] as comedias do tempo, compondo outras, <na> em que intermeava com mt^o engenho [1 ,] liçoens de virtude, disfarçadas sob figuraçoens amaveis e recreativas. Um <de seus>[d’aquelles] dramas, intitulado *Sancto Adriano*, é dedicado ao serenissimo inf^te D Ant^o; o outro, atitulado [1 intitulado] *A Fidelid^e de Leontina*, offereceu-o Malagrida á rainha M^a Anna Victoria. Desta arte redundava em aproveitamt^o das almas o mais válido meio de que lança mão o espirito do mal por <re> induzil-as á sua ruina.

As armas, porém, que lhe deram os mais estrenuos triumphos sobre o inferno, foram os Exercicios de St^o Ignacio. Depois que se estabeleceu em Lx^a, applicava-se todo no modo de fundar nesta cidade uma caza de retiro onde podesse repousadamente fazer os sanctos exercicios.”

[1 “[Unamos nossas oraçoens – repetia elle aos seus <irmãos>[↑confradés] – para que violentemos o ceo ate lhe arrancarmos esta mercê.”

Propriamente elle não cessava

de pedir ao rei, á rainha e aos irmãos do rei ã lh'o concedessem; mas todas as suas diligencias eram atravessadas pelo perfido Carv^o que se temia de ver as suas creaturas repostas no trilho do de/v\er pelo sancto missionario. A morte da rainha parecia ser o corte final em seus intentos; pelo ã, <†> certo padre lhe perguntou que esperança tinha de lograr bom exito de sua empreza. “Pois bem! – respondeu elle com socegado aspecto – Deus me dará outro protector.” E, dias depois, disse ao mm^o padre: “Vêde! ja tenho q^m se offereça a substituir a rainha: é o serenissimo infante D Pedro [1 .]”

E, em verd^e, aquelle principe, ã mt^o queria á Comp^a, offereceu a Malagrida fundar uma caza de retiro nas suas proprias terras; desgraçadamt^e, como queria construir edificio espaçoso e commodo, foi mister tempo em organisar o risco. Esta demora deu mate ao intento. O rei, amartellado em segredo pelo impio conselheiro, retirou o consentimt^o ã dera. O maximo de suas concessoes <foi> cifrou em alugar-se caza onde se fizesse um ensaio dos exercicios.

Malagrida <entrou>[↑deu-se] logo á procura de caza; e, apoz mt^{as} pesquisas, achou em fim local apropriado <em um> nos arrabaldes de Lx^a. Em poucos dias <1 ,> se dispoz tudo para a recepção dos <rettirados>[↑exercitantes]; [1 ,] mas <1 ,> ao chegar o dia prefixo para a <ab>inauguração dos exercicios, apenas se encontrou uma ou duas pessoas ã os seguissem. Obrigado <p^s> se viu, pois, Malagrida a desistir, desta feita, do seu projecto. Voltando ao collegio, um padre mt^o da sua intimidade <1 ,> lhe disse p^a o consolar do dezastre: “Isto vai mal...Alugou o padre uma caza para <*exer> fazer a tentativa dos exercicios; [1 ,] e <1 ,> logo aos primeiros, ning^m annuiu ao seu convite. Toda a gente vai agora dizer que a sua obra não pega em Lisboa [1 .]” [1 §] Com sereno rosto lhe respondeu Malagrida: – O padre sabe a preceito que St^o Agost^o diz que a Providencia de D^s, relativam^e á nós, é um mysterio de luz [1 ,] e de trevas. E, em verd^e, acontecim^{os} ha na vida [1 ,] ã são como as scenas das peças theatraes: umas vezes scenas festivas, outras vezes scenas lugubres. Os exercicios cedo se hão de fazer em Lx^a, e então veremos grande concurso de gente e recebêl-os. – [1 .”]

XVIII

Terramoto [1 Terremoto] de Lisboa em o 1º de novembro de 1755<1 .>

No dia um de novembro de 1755, esta<t>/l\lou o terrível tremor de terra que <derramou> encheu de consternação todo Portugal, e reduziu uma das m^s florescentes cid^{es} da Europa em um acervo de ruínas. Dias antes desta pavorosa catastrophe, passava o sancto missionario em uma das m^s concorridas pracas de Lx^a, e vendo os mercadores a remecherem-se na costumada freima, suspirou e disse a meia voz [1 ,] de modo q̃ o companheiro o <ouvisse>[↑ouviu]: “Ah! quantas fadigas por tudo isso que tão breve se vai extinguir!” Teria elle anticipado conhecim^o do castigo reservado áquella cid^e criminosa? A circustancia seg^e parece remover duvidas a tal respt^o: costumava elle dizer missa, bastante tarde; [1 :] mas, no dia do sinistro, disse-a muito cedo, e logo depois da acção de graças, foi procurar o padre Francisco de Portugal, que por doente se levantava mais tarde que a communitade. <Era seu>[↑Hia no] proposito de o fazer sahir

[194]

da cama; porem achando-o ja vestido, sahiu sem nada dizer, e foi ao refetorio tomar um frugal almoço (o que ja não fazia desde muito tempo.)

O irmão, encarregado do serviço, admirou-se de o ver, e perguntou-lhe por que vinha almoçar tão cedo [1 ,] contra o seu costume. “É que <<fa>/se\em visse> me faltava o tempo p^a vir mais tarde” – respondeu Malagrida. E passou logo á capella, fechou-se no confessorio, rodeado como sempre de muitos penitentes.

Estava elle ahi, havia duas ou tres horas, quando subitam^te começou a terra a tremer com um surdo rugido; seguiram-se os abalos uns aos outros; d’ahi a pouco as paredes da igreja desmoronam-se com estrondo <1 ,> e ao mesmo tempo as pedras, desatadas da a<bb>/b\o<d>/b\ada [1 ,] esmagam os fieis reunidos na capella. Rompem de toda a parte gemidos e gritos lamentosos. A este doloroso espetaculo, Malagrida ergue os [1 as] olhos cheios de lagrimas para o ceo [1 ,] e exclama como David outr’ora: “*Paratum*

[195]

cor meum, Deus, paratum cor meum; o meu coração está prompto [1 ,] Senhor, o meu coração esta prompto.”

Depois, com o cruxifixo na mão, sem nada recear por si, entra no meio das ruínas a socorrer os feridos, sepultados entre pedras, e preparar os moribundos para o tribunal de Jesus.

O povo, quando viu o venerado apóstolo, cerca-o, e leva-o pelas ruas até á grande praça onde estava reunido numero grande de feridos agonisantes. Malagrida esteve com elles o restante deste dia e o seguinte, sem tomar o mais parco alimento. Ao anoitecer do dia immediato, levou-o o povo em <expição> procissão expiatoria, depois da qual, proferiu um fulminante sermão, chamando os peccadores á penitencia. Enquanto elle fallava, um dos seus ouvintes <,> soltou contra Deus uma horrivel blasphemia; o padre, que a ouvira, cahiu desmaiado, e assim foi transportado a uma casa vizinha, onde esteve dois dias sem acordo. O auctor

[196]

d'esta <p> blasphemia, segundo o proprio Malagrida revellou, era aquelle mesmo demonio que ja em Setubal o ameaçara pela bocca de um possesso.

Recuperado deste longo deliquio, o inexhaurivel obreiro de Deus, dedicou-se ao alivio das victimas de fogo.

Tranquillizando o povo, que, em seu terror, julgava ser chegado o fim do mundo, repetia sempre, que Deus não quer a perda do peccador, mas que se converta em sal [1 converta e salve]. Tinha sempre nos labios este texto das Escripturas: *Ego cogito cogitationes pacis!* – Isto não obstante, Sebastião de Carvalho <1 ,> sensurou – o *zelo indiscreto* de Malagrida. Mas por mais que elle dicesse, a dedicação do <S> santo jesuita chegou aos ouvidos do rei, que se lhe mostrou vivamente satisfeito. [1 §] Foi Malagrida chamado a Belem, onde residia a côrte, e o monarcha lhe agradeceu extremamte os cuidados podigalisados ao seu povo, e antes de o despedir, recommendou-se com instancia

[197]

ás suas oracções.

No entanto o flagello destruidor augmentava cada vez mais terrivel: violentos abalos e quase [1 quasi] quotidianos [1 ,] fendiam a terra. Para cunmulo de desgraça, o incendio rompeu dentre as ruinas, e a corrente do Tejo, engrossada pelas chuvas torrencias, ameaçava engolir o que ainda permanecia da desgraçada cidade. Habitantes de toda a idade, sexo, e gerarchia, lividos e tremulos, erravam nos campos, e buscavam abrigo nas cabanas de taboado, erguidas na occasião. Na consolação de tantos infortunios, Malagrida multiplicava-se, trabalhando, exforçando-se ate ao prodigio. Noite e dia, era visto entre as victimas do flagello, esmerando-se em lhes <so>/ac\udir e reanimar nos corações confiança e esperança no proximo alivio de suas pen<i>/a\s.

Aproveitando as disposições em que as almas estavam, pré-gava a penitencia ao povo. Em todos os seus sermões prégoa<ra>/va\

[198]

audazmente que os flagellos que assolavam o reino, eram castigo dos escandalos e desordens publicas. “Quantas vezes, exclamava elle com vehemencia, quantas vezes, antes da desgraça que nos feriu, não convidei eu os mercadores a pensarem nos enteresses [1 interesses] da sua alma! Desculpavam-se então, que não podiam deixar os seus balcões e armazens. Ah! quizera eu agora perguntar-lhes aqui: que é feito dos vossos balcões e armazens? Que é d’elles? Talvez, se fizesseis penitencia, a colera de Deus se reduzisse! Talvez lhe sustivesseis o braço prestes a ferir! Que a justiça Divina, muitas vezes se deixa dezarmar pelas lagrimas do arrependimento...” Estas e outras semelhantes palavras <1 ,> calavam profundam^e nas almas dos peccadores.

Por divina protecção da Providencia, a casa de retiro [1 ,] fundada pelo apostolo<,> não soffrera abalo: foi tal então o concurso de pessoas que ahi seguiu

[199]

os exercicios de S^{to} Ignacio, que Malagrida, em transportes de jubilo santo, escreveu assim, a um dos seus companheiros: “Finalmt^e, pela graça de Deus <1 ,> em Lisboa, como outr’ora em S. Luis do Maranhão, a concorrência dos exercitantes é tamanha, que a caça destinada a recebê-los é pequenissima! Viva Jesus! Viva Maria...”

Durante um anno inteiro, deu-se Malagrida sem <treg> férias aquelle [1 áquelle] fructifero ministerio, [1 ;] se o instavam a repousar-se, respondia: “não posso perder um instante do pouco tempo que me resta!”

E, na verdade, d’ahi a pouco, o zêlo do velho missionario foi impedido pelas iniquas providencias de Sebastião de Carvalho.

Alvorotado com o exito de seu inimigo, o ministro ambicioso soffria impaciente os sermões que encerravam a tacita sencura de seu proceder; mas o seu furor transpoz os limites [1 ,] quando viu o rei a ponto de seguir os exercicios, com a

[200]

rainha sua esposa, e toda a familia real, sob a direcção de Malagrida. Bem sabia elle que estava perdido se o facto se desse, e que o rei, avisado de suas infamias, se esquivaria irremediavelmente á funesta influencia d'elle. Era decisivo o momento. O ministro cruel lançou mão da sua arma delecta, a perseguição, para salvar o poder. Malagrida morrerá, e com elle toda a Companhia de Jesus.

Soube logo o santo jesuita que tempestade se formava contra elle, e foi ainda, por esta vez, o demonio quem o ameaçou.

Eis como elle contra o facto, em carta ao padre provincial: [1 §] “Esta manhan me appareceu o demonio debaixo de horrivel forma, e me ameaçou, a mim e á companhia, com perseguição cruel. Se não cessas, me disse ele, de dar exercicios, perseguir-te-hei sem tregoa até á morte, e eu lhe respondi: sai d’ahi, miseravel!”

Este escripto <encontrou> foi achado entre os papeis de Malagrida, pelo irmão coadjutor Antonio

[201]

de Castro, que o conservou como reliquia preciosa.

Em outra carta [1 ,] dactada a 30 de julho de 1757, e dirigida ao <P>/p\adre Jose Ritter, antigo confessor da rainha, então retirada em Allemanha, o santo homem escrevia: <“>

“De mim que vos direi? Sou ameaçado mais que ninguém. Ainda vivo, mas arrasto minha existencia por entre todas as miserias imaginaveis.

Que Deus seja bemdito!

Nada <ah> ha ahi mais odioso que o meu nome a [1 ,] certos personagens altamente collocados na côrte. Diligenceiam perder-me no conceito do rei, com mil accusações calumniosas, que tenho pejo de referir, [1 ;] querem a todo o custo impedir que o povo siga os exercicios; e [1 ,] não obstante, eu ja os fis cerca de quarenta vezes em Lisboa, com resultados consoladores. Fundei aqui uma caza de retiro, graças á protecção d’Aquella que dictou os exercicios; e é esta a unica de nossas cazas que está intacta da destruição do incendio, e do tremor de terra:

[202]

todas as outras são ruínas de alto abaixo.”

É fácil reconhecer nos personagens *altamente collocados na côrte*, Sebastião de Carvalho e as suas creaturas devotadas. O tigre do deserto não é tão sanhudo contra a sua preza [1 ,] quanto era o ministro philosopho contra aquelle ancião de setenta annos!

XIX

Desterro de Malagrida para Setubal.

(1756-1758.)

Quando Lisboa começava a ressurgir de suas ruínas, compoz Malagrida uma obrinha (•) em q̃, depois de propor que o terramoto [1 terremoto] era castigo do ceo, compellia os fieis a socorrerem-se dos sacram^{os} para, no futuro, applacar as iras do Senhor.

Com este escripto, o sancto varão destruia os assertos irreligiosos de um libello, recentem^e publicado p^r Seb^{am} de Carv^o, ou p^r sua ordem, tendente a demonstrar que o flagello não procedia [↑senão] de causas puram^e naturaes, sem dependencia da intervenção de um Deus vingativo. Malagrida distribuiu exemplares de sua obrinha pela fam^a real, e pelo proprio ministro, que lhe tomou <o>/a\<feito>[↑a dádiva] como atrevim^o grande.

Vendo-se assim contradictado publicam^e, enfureceu-se, e deliberou affastar, por forças [1 força,] o corajoso adversario, o que venceu, mediante a intriga <1 ,> com o Nuncio apostolico Philippe Acciajuoli, de q^m alcançou a ordem do desterro do p^e Malagrida

(•) Allude ao opusculo reimpresso no prefacio. N. do trad.

O provincial deveu de condescender; pr q^{to}, no 1º de novembro de 1756, significou ao venerando missionario que devia deixar Lx^a e retirar-se a Setubal.

De diversos modos foi explicada esta medida: eis a unica verdadr^a, dada pelo proprio Margarida [1 Malagrida], em carta ao p^e Ritter: “Provido de aprovação e animação da corte e dos bispos, fiz os exercícios do nosso bemaventurado Padre ás multidoens avidas de recebel-os. De subito, nova tempestade se levanta, e eis-me a caminho do exilio. Quereis saber meu crime? Lede o opusculo ã recebereis com esta carta, e tudo sabereis. Criminam-me por ousar combater, <co>/n\este folheto, a perciosa¹⁰³ [1 preciosa] doutrina que por A<ll>/q\ui propalam <†> activam^e na corte e cidade, ã não se hade attribuir o terramoto a nossos peccados, e á colera de um Deus <vinga> punidor de crimes, mas [†sim] a causas puram^e phyisicas e naturaes. Eis aqui por que me accusam, sentenceam e condemnam, sem me ouvirem: em fim, banido da corte e da capital!<1 ”>

Á semelhança de todos os apóstolos, o zelo de Malagrida redobrou com a perseguição. No m^{mo} lugar do desterro, em Setubal, fundou cazas de retiro uma de homens, outra de mulheres. Logo ã em Lisboa

¹⁰³ *No français pernicieuse*

se espalhou a noticia de que o *sancto* continuava a fazer os exercicios, mt^a gente correu a Setubal em demanda do seu director. As mais gradas senhoras de Lisboa, entre as quaes se distinguia a marquezia de Tavora, outros personagens de vulto na corte, religiosos e padres, concorreram a ouvir-lhe as liçoens.

“Vão decorridos oito mezes, – escrevia Malagrida – que vivo sequestrado neste cantinho da terra; e, em meio de m^{as} tribulaçoens, é superabundante o meu jubilo! Que dita [1 ,] ver tantas almas arrancadas á garganta do inferno pelos Exercicios! Que espectaculo esta mansão de retiro [1 ,] onde as mais illustres damas da socied^e passam dias silenciosos, enclauzuras como freiras!

Que direi da concurrencia de dignatarios [1 dignatarios] da corte que se retiram para a caza dos exercicios? Mas, ah! á m^a felicid^e <será em>[↑seguir-se-ha] breve[↑mt^e a]<seguida> m^a perdição! Mil boccas inimigas vociferam contra mim e contra estes sanctos exercicios; desauthorisam-os, chamam-lhes [1 chamam-lhe] momices, maquinações infernaes, empregadas p^a enganar o povo e derrubar o Estado! Cada dia novas calumnias provocam suspeitas e averiguaçoens novas! Que farão? não sei; mas não deixo de

estar em alvorôço. Comtudo, ponho m^a esperança em Deus e em sua divina Mãe[1 .]”

<Ao cabo>[↑No remate] desta carta <1 ,> lê-se o segt^e *post*[1 ,]-*scriptum*: “No instante em q̃ lavro estas linhas, novo rancho de exercitantes, com bandeira alçada, transpõe o limiar da nossa sancta caza”

Os sustos do venerando ancião não eram infundados. Para logo se desencadeou a tormenta que elle vira [1 via] apontar no horisonte. Em a noute [1 noite] de 19 de setembro de 1757, todos os jesuitas residentes na corte receberam ordem de sahir immediatamt^e do paço. Eram os padres Jose Mor^a, confessor do rei e da rainha; [1 :] Thimotheo de Oliir^a, confessor e preceptor da princeza do Brazil, a serenissima infanta; Jacintho da Costa, confessor do Infante D. Pedro; José di [1 de] Araugio [1 Araujo], confessor do inft^e D. M^{el}, e M^{el} de Mattos, confessor do inft^e D. Ant^o. (•)

Foi a todos prohibida alguma relação com a fam^a real. [1 §] Esta providencia, sem ser <baseada> fundamentada em alguma declaração previa, fez espanto nas pessoas de bem.

(•) Novaes, *Storia de Pontifici*, C [1 Pontifici, t]. XV

Dizia-se altamt^e que a ruina dos jesuitas se preparava a occultas e que esta ruina arrastaria a das outras ordens, a do clero, a da pied^e e, enfim, a dos bons costumes publicos. O proprio rei, subscrevendo o decreto da expulsão, não escondeu que o fasia violentado.

E, no entanto, o ministro, [↑tentando] desvirtua<ndo>/r\ cada vez m^s os jesuitas, na opinião do povo, derramou no reino um libello, recheado de novas calumnias, com o titulo: *Relação abreviada da republica que os jesuitas da provincia de Portugal fundaram nas possessoens do ultra-mar, etc, etc.*

Este /o\pusculo, contendo tantas mentiras como phrases, teve a sorte ã merecia: foi geralmt^e recebido com desprezo; e o ã mais desacreditado o tornou no bom senso dos homens sisudos, foi o proceder da corte de Espanha a tal respeito, com grande affrontamt^o de S^{am} de Carv^o. O <pamph> folheto foi honrado em Hespanha com a condemnação ao fogo de envolta com outras obras da m^{ma} laia sahidas de Portugal.

Não desalentado com este desastre, Carv^o urdiu nova traça [1 .] mais engenhosa ã a primeira. Em seus calculos diabolicos,

nada se lhe figurou <de> mais util ás suas calumnias contra os jesuitas [1 .] que uma condenção publica promanada de Roma. Quem duvidaria da culpabilid^e dos religiosos, accusados pela propria Sancta Se? Fiel a tal plano, persuadiu o primeiro ministro ao credulo Jose 1^o q̃ solicitasse de Roma, junto do papa Bento XIV, um Breve de visita e reforma, ao qual fossem sujeitos os jesuitas do Reino. Bento XIV luctava, a esse tempo, com a morte. Constrangido pelos cardeaes Archinto e Passionei, que desde mt^o eram conhecidos por somenos favoraveis á Comp^a, assignou com a mão ja fria o Breve² pedido¹; e a 2 de maio de 1758, foi o cardeal Saldanha nomeado visitador e reformador da Comp^a de Jesus, em todos [↑os] estados submissos ao rei fidelissimo.

Era o reformador nomeado inteiramente devoto [↑do conde de Oeiras], de S^{am} J^e de Carv^o, a q^m devia o chapeo <de Cardeal>[↑cardinalicio]. Portanto, não ha p^a que nos admiremos se logo em 4 de junho, tres semanas somt^e depois de sua nomeação, appareceu um decreto declarando os jesuitas reos de traficis vergonhosos e contrarios ás disposições dos sanctos canones.

Trez dias passados, a 7 de junho,

o patriarcha <1 de Leui>¹⁰⁴ D. Me¹ Atalaya, apoz uma contenda de quatro horas com o conde de Oeiras, cedeu em fim, e publicou um decreto que despojava todos os jesuitas dos poderes necessarios p^a exercer o santo ministerio. E, nas outras dioceses, os outros prelados do reino, egualmt^e submissos aos caprichos do conde de Oeiras, se deram pressa em <legislar> <banir as>providenciar no m^{mo} sentido[1 .]

Foi golpe mortal na Comp^a; mas em nenhum peito bateu tão rijo como no de Gabriel Malagrida. O decreto do interdicto chegou a Setubal em 13 de junho. Neste dia <1 ,> celebrava-se na villa a festivid^e de S. Ant^o de Padua, tão querido dos portuguezes, seus compatriotas. Ja grd^e numero de fieis estava reunido na egreja dos jesuitas para <fazer>[↑exercitar] ahi suas devoções; foi necessario desalojar-os. Então houve um alto clamor de gementes soluços; todo o povo, rompendo em murmuração, condemnou ruidosamt^e a providencia iniqua que lhe roubava os seus amados padres! Internecido a lagrimas, Malagrida es

¹⁰⁴ *Deveria ser Lisboa*

[210]

veu [1 escreveu] immediatam^e ao padre Diogo da Camara pedindo-lhe que procurasse o patriarcha, seu parente, e o movesse com as m^s urgentes razoes a levantar o interdicto posto á Comp^a. Foi o padre Camara ao quarto do prelado [1 ,] que se estorcia nas vascas da morte. No lance de receber o Viatico, o patriarcha moribundo reconheceu a innocencia dos jesuitas, e d'isso fez lavrar authenticico [1 ,] que rub<l>/r\icou com o seu anel; mas era tarde; aquella reparação posthuma ja não podia estorvar q̃ o conde de Oeiras prossegui<r->/s\se contra a Comp^a o seu plano de destruição.

XX

Attentado de 3 de Sttr^o de 1758 – Prizão de Malagrida, em 11 de Jan^o de
1759<1 .>

<Desde>[↑Havia] longo tempo que o conde de Oeiras farejava debalde qualq^r pretexto plausível para consummar a ruína dos jesuitas, maiormente a de Malagrida, quando um cazo funesto lh'o occasionou. Na noite de 3 de setembro de 1758, [↑vindo] el-Rei D. José 1^o <para>[↑da] caça da joven marquezia de Tavora (D. Thereza) na sege de Pedro Teixeira, seu creado particular, perto do palacio da Ajuda, desfecharam-lhe contra a sege alguns tiros. Eram uns miseraveis assalariados pelo duque de Aveiro, que queria vingar-se de Teixr^a que, poucos dias antes, o ultrajara no mais sensível da sua dignid^e.

O rei foi ferido[1 ,] ou não foi[1 ,] nesta emboscada? Com certeza nunca se soube. Como quer que fosse, na manhã do dia seguinte <1 ,> divulgara-se por toda Lisboa<1 ,> o attentado contra a pessoa do rei.

Longe de abafar estes boatos, o ministro, que entrevia com secreto gaudio o modo de perder todos os seus inimigos, denunciou ao rei, uma pretendida conjuração, da qual participavam os jesuitas

[212]

e os principaes fidalgos da côrte. O rei [1 ,] aterrado[1 ,] encarregou o conde de Oeiras de castigar os culpados. É o que elle pretendia.

Não se apressou, todavia, a operar. Por mais de trez mezes, houve[1 -]se com profunda dissimulação a respeito das victimas cujo assassinio meditava. Por fim, no mez de dezembro, estalou a tempestade.

No mesmo dia, e á mesma hora, todas as cazas dos jesuitas foram cercadas pela tropa; levaram-lhes os papeis, e prohibiu-se a todos os padres apparecer em publico. Ao mesmo tempo, as familias Tavora e Aveiro são prezas e aferrolhadas. O conde de Oeiras creou <um> um tribunal extraordinario, cujo presidente <le> se fez, para julgar os pretendidos [1 pretendidos] re<o>/u\s. São interrogados; mas [1 ,] apesar das mais acerbos torturas [1 ,] negam constantem^{te} o crime que lhes assacam.

O duque de Aveiro somente, vencido pela dor, faz uma confissão que pouco depois retracta; n'essa confissão, porem, pronunciou o nome de Malagrida e dos jesuitas. Que optima fortuna para o ministro! Passados apenas quinse dias<,> lavra-se a sentença, condemnando á morte

todos os conjurados, e alem d'isso, declara os jesuitas, e Malagrida principalmente, primeiros authores do attentado.

Em quanto Lisboa inteira esperava anciosa o dezenlace d'esta tragedia, o antigo apostolo do novo <m>/M\undo, <so>/a\inda exilado em Setubal, abafava os seus soffrim^{tos} orando. Áquelle santo exercicio consagrava o santo varão quatorse horas entre dia e noite. Dormia trez horas apenas; o tempo restante gastava-o correndo as praças publicas, reunindo á volta de si mendigos e creanças, para lhes fallar de Deus, e exhortal-os a evictar o peccado, e a frequentarem os sacramentos da igreja.

Entretanto, Sebastião de Carvalho não esquecia a sua victima dilecta. A onse de dezembro, dois dias antes da prizão do duque de Aveiro, e de seus p<re>/er\tendidos [1 pretendidos] cúmplices, foi Malagrida chamado subitamente á capital pelo cardeal Saldanha. Sem delongas, põem-se a caminho, e chega a Lisboa ainda antes do portador que lhe dera a ordem do prelado.

No meio de suas angustias, os jesuitas de Lisboa sentiram doce

consolação quando viram o veneravel missionario. Como preparo para a triste sorte que os ameaçava, fizeram em commum, dirigidos pelo homem de Deus, os exercicios de seu bem aventurado padre.

Assim se realizaram as palavras que Malagrida dissera em Setubal: “Antes de morrer, farei ainda exercicios em Lisboa; a quem e como? Não sei, mas eide fazel-os.”

No primeiro dia de recolhimento, emquanto celebrava no altar, derramou copiosissimas lagrimas. Como lhe perguntassem a razão, exclamou: “Ah! é chegado o tempo da tribullação, e não ha ninguem no mundo que possa valer-nos!”

Muitas vezes, no decurso dos exercicios, recommendava a seus irmãos obediencia á vontade de Deus. “Nosso Senhor – disse elle um dia – cuidará de nós durante a perseguição. A Companhia vai ser expulsa do reino; mas voltará um dia. Eu de mim, offereço-me a Deus por todos os meus irmãos; a minha maior dór, é não padecer eu sozinho. Deus sabe quanto me peza ver soffrer os meus irmãos!... Confiemos – repetia elle a miudo – A Companhia ressurgirá gloriosa

desta prova, e dentre vós alguns hão de ver acabar a perseguição.!”

No dia 28 de dezembro, depois do meio dia, foi chamado ao cardeal, que, sem lhe dar audiência, o remetteu logo ao ministro. O conde, <logo> assim que o viu, caminhou para elle com um papel na mão, e disse-lhe: “Esta carta foi achada na sua banca; foi o padre que a escreveu? – Sim <.>/-\ respondeu Malagrida, lançando-lhe um rapido olhar [1 .] – N’esse caso, <aju>voltou o ministro, estava o padre sabedor de que se tramava conta os dias do nosso augusto soberanno? – Com efeito, replicou Malagrida serenam^{te} – uma voz interior me tinha dito que o rei correria perigo em epocha desconhecida para mim. Entendi ser meu dever prevenir <s>/S\ua Magestade. Eis aqui por que eu escrevi essa carta [1 ,] que conservei entre outros papeis [1 ,] esperando occasião propicia de a fazer entregar ao rei [1 .] – Mas, returcou [1 retrucou] Pombal, por que a não fez chegar a sua Magestade por intermedio de algum secretario de estado?

– Por que eu queria, respondeu o padre, que lhe fosse realmente

entregue.

A esta resposta [1 ,] em extremo ousada [1 ,] ergueu-se o ministro [1 ,] exclamando: “Ousa assim fallar-me? Donde lhe vem tanta audacia? – Malagrida respondeu socegradam^{te}:

– Que importa ao que nós dizemos que V E^{xa} se levante?

O ministro interrogou-o sobre varios assumptos das missões do Maranhão, e o jesuita respondeu com a mesma franqueza e firme<s>/z\; depois, arrebatando-se Carvalho contra os padres do Maranhão, que accusava de traidores ao rei no negocio das collonias, o velho missionario respondeu mansamente: [1 §] “V E^{xa} engana-se; melhor que ninguem conheço eu esses remotos paizes, e os apostolos que os evangelizam; e nunca la vi o que V Ex^{ca} argue aos padres. Se o eu soubesse e me calasse, julgar-me-hia o mais culpado dos homens.

Saiba V Ex^{cia}, – ajuntou elle afinal <, > / - \ [1 ,] que para me <levar>[↑induzir] a accusar calumniosam^{te} os padres do Maranhão, S. Magestade, apesar do seu poder, não tem nos seus extensos dominios, nem bastantes recompensas p^a me seduzir, nem bastantes supplicios para me assustar.”

Despedido pelo ministro, Malagrida voltou a caça do cardeal; mas este recusou ouvi-lo, e mandou-o p^a o collegio.

É razão admirar-se a gente que Pombal nunca publicasse aquella famosa carta sobre a qual se fundamentou <a acusação,> o processo intentado contra Malagrida. É que [1 ,] em verdade, ella nada continha prejudicial ao santo velho. Se a elle tivesse enviado á côrte [1 ,] seria com applauso dos padres mais graves, que <1 ,> em verdade o applaudiram.

Um d'esses, o padre Carvalho, parente do ministro, depois de ler a carta, disse-lhe: “Meu padre, olhe que vai metter-se em terriveis difficuldades.

– Sei isso, respondeu tranquillo o servo de Deus, eu mesmo serei uma das victimas da caverna do leão; mas isso que monta? Com tanto que me deixem luz bastante para ler o meu breviario, e me permittam celebrar a santa missa, essas negras masmorras não as temo! [1 §] <“>/-\\ Mas, meu padre – redarguiu o padre Carvalho, dir-se-ha que foi a Companhia quem o instigou a escrever essa carta

ao rei, para lhe inculcar terror pânico. – Que me interroguem – replicou Malagrida, tomando o crucifixo que tinha ao peito [1 .] – Eis a imagem de Jesus Christo, Salvador Nosso, por cujo amor percorri as matas do novo mundo, sofri fome e sede, e quase [1 quasi] a morte; sobre esta cruz bemdita, eu juraria que ninguém me induziu a este passo, mas que a vontade de Deus unicamente me guiava.”

Depois da sua última vista com o secretário de estado, o santo homem apercebia-se na oração para a suprema luta que em breve devia travar contra o seu inimigo mortal.

Na noite de <onze>[↑11] de Janeiro de 1759, a soldadesca furiosa foi tirá-lo do collegio, onde estava com sentinellas á vista, desde que voltara a Lisboa, e o conduziu ás prisões do estado <1 , na Junqueira>. O provincial dos jesuitas, João Henriques [1 Henrique], [1 na Junqueira,] e os padres, José <More¹⁰⁵> Moreira, Thimotheo de Oliveira, João Alexandre de Sousa, João de Mattos, e outros muitos [1 ,] entraram com elle na fatal carroça que o conduziu á sua masmorra.

¹⁰⁵ *Borrão de tinta interrompeu a escrita da palavra.*

Na vespera, quando palestrava com outros padres á hora de recreio, perguntára elle, quanto <1 o> tempo o padre Antonio Vieira, seu glorioso predessor, entre os selvagens do novo mundo, e bem assim na côrte de Lisboa, soffrera outr'ora as prizões da inquisição. Alguem lhe respondeu, [1 :] dois annos. Ficou elle algum tempo silencioso, e como absorvido em dolorosas reflexões: [1 .] <Com>[↑com] certeza, entrevira o calis amargo que devia tragar até ás fezes.

No dia seguinte ao da prizão, sem ser ouvido, foi declarado reu de leza magestade, cumplice e author principal do attentado de 3 de setembro. Persuadiu-se elle então que Deus lhe acceitara o sacrificio da vida, pela salvação de seus irmãos.

Declarado criminoso de estado, devia, ao que parece, ser executado com os outros presumidos reus que acabaram no cadafalso em 13 de janeiro, atormentados com <d> <*crueis> horriveis requintes de crueldade. Como quer que fosse, ou por que o perfido ministro conhecesse que o povo

não estava ainda disposto a julgar capaz de tal crime aquelle santo homem, ou por que quizesse prolongar as angustias e os tormentos da sua victima, o certo é, que o teve dois annos completos em masmorras subterraneas, onde padeceu inauditas torturas.

Avalie-m'ol-as pela carta seguinte, que o padre Manoel Pereira, foragido á perseguição, conservava em grande apreço para a reler de tempo a tempo aos seus companheiros de infortunio, e amparar sua coragem desfallecida com o exemplo dos seus irmãos de Portugal.(•)

“Acabam de chegar a Turim dois jesuitas, os padres <f>/F\antinos, e Bonjoaninus [1 ,] que o nosso rei, tão bom para [1 os] seus vassallos, fez tirar dos carceres de Lisboa, e tratar generosam^{te} durante a sua viagem.

(•) Esta carta encontra-se na obra de Novarrette. De viris illustribus in Castella Veteri Soc. Jesu ingresis et in Italia extinctis. Bononiæ MDCCXCVII, lib. II, p.9 et seqq[1 segg].

Forma-se idea das angustias que passaram [1 ,] ao ver a pallidez livida de suas faces descarnadas <,>/. A sua mansidão, porte, conversação modesta e religiosa, são para os moradores de Turim infallivel prova de sua innocencia. Estes bons padres nos contam coisas maravilhosas e horriveis <1 ,> sobre os padecimentos inauditos que tem de amargurar os jesuitas portuguezes, ainda retidos em ferros, e sobre as benç<oen>/ãos\ celestiaes [1 ,] que Deus, em sua bondade, <derrama>[↑desce] sobre elles, em meio de circunstancias extraordinarias.

“Eu li ha dias algumas excellentes cartas escriptas por aquelles prezos: são dignissimas dos heroes da primitiva igreja. O que mais me encanta, é ver em todos esses padres acorrentados por amor de Jesus Christo, perfeita submissão á vontade de Deus, jubilo inefavel ao travez dos tormentos, amor apaixonado por sua cruz, que tão pezada lhes é! Tem um desejo unico: é dar a vida n’aquella cruz; tem um só

medo: é serem apartados d'aquella cruz ainda vivos e a seu pezar.

“A narração das dores que tragam aquelles heroes cheios de Deus, e verdadeiramente cruxificados com Jesus Christo, espantará a posteridade! Dificilm^{te} se acredita que homens de vida irreprehensivel¹⁰⁶, sepultados vivos em furnas estreitas e tenebrosas [1 ,] onde não penetra luz nem ar, e tão humidas que a palha que serve de leito aos presos em poucos dias apodrece e se torna uma esterqueira; bandos inteiros de ratos arrancando o pão das mãos aos condemnados, e passeando-lhes sobre o rosto enquanto dormem; insectos de toda a natureza, uma bicharia infecta, nascida na immundicie e na miseria, as roupetas despedaçadas por tal maneira, que estes desgraçados são obrigados a servir-se de uma pouca de palha ou de um miseravel pedaço de cilicio; o tormento da fome, por que raro é o dia em que cada um tem

¹⁰⁶ *Borrão de tinta na letra v.*

[223]

a ventura de receber <meia libra>[↑seis onças] de pão de rala; carcereiros brutos e ferozes, que os tratam da maneira a mais indigna, enfim, uma <escuridão>[↑obscuridade] continua, alumiada pelo clarão frouxo de uma lanterna que [1 ,] muitas vezes [1 ,] á mingoa de azeite [1 ,] se apaga [1 ,] por que de proposito lh'o não deitam!

“Alguns d'estes infelizes tem sido despojados de suas imagens, veronicas, e ate do seu breviario; porem, quando lhes quizeram arrancar das mãos a imagem do Salvador cruxificado, tão rija resistencia oppozeram, que os algozes não ousaram arrebatá-lhes esta derradeira consolação no seu martyrio! Outros estão cobertos de ulceras, e está lá um padre ancião, que não tem habito que o cubra, e cujo corpo é uma chaga desde a cabeça ate aos pés. Este desgraçado velho, que não pode mover os braços, é obrigado a comer com a cabeça sobre a terra para tomar o alimento com os dentes, e sorver a agua com a lingua.

“Nem missa, nem medico,

nem sacramento, salvo no caso de molestia mortal, e ainda então estes infelises só recebem o corpo de Jesus Christo, depois que o sangrador, que faz as vezes de medico, atesta com juram^{to} a evidencia da morte. Mas... ó prodigio! Este pão celestial, muitas vezes, restituiu a saude a moribundos que se julgavam perdidos; e dá-se o caso de estar alli um enfermo, que ja recebeu o viatico oito ou dez vezes<.><,>. <p>/P\elo que, o cirurgião, qu<q>/a\ndo o chamavam para este doente, dizia: “eu ja sei o remedio que o cura; que lhe levem o viatico.”

Muitos d’estes, quando morriam, mostravam no rosto uma expressão celestial. Os proprios guardas, quando levavam os cadaveres á sepultura, diziam com admiração: “eis aqui verdadeiros rostos de bem-aventurados!” Alguns d’estes guardas, admirando a resignação e coragem heroica d’aquelles prezos, lhes disseram muitas vezes: “que raça são vosses? Ahi, onde o mais duro pão [1 páu], e o mesmo

ferro [1 ,] não resistem á humidade e á ferrugem, vosses podem viver ha tantos annos, e ate alguns com boa saude!”

É que [1 ,] em meio d’aquelles tormentos, divinas virtudes amparavam os generosos atletas de Jesus Christo. “Falta-nos tudo – escrevia um d’elles, o padre Kaulen, em 12 de Outubro de 1866; mas nada perturba a serenidade de nossa alma. Estamos a padecer incessantem^{te}, e todavia sempre alegres. Acreditai que a maior parte de nós pede ao Senhor acabar aqui seus dias...”

Com certeza, Malagrida era um dos heroes que faziam vocto por treminar [1 terminar] sua vida n’aquelles horriveis ergastulos; porem, morte mais ignominioza e horrenda estava reservada para o apostolo de Deus!...

XXI

Processo de Malagrida (1759-1761)

Em qtº o sancto ancião se definhava na masmora, o seu inimigo afanava-se soffregam^e <na pros> em proscreever do reino todos os jesuitas d'uma assentada. Empilhados em alug<mas>/ns\ navios, desprovidos, sem soccorros, os desgraçados proscriptos, <levados>[↑atirados] ás ribas maritimas de Italia, eram postos na praia descaridosamente, em numero de 1300!..

Ainda a crueza de Pombal se não satisfazia com estas atrocid^{es}: tinha sêde de sangue. Coacto com a prezença do Nuncio apostolico, o cardeal Acciajuoli, inventou falso pretexto para o expulsar do paiz. Dep^s, desempeçado de qualquer estorvo, apontou o seu rancor ao extenuado velho de 72 anos, que <ja morava><[↑gemia]>[↑penava] nos subterraneos da Junqueira, havia quase [1 quasi] trez meses¹⁰⁷.

Debalde quiz suspeital-o de regicida. Em todo Portugal, todas as vozes á uma proclamavam alto e bom som a innocencia do *sancto* – que assim chamavam a Malagrida. Se o ministro, pois, quer vencer e esmagar o inimigo, cumpre-lhe apagar-lhe a auréola de sanctid^e, com que o povo entusiasta lhe illumina a fronte. Mas esse genio do mal não conhece balisas. A sanctidade

¹⁰⁷ *No francês: trois ans*

de Malagrida, nas mãos do marquez, se tornará arma de mortifero gume. Ao parecer do ministro, aquella santid^e é impostura, hypocrisia, embuste infame! O ancião, que branqueou nas lides do apostolado, favorecido de dons do milagre, e alumiado de luzes propheticas, não passa de um impio, heresiarca, fautor de heresias, horrído blasfemo! E, em castigo de tamanhos crimes, deve ser entregue ao tribunal da inquisição!

Uma manhan, Malagrida esquecia-se, a orar, dos tormentos do carcere; [1 :] eis que o carcereiro lhe penetra no subterraneo, e ordena o velho que o siga. – “Terminou a m^a prizão?” – Não: tenho ordem de o conduzir aos carceres do St^o officio. – O desgraçado beijou o seu crucifixo, e preparou-se para sahir. Estava quase [1 quasi] nu; havia vinte e oito mezes que não mudara de roupa branca; a sua roupeta era um apontado de trapos. E, neste estado, compareceu diante dos inquisidores.

Cumpre dizer, em abono de uma instituição exaggeradamt^e agrgedida pelos impios, q̃ Pombal <teve> acautelou-se removendo os inquisidores q̃ lhe despraziam, e os substituiu por sugeitos de sua feição. Começou, pois, tirando o cargo de <presidente do tribunal>[↑inquisidor geral] a D. Jose, irmão do rei, por que o infante recusára manchar suas mãos no sangue do innocente, e substituindo-o por seu irmão Paulo de Carv^o de Mendonça. Excluiu, outrosim, do tribunal <o p^e>[↑Fr] Fr^{co} de S. Thomaz, <padre>[↑da]

ordem dominicana. Na primeira secção em ã Malagrida appareceu p^a ser interrogado, [↑aquelle] venerando <p^e>[↑frade de S. Dom^{os}] declarara com nobre firmeza [1 ,] ã não concorria p^a a condemnação do desgraçado jesuita, por ã não via prova alguma dos crimes que lhe increpavam. [1 §] O inquisidor geral Paulo de Carv^o, observou-lhe ã o rei desejava a comndenação de Malagrida como herege [1 ,] – “Não – replicou o digno filho de S. Dom^{os} – não posso capacitar-me de ã seja essa a intenção de S Magest^e, e ã o reina [1 rei] se intormetta [1 intrometta] na ordem judiciaria estatuida neste tribunal.” O prelado, exacerbado contra a resistencia, <difficil>[↑impossivel] de contrariar solidamente, levantou a voz, bradando: “O rei quer: é mister obedecer!” Este <†>[↑argum^o] convenceu o corajoso dominico [1 ,] que ja era inutil impedir um julgamento de antemão decidido; mas, em descargo de sua consciencia, repelliu a <f>pt^e que lhe podia caber em tão feia iniquid^e, e sahiu de golpe da <assem>audiencia, por maneira ã n’aquelle dia não pode concluir-se o julgamt^o de Malagrida.

Foi logo o inquisidor geral dar conta do succedido a seu irmão, o qual, para obstar que <f>/Fr^{co} de S. Thomaz lhe não embaracasse os designios, expediu <carta á>[↑-lhe logo officio da] secretaria de estado <em ã era nom>[↑a nomeal-o] bispo de Angola.

O modesto frade implorou o mi

nistro que o não sobrecarregasse com encargo tão improprio de seus annos e forças; Pombal, porem, respondeu-lhe apenas que se não queria ir p^a Angola como bispo, poderia talvez ir como simples frade. E fêl-o embarcar logo em um navio que estava de verga d'alto p^a as Indias. O desgraçado dominicano, quebrado de soffrimt^{os}, morreu durante a viagem, victima de sua constancia, e do seu amor á justiça. D'esta arte, derruia Pombal os obstaculos impéciveis aos seus designios!

Em ã se fundamentavam, pois, as novas accusaçoes <com> que o sanguinario ministro <se> sobrepunha á victima? – Eram duas obras <extravag>disparatadas que lhe attribuiam compostas na escurid^e da masmorra. Uma intitulava-se: *Vida heroica e admiravel da gloriosa Sancta Anna, dictada por Jesus e sua Sancta Mãe*. A outra era um *Tractado sobre a vida-reinado do Antichristo* [1.]

Tal é o corpo de delicto ã ninguém viu, nem pôde ver; por ã essas duas obras nunca existiram senão no libello dictado pelo ministro. E não nos tomem isto como affirmacão gratuita.

No primeiro tempo de sua prizão, têve em sua companhia <,> o prezo p^e Pedro Homem, que recuperou

a liberd^e em 1777 [1,] dep^s da queda do Marquez de Pombal.(•) Ora, este p^e, fazendo revisar o seu processo de condenção, sustentou, perante os juizes, q^o o p^e Malagrida [1,] p^r sem duvida compozera uma *Vida de St^a Anna*; mas que não tinha nada que ver com a que lhe attribuiram no processo.

“Qt^o á obra sobre o Anti-christo – acrescentou o p^e Homem, não foi auctor d’ella Malagrida; mas sim o infame <abbade>[↑padre] Platel, o ex-capuchinho Norbert, estipendiado por Pombal p^a calumniar os seus adversarios [1.]” Este miseravel recebia pelo seu infame mister uma pensão de 1:300\$000 rs.

Não obst^e, os inquisidores deram extractos destas pretendidas obras de Malagrida, em que faziam dizer ao <1 venerando> apostolo que “sancta Anna tinha feito, antes de nascer, os trez votos de religião; e q^o, p^a contentar todas as pessoas da sanctissima Trind^e, fizera voto de pobreza ao Padre, de obediencia ao Filho, e de castid^e ao Espirito Sancto, etc, etc...” As proposições extrahidas da

(•) *De tribus in Lusitanos Jesu socios publicis judiciis dissertatio*. Norimbergæ, 1793

obra [↑ácêrca] do Anti-christo são ainda mais desatinadas. Segundo elles, Malagrida propozera que haveria trez anti-christos, o padre, o filho e o sobrinho; ã este nasceria no anno de 2920 em Milão; que espozaria Proserpina, etc. Se tal impostura fosse admissivel, essas seriam as heresias ou antes os desvarios que Malagrida escrevêra ou dictara em uma caverna onde não tinha penna, nem tinta, nem papel, nem <ao>/co\pista...

Conceda-se por um momento ã essas absurdas ridiculezas sahiram da penna de Malagrida. Que devia, que podia desprehender-se d'isso, senão que o infelicissimo ancião, em resultado de privações e padecimt^{os} <a que o>[↑com] que o flagellavam, inlouquecêra!? E em tal cazo, que povo, ja não direi culto, mas em que barbaro paiz se condemnaria um mentecapto ao garrote e ao fogo? Por isso, Luiz XV, qd^o leu a sentença do sancto officio, exclamou indignado: “Nesse caso tambem eu devia mandar matar esse desgraçado louco *des Petites-Maisons*, que se julga o p^e Eterno!”(•)

(•) Murr <Diario>[↑Journal] *Zur Kunstgeschichte*.

Malagrida nem era reo de heresia, nem estava doudo [1 doido]. Muitas vezes a sabedorias das suas respostas enleou [1 enleiou] os inquisidores. Na primeira audiencia declarou solemnem^e que submettia os seus escriptos ao juizo da egreja romana, [1 ;] no <seio>[↑gremio] da qual desejava <m>/v\iver e morrer. “Desde ja, ajunctou elle [1 ,] – me desdigo de todas as proposiçoens que ella de<l>/c\larar avêssas á sancta doutrina” Interrogado sobre o que accreditava de suas revelaçoes, respondeu: <1 “> Confesso que sou peccador; não me compete dizer o ã sinto de m^{as} proprias revelaçoes [1 .]” – <Não d> Ignora – perguntara-lhe um juiz – que Deus não escuta os peccadores? – “Sei; – respondeu – mas tambem sei que Deus disse pela bocca do psalmista: “Quando vier o meu tempo, julgarei as justiças [1 .]” Os inquisidores citaram-lhe as palavras do <a>/A\postolo: [1 ;] “Não creias em todo o espirito[1 .]” – Certam^{te} – [1 ,] voltou Malagrida – mas Jesus Christo disse: “Na cadeira de Moisés estão assentados os scribas e phariseus.” Constrangido a confessar ã era um impostor, exclamou: “Se a vida que vivi atte aos 72 annos foi uma simples hypocrisia e impostura, possam os cravos que pren

<p>/d\em¹⁰⁸ nosso S^r Jesus Christo a esta cruz, transformar-se em raios de fogo e reduzir-me a po!” A voz com que o ancião proferira esta imprecação[1 ,] fez tremer os juizes em suas poltronas; mas o coração d’elles estava empedrenido [1 impedernido], sua alma venalissima não podia amollecere-se aos gritos da consciencia.

Faltava ainda um traço na humilhação da victima: não bastava accusal-o de impied^e, de heresia e de blasphemia: era preciso infligir-lhe ás cans a nodoa de vicio mais aviltante. Em seu subterraneo, Malagrida tivera como companhr^o um máo padre, desvirtuado por seus costumes viciosos: foi este o escolhido pelo marquez de Pombal para a execução de um plano satânico. Vendido ao dinheiro do ministro, aquelle scelerado não duvidou accusar o sancto velhinho, curvado sob o peso de tantos trabalhos apostolicos, de ser escravo de costumes infames. Revê tudo que ahi ha de mais incrívelmt^e <infa> hediondo em tal accusação. Comtudo, os juizes escutaram a voz desse vil impostor, e [↑declararam] Malagrida <foi> convencido do crime de impudicia!

Finalmt^e, no fim de janeiro de 1761, appareceu a sentença

¹⁰⁸ *Metade da palavra está no fôlio anterior, o que motivou a emenda.*

, producção tão informe e escandalosa que é difficil <leval-a a cabo>[↑ lêl-a ate ao fim]! O marquez, advertido pelos seus das palpaveis contradicoens da sentença, esforçou-se por tiral-a da publicida^e; mas ja não era tempo: esse monumento de cruel bestialid^e percorreu a Europa, e sera eterno padrão de opprobio de seu auctor! Dal-a-iamos aqui, se não estivessemos convictos de que nenhum leitor teria animo de ler setenta e duas paginas de calumnias. O proprio Voltaire, qd^o leu esta sentença, não se teve q̃ não exclamasse: “Ao excesso d<a>/o\ ridiculo e do absurdo, ajuncta-se o excesso do horror!”

Segd^o os termos da sentença, Malagrida era reo de heresia, de blasphemias, de falsas prophecias, e de impied^{es} horrorosas; reo de abusar de palavra de D^s; de ultrajar a magest^e divina, ensinado moral infame e escandalosa; de seduzir os povos com a pertinacia de sustentar ate ao seu ultimo momento pretendidas revelaçoens e <comn> condemnaveis heresias; de ter envidado todas as industrias p^a derramar em Portugal, e nos estados seus subordinados, as suas abominaveis doutrinas, etc. Por taes crimes, e como heresiarca obdurado, o condemnaram a ser sem demora de

[235]

gradado das ordens e relachado ao braço secular. O tribunal civil <suppoz>[↑julgou] reaes os enormes crimes que pezavam sobre o infeliz ancião, e logo lavrou sentença condemnando o apostolo a ser garrotado pela mão do algoz, e queimado na Praça publica de Lx^a.

XXII

Execução de Malagrida< 1, > em 21 de setembro de 1761<1 .>

<No dia>[↑Aos] 21 de setembro de 1761, dia em que a igreja celebra o martyrio do sancto apostolo da Et<io>/th\iopia, se consummou o supplicio juridico de Gabriel Malagrida. Pombal, desde mt^{os} annos <1 ,> docil ás liçoens philantropicas dos philosophos, abolira em Lx^a as procissoens do auto-da-fe, *momices d'outro tempo*, como elle, a miudo, lhes chamava; porém, para o martyrio de Malagrida, p^r odiosa excepção, restaurou o ant^o costume, e ordenou q̃ a procissão se fizesse com a maxima solenid^e.

Em redor da praça do Rocio fez construir p<l>/a\lanques p^a a nobresa e para o povo, convida[n]d<a>/o\ a corte para esse vergonhoso e sanguento espectaculo. A tropa occupava as avenidas das ruas e praças visinhas [1,] para manter a ordem da multidão immensa que confluira á[o] [↑logar da] Carnificina. O cadafalso sobre que devia ler-se ao reo a sentença condemnatória [1 ,] disposto em Amphiteatro [1 ,] decoraram-o luxuosam^{te}. O ministro presidiu á cerimonia [1 cerimonia]. Em frente d'elle estava o monarcha e a côrte.

Para negrejar ainda m^s o horror do espectáculo, esperou-se até ao empardecer da tarde, para que o ancião fosse levado ao supplicio atravez de algumas ruas entre cirios funebres. E, com o fim de excitar contra elle os ultrajes do povo, pozeram-lhe na cabeça uma especie de mitra de papelão, e sobre a sua roupêta de jesuita, unica que ainda se encontrou em Portugal, pintaram-lhe, como nos sambenitos, grottescas e horrendas figuraçoens de demonios. Sahiu do carcere, com as mãos atadas p^a as costas, e um freio de páo na bocca, <escolta>[↑entre] dous [1 dois] frades beneditinos, e duas pessoas destinadas, seg^{do} o uzual, a servirem-lhe de padrinhos na cerimonia do auto da fe. Depoz elle caminhavam mais 52 condemnados; mas foi elle o unico estrangulado, o unico a padecer, n'aquelle sevo dia, morte cruel e infamissima!

Quando subiu com firme passo os degráos do patibulo, um commissario do tribunal lhe leu a sentença. Depois, o bispo de Sparta, coadjutor do cardeal-patriarcha, procedeu á aviltadora cerimonia de degradação. Terminado isto, exhortou o paciente a confessar os seus crimes e a pedir perdão ao rei e ao

povo do escandalo que dera. “Desde que puz os pes em terra portugueza – respondeu com digni^{de} o sancto velho – servi sempre S.M.Fidelissima como bom e leal subdito; comtudo, se, p^r ignorancia, o offendi na minima coisa, eu lhe peço humilde e sinceramente perdão... [1.]”

Depois de proferir vibrantemente estas palavras, em meio de profundo silencio da multidão, entregou-se ao carrasco <1 ,> encarregado de o garrotar. E, no momento em que expirou, proferiu distinctam^e estas palavras: “Senhor havei pied^e de mim; nas vossas mãos entrego a minha alma.” Neste momento, dizem mt^{as} relaçãos dignas de fé [1 ,] que o seu rosto se illuminou de subito de extraordinario resplendor, que arrancou um brado de surpresa e <as>/es\panto aos milhares de espectadores. O carrasco <pos logo fogo> <pegou lume <as>/a\ <achas> lenha> accendeu logo a fogueira; e, p^a evitar que o povo recolhesse as cinzas do sancto martyr, foram logo lançadas ao mar. Mt^{as} pessoas affirmaram que se achou entre as cinzas o seu coração perfeitam^e illeso e ã uma piedosa matrona o levára p^a sua caza como precioza <riq>reliquia.

Assim morreu o p^e Gabriel Malagrida, na id^e de 72 annos, dos quaes vivera 50 na

Comp^a de Jesus, e consagrara m^s de 40 no serviço de Portugal, tanto no Novo-Mundo como <em Por> na Europa.

<A>/E\is-aqui o retrato que nos deu o padre Rodrigues, que teve a ventura de o conhecer em vida: “Malagrida era de estatura mediana; em seu rosto, onde transparecia uma nobre dignidade, lia-se a indole modesta e branda; ordinariam^{te} estava pallido, mas se fallava das coisas de Deus, purpureavam-[↑se]-lhe as faces; brilhavam-lhe então os olhos com umas scintillações de extraordinario fulgor; A testa era saliente mas não larga; o nariz bem feito, os beiços rubros, os cabellos louros e <bab>barbas longas <1 ,> que por maravilha encaneceram antes do cabello. Todo o seu exterior respirava santidade, e ninguem que o visse deixaria de respeitá-lo e venerá-lo [1 .]”

Quando a noticia d’esto horrivel supplicio se divulgou na Europa, ergueu-se por toda a parte contra o author de tamanha iniquidade justa indignação. Em Hespanha, tangeram os sinos durante muitos dias, em todas as cazas da Companhia [1 ,] para

honrar aquella morte como se fosse a de um santo; mas em parte alguma teve Malagrida mais egregio elogio que no proprio centro do catholicismo.

Quando o summo pontifice Clemente XIII soube as particularidades da sua morte, exclamou: “A Igreja de Jesus Christo tem mais um martyr!” E á sua vista fez o papa gravar um retrato de Malagrida com uma gloriosa inscripção, em que se dis <1 .> que elle morrera pela justiça, e pela verdade. Eis a inscripção:

¹⁰⁹Apostolicus e S. J. vir, natione Italus, Vitæ sanctitate, rebus gestis miraculisque clarissimus, De Lusitaniæ regnis, de populis immortaliter meritis, Olim Joanni V. Regi fidelissimo apprime carus, Mariannæ Austriacæ Reginae in divines rebus consultissimus, Summis infimisque semper mire gratus ac venerabilis, Soli invisus Dæmoni ejusque fautoribus et ministris. Qui Maragnonum, Brasiliamque cum sacro ministerio peragratus, Christi ac Regis imperio inter Barbaros propagato, pietate Inter Christianos vel restituta, vel aucta, puerorum seminariis, feminarumque cœnobiis passim erectis.

Hisque inter infinitos labores Et mille vitæ discrimina confectis rebus. Ex India revocatus in Lusitaniam, Dum corruptos hominum mores corrigere impensius studet. Concussam terræ motu Ulyssiponem metu salutari concutiens, Veluti quietis publicæ perturbator, urbe pulsus primum. Mox impiæ contra regem conjurationis arcessitus, Postremo, violatæ religionis lege damnatus, Inter bonorum lacrymas et præconia Publico tamen omnium judicio absolutus, Illatam injuste necem, pie fortiterque excepit Ulyssipone, die XXI Septembris anno Domine 1761, ætatis suæ 72. Post an – nos prope 40 Lusitaniæ saluti unice impensos.

¹⁰⁹ *Texto a seguir é uma página arrancada do original francês. Na página há, além da numeração 260, a frase riscada pelo tradutor: avait été mis à mort pour la justice et la vérité (1)!...(1) Voici cette inscription:.. Na primeira edição o texto aparece ao centro em tipo menor.*

XXIII

Os perseguidores de Malagrida

Decorridos dez annos sobre o supplicio de Malagrida, ainda o odio do seu perseguidor hia procurar a victima no tumulto.

O famoso opusculo do padre Malagrida, *juizo sobre as causas do terremoto de 1755*, tinha muito quem o lesse ainda em Lisboa. Pombal, vendo com irritação o profundo abalo que a leitura do folheto fazia nos espiritos honestos, só descansou quando pôde prescrever a obra com os seus artificios. Obteve pois do credulo monarcha, um edital [1 edita] mandando que o livro fosse queimado pela mão do carrasco.

Debalde, porem, cuidara o marquez que ajuntava mais uma ignomia [1 ignominia] á memoria do veneravel apostolo. Dignou-se Deus <1 ,> mostrar a toda a luz, a innocencia do seu servo. É caso verdadeiramente digno de nota, que todos os que participaram do assassinio juridico de Malagrida, experimentaram ja neste mundo os effeitos da justiça divina.

[24<4>/2\]

Ditosos seriam se podessem conhecer a mão que os feria!

A sentença que relaxava Malagrida ao braço secular era assignada por Paulo de Carvalho de Mendonça, João Mancilha, [1 e] Nuno Alvares Pereira. Todos trez tiveram morte miseravel.

Ja vimos como o marquez de Pombal elevara seu irmão Paulo ao cargo de inquisidor geral, contra todas as regras de direito e de justiça; queria tambem obter para este irmão [1 ,] em demasia condescendente [1 ,] a dignidade de cardeal; ja o papa Clemente <XVI> XIV tinha expedido cartas em que concedia a purpura romana ao protegido do ministro; mas, antes que o breve chegasse a Lisboa, morreu Paulo de Carvalho de morte subita.

O inquisidor Nuno Alvares Pereira, no dia da execução de Malagrida, dera um esplendido jantar, em signal de jubilo. Pouco tempo depois, foi atacado d'uma molestia grave, triste consequencia das suas devassidões. [1 §] Em poucos dias, o seu corpo era um estrequ<i>/e\linio [1 esterquilinio] exhalando

um fedor intolerável. Dezamparado de amigos e até de creados, ficou só com elle uma mulher desde muito sua consocia na libertinagem. No entanto peiorou a olhos vistos, e chegou ás ultimas. Deliberaram então levar-lhe de caza a desgraçada cumplice p^a salvar ao menos as apparencias, e <a> ministrar-lhe os ultimos sacramentos. Mas o miseravel, que desde o começo da enfermidade raivava desesperado, e não quizera saber nunca de confissão, persistiu impenitente até ao derradeiro suspiro. Dilacerado pelos remorsos, <F> preza de bem fundados terrores, expirou escabujando furioso, com todos os symptomas de prébito.

João Mancilha, que as intrigas de Pom<p>/b\al elevaram a provincial dos dominicos, não foi menos punido pela justiça divina. Logo que morreu D. José I, a rainha D. Maria [1 ,] que lhe succedeu, fez prender o condescendente inquisidor. Levado perante uma comissão <t> nomeada para o julgar, foi convencido de toda a casta de crime, e condemnado

á morte; mas a rainha lhe perdoou, commutando-lhe a pena em prizaõ perpetua no convento de Pedrógão, distante de Lisboa.

Hão de lembrar-se da falsa testemunha que impoz a Malarida accuzações infames. Poucos mezes depois, o sclerado cegou, e expiou em longos soffrimentos suas abominaveis calumnias.

Pelo que respeita ao impostor Norbert, não nos deteremos com a historia bastante notoria d'esse vil aventureiro.

Bastar-nos-ha o que d'elle disse o <p> bispo de Sisteron na sua pastoral de 2<0>/4\ de abril de 17<5>/4\5: “O capuchinho Norbert, é um rebelde, sedicioso, obsecado pelo orgulho e mentecapto; é um homem atrevido [1 ,] que nunca teve espirito <†>[†de vocação]; um devasso que é a vergonha de seus confrades, um demente que se manifesta a cada hora por novas extravagancias; um rebelde que formalmente protexta não reconhecer superior [1 ,] nem ecclesiastico [1 ,] nem secular; coração retrincado sem viso de honestidade ou boa fé, espirito perigoso

que nunca se deve perder de vista; enfim é um homem capaz de tudo.” O ex-capuchinho Norbert, também conhecido pelo nome de abbade Platel, sobreviveu longo tempo aquelle [1 áquelle] retrato nada lisongeiro, mas fiel. O seu procedimento foi igal [1 igual] ate á morte, em 1770, correspondendo no modo como morreu, á maneira como viveu.

Porem, o genio máu [1 ,] cujos traços a cada passo se <p>/t\opam <1 ,> intervindo nessa immensa iniquidade, foi o marquez de Pombal. A hora da vingança celeste bateu também para o ministro orgulhoso, e terriveis foram suas vinganças.

Forçado a demitir-se de secretario de estado, despojado de todos os empregos, reduzido á condição de simples particular, e banido da capital, o marquez retirou-se para a villa que lhe dera o titulo.

Um grito de vingança resoou contra elle de todos os pontos de Portugal. Mais de oitocentas victimas restituídas á liberdade pediam justiça! Citado ao mesmo

tribunal onde tinha feito condemnar tantos innocentes, o velho ministro chegou a saber que contra elle se projectava a sentença de morte; [1 ,] mas a rainha [1 ,] por compaixão da sua velhice de oitenta annos, lhe perdoou [1 ,] mais piedosa do que elle fora com Malagrida. Desterrado para Pombal, ahi arrastou vida miseravel , ate aos 83 annos. Oxalá que aproveitasse na <sua> queda, chorando os seus crimes! Mas, eivado das doutrinas impias os philosophos do seculo dezoito, ja no leito de morte despresou os confortos da religião.

¹¹⁰Não ha muitos annos (era em 1829 [1]), que os filhos da Companhia ressurgida entravam em Portugal, como predissera Malagrida. Por onde quer que passaram <1 ,> receberam-os em triumpho os catholicos habitantes do reino fidelissimo. Os vigarios sahiam-lhes ao encontro nos limites de suas parochias, e os acompanhavam ate ao territorio da

¹¹⁰ *Duas linhas não escritas, com um traço horizontal na segunda. No francês, há um espaço grande entre estes parágrafos.*

parochia visinha.

Os sinos, as girandolas, as musicas, os arcos triumphaes, nada esqueceu. D'este modo, os sucessores de Malagrida, por entre acclamações festivas do povo, chegaram a Pom<p>/b\al antiga residencia do ministro de Estado.

“Por effeito verdadeiramente extravagante das paixões humanas, e por uma cadea de conjuncturas inexplicaveis, o corpo do perseguidor da Companhia, jazia ainda em Pombal sem sepultura.

Os despojos do celeberrimo [1 celeberrimo] ministro tinham sido fechados em um pobre esquife, coberto com um máo pedaço de panno preto, e posto á entrada de uma <taberna>[↑capella] pertencente aos franciscanos. Pombal, apezar dos 800 mil ducados que confessou ter gasto na extinção dos jesuitas, e apezar das restituições a que foi condemnado, tinha legado farta riqueza á sua numerosa familia, p^a que podesse erigir-lhe magnifico moimento na sua terra de Oeiras. Mas nunca seus herdeiros poderam obter a

permissão de o transferir. O primeiro estorvo, foi o ministro que lhe succedeu, e assim se vingava de uma recusação da mesma natureza <1 ,> que o marquez de Pombal lhe fizera.

Mas depois d'esta epocha, não pode explicar-se, sem expecial disposição da Providencia, como o cadaver do anniquillador da Companhia podesse estar insepulto, como para neste estado esperar, na estrada de Lisboa a Coimbra, que a mesma Companhia voltasse. Com certeza não previra elle isto, quando disse: “Ella voltará, mas hade-lhe ser difficil fazer ninho.” <n> Não se faz idea da impressão que este encontro fez no espirito dos padres: confessam nunca ter experimentado sensação mais forte do que sentiram ao avisinharem de Pombal, e morm^{te} quando entraram na capella, e ouviram dizer: eis aqui o seu tumulo.

O padre superior (era o padre <Della> Delvaux [1 ,] cujas palavras

[249]

tem<p>/os\ a honra de citar terminando [1 terminando] este livro <1 ,>) [1 ,]
<a></re>[↑re]presentando em Portugal a companhia, intendeu cumprir seus deveres,
esquivando-se ás acclamações do po [1 povo], para ir á igreja dos fancisca [1 franciscanos,]
e ahi, profundamente recolhido, em frente do corpo do marquez de Pombal, rezar uma missa de
defuntos pelo descanso de sua alma.”

Tal foi a derradeira vingança dos irmãos e sucessores de Malagrida.

Fim